

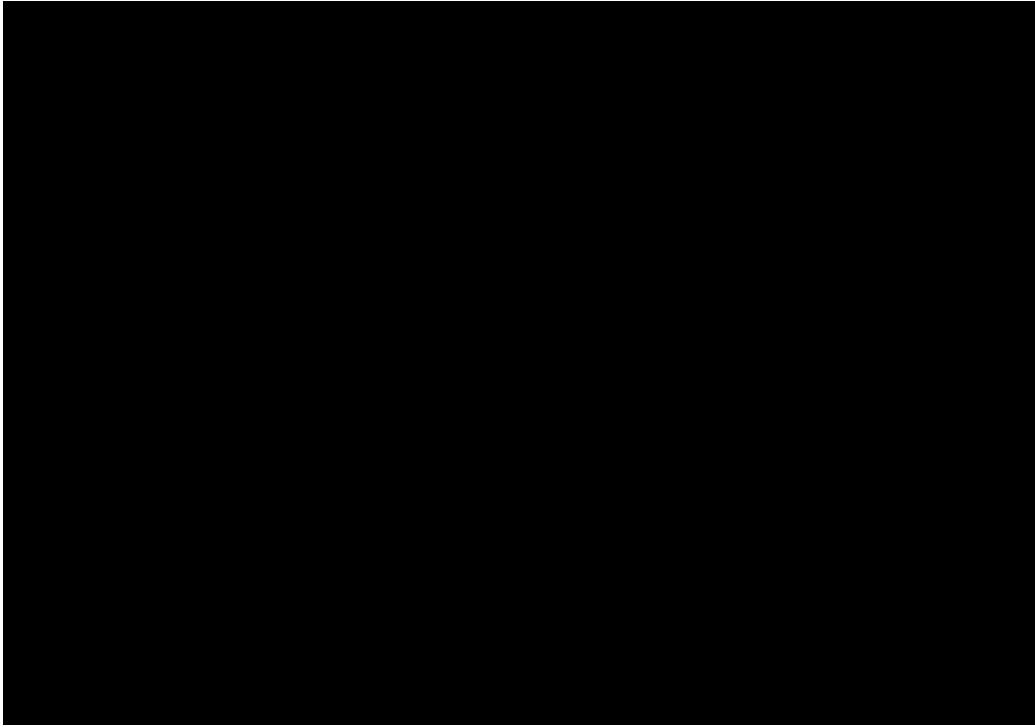
○ ANJO DO ROQUEIRO

LIVRO 3 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Copyright © 2013 Terri Anne Browning

Copyright © 2017 Editora Bezz

Título original: *The Rocker That Needs Me*

Tradução: Samantha Silveira

Revisão final/Preparação: Vânia Nunes

Diagramação Digital/Capa: Denis Lenzi

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Browning, Terri Anne

O anjo do roqueiro/ Terri Anne Browning -- Jandira, SP:

Editora Bezz, 2017 – (The Rocker; v.3)

1. Erotismo 2. Literatura erótica estrangeira I. Título II. Série.

Editora Bezz - Rua Milton Ferreira Franco, 101 – Pirituba Arujá – SP – 07417- 160

contato@editorabezz.com

www.editorabezz.com

Índice

[Agradecimientos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Epílogo](#)

Agradecimentos

Quero agradecer ao meu marido por me apoiar enquanto escrevo esta série. Ele está encarregado da limpeza da casa e lavanderia enquanto eu escrevo sobre os roqueiros. Sem ele, eu não teria nenhuma sanidade para criar Demon's Wings para vocês.

Agradecimentos especiais aos meus leitores BETA por darem uma visão de como a história progrediu. Eu ficaria perdida sem eles! E, por último, para minha mãe, que finalmente leu um dos meus livros e realmente gostou!



Prólogo

Estava tão quente que parecia o inferno. Murmurando um palavrão, arranquei minha camisa e a joguei por cima do cortador de grama. Julho era uma desgraça. Podar toda a grama do estacionamento de *trailers* no meio do dia não era a ideia mais sábia, mas não tinha sido minha. A velha maldita que tomava conta como se fosse a dona do lugar queria isso feito, e eu não tinha nada que questionar. Ela me paga razoavelmente bem para cortar a grama e cuidar da manutenção de todo o lugar. Tinha passado as últimas três horas roçando e suando em bicas o tempo todo. Minha camisa estava encharcada, e eu precisava muito de um banho. Depois de colocar o cortador de grama de volta no galpão de ferramentas, fui para casa, que era apenas a alguns *trailers* longe do galpão, no meio do estacionamento.

Cansado até os ossos, abri a porta do meu trailer e entrei...

A televisão estava ligada e Emmie estava sentada no sofá.

Normalmente isso não deveria ter sido um problema para mim. Quando a minha mãe e meu padrasto não estavam em casa, Emmie vinha e assistia TV com Shane por algumas horas para escapar do pesadelo que ela chamava de mãe. Hoje, Shane não estava em casa. Ele estava com uma garota que havia conhecido na última sexta-feira, numa apresentação nossa em uma cidade próxima.

Minha mãe estava no trabalho, como sempre. Ela trabalhava duro e raramente estava em casa, então, só havia apenas uma pessoa que poderia ter deixado Emmie entrar...

Meu coração congelou, e eu tive que me esforçar muito para não vomitar quando olhei para a delicada menina sentada no sofá. Seu cabelo estava uma bagunça, como sempre. Ela estava vestindo uma bermuda que era grande demais para ela, provavelmente uma que nós tínhamos comprado em uma venda de garagem já que a mãe dela não se preocupava se ela tinha roupas ou não. Tinha um Band-Aid na canela e algumas contusões nas pernas e braços.

Olhou para mim e sorriu quando me viu olhando para ela.

— Ei! — ela cumprimentou, tomando um gole de uma caixa de suco.

— Emmie, por que está aqui? — perguntei. — Quem te deixou entrar?
— Seu sorriso diminuiu um pouco.

— Sr. Rusty me deixou entrar. Eu estava brincando e ele perguntou se eu queria entrar para sair do calor.

Éramos uma das poucas famílias no estacionamento de *trailers* que tinha ar condicionado. *Que legal da parte de Rusty convidar Emmie a entrar para se refrescar.* Cerrei os punhos, tentando manter a calma na frente da menina inocente que eu tanto amava. Eu não queria assustá-la, mas ela nem poderia imaginar que acabei de salvá-la de pesadelos inimagináveis.

— E onde está o Rusty?

— Ele teve que usar o banheiro — ela me informou, me observando

atentamente.

Eu me agachei na frente dela e tomei suas mãos nas minhas que eram muito maiores.

— Ouça-me, Emmie. Eu quero te perguntar uma coisa e é importante que me diga a verdade. Ok, querida? — Ela assentiu com a cabeça cheia de cabelos castanhos avermelhados, e apertei minhas mãos em torno das dela.

— Rusty... — Engoli a bile subindo na garganta e recomecei a pergunta. — Rusty tocou em você? — Seus olhos se arregalaram.

— Eu... — Seu rosto ficou cor de rosa e ela mordeu o lábio. — Drake...

— Ele tocou, Em? — sussurrei.

— Eu... Eu não... — Ela engoliu em seco. — Ele disse para eu não contar.

— Onde? — Exigi saber. — Onde é que ele te tocou, Emmie?

— Só na minha perna. — Ela tinha lágrimas nos olhos, e percebi que meu aperto em suas mãos estava muito forte. Diminuí a intensidade, mas não a soltei. — Ele sentou comigo e esfregou minha perna enquanto eu assistia a TV. Eu não gostei e pedi para que ele parasse.

— E ele parou? — Ela assentiu com a cabeça.

— Sim. Claro que parou. E foi para o banheiro. Acho que ele está tomando um banho ou algo assim porque já está lá há algum tempo.

Raiva como nunca havia sentido antes ferveu dentro de mim. Comecei a tremer e vi o medo nos olhos de Emmie. Eu tentei me conter, mas estava perdendo o controle rapidamente.

— Rusty é um homem mau, Emmie. Lembra quando Jesse, Nik e eu falamos com você sobre homens maus? — Ela assentiu com a cabeça, as lágrimas derramando de seus grandes olhos verdes. Nove anos de idade e eu já podia dizer que ela ia ser uma linda mulher quando fosse maior.

Os caras e eu tínhamos avisado Emmie de um monte de coisas no decorrer dos anos: não tocar nas agulhas que sua mãe utilizava para se drogar e nunca ficar sozinha com um dos homens de sua mãe. As conversas habituais que você tinha com uma criança, como Emmie, que tem que lidar e viver numa casa cheia de monstros diariamente.

Eu tinha tido sorte de nunca ter pais abusivos comigo ou que fizessem as coisas que a mãe de Emmie fazia. Minha mãe era ótima, mas ela trabalhava em dois empregos para conseguir pagar as contas. Meu pai era um homem bom quando nos visitava, então fui surpreendido quando minha mãe se casou com Rusty Nelson quando eu tinha dez anos e Shane, oito. Ele também parecia uma boa pessoa, até a noite em que havia subido na minha cama. Minha mãe estava trabalhando no turno da noite no posto de gasolina descendo a rua, e Shane tinha ido em uma festa do pijama com seu amigo de escola.

Aquela noite tinha sido o começo de meus pesadelos. Eu me preparei para dizer à minha mãe e tinha ameaçado fazer justamente isso, mas Rusty era um cretino manipulador. Ele poderia fazer ameaças tão bem quanto eu. Ele me garantiu que ninguém iria acreditar em mim. Quem ia acreditar em um menino de dez anos ao invés de em um adulto como ele? Então, ele me ameaçou com a única coisa que era certo que manteria a minha boca fechada.

Shane.

Se eu abrisse a boca, Shane seria o próximo. De jeito nenhum iria querer que meu irmãozinho, o menino que era meu melhor amigo, experimentasse o que eu tinha acabado de passar. Assim, continuei mantendo o abuso em segredo. E isso continuou por quase um ano.

Quando completei onze anos, cresci mais de um palmo e a puberdade me atingiu rápido. Eu não parecia mais uma criança. Estava me transformando em um homem, e Rusty não tinha gostado disso, então fui esquecido. Acabei com medo de que o tarado ia começar a abusar de Shane, portanto, mantive meus olhos abertos para os sinais de que isso pudesse estar acontecendo. Não teve nenhum e comecei a relaxar...

Do fundo do corredor ouvi a descarga e me levantei, colocando o

comprimento da sala entre mim e Emmie no caso de eu machucá-la por acidente. Sem chance de Rusty sair dessa ileso. Ele tinha mexido com a criança errada dessa vez!

— Drake? — Emmie sussurrou meu nome, e eu lhe dei um sorriso triste.

— Vai ficar tudo bem, Em. — Peguei o telefone que estava ao lado da cadeira de balanço que a minha mãe amava sentar. E digitei agressivamente um número que eu sabia de cor e esperei que alguém atendesse do outro lado da linha.

— Sim? — Era o sr. Thornton. O cara parecia bêbado e provavelmente estava.

— Sr. Thornton, Jesse está? — Eu sabia que estava. Ele precisava estar logo no trabalho, era no turno da noite na fábrica.

— Jesse! — O velho gritou, e ouvi Jesse andando pelo *trailer*.

Ele murmurou algo a seu pai que não consegui ouvir e, em seguida, pegou o telefone.

— Cara, estou ocupado — disse Jesse sem sequer perguntar quem era. — O que você quer? — Olhei para Emmie.

— Eu preciso que venha aqui. Agora.

— Dray, tenho que estar no trabalho em vinte minutos.

— Emmie precisa de você.

Isso o fez parar. Dos quatro de nós, Jesse era, provavelmente, o mais protetor com Emmie. O cara era como uma mãe urso com seu filhote.

— Ela está bem? — Ele demandou.

— Isso é questionável. — Fisicamente, ela estava bem. Se esse babaca não tivesse feito nada mais do que tocar a perna dela, então, não teria

qualquer trauma mental. Mas eu me preocupava era com o que ela estava prestes a ter quando eu perdesse o controle. — Apenas venha. Rápido. — Eu disse quando ouvi a porta do banheiro abrir. O telefone ficou mudo, e eu o coloquei de volta no gancho.

— Que tal outra caixa de suco, Emmie? — Rusty perguntou enquanto vinha pelo corredor estreito. — Ou um picolé? Isso é exatamente o que você precisa em um dia quente de verão... — Ele me notou de pé junto à cadeira da minha mãe. — Eu não ouvi você entrar — ele murmurou.

— Eu tenho certeza disso. — Eu tinha que reconhecer isso mais uma vez. Ele não se parecia com um pedófilo. Ele se parecia com o que minha mãe ainda achava que ele era: um ser humano decente. Eu acho que ele devia ter boa aparência. A barriga de cerveja do Rusty era quase imperceptível. Seu cabelo era curto e ainda não tinha cabelos brancos. Tinha altura mediana e o sotaque do sul era algo que minha mãe gostava nele. Para mim, ele era o monstro dos meus pesadelos.

A porta da frente se abriu e Jesse entrou parecendo descontrolado. Seu olhar foi direto para Emmie.

— Em? Você está bem? — Ele correu e levantou-a em seus braços.

— Jesse! — Ela se agarrou ao pescoço dele e enterrou o rosto em seu peito. — Drake está me assustando.

— Que porra é essa, cara? — Jesse explodiu. — Ela não parece pior do que o normal... — então viu meu rosto.

Meu olhar ainda estava em Rusty, e sabia que o meu ódio, ira pura correndo nas veias, estava queimando nos meus olhos. Eu ainda estava tremendo e ficando pior a cada segundo. Jesse olhou de mim para Rusty, que aparentemente estava muito nervoso.

— Tira a Emmie daqui, Jesse — eu disse, sem tirar meus olhos do meu padrasto.

— Dray...

— Agora! — gritei, e Emmie choramingou em seus braços. Odiava que a estivesse assustando, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso nesse momento. Mais tarde, eu prometi a mim mesmo, mais tarde, eu faria as pazes com ela.

Suavemente, Jesse murmurou algo para Emmie, virou e saiu do *trailer*. Com o estrondo da porta batendo, eu explodi. Agora não existia nada que pudesse segurar meu controle.

Eu destruí a sala. A luminária de chão, que ficava ao lado da velha cadeira de balanço, estava atravessada na janela quebrada. O sofá que eu tanto amava, revirado, e provavelmente nunca seria usado novamente. Eu pensei ter ouvido o tom de discagem do telefone e imaginei que deveria estar fora do gancho já que a mesa ao lado do que uma vez *foi* a cadeira favorita da minha mãe estava em pedaços. Quando os policiais apareceram e me tiraram de cima do homem sangrando e inconsciente, o lugar estava completamente destruído. Precisou dois deles para colocar as algemas em mim, enquanto lutavam para empurrar meu rosto contra o tapete. Um dos policiais disse algo sobre uma ambulância, e eu gritei com ele para deixar o filho da puta morrer. Isso só fez o policial cavar seu joelho ainda mais forte em minha espinha, me prendendo no chão.

Shane irrompeu no *trailer*, com Nik logo atrás. Nenhum dos dois disse uma palavra enquanto olhavam a cena. Do lado de fora, ouvi as sirenes da ambulância enquanto lutava contra as algemas. Eu queria terminar o que tinha começado antes que os paramédicos tivessem a chance de salvar o filho da puta.

— Drake! — minha mãe gritou quando seguiu os paramédicos para dentro. Ela tinha acabado de chegar do trabalho para entrar numa zona de guerra.

— Drake, o que você fez? — Ela chorou quando viu seu marido deitado imóvel no chão da sala e eu, seu filho mais velho, algemado. — Por que você fez isso?

Eu apertei minha mandíbula e me recusei a encontrar seus olhos.

— Porque aquele pedaço de merda mereceu.

— Mamãe! — Shane foi até a nossa mãe e a segurou. — Mamãe, há algo que você precisa saber.

Algo na voz do meu irmãozinho me fez olhá-lo. Ele segurava as mãos de mamãe e falou baixinho com ela, mas ainda consegui ouvi.

— Rusty abusou de mim quando eu tinha nove anos — ele disse, e eu explodi.

Tudo por nada! Os anos mantendo o segredo que me assombrou dia e noite para protegê-lo. Eu tinha começado a beber até apagar para conseguir dormir à noite. E foi tudo por nada! Rusty ainda tinha feito com Shane o que fez comigo.

Eu arremeti contra os policiais e, de alguma forma, consegui me levantar, apesar das algemas. Antes que eu pudesse alcançar Rusty, um terceiro policial me derrubou.

— Não! — gritei. — Eu vou matá-lo!

Rusty Nelson ia morrer por tocar o meu irmão mais novo...



Capítulo 1

Drake

Acordei com o gosto azedo do *Jack Daniels* na minha língua, minha cabeça pulsando e lutando contra a vontade de vomitar.

Sim, minha manhã habitual!

Nada de especial sobre isso, ou os pesadelos que ainda permaneciam em minha cabeça. Foi por causa deles que corri para o banheiro. Quase não deu tempo de alcançá-lo para vomitar e esvaziar o jantar da noite passada no vaso sanitário.

Estava escovando os dentes quando Emmie bamboleou pelo meu banheiro e me olhou. Aparentemente, ainda estava com raiva de mim, e eu ainda não tinha ideia do porquê. Que inferno esses hormônios de gravidez!

— Vá tomar banho. Hoje você vai ajudar Jesse na mudança da Layla e suas irmãs para a casa de hóspedes. — Eu gemi.

— Emmie, minha cabeça está prestes a explodir.

— E como isso é diferente de qualquer outro dia? — ela disse por cima do ombro enquanto saía do banheiro. — Anda logo. Jesse vai sair daqui a pouco.

Murmurando um palavrão, entrei no chuveiro. Trinta minutos mais tarde, estava com Jesse num caminhão alugado, sentado, de *copiloto*. Ele sabia que minha cabeça estava me matando, então não conversou muito. Eu descansei minha cabeça contra a parte de trás do assento e orei para que o dia passasse rapidamente. Tudo que queria era um pouco de *Jack* e uma cama.

Jesse parou em frente a um apartamento duplex que não era o lugar mais decadente que já tinha visto, mas não era o mais agradável também. Não estávamos exatamente num bairro de gangues, mas era óbvio que não era o mais seguro dos bairros. Eu meio que estava agradecido por Layla se mudar para a casa de hóspedes depois de ver este lugar. Gostava dela e a queria num lugar mais seguro.

O sol estava forte e lamentei não ter colocado meus óculos de sol enquanto subia as escadas para o segundo andar atrás de Jesse. Ele bateu na porta e ela abriu.

— Jesse, oi — A voz rouca de Layla cumprimentou o baterista.

Fiquei ali no sol escaldante e os observei devorarem um ao outro com os olhos. *Sim, não havia nada acontecendo aqui!*

— Talvez depois, Jess. Agora pare de foder a garota com os olhos e vamos arregaçar as mangas, cara. — As bochechas de Layla ficaram vermelhas, e ela se afastou para entrarmos no apartamento.

— Eu não estava esperando que vocês fossem me ajudar.

Caí num sofá que me fez lembrar de um que a minha mãe tanto amou

quando eu era criança. Esse aqui, provavelmente, era tão velho quanto eu.

— Nem nós — murmurei.

— O que Drake quer dizer é que ele está aqui sob coação. É a sua punição por aborrecer Emmie ontem à noite. — Jesse informou.

— Eu ainda não entendo o que foi que eu fiz — resmunguei. — Em um minuto ela é toda sorriso e no outro, está gritando comigo. — Eu balancei minha cabeça e meu cabelo comprido caiu no rosto. — Eu odeio os hormônios de gravidez. Não vejo a hora dessa criança infernal sair dela! — Queria a minha pequena e meiga Emmie de volta.

Ok, ela não era meiga, mas era nossa, e eu não a trocaria por ninguém. Mas ultimamente não era a mesma menina que os rapazes e eu tínhamos praticamente criado. Essa criatura crescendo em sua barriga se apossou dela.

Layla riu, e era um som suave.

— Não vai melhorar — ela me assegurou. — Depois que o bebê nascer, ela vai piorar. Acredite em mim, coração. O período pós-parto é pior do que as mudanças de humor que ela tem agora.

— Oh, inferno — Jesse murmurou, ao mesmo tempo que eu.

— Ei, Layla, você já embalou as coisas do banheiro? Eu preciso... — Minha cabeça virou ao som daquela voz, e eu tinha certeza de que meu coração parou dentro do peito quando encontrei os olhos cor de uísque de um anjo. Seu cabelo longo e escuro como a noite estava puxado para trás em um rabo de cavalo. Seus olhos castanhos claros eram enormes em seu belo rosto. Tinha lábios bem volumosos e nariz arrebitado. O anjo era alto, sua cintura não era totalmente estreita, mas elegante, e tinha curvas que fizeram meu corpo enlouquecer para segurá-la contra mim.

Este anjo era jovem; eu diria que não tinha mais de vinte e um anos... Layla apresentou o anjo.

— Lana, este é Jesse e aquele é Drake. Gente, esta é a minha irmã de

dezessete anos, Lana.

Dezessete. Dezessete. DEZESSETE!

Dezessete-fodidos-anos!

O número saltou na minha cabeça já latejante, e pensei que ia enlouquecer com isso. Não! Dezessete não. Ela tinha que ser mais velha. Eu não podia estar atraído por uma menina de dezessete anos.

— Prazer em te conhecer, Lana — Jesse disse, enquanto olhava para o anjo.

Fiquei fascinado quando a cor rosa inundou suas bochechas.

— Sim, igualmente — ela murmurou e olhou para sua irmã. — Layla, você pode me ajudar com uma coisa no banheiro?

As irmãs nos deixaram na sala de estar, e Jesse desabou no sofá ao meu lado.

— Cara, você está pálido.

Não fiquei surpreso. Na verdade, eu acho que realmente tinha sentido o sangue do meu rosto desaparecer quando Layla disse a palavra *dezessete*. Eu me senti mal do estômago por uma razão completamente diferente de quando tinha acordado.

— Vocês são demônios de verdade?

Virei a cabeça e encontrei uma garotinha com longos cabelos escuros e encaracolados de pé perto do sofá. Ela tinha grandes olhos escuros e um narizinho bonitinho, e, assim como Emmie tantos anos atrás, essa menina me encantou. Eu não pude me conter e sorri para ela.

— Não, querida. Eu não sou um demônio. — Embora algumas pessoas tenham me comparado a um, algumas vezes. Aos olhos do público, no entanto, eu era um osso duro de roer sem coração ou alma. Na maioria das vezes, estavam certos. A menos que tivesse relação a Emmie e meus irmãos

de banda, eu não tinha amor e compaixão por ninguém.

— Qual o seu nome? — A garotinha perguntou.

— Eu sou Drake — eu disse a ela. — Ele é o Jesse.

Seus olhos escuros olharam para nós dois como se estivesse nos avaliando. Então, com a confiança que só uma criança inocente tinha, ela subiu no meu colo.

— Eu sou Lucy. Prazer em conhecê-lo, senhor Drake.

— É um prazer conhecê-la também, Lucy.

Nos cinco minutos que se seguiram, ela fez uma centena de perguntas sobre a casa que ia morar. Antes de Jesse ou eu conseguir responder, ela já fazia uma nova pergunta. Logo de cara, eu descobri que sua palavra favorita era *legal*. Ela queria construir um castelo de areia, mas nunca tinha ido à praia. Antes que eu pudesse realmente pensar sobre isso, eu me ofereci para ensiná-la.

Layla saiu do quarto com um sorriso no rosto.

— Hoje não, Lucy — ela disse à menina. — Nós temos muita coisa para fazer, querida.

— Amanhã? — ela perguntou.

Eu já estava acenando com a cabeça. Parecia divertido quanto mais eu pensava sobre isso. Porra, acho que nunca construí um castelo de areia também, mas eu queria fazer um com Lucy.

— Amanhã. Temos um encontro, ok? — Os olhos dela se arregalaram.

— Promete? — Eu sorri.

— Prometo. Agora, vamos começar a mudança das senhoritas.

Lana

Eu sabia quem era a Demon's Wings. Layla era muito fã da música deles, mas os conheceria mesmo que ela não os adorasse. Era uma banda incrível de rock, e até eu gostava de algumas músicas deles, o que significava muito, porque meu gosto inclinava-se para músicos como Michael Bublê.

Ultimamente, a banda tinha estampado os tabloides, o que não era típico deles. Sempre mantinham um perfil discreto, mas o vocalista e líder, Nikolas Armstrong, ia ser pai, e isso era uma grande notícia no mundo da música. Ele tinha engravidado a irmã postiça da banda e isso causou um furor em todo o mundo. Os tabloides ganharam rios de dinheiro com essa história por meses, mas já não se ouvia muito mais sobre isso. Eu acho que quando o bebê nascer a banda voltará a ser perseguida de novo.

A história do bebê foi a primeira notícia de verdade sobre a banda em alguns anos, mais ou menos. A última vez tinham estado nos tabloides por causa de Drake Stevenson. O homem foi noticiado como sendo um psicopata que tinha jogado um médico de uma janela. A imagem do roqueiro durão encarando o fotógrafo, que se atreveu a tirar uma foto sua, tinha mostrado um homem com aparência completamente selvagem e perigosa. Acho que dá para entender o meu choque ao encontrar esse mesmo cara de pé no que foi minha sala de estar nos últimos dois anos. No começo fiquei nervosa, especialmente quando me olhou e senti como se estivesse vendo dentro da alma. Mas mesmo que ele tenha me assustado pra caramba, eu tinha certeza de que meu coração estava acelerado por outras razões que não eram de medo.

Droga, o homem era sexy! Você poderia ir até além e dizer que ele era lindo. O rosto dele era formado por linhas e ângulos rígidos, mas cada ângulo parecia como se os próprios deuses tivessem esculpido cada traço. Adônis, o deus da beleza e do desejo, não se comparava a Drake Stevenson, e com apenas um olhar, me deixou sem fôlego.

O que mais me chocou foi que nas horas que se seguiram, eu percebi que não tinha mais medo dele. Ele se esforçou muito para fazer Lucy rir.

Cada vez que eu pegava algo pesado, ele rapidamente tirava das minhas mãos e levava para o caminhão ele mesmo. Drake, a estrela do rock, poderia ser um idiota total. Mas, aparentemente, Drake, o homem, era um cavalheiro.

Senti como se existisse uma força invisível me puxando em direção a ele. Normalmente, eu teria dado um basta bem depressa. Estrelas do rock não tinham boa reputação. Tinha crescido com vários deles aquecendo a cama da minha mãe. Eu já tinha visto em primeira mão como tratavam as pessoas, e não era nada agradável de se ver. Mas por alguma razão, senti que Drake e Jesse eram diferentes.

E também percebi que Shane e Nik eram diferentes quando os conheci mais tarde naquele dia quando os dois nos ajudaram a descarregar o caminhão da mudança. Eles foram muito legais, e me senti confortável com todos por perto. E Emmie? Ela me lembrou um pouco de Layla. Alguém que não deixa ninguém passar por cima dela, que não deixa o mundo abatê-la.

Ao final do dia, acabei tendo uma paixonite por Drake. Era loucura. Ele tinha trinta e um, e eu, dezessete. Com certeza, roqueiros saíam com mulheres mais jovens o tempo todo, mas eu não ia ser a “Priscilla do Elvis” de algum roqueiro. Não, não ia rolar!

Domingo era dia de lição de casa. Geralmente não me importava de fazer isso. Layla era osso duro de roer sobre tirar notas boas, e era fácil para mim. Estudava muito e tinha aulas extras. Desde que vim morar com Layla e já não tinha que passar tanto tempo cuidando da Lucy, algo que fiz desde o dia em que nasceu até o dia em que o nosso lixo de mãe morreu, comecei a frequentar as aulas extras que minha escola oferecia. As aulas eram em geral de estudos básicos para a faculdade, e no final desse período, eu teria créditos universitários suficientes para me qualificar como uma estudante de segundo ano quando começasse a faculdade.

Segunda-feira eu dirigi sozinha para a escola pela primeira vez. Layla era demais. Ela me deixou usar seu velho Corolla, então não precisei mudar de escola. Não era que sentiria falta dos meus amigos; passei tanto tempo na escola estudando ou participando do programa obrigatório de esportes — tinha escolhido corrida porque era péssima em esportes de equipe —, que não fiz quaisquer amigos. Nenhum.

É claro que não ter amigos às vezes tornava tudo mais difícil. Nenhuma das meninas gostava de mim porque elas ou: A) pensavam que eu me achava superior porque me recusei a permitir que me sugassem para o drama diário que tendia ser a vida delas na adolescência; ou B) achavam que eu queria o homem delas. Minha resposta era sempre a C) Eu não tinha tempo para o drama de ninguém, a não ser o meu próprio, e eu não tocava nos namorados delas nem se me pagassem. Não ter amigos sobrou tempo para observar os acontecimentos dos outros ao meu redor, e tinha descoberto que a maioria dos *namorados* que fui acusada de *querer* era completo fantoche e eles tinham mais *ação* do que suas namoradas percebiam.

No dia anterior, Layla havia comprado dois novos telefones. Deu a Lucy seu antigo aparelho para o caso de emergência, e eu ganhei um, veio com um plano de mensagens ilimitadas, outro de internet e ligações. É claro que eu tinha dado o meu número ao Drake. Eu não tinha certeza de como aconteceu, mas acabamos trocando mensagens de texto na noite passada até depois da meia-noite. E hoje, mesmo sabendo que ele deveria estar no estúdio trabalhando no novo material com os outros caras da Demon's Wings, estávamos trocando mensagens o tempo todo.

Durante a aula de inglês, ele me enviou uma foto engraçada de seu irmão todo largado na hora do almoço. Porque fui pega de surpresa, não pensei em controlar minha risada enquanto meu professor estava dando uma palestra chata sobre a importância de uma boa introdução numa redação. Eu não vinha prestando atenção porque já tinha feito a prévia de Inglês e passado com nota A. A única razão pela qual ainda estava na sala de aula do cara era porque era obrigatório para poder me formar.

— Srta. Daniels, há algo que gostaria de compartilhar com a classe? — O idiota perguntou com a voz anasalada que sempre me dava calafrios na espinha. O Sr. Mills estava no final de seus vinte anos e tinha um corte de cabelo ao estilo do Justin Bieber, e a maioria das meninas na escola dava gritinhos agudos como as bobas que eram quando descobriam que suas aulas de inglês seriam com ele. Eu não era uma de suas fãs e não escondi isso, nunca. Com certeza percebi que ele não gostava de mim e estava sempre tentando me destacar de forma embaraçosa.

Deslizei meu telefone entre meu livro e o caderno para escondê-lo do

professor.

— Não, Sr. Mills — eu assegurei a ele.

— Então, talvez gostaria de nos dizer a melhor maneira de começar uma introdução comparativa/distinta. — Seu sorriso mostrou que achava que eu não poderia lhe dar uma resposta boa o bastante para satisfazê-lo.

Depois da minha explicação de cinco minutos à sua pergunta, ao final da aula, ele estava um pouco mais irritado comigo do que de costume. Quando o sinal tocou, estava mais do que feliz em pegar minhas coisas e sair fora. Entrei no banheiro das meninas antes de ir para a última aula e respondi a mensagem de Drake.

Você me fez rir alto na aula de inglês! O professor imbecil me odeia.

Em poucos segundos Drake me respondeu.

Merda! Desculpe, Anjo!

Não se preocupe com isso. Vejo você depois. †

Naquela noite, quando cheguei em casa, Layla estava mais quieta do que de costume. Ontem à noite me perguntou sobre Drake, e me fiz de desentendida. Ele era meu amigo, meu único amigo! Eu não estava disposta a deixá-la se meter e arruinar isso porque achava que eu não conseguiria lidar com as coisas; mesmo que meus sentimentos pelo roqueiro fossem mais fortes do que uma simples amizade. Eu afastei esse pensamento como se fosse apenas uma paixão tola.

Depois do jantar, mandei uma mensagem a Drake para perguntar se ele queria ficar comigo lá fora, aproveitando o ar fresco. Ainda estava quente à noite, e eu estava me sentindo sufocada dentro da casa de hóspedes. Quando ele respondeu, dizendo que já estava vindo, peguei um lençol e todas as pequenas velas que tínhamos.

Quando ele me encontrou no quintal, que separava a casa de hóspedes da casa principal, eu já tinha tudo arrumado. Parecia romântico e precisei

ficar me lembrando que nada sobre meu relacionamento com Drake era romântico. Ele correria para as montanhas se soubesse que eu estava apaixonada por ele e, de fato, não poderia culpá-lo. Ele deve ter tido muito drama desse tipo em sua vida de roqueiro.

Drake me surpreendeu quando mostrou um caderno de desenho e um conjunto de lápis de carvão vegetal.

— Posso desenhar você? — ele perguntou, parecendo um pouco inseguro.

— Claro. Se quiser... Não sabia que você desenhava. — Eu me ajeitei no lençol, então, pude vê-lo sobre o caderno de desenho enquanto trabalhava.

Seus dedos eram rápidos e com habilidade óbvia. Ansiava para ver o que ele estava desenhando. A concentração em seu rosto enquanto me observava, me fez arder por uma razão completamente diferente.

— É algo que faço para aliviar o estresse — disse ele depois de alguns minutos. — A arte era minha aula favorita na escola. No meu aniversário de oito anos, meu pai me deu um kit profissional de artes. Tinha aquarela e carvão vegetal e um milhão de outras coisas que uma criança de oito anos não saberia como usar. — Ele sorriu e pude ver o menino que ele tinha sido brilhar naqueles olhos azuis acinzentados. — Minha mãe alegou que era caro demais, que estaria destruído no final do dia, mas eu cuidei dele e descobri que gostava muito de usar o carvão para desenhar. Quando estava com treze anos, participei de um festival de arte na cidade e fiquei em segundo lugar no concurso, ganhando cem dólares de prêmio.

— Uau. Talvez eu consiga desenhar um graveto decente se for preciso — Ele riu. Era uma risada autêntica que me fez tão feliz por ter vindo de algo que eu disse. Ele não parecia o tipo de cara que ria frequentemente.

— Se a arte não é o seu talento, qual é então? — Ele perguntou enquanto continuava a desenhar.

Minha atenção se manteve nas mãos dele, aqueles dedos longos e delgados conforme se moviam com traços precisos pelo caderno de desenho.

— Eu gosto de dançar — eu disse a ele. — E corro bem a distância. — Ele levantou uma sobrancelha pela minha resposta.

— Dançar? — Acenei.

— Sim, eu amo dançar. Quando era criança, antes da minha mãe expulsar Layla de casa, Layla me levava a uma pequena academia de dança quando chegava em casa da escola. Eu aprendi sapateado, ballet e jazz. Meus favoritos são jazz e swing. — Drake sorriu.

— Então, você gosta de Michael Bublé e Sarah Brickel. Talvez, Robbie Williams? — Dei de ombros e ele se inclinou para frente, dando um toque na ponta do meu nariz com um dedo. — Não há nada de errado em gostar deles. Eu encontrei o Michael Bublé algumas vezes nos Grammys. O cara até que é legal.

— Pode ser que eu tenha todas as músicas dele no meu iPod. — Dei de ombros novamente. — Quem é o seu herói do rock? — Eu perguntei, determinada a saber cada pequena coisa sobre este homem. Só de estar com ele assim, falando de nada mais importante do que os nossos gostos musicais, era perfeito. Eu queria congelar o tempo e me agarrar a esse momento pelo resto da minha vida.

— Keith Richards sempre foi meu herói. — Ele voltou a se concentrar em seu desenho. — O homem tem talento. Quando eu tinha doze anos, cortei grama por um verão inteiro e guardei dinheiro para comprar minha primeira guitarra. Aprendi a tocar sozinho, vendo e ouvindo Keith Richards. É assim que começamos. Eu era Keith e Nik era Mick Jagger. Nós só tocávamos por aí. Mas, depois, Jesse e Shane se juntaram a nós, e eramos realmente muito bons. Começamos a tocar em festas na escola. De lá, tocamos em bares perto de casa. Quando tinha vinte e um, um caçador de talentos nos ouviu e falou sobre nós ao Rich, o nosso empresário. Uma semana depois, estávamos num ônibus saindo em turnê, oficialmente como estrelas do rock.

— Isso é loucura! — Puxei meus joelhos contra o peito e descansei o queixo sobre eles. Meu cabelo caiu no rosto, e o arrumei de volta no lugar. — É tudo o que você esperava? Tudo o que sempre quis? — A dor atravessou seu rosto. Drake ficou em silêncio e comecei a me perguntar se ia me

responder quando finalmente sacudiu a cabeça.

— Não. Não é tudo o que sempre quis. Depois do primeiro ano, mais ou menos, eu já estava exausto. Quero mais da vida do rock'n roll. Nós todos queremos isso agora. Não me entenda mal, Lana, eu amo fazer música. Amo a emoção de tocar para uma multidão. Mas eu odeio a vida que vem junto com isso.



Capítulo 2

Drake

Eu não tinha certeza do porquê estava tão atraído por Lana. Tentei manter distância. Por cerca de um minuto fui bem-sucedido, mas ficar afastado doía fisicamente. Recusei-me a dar aos meus sentimentos qualquer nome diferente de amizade. Sermos amigos era seguro. Eu poderia lidar com isso. Então, por que só de olhar para ela me fazia sentir uma dor tão profunda como não recordava de ter sentido antes?

Ela me atraía e eu ia de bom grado. Lana, meu doce e bonito anjo, era fácil de conversar. Acabei confidenciando coisas a ela que ninguém mais sabia. Ainda não tinha nem admitido que odiava o ritmo acelerado do mundo do rock'n roll que me vi preso todos esses anos para Emmie. Com Lana, acontecia naturalmente.

Passava todas as noites com ela. Falando sobre as coisas mais inúteis, conhecendo a garota — e que se fodam todos — porque era o que eu queria, simples assim. Algumas noites nós só sentávamos e eu desenhava o anjo. Outras, deitávamos na praia e ouvíamos as ondas quebrando. Com cada onda que atingia a praia, eu sentia como se estivesse sendo lavado na mais doce paz. Estar com ela me acalmava. Fui capaz de passar uma semana toda sem precisar de uma garrafa de *Jack Daniels* para me ajudar a dormir. Quando acordava todas as manhãs, não estava encharcado de suor como sempre. É claro que ainda tinha pesadelos. Eu duvidava que algum dia ficaria livre deles, mas essa semana não me assombraram como normalmente faziam.

Sexta-feira levei Lana para jantar. Era um pequeno restaurante grego bem legal que eu amava. Quando a busquei, recusei-me a pensar que era um encontro. Eu nunca levei uma garota a um encontro em toda minha vida, e não ia pensar que dessa vez que estava saindo com Lana fosse um. Era simplesmente *errado* para mim.

Foi divertido. Eu apreciei cada segundo de tudo e não queria que a hora passasse porque teria que levá-la embora. Depois do jantar, encontrei um parque e nos sentamos nos balanços e conversamos, como sempre fazíamos. Eu só conhecia esta garota há uma semana e, ainda assim, ela provavelmente sabia sobre a minha vida tanto quanto a Emmie. Bem, exceto as partes que me recusei a dizer à Lana. Eu não queria colocar aquelas imagens em sua mente inocente.

E talvez estivesse com medo de que, se o meu anjo soubesse sobre o meu passado, ficaria com muito nojo e não fosse querer continuar com a nossa amizade.

Dirigindo o Escalade, nos levei de volta a Malibu. Quando estacionei em frente de casa, já passava das dez. Em vez de sair imediatamente, Lana se virou para mim e deu aquele sorriso dela, aquele que eu ainda não tinha sido capaz de reproduzir com perfeição no papel. Havia algo sobre esse sorriso, o jeito que me preenchia com tanta paz. Havia um indício de travessura que brilhava naqueles olhos de uísque dela que acalmava minha necessidade pela garrafa, pelo menos na maior parte do tempo.

— Obrigada pela noite, Drake — ela disse. — Foi divertido.

— Quer ir às compras comigo amanhã? — Eu não sabia de onde a ideia tinha saído. *Mas que merda! Eu lá sei fazer compras?* Tinha uma porrada de dinheiro e mal tocava nele. Emmie era quem cuidava das minhas contas e comprava tudo o que eu precisava. Acho que eu era um pouco dependente quando se tratava de certas coisas, mas queria mimar Lana. Amigos podiam fazer isso, certo?

— Fazer compras? — Ela levantou uma sobrancelha e sorriu. — Você quer me levar às compras? — Dei de ombros.

— Sim. Leve a Lucy. Vamos passar o dia no Shopping. — Eu queria passar cada minuto possível com ela. Talvez ela fosse um novo vício, um que me trazia mais paz do que a garrafa.

Sem perceber ficamos conversando por quase uma hora, sentados no SUV, falando algo que eu duvidava que fosse me lembrar pela manhã. Fiz ela rir e era como sinos tocando em meus ouvidos, a melhor música que já tinha ouvido.

Quando olhei para o relógio no painel, era pouco mais de onze horas. Ela estava tão relutante, se não mais do que eu, para se despedir. Estendi a mão e afastei uma mecha de cabelo preto do seu rosto bonito. Meus dedos pareceram queimar onde tocava sua pele impecável. Depois de hesitar brevemente, me inclinei e dei um beijo suave em sua bochecha.

— Boa noite, Lana — murmurei.

Suas bochechas ficaram cor de rosa e ela mordeu o lábio.

— Boa... boa noite, Drake — sussurrou e saiu do Escalade. Eu esperei até que estivesse fora de vista antes de sair. Precisei de um momento para acalmar as batidas aceleradas do meu coração e a dor em meu corpo.

Quando entrei, Shane tinha saído, o que não era nenhuma novidade. Só de pensar nos possíveis lugares que meu irmão poderia ter ido esta noite, me dava calafrios. A garrafa poderia ter sido minha válvula de escape, mas o vício de Shane era ainda pior, na minha opinião. Sua necessidade constante por sexo — as orgias, os clubes de sexo — ia matá-lo muito antes da garrafa

consumir meu fígado. Emmie insistia que todos nós fizéssemos exames regularmente, principalmente por causa do Shane.

Jesse e Nik estavam esparramados no sofá com cervejas nas mãos, e Emmie aconchegada a Nik. Levou um tempo para me acostumar com Emmie e Nik juntos. Não foi por não gostar de vê-los juntos. Só que era um pouco difícil de enxergá-la como algo diferente do que a nossa doce pequena Emmie. Agora, eu era forçado a vê-la pelo que se tornou. Uma mulher sexy que realmente estava com um dos escrotos dos meus irmãos de banda.

Vestida com a camiseta da Demon's Wings toda esticada, sua barriga espreguejava, e eu me encolhi com o pensamento da pequena criatura crescendo dentro dela. Aquela pequena criança infernal fazia minha Emmie ficar má algumas vezes. Quando me viu, seus grandes olhos verdes brilharam e Nik a ajudou a se levantar. Ela me abraçou e quis saber tudo sobre a minha noite, mas ainda não estava preparado para contar a ela sobre isso. Por enquanto, queria manter o tempo que passei com Lana só para mim, guardando-o enquanto pudesse antes de compartilhar com Emmie. Eu odiava admitir isso, mas eu estava mais afastado de Emmie e era minha culpa.

Eu a amava e daria a minha vida por ela, mas por causa do que tinha acontecido no passado, me mantive afastado, mesmo dela...

Ir ao Shopping com Lana e Lucy foi divertido. Estava gostando de ver Lana experimentar roupas que pareciam ter sido feitas sob medida para ela.

A diversão acabou quando comprei tudo que ela experimentou e alguns pares de sapatos. Ela se transformou na pequena megera feroz que se escondia sob a superfície de toda sua beleza angelical e soltou os cachorros em mim. Recusei-me a permitir que meu corpo respondesse à visão do quão incrivelmente sexy ela parecia toda irritada. Em vez disso, fiquei com raiva também.

Lana saiu enfurecida da loja exclusiva que estávamos enquanto eu terminava de pagar pelas roupas e acessórios. Lucy suspirou e balançou a cabeça, mas me ajudou a carregar as sacolas até o Escalade. Com o tratamento do silêncio de ambas as partes, fizemos compras para Lucy.

Quando parei na calçada algumas horas mais tarde, Lana saiu rápido do carro sem dizer nada. Saí e a segui, e Lucy, sobrecarregada com todas as sacolas das compras, nos seguiu mais devagar por último. Layla nos encontrou à porta. Lucy já estava falando a mil por hora sobre o dia.

Quando entrei na casa de hóspedes, ouvi a porta do quarto bater, e encarei a porta fechada. Mesmo fervendo de raiva, eu ainda queria estar perto dela. E agora, aquela garota teimosa, que realmente era uma megera às vezes, não me deixou sequer me despedir dela.

— Lucy, vá ver alguns desenhos na TV — disse Layla à Lucy, que ainda estava balbuciando. — Você pode me contar tudo sobre hoje, mais tarde. Eu prometo.

— Está certo. — Lucy suspirou. — Não grite com Drake. Não é culpa dele que Lana seja tão grosseira.

Coloquei as sacolas no chão.

— Como foi seu dia? — Layla perguntou, e percebi a diversão em sua voz.

Trouxe meu olhar da porta fechada para Layla. Tinha um fantasma de um sorriso em seu rosto.

— Sua irmã é tão teimosa — eu disse a ela.

Seus lábios formaram um sorriso completo.

— Tenho certeza de que não foi tão ruim assim.

— Ela não quis que eu comprasse nada para ela. Nada! Nadica. Então, quando comprei mesmo assim, ela saiu da loja e me deixou lá com a coitada da Lucy. Ela se recusou a falar comigo o resto da tarde... — Eu parei e passei a mão pelos cabelos, puxando-os de nervoso. Eu provavelmente parecia um demente ou algo do tipo, mas era assim como me sentia naquele momento. — Ela me deixa p... — Pausei antes do palavrão sair dos meus lábios e me corrigi. — *Pau* da vida!

— Dê um tempo a ela. Não ficará brava para sempre. — Layla assegurou-me com um sorriso encorajador. — Lana é o tipo de garota que não quer coisas materiais. Ela aprendeu da maneira mais dura que, as pessoas tentando comprar seu carinho, não significava exatamente que se importavam com ela.

Meu coração se apertou com suas palavras. Lana tinha me dito um pouco sobre sua infância, mas como eu, na maioria das vezes tinha evitado o assunto. A última coisa que eu queria fazer era tratá-la igual a algum babaca de seu passado.

— Ela iria preferir que você parasse e pegasse uma flor na beira da estrada do que comprar um buquê na floricultura.

— Eu não estava... Eu só queria... — passei a mão pelo cabelo novamente, interrompendo o fluxo de palavras que não faziam sentido. Eu acho que realmente tinha ferrado com tudo, e me senti um pouco enjoado por ter machucado Lana, mesmo que não intencionalmente. — Vou ligar para ela depois — murmurei.

Eu não consegui dormir naquela noite. Tudo o que queria fazer era mandar uma mensagem à Lana, mas sabia que ela precisava de tempo para se acalmar. Para não pegar o telefone, eu engoli quase uma garrafa inteira de *Jack Daniels* e deixei a dormência me levar para a terra do pesadelo. Acordei de madrugada ensopado de suor e bile subindo na garganta.

Quando me recompus, engoli a contragosto um pouco de café da manhã, e finalmente, peguei meu telefone. Os dedos não hesitaram enquanto corriam sobre as teclas.

Me desculpa.

Eu não fazia esse tipo de coisa com frequência. Não existia muito com o que eu achasse que deveria me desculpar, mas sabia que tinha errado desta vez. Deveria tê-la escutado quando disse que não queria que eu lhe comprasse as coisas.

Um minuto se passou até que meu telefone tocasse. Eu li a mensagem

na tela e senti a tensão em torno do meu coração se desfazer.

Também peço desculpas! Eu fui uma estúpida.

Minhas mãos pairaram sobre as chaves.

Posso ir aí?

Estava contando com isso.

Joguei a tigela de cereal na pia. Levei exatamente dois minutos para sair de casa, atravessar o pequeno quintal e bater na porta da frente da casa de hóspedes. Minha mão mal tocou na porta e ela já abriu com Lana se jogando em meus braços.

— Me desculpa — ela sussurrou.

Passando os braços ao redor de sua pequena cintura, eu a segurei apertado e respirei o doce aroma de seu shampoo e a loção que parecia serem os de sempre. Lana não usava perfume. Seus dedos entrelaçaram pelo meu cabelo, e eu apertei os olhos fechados, saboreando a sensação de paz ao tê-la em meus braços pela primeira vez.

— Eu odeio brigar com você — murmurei enquanto a soltava. — Não tenho certeza de que sobreviveria se realmente te deixasse aborrecida.

Um pequeno sorriso puxou os cantos daqueles lábios volumosos.

— Ah, não. Você consegue levar numa boa. — Eu sorri.

— Não vamos descobrir, ok?

— Vou tentar ao máximo. — Ela revirou os olhos cor de uísque para mim, e eu dei um tapa em sua bunda quando virou para entrar. Seu grito era música para meus ouvidos. E a ergui e joguei no sofá, e depois passei os próximos cinco minutos fazendo cócegas nela até ter lágrimas escorrendo pelo rosto. Normalmente não fico tão perto dela assim, mas meu alívio por ter feito as pazes depois da nossa briga era tão avassalador que não encontrei uma razão para não tocá-la.

Nossa brincadeira acordou Lucy, e passei o resto do dia com elas. Ao meio-dia, Lana começou a ficar preocupada com Layla, e fomos para a casa principal perguntar à Emmie se tinha alguma notícia da Layla ou do Jesse. Eu acho que Jesse foi incapaz de conter seus sentimentos na noite passada e os dois estavam juntos em algum quarto de hotel por aí, mas não me atrevi a dizer meus pensamentos em voz alta.

Depois de Emmie garantir a ela que iria ligar para Jesse e se certificar de que estavam bem, eu convenci Lana a nadar. Não era tão difícil, mas depois de vê-la naquele biquíni pela primeira vez, estava realmente lamentando minha decisão de passar algumas horas na piscina. Mas quem foi o doente imbecil que inventou os biquínis? A minha sorte foi que Lucy era uma ótima acompanhante, e fui capaz de manter minhas reações sob controle na maior parte do tempo.

Quando percebi que estava babando diante da imagem do peito da Lana no top amarelo fluorescente que mal cobria suas curvas, sabia que era hora de pedir o jantar. Qualquer coisa para fazer o meu anjo se vestir e escapar da dor constante só de olhar para ela.

Um filme e boa comida Chinesa fecharam o dia. Eu não queria voltar à casa principal, mas sabia que ficar não era uma opção. Lana e Lucy tinham escola na manhã seguinte, e eu precisava ir para o estúdio. Dei um beijo no topo da cabeça cheia de cabelos escuros e encaracolados da Lucy e um na bochecha de Lana.

— Eu mando mensagem para você depois — prometi.

— Tudo bem. — Ela mordeu o lábio e vi a decepção em seus olhos. Ela não queria que eu fosse embora tanto quanto eu não queria. — Obrigada pelo jantar.

Quando cheguei em casa, meu peito parecia que tinha um elefante sentado nele. Corri para o quarto e encontrei uma das minhas garrafas de uísque e dei um enorme gole de uma vez só. Estava acostumado com o ardor enquanto descia minha garganta. A queimação no estômago era uma distração bem-vinda do aperto em torno do meu coração, e caí na beira da cama antes de engolir outro tanto da garrafa.

Eu não queria ficar sozinho, por isso, acabei no sofá assistindo futebol com Nik e Shane. Eles não disseram nada quando me sentei entre eles e tomei mais um pouco do meu *Jack*. A garrafa estava quase no fim, e eu ainda estava me sentindo como se não conseguisse respirar. Porra! Odiava esse sentimento. Tudo porque não suportava ficar longe de uma garota que eu não tinha direito algum de sentir por ela nada além de sentimentos fraternais!

Jesse chegou algum tempo depois. Eu não tinha certeza de que horas eram. Naquele ponto, eu tinha encontrado uma segunda garrafa de *Jack Daniels* e começado a misturar com cerveja. Não tinha ideia do que estava acontecendo no jogo de futebol e nenhuma pista de quem estava jogando. Estava entorpecido, mas ainda incapaz de respirar.

Quando a garrafa acabou, Jesse me ajudou a subir para meu quarto e me joguei na cama.

— E aí, o que aconteceu? — Ele perguntou enquanto tirava meus sapatos. — Você e Lana brigaram?

— Ontem... — E contei a ele sobre as compras e discussão que tivemos. — Mas *pegi esculpas*... ho...je.

— Ela não te desculpou?

— Ah, sim, sim. Passei o resto... do dia... com ela... e *Ucy* — Minhas palavras estavam arrastadas e tentei me concentrar em dizê-las. Não que isso importasse, todos os meus irmãos da banda tinham passado tanto tempo comigo bêbado que aprenderam o idioma. — Um dos... melhores dias da minha *fida* — eu admiti.

— Então, posso saber por que está bebendo, caramba? — Jesse exigiu.

Eu o encarei. Ele estava louco? Como não poderia saber por que eu estava bebendo? Ele era cego?

— Porque eu a quero pra caralho! Porque eu sinto que preciso dela para respirar. Porque ela tem dezessete anos de idade, porra! — Eu gritei.

O baterista sentou na beira da cama.

— Dray, ela é linda. Um homem cego consegue ver como é linda. E não apenas no exterior. Ela é muito meiga, cara. Lana é especial.

Já sabia de tudo isso. O que fez meus sentimentos ficarem ainda mais intensos. Lana era o meu anjo. E não podia tocá-la.

— Eu sei disso — sussurrei.

— E acho que ela tem sentimentos fortes por você também.

Também sabia disso, mas para Lana era apenas uma paixonite. Uma garota da idade dela não entenderia os sentimentos que eu tinha. Não poderia imaginá-la sentindo o mesmo que eu sentia por ela. Não, eu me recusei a sequer pensar nisso. Eu era amigo dela. Isso era tudo.

— O que você vai fazer? — Jesse perguntou depois de alguns minutos.

Passei a mão sobre os olhos molhados.

— Nada.

— Nada? Então, vai continuar a ser amigo dela, mas se matar com o álcool para entorpecer sua dor? — Dei de ombros, ou pelo menos pensei ter feito isso.

— Eu não posso tocá-la. Não *vou* tocá-la!

— Você, pelo menos, conversou com ela sobre isso? — Jesse perguntou, parecendo frustrado.

— Não. Ela é muito jovem para entender. Não vou sobrecarregá-la com isso. — Não queria colocar meus pesadelos em sua cabeça. Essa feiura não pertencia à mente do meu anjo. — *Brigado* por cuidar de mim, cara... — Eu tentei dizer enquanto me permiti flutuar para o mundo dos sonhos...

Os sonhos me assombraram. A briga, os tiros... Emmie subiu na cama comigo, me abraçando apertado e sussurrando coisas que eu não consegui

entender através do entorpecimento do álcool. Minhas lágrimas secaram e o tremor no corpo lentamente desapareceu. Sua presença acalmou um pouco a minha dor, seus dedos acariciando através do meu cabelo era como uma tábua de salvação me conectando ao presente.

Quando peguei no sono outra vez, o pesadelo ainda estava à espera de me consumir, mas levou para um rumo diferente do de sempre. Em vez da Emmie de nove anos, sentada no meu sofá, era Lana. Ela sorriu para mim daquela forma angelical misteriosa dela, mas isso não me acalmou como normalmente fazia.

O trailer estava escuro, o calor do verão forte sobre nós quando Rusty veio pelo corredor. Ele disse alguma coisa e vi quando Lana virou para mim com nojo no olhar. Então, ela desapareceu do sofá como se nunca tivesse estado lá...



Capítulo 3

Lana

Deveria ter percebido que hoje seria um dia *daqueles* no instante em que acordei.

Até o som do alarme me fez gemer. Desde que nos mudamos para Malibu, tinha que levantar uma hora mais cedo para chegar na escola a tempo. Normalmente, tomaria banho, mas hoje não estava com vontade de molhar o cabelo. Saí da cama e fui para o banheiro. Quando passei na frente da pia, a imagem do espelho me chamou a atenção e eu vi os efeitos de uma noite sem dormir.

Depois de ir para a cama na noite passada, não consegui dormir. Em vez disso, fiquei olhando para o meu celular, mentalmente desejando que Drake me enviasse uma mensagem. Eu não sei por que, mas senti uma

angústia e um peso no coração. Tinha quase certeza de que estava realmente tendo um ataque de pânico em alguns momentos. Nunca havia experimentado nada assim.

Algo me dizia que Drake precisava de mim, e eu não sabia como poderia ajudar. Se eu fosse até a casa principal e dissesse a eles que não conseguia dormir porque estava com medo de que tinha algo errado com Drake, eles iam pensar que eu estava louca. Depois de ter me familiarizado um pouco mais com Shane durante a última semana, sabia que ele iria simplesmente rir de mim.

Mas a sensação não foi embora, e eu me revirei a noite toda na cama. Finalmente, quando consegui dormir, mesmo que um sono agitado, faltava só uma hora, mais ou menos, para o alarme disparar.

Escovei meus dentes e lavei o rosto. Sem ânimo de fazer maquiagem. Não gostava mesmo disso. Arrumei o cabelo em um rabo de cavalo e coloquei uma faixa para que os fios descontrolados não caíssem no rosto. Pegando minha mochila do chão do quarto, encontrei as chaves do carro da Layla e caminhei até a porta.

Layla saiu da cozinha, um pacote de bolacha salgada e uma pequena garrafa de suco de laranja nas mãos.

— Dirija com cuidado — disse com um sorriso caloroso.

Por alguma razão, lágrimas arderam nos meus olhos, e só fui capaz de acenar ao sair da casa de hóspedes. Layla era a minha rocha. Ela foi a mãe que eu precisava quando estava crescendo. O dia que a nossa mãe a expulsou de casa foi o pior dia da minha vida. Por seis meses eu chorava até dormir, querendo minha irmã para me colocar na cama porque a mamãe não fazia isso. Eu tinha apenas nove anos, mas com uma semana, estava fazendo coisas que algumas mulheres adultas nem sequer sabem como fazer, como cozinhar o próprio jantar e lavar a própria roupa.

Pouco antes de mamãe morrer, ela e eu vínhamos discutindo muito. Estava apavorada pensando que ela ia me chutar para fora também. Lucy ainda era tão nova, tão indefesa. Parece desumano, mas suspirei de alívio

quando Lydia Daniels morreu. Ir morar com a Layla tinha sido a melhor coisa que aconteceu comigo desde o dia em que a vi pela última vez.

Estava cinco minutos atrasada para a primeira aula porque o trânsito estava terrível naquela manhã. O professor me deu uma advertência e uma palestra sobre pontualidade. Sério, preferia a detenção do que ouvir aquele sermão enorme de baboseira. No almoço, tive que me contentar com um saco de batatas fritas e uma garrafa d'água porque nada do que as cozinheiras tinham feito parecia comestível. É claro que o Sr. Mills continuava com seu hábito de ser um babaca comigo durante a aula de Inglês. Estava quase mandando-o ir tomar *naquele* lugar, quando meu celular vibrou.

Abaixei meu olhar e vi a mensagem de Drake.

Quer sair pra comer mais tarde? Shane, você e eu?

Respondi na hora.

Com certeza!

Achei que meu dia ruim tinha acabado, até que entrei no carro de Layla depois da escola e a maldita coisa se recusou a funcionar. Murmurando alguns palavrões que me custariam um puxão de orelha da minha irmã, levantei o capô do carro velho, então me perguntei o que estava pensando em fazer com isso. Eu não era exatamente versada em mecânica!

Pensei em ligar para Layla, mas ela não saberia o que fazer tanto quanto eu. Peguei meu telefone no bolso de trás, e mandei uma mensagem para Drake.

Sabe alguma coisa sobre carros?

Um pouco.

O carro de Layla não quer funcionar...

Mandei a mensagem sem saber se estava pedindo a ele para ser o meu cavaleiro de armadura brilhante ou não...

Estou indo, Anjo!

Meu coração ficou todo derretido quando chegou rapidamente para me ajudar sem nem pedir. Ele levou trinta minutos para chegar na escola. Um táxi parou ao meu lado e Drake e Shane saíram. Eu estava num dos três últimos carros no estacionamento. Assim que os vi, saí do carro. Aproveitei bem o tempo enquanto esperava, terminando minha lição de cálculo. Shane escondia a cabeleira num boné virado ao contrário e estava com óculos de sol. Drake ostentava alguns pelos no maxilar sexy, e eu estava quase hipnotizada por ele.

— Obrigada por ter vindo. Sinto muito por tirar vocês do estúdio.

— Você é mais importante — disse Drake, fazendo meu coração derreter outra vez. — Está tudo bem com você?

— Estou bem. Agora, o carro de Layla... Bem, essa parte vocês que irão me dizer.

Shane remexeu em alguns fios, verificou água e óleo, e depois tentou dar partida. Com ele deu mais sinal de vida do que comigo, fazendo barulho, mas ainda não funcionou. Ele subiu os óculos acima do boné e sacudiu a cabeça. Ter aquela aparência perigosa e aqueles olhos azuis acinzentados olhando diretamente para você era inquietante. Ele e Drake eram tão parecidos que poderiam se passar por gêmeos à primeira vista. Drake era alguns centímetros mais alto do que o irmão, mas Shane tinha ombros mais largos.

— Vou mandar rebocar — Shane falou depois de explicar o que pensou que estava errado com o carro. Não entendi nada do que tinha saído de sua boca, mas sabia que não era nada bom.

— Que maravilha — eu murmurei. — Como irei para a escola amanhã?

— Nós podemos deixá-la antes de ir para o estúdio — Drake me assegurou. Comecei a discutir que era muito fora de mão, mas o olhar que ele me deu dizia que era melhor eu manter minha boca fechada. Não querendo começar uma outra briga, quando a última tinha me deixado péssima, só

balancei a cabeça.

O caminhão de reboque chegou, e Shane chamou um táxi para nós. Eu já tinha mandado uma mensagem para Layla sobre o que estava acontecendo para não se preocupar por eu chegar mais tarde em casa. Mas, aparentemente, ela já estava sabendo sobre o problema com o carro e que os irmãos Stevenson estavam me ajudando.

— Vamos comer antes de ir para casa — Shane sugeriu. — Estou morrendo de fome.

— Também estou com fome — Drake concordou. — O que você gostaria de comer, Anjo?

Sentei entre eles no banco de trás do táxi, inclinando-me mais em Drake tendo uma desculpa perfeita para tocá-lo.

— Tanto faz. Qualquer coisa para mim está bom. — Estava quase na hora do jantar, e eu só tinha comido bolacha salgada e um saco de batatas fritas. Estava faminta.

O pequeno restaurante italiano que Shane escolheu era incrível. Eu comi meu Frango ao Queijo Parmesão todo e a fome continuava, então comecei a pegar do prato de Drake. Seu prato triplo com Lasanha, Bruschetta e Espaguete com camarão estavam incríveis. A companhia era ainda melhor do que a comida. Só de estar com Drake, acalmava algo profundo dentro de mim. Gostava da companhia de Shane quase da mesma maneira. Ele tinha um jeito de me fazer rir quando eu não queria.

Enquanto comíamos a sobremesa com mais calma, algum tipo de Tiramisu incrível que me fez gemer na primeira mordida, percebi que eu não queria que a noite acabasse. De dia tinha sido um saco, mas a noite não poderia ter sido mais perfeita, nem se tivesse tentado. Eu me esforcei para que cada mordida da sobremesa durasse um pouco mais.

— Não gostou da sobremesa? — Shane perguntou quando deu sua última mordida.

— Está deliciosa — garanti a ele.

— Recebi uma mensagem do Jesse — Drake disse enquanto se sentava na cadeira depois de voltar do banheiro. — Não vamos para o estúdio amanhã, nem pelo resto da semana. Emmie teve que ir ao médico esta manhã e tem que descansar. — Sua testa estava enrugada de preocupação. — O médico ainda está falando sobre cesariana.

— Bem, ela é meio que minúscula, Dray. — Shane tomou o resto do seu vinho. — E se aquela criança é qualquer coisa parecida com Nik, vai ter uma cabeça enorme. Provavelmente será o melhor para Em.

— Eu sei — Drake murmurou, bebendo o que restava do seu café. — Acho que estou simplesmente aterrorizado com o desconhecido.

— Ela está nas melhores mãos, mano. Você sabe que Nik não permitiria que fosse diferente. — As palavras dele eram para oferecer conforto, mas me perguntei se ele não estava tentando confortar a si mesmo.

Eu sabia que Emmie era especial para os quatro membros da Demon's Wings. Parecia que ela era o sol que todos eles giravam ao redor. Adorei ver que eles conseguiam sentir algo tão profundo por ela. Isto me mostrou que sob a imagem de roqueiros *fodões*, eles eram bons. Até que os conheci, eu tinha pensado que todos os roqueiros eram iguais. Babacas e idiotas estúpidos. A vida de mamãe tinha me mostrado esse lado do mundo dos roqueiros, e eu odiava cada parte disso. Drake e seus irmãos de banda me provaram que apesar de tudo, ainda havia alguns roqueiros bons nesse mundo.

— Você tem dever de casa? — Drake me surpreendeu, mudando de assunto.

Eu balancei minha cabeça.

— Terminei no carro enquanto esperava vocês chegarem.

— Acha que Layla ficaria brava se você não for direto para casa? — Ele estava pegando a carteira e colocando algumas notas sobre a mesa.

Ele leu meus pensamentos? Eu também não queria ir para casa.

— Ela me mandou uma mensagem dizendo que estava jantando com Jesse. Levaram Lucy para comer macarrão com queijo.

Shane riu.

— Ele ama macarrão com queijo. Agora tem uma desculpa para comer isso toda hora.

— Vamos no cinema — Drake sugeriu. — Faz séculos que não vou.

Shane bufou.

— Não, obrigado. — Ele levantou. — Já que nós não vamos para o estúdio amanhã, vou encontrar algo um pouco mais *adulto* para me manter ocupado. — Drake murmurou algo em voz baixa, fazendo Shane rir. — Você entendeu, mano.

— Não deixe a Emmie preocupada. Vá para casa à noite.

— Vou tentar, prometo. — Mas Shane ainda estava sorrindo. Ele deu um beijo no topo da minha cabeça.

— Divirta-se. Nos vemos depois.

— Tchau, Shane. — Observei-o ir e, em seguida, me virei para o grande homem sentado à minha frente. — Ainda quer ver um filme?

— Se você quiser. — Mas deu para perceber que ele estava realmente ansioso para assistir um filme. A ideia de estar em um cinema escuro com Drake sentado ao meu lado era muito atraente para dispensar.

— Que tal algum de terror? — Eu adorava filmes de terror. A forma como o suspense fazia o coração disparar era incrível. Normalmente, eu era do tipo que gritava, mas nunca cobria os olhos para esconder o monstro na tela.

Seus olhos brilhavam.

— Eu tenho certeza de que poderemos encontrar algo assustador.

Atividade Paranormal 2 me fez agarrar o braço de Drake durante todo o filme. Gritei algumas vezes, mas não era a única. Eu me sentia segura com o grande homem que estava sentado ao meu lado, seu braço apoiado ao longo da parte de trás da minha cadeira e a pipoca entre nós. Foi tão bom, tão normal.

As semanas se passaram tão rápido que não tive tempo de realmente olhar para o que estava acontecendo ao meu redor. Jesse e minha irmã estavam bem sérios. A barriga de Emmie ficou ainda maior. A escola era a mesma merda de sempre.

O que eu tinha rotulado como uma paixonite, estava se transformando em algo mais profundo, e isso me assustou para cacete. Drake estava se tornando muito importante para mim, e eu não sabia como lidar com isso. Tudo o que sabia era que não conseguia passar dois minutos sem pensar nele. Parecia que se eu não o visse todos os dias, ou recebesse uma dúzia de mensagens dele, eu ficaria louca com todo esse amor avassalador dentro do meu coração. Por mais que tentasse me lembrar constantemente que eramos apenas amigos, meu coração se recusava a ouvir.

Layla fez um chá de bebê surpresa para Emmie, e foi um grande sucesso. Emmie, a durona que normalmente cuidava de todos, estava agora sendo cuidada, e ela chorou como a mulher grávida tomada pelos hormônios que era. Foi um grande dia.

No dia seguinte, Jesse nos levou para o SeaWorld. Nós quatro parecíamos como uma família de verdade naquele dia, e eu poderia me acostumar com isso. Jesse estava constantemente segurando a mão da Layla e até levou Lucy nos ombros quando ficou cansada. A única coisa que poderia ter feito o dia ser melhor era se Drake tivesse vindo com a gente.

Mas ele ainda estava na cama quando saímos naquela manhã. Eu não era cega diante das falhas de Drake. Sabia que ele bebia muito. Queria que ele encontrasse uma maneira de acabar com seu vício. Eu queria ser mais importante para ele, especial o bastante para que desistisse da bebida por mim, mas eu sabia que isso não ia acontecer. Eu era apenas sua amiga — ok, eu era provavelmente a sua melhor amiga — e isso não ia mudar.

No próximo fim de semana tive a maior surpresa da minha vida quando Drake organizou tudo e fez uma festa de aniversário para mim. Eu tinha, oficialmente, dezoito anos agora, e não havia mais ninguém com quem quisesse celebrar a vida adulta do que com Drake... Seu presente, por outro lado, resultou numa briga gigantesca.

O Audi A6 branco era um carro dos sonhos. Era também bastante caro ao meu ver. Eu não queria aceitar. O estúpido não tinha percebido que eu não queria que ele comprasse coisas como esta para mim? Eu quase recusei, mas Emmie entrou em cena e me fez sentir como a maior megera que andou na Terra.

— É seu. Seu nome está no documento. Pegue o carro e pare de atormentá-lo!

Eu não tinha percebido que estava fazendo isso, mas quando ela me falou, na hora percebi que era verdade. Ele só queria o melhor para mim. O carro de Layla havia quebrado mais de uma vez nas últimas três semanas. E eu quase tinha sofrido um acidente numa dessas vezes porque o carro tinha parado no meio de um cruzamento. O carro era a sua maneira de me manter segura.

Eu joguei meus braços em volta do pescoço dele e beijei sua bochecha.

— Obrigada pelo carro, Drake. Eu amei! Você vem comigo enquanto dou a primeira volta?

E assim, estava perdoada. Ele nem sequer me repreendeu quando peguei a estrada e pisei fundo até os limites do Audi. Em um momento eu o olhei e ele tinha o maior sorriso no rosto. Quando ele sorria assim, seus olhos brilharam com verdadeira alegria, e me deixava sem fôlego.

O fim de semana seguinte o mundo desabou. Jesse levou Layla para uma festa na casa de um amigo e Drake ficou em casa comigo, nós fizemos pipoca e assistimos a dois filmes. Quando perguntei sobre o amigo deles, Tom, e percebi que Tom era Tommy Kirkman, eu meio que enlouqueci.

— Não! — Eu pulei, já procurando por minhas chaves. Lucy estava dormindo no quarto. Não podia deixá-la sozinha. — Mas que merda, caralho!

— Anjo, qual é o problema? — Drake perguntou, preocupado. Não é de se espantar, eu estava agindo como uma louca.

— Eu tenho que ir atrás da Layla! — Tinha que tirá-la de perto do Tommy Kirkman. Minha irmã ia precisar de mim. — Você pode ficar com a Lucy?

Drake agarrou meus braços, me impedindo de correr porta afora.

— Qual é o problema, Lana?

Lana. Ele nunca mais me chamou de Lana. Era sempre Anjo. Eu era o seu anjo e era como eu queria que continuasse.

— Tommy Kirkman? — Ele acenou com a cabeça. — Ele é o pai da Layla.

Isso foi tudo o que precisou saber. Ele chamou Nik e disse para ficar com Lucy, e, então, estava me arrastando para o Audi e me colocou no assento do passageiro. Em poucos minutos estávamos indo em direção a Beverly Hills. Em seguida, exigiu respostas.

— Por que você não me disse que Tommy era o pai da Layla?

— Porque nós não falamos sobre nossos pais. São assuntos delicados que nenhuma de nós está disposta a falar. Eu não tinha ideia de que seu amigo Tom era o Tommy. — Era um pesadelo que o cara que Drake tinha me dito ser a pessoa que ajudou e cuidou dele e da banda era o saco de merda do pai da minha irmã.

— Quem é o seu pai, Anjo? — Drake perguntou de repente.

Fechei os olhos. Infelizmente, Tommy Kirkman era tão ruim quanto o meu próprio pai.

— Eu não quero falar sobre isso, Drake. — Eu sussurrei.

— Anjo...

— Ele não é importante — eu disse a ele. — Ele não me quis e eu não o quero! Por favor, só não me peça para falar sobre ele.

Drake ficou quieto pelo restante do caminho.

O resto da noite foi uma loucura. Layla deixou a festa comigo e com Drake, deixando Jesse para atrás. Eu tinha certeza de que Layla ia arrumar nossas malas e iríamos embora. Eu podia sentir a tensão crescendo em Drake a cada minuto. Um bom tempo depois, Jesse apareceu todo arrebitado. Ele tinha um rim machucado, e a banda acabou ficando mais uma semana fora do estúdio.

Emmie assustou a todos nós na segunda-feira. Sua bolsa estourou uma semana antes do programado, e fez uma cesariana de emergência. Layla me mandou uma mensagem do hospital, e saí da escola para pegar Lucy. Quando cheguei lá, o bebê já estava sendo apresentado ao mundo!

Observei enquanto os rapazes passaram o pequeno doce pacote cor de rosa de mão em mão. Era uma loucura ver todos aqueles homens grandes com o pequeno bebê nos braços. Todos olharam para ela embevecidos, e eu conseguia realmente ver seus corações se conectando a ela. Quando Drake a segurou pela primeira vez, tive que me segurar para não chorar. Ele foi tão cuidadoso com ela, tão absorto no momento que segurou sua pequena *sobrinha*.

Eu tive um momento realmente muito louco e imaginei-o segurando o nosso bebê assim um dia. Mas eu só estava sonhando. Isso não ia acontecer de jeito nenhum. Drake deixava cada vez mais claro que eramos apenas amigos, dia após dia.



Capítulo 4

Drake

O vício que eu tinha por Lana e a paz que ela me trazia aumentaram consideravelmente. Antes de perceber, eu me encontrei passando cada momento livre com ela. Às vezes, jantava com ela e suas irmãs, ou a levava para sair à noite pela cidade. Uma vez ela até me convenceu a ir num Karaokê. Lana pode parecer um anjo, mas ela não tem a voz de um. Eu ri até ela me dar um soco no estômago quando cantou *Girls Just Wanna Have Fun*.

A noite da festa do Tom foi uma noite ruim para mim. Tom foi como um pai para todos nós, e naquela noite eu comecei a ver que tipo de escória que realmente era. Acima de tudo, fiquei apavorado quando percebi que Layla podia ir embora. Não sabia se conseguiria lidar com isso, se ela levasse Lana embora e eu não pudesse vê-la todos os dias. Dizer que fiquei aliviado quando ela e Jesse se acertaram foi o eufemismo do ano.

Todo mundo estava tentando se preparar para a cesariana da Emmie. O médico nos chamou e conversou conosco para explicar o que esperar na manhã do parto. Eu pensei que estava pronto. Realmente pensei...

Quando ela entrou em trabalho de parto prematuro e teve que fazer uma cesariana de emergência, percebi que nenhuma quantidade de planejamento me prepararia para ver o medo nos olhos de Emmie enquanto o médico a preparava para a cirurgia. Eu só queria abraçá-la até que tudo acabasse, mas só Nik foi permitido na sala de cirurgia com ela. Layla ofereceu a todos nós um pouco de conforto, esfregando minhas costas enquanto esperamos por Nik sair e dizer que Emmie estava bem. Foi tranquilizador, mas eu queria Lana lá.

Meu anjo não chegou ao hospital até que estava quase na hora de ver Emmie e o bebê. Quando eu a vi entrando na sala de espera com Lucy ao lado dela, eu senti como se um peso tivesse sido tirado do meu peito e eu pudesse respirar de novo. Depois de dizer um oi geral, ela sentou na cadeira de plástico desconfortável ao meu lado.

— Parabéns. Você é titio! — Eu ri e a puxei para mais perto, roçando um beijo na sua bochecha.

— Acho que sou.

Segurar Mia, pela primeira vez, foi um momento emocionante e único. Ela era tão pequena e eu estava com medo de deixá-la cair. Lana me mostrou como segurar a cabeça, e eu tive um momento de insanidade e me recusei a reconhecer o pensamento que passou pela minha mente naquele instante. Quando eu a vi com aquele pacote rosa em seus braços, sorrindo para a minha sobrinha, eu não podia mais me esconder dele.

Qual seria a sensação de segurar o *nosso* filho?

Isso nunca iria acontecer! Lana era minha amiga, minha *melhor* amiga. Quando ela tivesse bebês, eu não ia ser o pai deles...

Esse pensamento me deixou aborrecido, e saí do hospital antes que os demais. Eu me afundei numa garrafa de *Jack* quando cheguei em casa e

fiquei no meu quarto o resto da noite. Eu não queria pensar no futuro de Lana, especialmente se incluía um marido e filhos. Aquela noite, quando meus pesadelos começaram, foram diferentes. Em vez do passado, eles eram do futuro. Eu acordei em uma poça de suor quando Lana estava andando pelo corredor da igreja em direção a algum babaca sem rosto.

Eu tentei me manter um pouco afastado depois disso, mas minha determinação durou cerca de uma hora antes de começar a sentir que não conseguia respirar. Ainda assim, eu tentei deixar claro para Lana, e por consequência a mim mesmo, que nós seríamos sempre só amigos. Eu podia ver que seus sentimentos por mim estavam crescendo, e eu não queria que ela perdesse o tempo dela e se apaixonasse por mim quando eu não era bom o bastante para ela...

Na semana após o feriado, meus sentimentos foram empurrados garganta abaixo. Eu me liguei bem rápido para o que estava acontecendo ao meu redor, especialmente quando entrei na casa de hóspedes e encontrei Layla fazendo as malas. Uma estava ao lado da porta, e ela obviamente tinha chorado.

— Que porra é essa que você está fazendo? — Eu explodi, incapaz de conter o medo que fez o meu peito doer.

Ela encolheu os ombros.

— Fazendo as malas.

— Não. De jeito nenhum. — Eu balancei minha cabeça, meu cabelo caindo no rosto, mas não me incomodei com isso. — Onde está meu Anjo? — Eu exigi, olhando em volta, procurando qualquer sinal de Lana. Jesse tinha saído com ela, e achei que eles estivessem aqui.

— Eu pensei que ela estava com você.

— Jesse pegou ela e saiu. Achei que estariam aqui. — Eu olhei para ela. — Por que você está fazendo as malas, Layla? Por que está chorando?

— Porque estamos indo embora. — Seu tom casual me fez

empalidecer. — Olha, você ainda vai ver Lana quando quiser. Só porque estamos indo embora não significa que precisam deixar de ser amigos.

— Não. Você não vai embora! — Eu gritei. — Eu não posso... Você não pode... — Eu não estava fazendo sentido nem a mim mesmo e muito menos para ela.

— Drake... — Layla começou a dizer algo, mas eu dei um passo para trás. Esta mulher estava prestes a levar para longe de mim a melhor coisa do meu mundo. Eu precisava de Lana e da paz que ela me dava. Eu não iria sobreviver sem ela.

A porta abriu e Lana entrou. Alívio tomou conta de mim quando a vi.

— Você não pode ir, Anjo! — Segurei suas mãos e apertei. — Fala pra ela! — Eu implorei.

Seus braços me envolveram, e eu enterrei meu rosto em seu pescoço.

— Claro que eu não vou a lugar algum — ela sussurrou.

Puxei-a para o sofá e cáí com ela no meu colo, mantendo o meu rosto no seu pescoço. O cheiro do xampu e loção dela me acalmaram um pouco. Seus dedos acariciaram minha mandíbula, fazendo com que eu a segurasse mais apertado. Eu não podia deixá-la ir. Faria qualquer coisa, eu precisava dela...

Oh, porra! Eu estava apaixonado por ela.

Eu amava Lana.

Não apenas como amigo, mas eu realmente a amava. Isso era novo para mim, e eu ainda estava determinado a não tocá-la, pelo menos não até que estivesse mais velha. Naquele terrível momento, soube que ia me casar com essa garota. Um dia. Ela só precisava de tempo para crescer e conhecer o mundo um pouco mais. E eu a manteria segura até então.

— O que você está fazendo, Layla? — Lana exigiu em voz baixa.

— Fazendo as malas. Nós *estamos* indo embora, Lana. Esta noite.

— Por quê? Por que temos que ir?

Eu não ouvi a resposta da Layla. Eu não queria saber por que ela estava tentando tirar o meu mundo inteiro. Eu podia até mesmo odiá-la naquele momento. Não me importava se ela estava chateada com Jesse. Se não pudesse ver o quanto meu amigo a amava, então, problema dela.

Lana ficou de pé, e senti falta do seu calor.

— Você enlouqueceu? — Ela gritou com a irmã. — Não consegue ver o quanto ele te ama?

— Eu sei o que eu ouvi, Lana.

— Você pensa que sabe! Fale com ele. Deixe-o se explicar.

— Não, obrigada. Eu ouvi tudo que precisava saber.

Lana se agachou na minha frente.

— Drake, vá buscar o Jesse. Traga Emmie também. — Ela me puxou do sofá. — Diga para eles virem depressa.

Sabendo que se eu não trouxesse Jesse para consertar as coisas com Layla, Lana não estaria lá na manhã seguinte, eu corri para a casa e encontrei Emmie na sala de estar com um copo de leite nas mãos. Ela deu uma olhada no meu rosto e me agarrou.

— Drake? Qual é o problema? — Ela exigiu.

— Lana... — Eu balancei a cabeça, incapaz de formar palavras com meu coração batendo tão rápido.

Os olhos de Emmie escureceram.

— Mas é claro. É sempre alguma coisa com a Lana — ela murmurou.
— Eu vou resolver isso.

Eu não tinha tempo de corrigi-la. Em vez disso, subi as escadas, três degraus de cada vez. A porta do quarto de Jesse estava fechada, e eu nem sequer bati, só fui entrando. Ele não estava lá, mas o chuveiro estava funcionando no banheiro dele. Não hesitei quando abri a porta do chuveiro. Não era a primeira vez que eu via as *coisas* do Jesse, e não seria a última.

— Cara! — Jesse gritou.

— A Layla está fazendo as malas! Ela está indo embora.

— O quê?! — Ele estava coberto de sabão, mas isso não o impediu de pegar uma toalha. Ele quase caiu de bunda no chão enquanto correu passando por mim, envolvendo a toalha ao redor da cintura.

Quando Jesse saiu, fiquei sozinho no banheiro cheio de vapor. Os eventos da última meia hora começaram a cobrar seu preço e, de repente, era como se eu não fosse capaz de passar mais um segundo sem beber. Tropecei pelo corredor até meu quarto e encontrei minha última garrafa de *Jack*.

Lana

Assim que Jesse chegou, soube que tudo ia ficar bem. A reação de Drake mais cedo tinha me preocupado, e eu quis ver como ele estava. Se estava chateado sobre eu deixar Malibu, como ele reagiria quando eu fosse para a faculdade? Emmie me acompanhou para fora da casa de hóspedes, ainda com raiva porque Layla tinha exagerado e pensado o pior dos dois.

Eu parei no quintal e me virei para ela.

— Por que é que toda vez que Drake está chateado, você automaticamente assume que a culpa é minha? — Eu perguntei.

Ela suspirou.

— Porque desde que chegou, a culpa é sua quando ele fica tão

chateado. — Olhos verdes me encararam. — Você tem o poder de acabar com ele, Lana. Eu não acho que se deu conta, mas às vezes, eu me pergunto se você sabe disso e se satisfaz em machucá-lo.

Empalideci com as palavras dela.

— Eu faria qualquer coisa para que ele não se machucasse, Em — sussurrei. — Se você não sabe isso, então não me conhece.

Magoada por suas palavras, limpei as lágrimas que escorreram dos meus olhos e corri para a casa. Olhei por todo lugar, tentando encontrar Drake. Finalmente, subi as escadas e bati na porta do seu quarto. Ele não respondeu, mas conseguia ouvi-lo mexendo-se lá dentro. Cuidadosamente, abri a porta.

Ele estava sentado na beira da cama, uma garrafa de *Jack Daniels* na mão. Quinze minutos, no máximo, se passaram desde que o vi pela última vez. Eu não sabia se a garrafa já tinha sido aberta antes de hoje ou não, mas metade dela já tinha acabado. Seu rosto estava pálido e os dedos tremiam. Fui até a cama e sentei ao lado dele. Drake nem sequer levantou a cabeça.

— Você está bem? — murmurei.

— Vou ficar — ele murmurou, dando mais um gole da garrafa. Fez isso mais duas vezes e a garrafa esvaziou. Fiz uma careta quando a garrafa caiu no chão e ele caiu de costas na cama, um braço cobrindo os olhos.

— Será que isso realmente ajuda? — Eu não pude deixar de perguntar.

— Faz um bom trabalho. Mas, não, não ajuda de verdade. — Ele suspirou e ergueu o braço dos olhos. — Ela ainda quer ir embora?

— Estou confiante de que quando Jesse terminar de falar com ela, ela estará fazendo as malas por outra razão. — Seu rosto ficou sombrio e eu suspirei. — Jesse comprou uma casa, duas casas daqui. Ele vai pedir a minha irmã em casamento. Estou indo com eles, mas não é muito longe, Drake.

— Oh — ele murmurou.

Eu caí ao lado dele, usando seu ombro como um travesseiro para minha cabeça.

— Você ainda está bêbado, Drake?

— Sim e não. Eu não deveria ter bebido tão rápido assim. Vai surtir efeito logo. — Seus braços envolveram minha cintura. — Eu não quero que você vá, Anjo.

Sorri e me inclinei para beijar seu rosto áspero.

— Eu não vou a lugar nenhum por enquanto, baby.

De alguma forma, consegui nos arrumar na cama e ir debaixo das cobertas. Drake tinha tomado o uísque de uma vez, deixando-o sonolento, então, resolvi tirar uma soneca, não querendo estar em qualquer outro lugar, só aqui em seus braços. Quando estava fechando meus olhos, meu celular tocou, eu o peguei do meu bolso e vi que era o Jesse.

Ela disse sim! Faça-me um favor e fique no meu quarto esta noite. Melhor não voltar para casa. ‡

Eu sorri, feliz por minha irmã e Jesse.

Finalmente, consegui dormir, a salvo nos braços do homem que eu amava...



Capítulo 5

Lana

Algo fez cócegas na minha bochecha. Sem abrir os olhos, eu levantei a mão para afastar o que quer que fosse. Quando eu não senti nada, tentei voltar a dormir.

As cócegas voltaram, e passei a mão mais rápido do que da primeira vez, mas ainda não senti nada. Suspirando, eu virei o rosto, me aconchegando num travesseiro que cheirava a Drake. Um sorriso brincou nos meus lábios quando respirei profundamente, saboreando o cheiro.

Quando senti cócegas no outro lado, eu fiz uma careta e abri meus olhos. Drake estava apoiado em um cotovelo, inclinando-se sobre mim enquanto seus longos dedos acariciavam minha bochecha.

— Achei que nunca iria abrir esses belos olhos — ele murmurou.

Havia algo diferente em Drake. Eu tinha certeza de que ele estava bêbado, mas não falou como se estivesse. Sua fala não estava arrastada e seus movimentos estavam normais. Contudo, seus olhos vidrados me disseram que ele não era o mesmo. Naquele instante, ele estava me olhando com fome em seus olhos azuis acinzentados.

Eu peguei os dedos que ainda estavam acariciando meu rosto e entrelacei aos meus.

— Como está se sentindo?

— Eu me sinto como se fosse enlouquecer se não te beijar agora, Anjo. É assim que estou me sentindo. — Sua voz era densa, cheia de promessas que eu tinha certeza de que ele não teria oferecido se estivesse sóbrio.

Talvez estivesse tirando vantagem, talvez estivesse sendo egoísta, mas eu realmente não dava a mínima. Soltei a mão dele e passei meus braços em volta do seu pescoço.

— Não há nada que te impeça, Drake — eu disse a ele. — Me beije.

— É isso que você quer, Anjo? — ele perguntou, com os olhos focados em meus lábios. — É o que realmente quer?

— Eu quero você, Drake. É tudo o que sempre vou querer — prometi a ele, passando meus dedos por seu cabelo despenteado.

Minha resposta foi tudo o que precisava. Sua cabeça cheia de cabelos escuros abaixou. O primeiro roçar dos lábios quentes contra os meus, o jeito que meu coração parou por um segundo só para acelerar depois, era um sentimento que eu nunca mais me esqueceria enquanto vivesse. Meu sangue se transformou em lava enquanto sua língua mal roçava meu lábio inferior, e achei que iria incendiar os lençóis. Minha língua escapou, e provei Drake pela primeira vez.

Era uma mistura de uísque, canela e algo mais erótico. Não conseguia

nomear isso, mas eu sabia que era o Drake inteiro. Esse primeiro sabor foi inebriante, e eu imediatamente desejei mais. Abri a boca, silenciosamente, convidando-o para aproveitar, então eu poderia ter mais dele. A ponta da língua dele fez cócegas no céu da minha boca quando ela se enroscou com a minha.

Soltei um gemido sem ter percebido. Meu corpo estava doendo, meus seios inchados, estavam apertados dentro do meu sutiã. Eu queria tirá-lo, precisava tirar, dessa maneira eles não doeriam tanto assim. Mais abaixo, eu podia sentir minha calcinha ficando úmida e tentei esconder, cruzando as pernas.

Meus movimentos fizeram a sua cabeça se levantar.

— Está tudo bem? — Sua voz saiu como um rosnado, quase animalesco.

Eu balancei a cabeça.

— Sim. — Minha própria voz estava completamente ofegante. — Me beije de novo.

Ele sorriu, aquele sorriso que só eu conseguia fazer aparecer.

— Ah, eu vou.

Ele roçou o nariz contra o meu, e senti seus lábios acariciando minha bochecha. Eram macios, mas firmes. Eles trilharam um caminho pela bochecha até a mandíbula. Dentes afiados beliscaram o lóbulo da orelha, alastrando arrepios pelos meus braços. Meus mamilos, já doloridos no confinamento do meu sutiã, endureceram.

Minhas costas arquearam, tentando encontrar alívio do prazer cheio de dor, a mão de Drake cobriu um dos seios, seus dedos fortes apertando com força suficiente para me fazer chorar. Ele não levantou a cabeça conforme massageava meu peito ao mesmo tempo em que os lábios se arrastaram pelo meu pescoço, depois chupou no lugar onde o pescoço encontrava o ombro.

— Sua pele é tão doce. — Ele mordeu com força exata para me fazer implorar por mais. — Eu quero te devorar.

Empurrei seus ombros até se afastar um pouco. Com algum espaço entre nós, eu me ergui até conseguir alcançar por trás de mim e soltar os dois fechos que prendiam meu sutiã. Quando a peça apertada soltou, eu deixei escapar um suspiro de alívio.

— Você está dolorida, Anjo? — ele perguntou, e eu assenti. — Venha aqui. Eu vou fazer você se sentir melhor. — Ele agarrou a barra da minha camiseta e a tirou com um único movimento suave. Meu sutiã estava frouxo, as alças até a metade dos braços, a cor rosada contemplava o tom da minha pele cor de pêssego.

Os dedos de Drake estavam tremendo ligeiramente quando afastou o cetim, expondo meus seios para ele pela primeira vez. Eu era orgulhosa deles. Eram grandes e perfeitamente redondos e não caíam como acontecia com algumas mulheres com seios desse tamanho. Ele ergueu as grandes mãos e os segurou, minha cabeça enevoada de desejo.

Seus polegares acariciaram os mamilos endurecidos.

— Porra, Anjo. Você é absolutamente perfeita.

— Estou feliz que pense assim. — Eu me inclinei ao seu toque, querendo mais. — Está doendo, Drake. Por favor, me ajude.

Seus olhos escureceram, e manchas douradas apareceram dentro da íris.

— Deite-se — ele instruiu, e eu caí contra o travesseiro. Meus seios saltaram quando deitei, e parecia que ele não conseguia respirar enquanto os observava por um momento. Agarrei suas mãos e o puxei.

Em vez de me beijar novamente, como eu imaginei, sua cabeça começou a descer pelo meu corpo. Não estava preparada para sua boca quente engolindo meu mamilo. Choringuei seu nome e passei os dedos através do seu cabelo, segurando-o contra mim enquanto chupava rudemente. Cada sucção fazia os músculos do meu abdômen contraírem, e a minha

calcinha ficava ainda mais úmida a cada minuto. Eu podia sentir o cheiro da minha excitação a cada vez que respirava.

A cabeça de Drake levantou e eu comecei a protestar, mas ele só mudou de um seio para o outro. Meus olhos reviraram quando ele puxou o mamilo com os dentes, mordendo de um jeito que me fez respirar seu nome em protesto ou incentivo; eu não sabia qual. Ele beijou onde mordeu e lambeu ao redor da grande aréola.

Incapaz de manter minhas mãos paradas, segurei a camisa dele e praticamente a arranquei na minha pressa de sentir seu peito nu. Sem tatuagens, ao contrário das costas, mas seu abdômen era definido, então, corri meus dedos sobre os ângulos duros ao mesmo tempo em que ele continuou a despejar atenção em ambos os seios doloridos.

Seu corpo inteiro tremia com meu toque. Era um sentimento poderoso, fazer um homem tremer. Descendo levemente meus dedos, circulei o umbigo com a unha, e depois continuei meu caminho. Apertei o cós da calça jeans e senti o topo de seu pênis.

Ele deu um solavanco como se eu o tivesse eletrocutado. Seus olhos encontraram os meus, e percebi que para ele já era. Ele tinha ido longe demais para levar as coisas mais devagar do que já estavam, e eu estava para lá de pronta para acelerar. Estava encharcada e precisava de algo que eu nem conseguia descrever. Isso era paixão e ninguém mais poderia me fazer sentir assim, apenas Drake.

Meu jeans e calcinha desapareceram, assim como as calças de Drake. Ele não estava usando nada por baixo, e assim que desabotoou o botão superior, seu pau saltou. Com cada movimento espasmódico que ele fez tirar o jeans, seu pau balançou e o observei. Quando conseguiu tirar a calça, ele caiu ao meu lado e me puxou contra o peito.

Eu o beijei, assumindo o controle da sua boca, e me recusei a soltá-la até que estava meio bêbada com seu sabor inebriante. Desci, lambendo seu peito, fascinada por seus mamilos planos se enrugarem quando raspei minhas unhas neles. Os músculos do seu estômago tremeram enquanto lambia cada pedaço do abdômen.

Meu cabelo ficou no meu caminho. Afastei-o do meu rosto e o segurei para conseguir erguer meus olhos e o observar enquanto o beijava do umbigo até a virilha. Quando alcancei seu pau, examinei-o sem pressa. Estava orgulhosamente erguido do ninho de cachos escuros. A ponta era cor de rosa escura e brilhava com pré-sêmen. Encantada com o que via, esfreguei meu polegar sobre a cabeça molhada.

Drake fez um som de rosnado no fundo da garganta.

— Anjo...

Meus olhos encontraram os seus mais uma vez, e abaixei a cabeça até que minha língua pudesse tocar na cabeça grossa do seu pênis. Ele agarrou meu cabelo com força, mas não me apressou. O gosto dele irrompeu na minha língua, uma mistura de almíscar e algo salgado, que eu quis mais.

Ele me afastou antes que eu pudesse colocá-lo inteiro na boca, como eu queria fazer.

— Não. Eu não consigo me controlar se você fizer isso.

— Mas eu quero. — Eu fiz beicinho.

— Mais tarde. Na próxima vez — ele prometeu, e eu fiquei satisfeita em saber que isso não ia terminar depois dessa noite.

— Tudo bem. — Eu cedi. — Me beije outra vez.

— O que você quiser, Anjo. — Ele me deitou sobre os travesseiros. Olhos escuros apaixonados me olharam quando deu um leve beijo carinhoso nos meus lábios, mas ele não se demorou.

Usando os joelhos, separou minhas coxas. Talvez eu devesse ter ficado constrangida, mas não fiquei. Afinal de contas, esse era o Drake. Como eu poderia ficar envergonhada de qualquer coisa que fizesse com ele? O jeito como estava me olhando, a maneira como seus olhos pareciam absorver a imagem da umidade nas minhas coxas, só me fizeram sentir orgulho. Ele gostou do que viu, a evidência estava tanto em seus olhos, quanto na forma

como seu pau se contraía cada vez mais a cada segundo que passava.

Seus dedos espalharam meus lábios, expondo meu clitóris para ele. A ponta do dedo indicador cuidadosamente deslizou sobre ele, e eu choraminguei do puro prazer. Meu coração ficou mais acelerado, meu corpo se derreteu mais e mais a cada leve toque daquele dedo. Drake foi rápido, e antes que eu pudesse adivinhar o que ele estava fazendo, sua boca substituiu o dedo.

Meu corpo inteiro ondulou de prazer. Meus quadris se levantaram por vontade própria, numa tentativa de se aproximar daqueles lábios talentosos que induziam prazer. Ele chupou o ponto endurecido de nervos em sua boca do mesmo jeito que tinha feito com meu mamilo, fazendo um estalo cada vez que o soltava. Eu estava à beira de algo perigoso, algo surpreendente e avassalador, e eu sabia que não seria a mesma quando acabasse.

— Você está quase lá, Anjo — ele disse. — Se solte. Eu quero fazer isso por você. — Ao mesmo tempo em que ele disse isso, empurrou um dedo dentro de mim. Seu dedo ficou apertado lá dentro e, então, começou a acariciar um lugar bem profundamente, e acabou se tornando impossível me segurar por mais um segundo...

As lágrimas escorriam dos meus olhos, minha respiração saindo em pequenos gemidos superficiais. Quando fui capaz de abrir os olhos depois de ficar momentaneamente cega de prazer, eu vi que Drake segurava seu pau. Ele estava se acariciando rapidamente enquanto me observava descer do alto do meu primeiro orgasmo.

Eu estava com ciúmes da sua mão. Eu não queria que ele desse prazer a si mesmo quando eu, tão desesperadamente, queria tocá-lo!

— Não — eu disse a ele com a voz áspera de desejo. — Quero que goze dentro de mim.

— Eu não tenho nada aqui, Anjo. Nada para protegê-la. — Mordi o lábio.

— Você precisa de proteção? — De todas as coisas que já

conversamos, eu nunca perguntei se ele tinha alguma DST. Nunca pensei que fôssemos tão longe, e não tinha passado pela minha cabeça até agora.

— Só para gravidez — ele disse. — Não tenho nenhuma doença. Eu juro.

Alívio me preencheu e eu o puxei para mim.

— Então, não se preocupe com proteção. Eu quero senti-lo dentro de mim, Drake.

— Oh, porra, Anjo. — Ele me beijou e pude sentir o meu gosto em seus lábios. Era tão erótico quanto excitante. — Você tem certeza?

— Eu nunca estive mais certa de nada em toda minha vida — eu o assegurei.

Com mãos suaves, ele espalhou minhas coxas mais uma vez. Segurando seu grande e bonito pau na mão, correu a cabeça dele por minhas dobras úmidas. Com esse simples toque, nem parecia que tinha acabado de me desmanchar por ele. Meu corpo sabia que foi ele quem ofereceu prazer agora, e estava ávido por mais.

Quando a ponta do seu pênis entrou no lugar que nenhum homem jamais tinha estado, eu já estava quase lá. Drake entrou um pouco de cada vez até que encontrou a resistência da minha virgindade. Ele parou, fechou os olhos e tentou respirar.

— Tão apertada — ele murmurou quase para si mesmo. — Não vou conseguir segurar por muito tempo.

Era tão bom senti-lo dentro de mim, me alongando mais que seu dedo minutos atrás. Ele não foi mais fundo, não entrou nem mais um milímetro quando pegou minha mão e levou meus dedos aos lábios. Eu assisti com admiração conforme os chupou até que estavam encharcados. Eu não tinha ideia do que planejava fazer até que guiou meus dedos para baixo, onde estávamos conectados.

Quando meus dedos encharcados tocaram meu clitóris latejante, era como se pequenos foguetes tivessem explodido dentro de mim. Eu estava escorregadia do primeiro orgasmo, mas o lubrificante da sua saliva fez o movimento de deslizar sobre o feixe de nervos mais erótico. Dentro de poucos minutos, eu estava à beira de um orgasmo alucinante.

Meus músculos internos se apertaram e soltaram a cada carícia áspera enquanto ele continuou a guiar minha mão. Sua mandíbula cerrou, me esperando chegar ao ponto de não retorno. Com pequenos ofegos, gemi quando ele começou a balançar delicadamente para frente e para trás, me esticando um pouco mais com cada movimento de seus quadris.

— Oh, Deus! — Choraminguei. — Drake...!

O orgasmo me atingiu. Minhas coxas tremeram e parecia que meus músculos internos o puxaram ainda mais profundo. Eu não tinha certeza se ele quis ser tão áspero, ou se simplesmente não conseguia se segurar um segundo a mais, mas investiu forte, rompendo a minha virgindade e me fez chorar de prazer e de dor. Minhas unhas raspavam suas costas enquanto eu tentava entender se estava machucada ou morrendo de prazer.

Eu lentamente voltei para o meu corpo. Meu coração ainda estava batendo rápido, mas minha respiração tentava se acalmar. Drake estava deitado pesadamente em cima de mim, mas saboreei a sensação do seu corpo suado contra o meu.

Seu corpo começou a tremer, e virei minha cabeça para encontrá-lo me olhando com lágrimas nos olhos. Meu coração se apertou.

— O que foi? — Eu sussurrei, lutando contra as minhas próprias lágrimas. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo na sua cabeça, mas o que quer que fosse, não poderia ter sido bom.

— Eu não quero que esse momento acabe nunca — ele murmurou e beijou meus lábios. — Não quero que os pesadelos comessem e levem este sonho de mim.

— Querido, isso não é um sonho. Sou de verdade. — Retribuí seu beijo só para provar a ele. — Nós fomos incríveis juntos.

Ele rolou para o lado, levando-me com ele e me apertando.

— Eu sei. Mas assim que fechar meus olhos, eles virão. — Meus braços se apertaram ao redor dele.

— Conte-me sobre os pesadelos — eu insisti. — Diga-me o acontece.

Drake ficou em silêncio por muito tempo, e comecei a pensar que ele finalmente tinha apagado quando me surpreendeu ao falar.

— Meu padrasto fez coisas— ele disse e soltou uma respiração longa e cheia de lembranças dolorosas e de raiva. — Eu achei que fosse só comigo, pensei que Shane estava a salvo daquele doente cretino. E só aos dezenove anos descobri que estava errado.

Quando ele me contou sobre seu padrasto e as coisas terríveis que o monstro tinha feito com ele, eu escutei, tomando cuidado para não deixar transparecer no meu rosto ou mesmo por um tremor no corpo o que estava sentindo. Fiquei enjoada, horrorizada que essas coisas tivessem acontecido com o homem que eu amava. De maneira alguma, isso me fez amar menos o Drake ou querê-lo de forma diferente. Arrastei meus dedos para cima e para baixo por seu braço, oferecendo conforto da única maneira que eu sabia que ele deixaria.

— Minha mãe se matou — Drake disse, esfregando a mão sobre o rosto manchado de lágrimas. — Ela atirou em Rusty com a arma do policial, porque ninguém esperava que ela fosse fazer isso. Dois tiros, bem no meio do peito. Depois, antes que Shane ou Nik ou qualquer um dos policiais pudesse impedir... ela atirou em si mesma.

Um pequeno soluço me escapou, e enterrei meu rosto no seu peito,

arrasada por ele.

— Sinto muito — eu sussurrei.

Seus dedos acariciaram meu cabelo, me acalmando quando deveria ter sido eu a oferecer conforto.

— Não chore, Anjo. — Ele beijou o topo da minha cabeça. — Ela... Ela simplesmente não podia lidar com o fato de ter deixado o homem tão perto de seus filhos. Destruiu algo dentro dela quando Shane disse o que tinha acontecido com ele.

— Eu não estou chorando por ela. Estou chorando por você — eu disse enquanto continuei a chorar, incapaz de parar as lágrimas. — Você estava completamente sozinho. De certa forma você ainda está, apesar do seu irmão, a banda, e Emmie. Você está sozinho com sua dor, e *eu* quero tanto ser quem vai te ajudar... Isso parece egoísta, eu sei, mas é verdade.

Depois de mais alguns minutos de choro, eu me afastei e levantei sobre o cotovelo.

— Eu preciso tomar banho.

— Vai lá. — Ele bocejou. — Acho que não consigo ficar de olhos abertos mais nem um minuto.

Quando saí do banheiro dez minutos depois, ele estava desmaiado. Usei um pano morno para limpar os pequenos traços de sangue que ainda estavam nele, onde tinha usado para romper minha virgindade, e nem sequer se moveu. Sacudindo a cabeça para o jeito que ele tinha colocado o travesseiro debaixo do queixo, vesti minha calcinha e uma de suas camisetas e rastejei na cama ao lado dele.



Capítulo 6

Drake

Acordei com uma dor de cabeça e com queimação no estômago. Nada de anormal nisso.

Agora a menina que se aconchegou ao meu lado, isso sim foi uma surpresa. Levei um minuto para perceber que era Lana e não alguma fã vagabunda. Foi um alívio... por cerca de um segundo. Então, percebi que estava nu e Lana vestida só com a minha camiseta.

Sentei na cama tão rápido que minha cabeça e estômago reagiram ao mesmo tempo. Lana reclamou ao meu lado.

— Drake, volte pra cama — ela murmurou, bocejando.

— Lana, acorde! — Sacudi seus ombros.

Ela piscou os olhos e fui sobressaltado por aqueles olhos cor de uísque hipnóticos.

— Tá bom, tá bom. Estou acordada. — Ela empurrou o cabelo dos olhos. — O que foi? É sábado e eu quero dormir mais.

— O que aconteceu ontem à noite? — Exigi, meu tom saindo duro e frio. Não tive intenção de fazer isso, mas precisava muito saber se eu tinha que me desculpar por algo que pudesse ter feito na noite anterior. A última coisa que me lembrava era Lana colocando as cobertas sobre nós.

Agora, bem acordada, ela franziu a testa.

— Você não se lembra da noite passada? — Ela perguntou com um franzir na testa. — Nada? — Balancei a cabeça. Não era incomum eu não me lembrar das coisas depois de beber como na noite anterior. Eu apagava quando fazia merdas como essa.

— Não. Nada. Aconteceu alguma coisa?

Ela olhou para mim por uma *eternidade*, mas eu não conseguia ler nada em seus olhos ou expressão. Nenhuma emoção cruzou aquele rosto bonito. Finalmente, ela me deu um sorriso, mas ele não se refletiu em seus olhos e eu tentei fingir que não percebi isso.

— Não, Drake. Nada aconteceu na noite passada.

— Então, por que está com a minha camiseta? — Eu não consegui deixar de perguntar.

Ela encolheu os ombros.

— Eu precisei de algo para dormir. — Afastou as cobertas e se levantou. De costas para mim, ela se abaixou e pegou suas roupas. — Eu vou usar seu chuveiro, assim a casa inteira não vai surtar e assumir algo que não aconteceu — falou por cima do ombro enquanto ia para o banheiro.

Sentei na beira da cama, observando-a até que a porta se fechou. A resposta dela não tinha exatamente me convencido, então, procurei provas de que algo pudesse ter acontecido. Sem manchas úmidas nos lençóis. E eles não tinham o cheiro de sexo. Eu caí nos travesseiros, aliviado.

Quando eu beijasse, tocasse e fizesse amor com Lana pela primeira vez ia estar duzentos por cento sóbrio. Se eu tivesse feito isso na noite passada, teria estragado tudo. Todos os planos que tinha para o nosso futuro estariam destruídos.

Eu me vesti depressa e desci as escadas, querendo dar privacidade à Lana. Não deixei de notar que tinha acordado sem os lençóis bagunçados e sem o cheiro do meu medo e suor. Eu não conseguia me lembrar de pesadelos me atormentando na noite passada. Tinha que ser porque Lana dormiu nos meus braços, e eu me perguntei como iria conseguir que ela dormisse novamente comigo sem que qualquer coisa acontecesse entre os lençóis.

Encontrei Layla fazendo o café da manhã, cantarolando baixinho conforme fazia ovos mexidos e fritava alguns bifés. Meu estômago roncou quando me servi uma xícara de café especial do Jesse.

— Dia, Layla — eu cumprimentei e tomei meu primeiro gole de café espesso e amargo.

Ela virou para mim com um sorriso no rosto, um tão brilhante que poderia muito bem iluminar a casa toda.

— Bom dia, Drake. Com fome? — Ela virou dois bifés e, depois, foi no forno verificar os biscoitos.

— Morrendo de fome. — Desabei em uma das cadeiras à mesa da cozinha. — Você está mais feliz do que da última vez que te vi. Agora as coisas estão bem?

Ela virou com uma bandeja cheia de biscoitos quentes.

— Eu quero me desculpar por ontem. Eu reagi muito mal com algo que ouvi e... — Ela suspirou e balançou a cabeça. — Me desculpe por ter feito

você passar por aquilo.

— Ei, baby! — Jesse entrou na cozinha só de calça jeans e sorrindo. — Deus, o cheiro está ótimo. — Ele deu um beijo em seus lábios e pegou o pote de café.

— Bom dia, Dray. Está pronto para Vegas? — Eu pisquei, sem saber se tinha entendido direito.

— O que tem em Las Vegas? — Tínhamos algum show que eu havia esquecido?

— Eu pedi Layla em casamento ontem, e nós não queremos esperar. Então, todos iremos para Vegas mais tarde. — Ele tomou seu café de uma vez e colocou mais na caneca. — Você tem que vir, cara. Eu preciso de todos vocês lá. — Eu sorri.

— Eu não perderia por nada nesse mundo, mano. — Garanti. Ele não tinha ideia do quanto me fez feliz. Se ele estava se casando com Layla, Lana estaria por perto por muito, muito tempo.

Estava comendo meu bife e ovos quando Shane entrou na cozinha. Ele estava suado de correr, mas sorrindo. Eu não tinha certeza se era porque estava feliz por Jesse ou se era animação de ir para Las Vegas no fim de semana. Muito provavelmente era o último. Havia muita merda que poderia conseguir por lá, e estava mais do que disposto para tudo.

— Cara, eu não posso acreditar que vai se casar e nós não fizemos uma despedida de solteiro. Estava ansioso por isso desde que Layla te pegou pelas bolas, e dizendo que a ama. — Jesse o encarou, mas Shane fingiu não perceber. — Ah qual é, cara. Fica com a gente hoje à noite e amanhã cedo você se casa com ela.

— Não. Eu não vou passar outra noite sem ela como minha esposa. Vocês, cuzões, podem sair e fingir que estou me escondendo no banheiro ou algo assim. — Jesse jogou um biscoito na cabeça do Shane. — Me deixa fora disso.

— Não vai ser divertido sem você — Shane lamentou. — Você sabe que Nik não vai se juntar a nós, e o Drake não sai mais.

— Coitadinho. — Layla riu. — Eu tenho certeza de que pode encontrar algum tipo de farra por conta própria. É Vegas, a cidade do pecado. Pecado e Shane andam de mãos dadas.

Revirei os olhos para o meu irmão.

— Eu vou com você.

— Sério? — Shane parecia animado de novo. — Você não vai me deixar na mão pela Lana?

— Eu prometo. — Acho que eu estava fazendo exatamente isso ultimamente. Talvez Shane e eu precisássemos de algum tempo juntos. É claro que, quando se tratava do meu irmão, normalmente isso significava strippers ou prostitutas, ou qualquer outra coisa que envolvesse mulheres com o mínimo de roupa possível.

Lana

Assim que Lucy chegou da sua noite do pijama, todos colocaram duas malas no Escalade. Tinha espaço para sete pessoas, mas com o assento do bebê e três pessoas a mais, Shane decidiu ir com seu carro. Apesar da minha manhã ter começado bem difícil, sentei no apertado banco de trás do carro, desagradavelmente caro do Shane, que era a personificação do sexo.

Com Shane atrás do volante e Drake no banco do passageiro, eu me preocupei se chegaria em um único pedaço em Las Vegas. Mesmo com isso, ainda me fizeram rir, e a viagem de cinco horas voou. Chegamos no hotel, cantando músicas de rock que tinha começado a gostar dentro das últimas cinco horas. Shane tinha insistido em ouvir as mesmas músicas sem parar até que eu soubesse todas elas de cor.

Nik parou logo atrás de nós assim que um manobrista pegou as chaves de Shane. Emmie, eficiente como sempre, tinha reservado nossos quartos em menos de quinze minutos. Jesse e Layla ficaram na Suíte Lua de Mel na cobertura, enquanto nós ficamos no mesmo andar. Drake pegou o quarto ao lado do meu e de Lucy, e Shane optou por um no final do corredor. Nik e Emmie em um dos quartos mais adiante.

Eu amei o nosso quarto. Lucy, superelétrica por ter ficado tanto tempo dentro do carro, estava pulando em uma das camas *queen size*, enquanto eu observava a paisagem pela janela. Era bonita à luz da noite, e eu não conseguia deixar de olhar maravilhada.

Uma porta conectava ao quarto de Drake, e eu bati duas vezes antes de ele responder. Ele tinha uma escova de dente na mão, provavelmente para tirar o gosto de *Red Bull* da boca já que ele e seu irmão tinham tomado várias latinhas durante a viagem.

— Ei, vizinho. — Eu sorri para ele enquanto entrava em seu quarto, que era idêntico ao meu, exceto pela cama *king size*, que no meu eram duas *queens*.

— Você deveria ir se preparar — ele disse do banheiro, depois de enxaguar a boca. — Não era para você se encontrar com Layla e Em lá embaixo para irem comprar os vestidos? — Suspirei.

— Está tentando se livrar de mim, Drake?

— Claro que não. Eu só não quero que você deixe a noiva esperando. — Ele apontou a cabeça para fora do banheiro. — Você realmente precisa de uma soneca, Anjo. Está começando a parecer uma megera ranzinza. Começou antes de entrarmos em Nevada.

Mostrei o dedo médio a ele e saí na direção ao meu quarto.

— Que simpático. Falo com você depois, babaca.

Braços fortes enlaçaram minha cintura antes que eu pudesse chegar na porta.

— Não fique brava — ele murmurou contra minha orelha. O tremor involuntário, fez com que todo o meu corpo avivasse. — Me desculpe por te chamar de megera... — ele beijou minha cabeça — ... mas você está de mau humor.

Fechei os olhos. Ele estava certo. Eu estava mal-humorada. Os eventos da noite passada e esta manhã continuavam se repetindo na minha cabeça, e eu queria socar alguma coisa. Eu fui estúpida e agora estava pagando por isso.

— Você está certo. Eu sinto muito. — Inclinei-me nele por mais alguns segundos antes de me afastar. — Eu vou tentar melhorar — prometi, dando um sorriso forçado por cima do meu ombro.

Lucy e eu nos encontramos com Layla e Emmie na recepção. Tinha bastante tempo para comprar vestidos já que Layla não estava procurando pelo vestido de casamento típico. “Apenas algo bonito” foi sua única exigência.

Emmie, que já veio a Vegas algumas vezes, conhecia algumas lojas realmente boas que não atendiam aos arrogantes e desagradáveis. Todas encontraram algo bonito para vestir, menos Lucy. Precisamos ir num lugar diferente para comprar o dela. Amei o vestido prata da Emmie. Era na altura do meio da coxa e mostrava os seus seios fartos do pós-parto lindamente. O meu era de um tom azul brilhante um pouco mais conservador no comprimento, mas também bastante ousado no decote. Eu tinha seios fartos e hoje eu queria ter certeza de que Drake também percebesse isso.

Nada comparado ao vestido de Layla. Era bege bem claro e abraçava suas curvas, permitindo que todos vissem a deusa que ela era. A pura felicidade brilhando em seus grandes olhos cor de chocolate fez minha respiração parar quando a vi depois que estávamos prontas.

Na entrada do hotel, um carro estava esperando por nós. Lucy ficou puxando seu vestido de renda azul, nada acostumada com vestidos.

— Vocês duas estão lindas — Layla murmurou enquanto o carro seguia pelas ruas.

— Nem perto do quanto você está, Layla — Afirmei a ela, piscando para conter as lágrimas. — Estou muito feliz por você. Ninguém merece isso mais do que você.

— Pare com isso — Emmie repreendeu suavemente. — Não se atrevam a começar a chorar! Levei uma eternidade para deixar a maquiagem do jeito que eu queria. — Mas já estava piscando rapidamente, lágrimas enchendo seus grandes olhos verdes. Mia balbuciou entre nós, nos avisando que também queria participar da conversa. Isso fez o momento de seriedade se desfazer e todas rimos, enxugando as lágrimas que tinham escapado. O carro estacionou numa pequena capela adorável antes que eu percebesse.

Era branca e mais séria do que outras capelas de Las Vegas. O casal proprietário era casado por cinquenta e dois anos e só casava pessoas que acreditavam se amar verdadeiramente. Se eles não conseguiam ver o quanto Layla e Jesse se amavam, então eram cegos.

Emmie nos deixou na parte de trás da capela por alguns minutos enquanto foi se certificar de que tudo estava perfeito. Quando voltou, estava sem o bebê e toda sorridente.

— Tudo bem. Como gostaria de fazer isso, Layla? Quer que um dos caras te acompanhe?

Ela mordeu o lábio e olhou de mim para Lucy.

— Não. Eu acho que Lana e Lucy devem me acompanhar. Nós meio que somos um pacote completo. — Ela piscou, lutando para não chorar mais uma vez. — Vocês entrarão comigo, meninas?

— Claro que sim, boba. — Beijeí sua bochecha, com cuidado para não estragar nossa maquiagem.

Com Emmie liderando o caminho como dama de honra, nós caminhamos com Layla pelo corredor da igreja. Quando começamos a curta caminhada, olhei adiante na capela. Jesse estava com um enorme sorriso para Layla, e com a mesma luz que brilhava em seus olhos incomuns que sempre se modificavam.

Ao lado dele estavam todos os três irmãos da banda: Nik, Drake e Shane. Não consegui evitar e meu olhar se demorou um pouco mais em Drake enquanto via todos eles. Os ternos pareciam novos e provavelmente eram. Drake Stevenson era gostoso para cacete, usando jeans surrado e uma camiseta velha, mas num terno que parecia ter sido feito sob medida pra ele? *Oh, Santo Deus!*

Quando Lucy e eu entregamos nossa irmã a Jesse Thornton para cuidar dela por toda eternidade, fui incapaz de conter as lágrimas. Minha irmã tremia de tão feliz e emocionada. Os dedos de Jesse tremeram quando coloquei a mão da minha irmã nas dele. A esposa do proprietário discretamente me ofereceu um lenço quando fui para meu lugar atrás de Emmie, e enxuguei os olhos.

Quando chegou a hora e Layla disse, “eu aceito”, Emmie e eu estávamos em silêncio soluçando. A esposa do proprietário jogou pétalas de rosas no casal feliz, quando caminharam pelo corredor da igreja. Caminhei atrás deles quando Emmie correu para os braços do Nik, soluçando.

— Eu sinto muito! Eu sinto muito. Eu te amo. Eu quero me casar.

— Ah, Em! — Jesse falou da frente da igreja. — Você não podia ter esperado mais um dia pelo menos? — Mas ele estava sorrindo.

Emmie sacudiu a cabeça.

— Eu não quero me casar em Las Vegas. Eu quero fazer isso direito... Não que hoje não tenha sido fantástico, Layla — ela foi rápido em se corrigir —, mas eu quero um casamento pequeno em casa... — Ela olhou para Nik com esperança nos grandes olhos verdes. — Você quer se casar comigo, Nik? — Ele riu, seus olhos azuis cristalinos, vidrados com lágrimas.

— Sim, Emmie. Eu quero me casar com você.

Quando voltamos para o quarto, Lucy já estava exausta. Depois do casamento, saímos para jantar e Emmie organizou tudo como sempre, e nos colocou numa área VIP em um dos restaurantes mais exclusivos de toda Las Vegas. Tinha um buffet completo à nossa espera assim como um bolo de duas camadas.

Eu odiava admitir, mas Emmie provavelmente poderia governar o mundo com seu celular na mão se quisesse.

Depois do jantar, Nik e Drake cantaram uma das novas músicas da banda para Layla e Jesse em sua primeira dança como marido e mulher. Passei mais tempo observando os dedos de Drake dedilharem através das cordas da guitarra acústica, hipnotizada enquanto ele tocava tão facilmente. E sua voz! Santo Deus, sua voz fez algo dentro de mim derreter.

Quando o ouvi cantar pela primeira vez, eu me perguntei por que ele não era o vocalista da banda. Ele apenas balançou a cabeça e disse que não gostava de ser o centro das atenções no palco. Ele gostava de tocar e permanecer à margem.

Quando Lucy adormeceu na mesa de jantar, eu sabia que era hora de encerrar a noite. Layla e Jesse tinham ido para sua suíte de lua de mel há mais de uma hora e Emmie e Nik estavam querendo seguir o mesmo caminho. Eu tinha torcido para que Drake viesse comigo, mas ele prometeu a Shane uma noite fora. Assim, com o coração pesado, peguei minha irmã dormindo e a levei para o quarto.

Depois de ter colocado Lucy na cama, tomei banho e sentei na minha cama e comecei a passar os canais da TV. Em pouco tempo, eu estava bocejando e incapaz de manter os olhos abertos...

Acordei com um barulho me assustando. No começo, não sabia de onde tinha vindo. Olhei na outra cama e vi que não tinha sido Lucy porque ela ainda estava apagada. A televisão estava no volume baixo, por isso não tinha vindo de lá...

Uma batida contra a parede me fez pular, e joguei as cobertas de lado. Veio do quarto de Drake, e fiquei com medo de que algo tivesse acontecido com ele. Mas quando levantei minha mão para bater na porta que ligava nossos quartos, um gemido chamou minha atenção.

O gemido não era do Drake. Não era profundo e áspero, mas alto e feminino. Eu preendi a respiração quando encostei na porta, tentando ouvir melhor ao mesmo tempo que meu estômago revirou. Quando outro gemido foi dado, mais alto dessa vez, eu sabia que eles estavam bem do outro lado da porta. Outra batida e a porta vibrou como se alguém tivesse sido empurrado contra ela.

Lágrimas arderam nos meus olhos e bôlis subiu na garganta quando ouvi o gemido da mulher novamente e, então... o rosnado rouco de Drake! Eu sabia o que estava acontecendo. A única coisa que me separava de Drake fodendo uma garota qualquer era uma porta de oito centímetros de espessura.

Um soluço escapou pela minha garganta e corri para o banheiro, incapaz de ouvir mais enquanto os gemidos da mulher aumentavam mais e mais conforme se aproxima do orgasmo. Eu fechei a porta e abri o chuveiro, tentando abafar os sons vindos do quarto anexo.

Não sei quanto tempo fiquei sentada na borda da banheira. Tudo o que vestia era short e uma camiseta — ironicamente, a mesma que eu tinha dormido na noite anterior porque precisava de algo de Drake me tocando enquanto eu dormia. Agora, estava com frio, o vapor do chuveiro não esquentava o bastante para aquecer a frieza que tinha invadido cada pedaço da minha alma.

Minhas costas começaram a doer de ficar na mesma posição por tanto tempo, e escorreguei até o chão, usando a banheira como suporte. Puxei as pernas contra o peito e descansei a testa nos meus joelhos enquanto as lágrimas continuaram a cair.

Algum tempo bem mais tarde, minhas lágrimas finalmente começaram a secar e o frio que tinha me anestesiado derreteu o suficiente para que eu percebesse que deveria estar louca. Estava apaixonada por Drake, e depois da noite de sexta-feira, eu tinha certeza de que ele estava apaixonado por mim

também, ou que pelo menos me considerava como mais que uma amiga... Agora, com ele transando com outra garota no quarto do hotel, sem se preocupar se eu iria ouvi-lo, eu sabia que estava enganada.

Uma amiga, era tudo o que sempre seria para ele e eu teria que aceitar isso. Mas era impossível continuarmos como foi nos últimos meses. Não era uma atriz assim tão boa. Era uma merda quando se tratava de fingir, especialmente quando os meus sentimentos estavam envolvidos. E eles estavam mais intensos que nunca.

Vê-lo dia após dia me mataria, sabendo que ele dormiu comigo numa noite e transou com outra na seguinte. Talvez fosse assim no mundo dos roqueiros, tudo bem, eu sabia que *era* assim que as coisas funcionavam no mundo dos roqueiros, mas eu não conseguiria lidar com esse tipo de merda.

Conforme a noite se arrastou, eu percebi o que tinha que fazer. Ia ser difícil. Significava fazer coisas que eu tinha prometido nunca fazer, mas, às vezes, você tinha que fazer o que era melhor para você, e não o que era melhor para os outros.

Com a certeza desse pensamento na cabeça, eu me levantei e fechei o chuveiro. Quando entrei no quarto, tudo que consegui ouvir eram as vozes vindas da televisão e afundei na beira da minha cama. O sono já era. Sem chances de conseguir dormir agora. Não quando os sons do casal no quarto ao lado me assombravam.



Capítulo 7

Drake

Minha cabeça latejava. Abri os olhos e franzi a testa para o teto, perdido por um momento, sem saber onde estava. Quando me dei conta, gemi e virei de lado na cama, decidido a conseguir mais algumas horas muito necessárias de sono.

— Drake! — A voz de Shane chamou do corredor ao bater na porta do meu quarto no hotel. — Emmie disse para levantar, mano. Sairemos em meia hora.

Eu murmurei um palavrão e passei a mão sobre a mandíbula áspera.

— Cara, você dirigiu. Por que não podemos esperar até mais tarde?

— Porque vou deixar o carro para o Jesse — Shane gritou atrás da porta. — Agora, levanta essa bunda da cama!

Ainda resmungando, tropecei até o banheiro e abri o chuveiro ao máximo. Eu fedia a cigarro, álcool e perfume. Maldito Shane que quis ir a uma boate! Tinha quase certeza de que trouxe uma menina comigo ontem à noite, mas não conseguia lembrar seu nome ou até mesmo como era. Ela já tinha ido embora, o que deixou tudo muito claro para mim. Ela era uma dessas fãs vagabundas procurando por uma noite de sexo com um astro do rock.

Com nojo de mim mesmo, esfreguei minha pele até ficar sensível e doer, depois me vesti. Eu só tinha poucas coisas na mala e logo estava pronto para ir embora.

Na recepção, encontrei o carro carregado com as coisas de todos. Jesse e Layla ficariam por mais uma semana em lua de mel e voltariam com o carro de Shane. Então, é claro que voltamos todos juntos no Escalade. O único lugar vazio era o banco do passageiro. Lucy e Lana pegaram o último banco na parte de trás, Emmie, Mia e Shane o do meio. Eu olhei na direção da Lana, mas ela tinha a cabeça encostada à janela e estava de olhos fechados.

— Pegaram tudo? — Emmie perguntou enquanto colocava Mia no Bebê Conforto.

— Sim, tenho certeza de que peguei tudo. — Ela era igual a uma mãe galinha, às vezes, mas eu não sabia o que faria sem ela.

— Então, vamos. — Emmie fez careta. — Eu tenho coisas para fazer quando chegarmos em casa.

Lana

Como consegui me despedir da minha irmã, eu realmente nunca vou

saber. De alguma forma, fui capaz de colocar um sorriso no rosto e mantê-lo enquanto ela abraçava Lucy e a mim. Para minha surpresa, foi Jesse quem viu através da minha fachada e me chamou de lado.

— O que está acontecendo? — ele perguntou, com os olhos incomuns analisando meu rosto. — Você tem círculos sob os olhos, e está tão pálida quanto um fantasma.

Evitei seu olhar, tentando afastar minhas emoções que ameaçaram se mostrar.

— Estou bem. Fiquei acordada a noite toda assistindo televisão quando deveria ter dormido.

— Mentirosa — ele me acusou.

Encarei meu cunhado.

— Olha, eu não quero falar sobre isso. Especialmente agora. Não quero que Layla tenha que se preocupar quando deveria se divertir com você na lua de mel.

Ele cerrou a mandíbula, querendo discutir comigo, mas impotente para isso. Ele não queria aborrecer Layla tanto quanto eu não queria.

— Vamos conversar sobre isso assim que eu chegar em casa. Entendeu? — Eu acenei com a cabeça. — Bom. Até lá, se você precisar de alguma coisa, avise a Emmie... E certifique-se de ver sobre a questão da faculdade esta semana, Lana. Espero pela sua decisão quando chegarmos em casa.

Mais uma vez, eu assenti. Já tinha tomado minha decisão. Foi a única coisa em que pensei quando caí na cama nas primeiras horas da manhã. Pela primeira vez na minha vida, eu estava disposta a deixar que alguém pagasse algo caro para mim. Eu não ia rejeitar a ajuda para estudar na faculdade, e usar isso para fugir tornou tudo ainda mais atraente.

Quando todos se acomodaram no Escalade, fiquei aliviada ao me sentar

bem lá no fundo. Shane e Emmie ficaram com o assento do meio, e eu encostei minha cabeça contra o vidro frio da janela e fechei os olhos, agradecida por não ter que ficar tão perto de Drake nas próximas cinco horas. Quando ele finalmente entrou e se acomodou no banco do passageiro, Nik deu partida e começamos nossa longa viagem de volta.

Todos estavam quietos. Lucy brincou com seu iPad enquanto todos faziam o que eu estava fingindo fazer. O ronco de Drake me fez olhar para ele e ver que dormia pesado. Shane murmurou algo sobre acordar os mortos, e senti um pequeno sorriso provocar em meus lábios.

Emmie, vendo que eu estava acordada, virou no assento para ficar de frente a mim.

— Jesse disse que você vai resolver sobre a faculdade nesta semana — ela sussurrou para não acordar o bebê.

Eu acenei com a cabeça, com os olhos ainda em Drake.

— Eu gostaria de falar com você sobre isso quando chegarmos em casa, na verdade.

— Bom. Eu posso preparar a papelada de manhã e conseguir tudo pago bem a tempo. — Ela sorriu. — Estou realmente animada por você, Lana.

Três paradas e seis miseráveis horas depois, Nik estacionou na casa em Malibu. Assim que meus pés tocaram o chão, peguei minhas coisas e levei Lucy em direção à casa de hóspedes. Emmie ia terminar de decorar a casa nova nesta semana, então, no fim de semana poderíamos nos mudar. Até então, eu estava presa na casa de hóspedes.

— Vou levar suas malas para dentro, Anjo — Drake disse atrás de mim.

— Sim, claro. Obrigada. — Eu puxei Lucy com mais rapidez. Assim que a acomodei, peguei os dois formulários que eu tinha selecionado dos doze primeiros que olhei na semana passada e corri para a casa principal.

Emmie estava tirando uma garrafa d'água da geladeira quando a encontrei. Algo em minha expressão deve ter dito a ela que não ia gostar do que eu ia fazer, mas não disse nada quando me levou pelo corredor até seu escritório e fechou a porta.

— Sente-se, Lana. — Ela suspirou. — Eu tenho a sensação de que vou precisar de uma bebida depois disso — falou meio que murmurando.

Eu tinha separado duas das escolas que me aceitaram. Ambas tinham tudo o que eu queria em uma faculdade. UCLA teria sido a minha primeira escolha, era a minha primeira escolha até a noite passada. Então, eu rasguei a carta de aceitação e entreguei a que iria mudar minha vida.

Emmie murmurou um palavrão quando olhou para o papel e o que isso significava. Os olhos verdes brilharam ferozes quando encontrou meu olhar.

— Por quê? — Ela exigiu saber.

— Porque é onde eu preciso estar — sussurrei.

— Você precisa ficar aqui, perto de todos que a amam. Layla vai ficar puta da vida sobre isso, Lana! — Ela se levantou, e encarou o papel que continha todas as exigências que teria que resolver na próxima manhã. — Você já pensou bastante a respeito dessa opção? O que vai fazer tão longe assim? Estará sozinha numa cidade grande. Sem Layla, sem Drake... — Ela parou quando me viu vacilar com a menção do nome dele. — É por causa do Drake?

Eu desviei o olhar.

— Eu *pensei* sobre isso, Em. Na verdade, eu não fiz nada além de pensar sobre isso desde às três horas da manhã. Que foi quando a menina que Drake levou para o seu quarto no hotel foi embora.

Emmie murmurou algo pior que palavrão e desabou na cadeira de novo.

— Lana, eu sei que os seus sentimentos por Drake são verdadeiros. Mas, querida, vocês são só amigos. Ele vai pegar garotas às vezes.

Eu olhei para ela.

— Como Nik transou por aí enquanto eram apenas amigos? — Ela vacilou e eu assenti. — Como você se sentiu, Em? Como se sentiu sabendo que o homem que amava estava fodendo com outra pessoa?

Seus olhos verdes ficaram sombrios, e tinha certeza de que ouviria um sermão porque realmente me comportei como uma megera. Em vez disso, Emmie assentiu uma vez depois de uma longa pausa.

— Touché — ela disse. — Eu entendo onde você quer chegar, mas...

— Sem “mas”! — Choraminguei. — Ele estava transando com ela contra a porta que separava nossos quartos. Eu ouvi os gemidos dela. Eu tive que ouvir quando ele... — Lágrimas correram por meu rosto, e eu rapidamente as enxuguei. — Talvez você pense que estou sendo covarde por fugir, mas nesse momento eu realmente não dou a mínima. Eu não sou tão forte quanto você! Não posso fazer isso e não quebrar. Não posso ficar aqui e fingir que ele não quebrou meu coração na noite passada.

Emmie ficou sentada, apenas olhando para mim. Eu não sabia o que estava passando pela sua cabeça, mas tinha quase certeza de que ela estava tentando encontrar uma desculpa para o comportamento do Drake na noite passada. Talvez me fizesse parar e repensar sobre a minha decisão. Talvez eu a tivesse ouvido e ela não teria que organizar tudo para que eu pudesse ir embora o mais rapidamente possível.

Porém, ela não sabia sobre aquela noite de sexta-feira.

— Tudo bem. — Emmie me surpreendeu, desistindo sem mais discussão. — Vou começar a ver as coisas logo amanhã cedo. Providenciarei seu dormitório, e a ajuda de custo como Jesse pediu, e talvez eu possa mexer alguns pauzinhos e conseguir com que você se mude logo. Talvez um tempo fora possa ser bom para todos.

Deixei escapar um suspiro de alívio. Se Emmie concordou, então eu sabia que Jesse não discutiria sobre a minha decisão.

— Mas me prometa uma coisa, Lana — Emmie disse depois de um momento. — Prometa-me que é só por um semestre. Use esse tempo longe para se recompor. Então, quando o verão começar, você volta para casa. UCLA era o que Jesse estava esperando que você escolhesse. Não vai ser difícil conseguir com que entre no segundo semestre.

Eu cedi e prometi, mas não tinha certeza se seria capaz de manter essa promessa. Eu não sabia como Emmie esperava que eu fosse “me recompor”, quando meu coração estava em um milhão de pedaços.



Capítulo 8

Drake

Lana estava me evitando.

Eu sabia que ela precisava estudar. Ela só tinha mais duas semanas de aula e suas provas duraram por uma semana, mas não teve tempo para responder minhas mensagens ou jantar comigo. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo com ela, e isso estava me deixando furioso.

Na verdade, isso não me preocupou até uma noite durante a semana. Shane saiu para correr e voltou com Lana. Eles estavam andando, ambos suados como se tivessem corrido uma maratona. Observei da sala de estar quando Shane parou no quintal e disse a ela algo que fez seu queixo tremer.

Meu irmão a puxou em seus braços e a abraçou.

Ok, tenho que admitir. Eu queria dar um soco no meu irmão naquele momento. Sua relação com Lana foi meio que uma amizade por tabela, estritamente. Eles só saíram juntos quando eu estava por perto. Agora, do nada, ele achou que podia sair abraçando-a...

Sim, estava pensando em socá-lo, poderia enforcá-lo ou dar um murro naquele seu rosto bonito que garantia a ele uma trepada por dia.

Contive minha fúria, embora com certa dificuldade. No fim das contas, foi só uma exceção. Provavelmente ela teve um colapso emocional, porque estava se esforçando demais. Não seria a primeira vez que ela desabava porque o stress de estudar para uma prova era muito pesado e precisava extravasar um pouco antes que explodisse.

Então, engoli o sapo e fui para a cama com minha garrafa de *Jack*.

Na noite seguinte, Lana foi correr com Shane outra vez, e depois, novamente na sexta-feira à noite antes de Shane sair. Aparentemente, ela tinha tempo para ir numa longa corrida, mas não tinha tempo para ir comer comigo. Tinha certeza absoluta de que ela estava me evitando de propósito, e eu estava determinado a descobrir o porquê.

Esta semana tinha sido um saco sem ela. Não existiam motivos para sorrir quando ela não estava por perto. Não tinha paz a ser encontrada sem ela ao meu lado. Antes de apagar todas as noites, era o nome dela que saía dos meus lábios. Quando acordava cada manhã, pouco antes das lembranças dos pesadelos invadirem minha cabeça, eu corria para o banheiro, e era o rosto dela que eu via atrás das minhas pálpebras.

Sábado de manhã, estava determinado a encurralar Lana e descobrir o que estava acontecendo. Desci as escadas, pronto para o dia, na esperança de convencer Lana a ir às compras comigo. O Natal estava a duas semanas, e eu ainda não tinha comprado todos os presentes. Esse ano ia ser o primeiro que íamos comemorar num verdadeiro lar, e eu queria fazer de tudo para ser inesquecível.

Quando terminei de descer as escadas, escutei Jesse gritando do fundo da casa. Ele e Layla devem ter saído de Vegas bem de madrugada para chegar em casa tão cedo. Eu estava feliz por ele ter voltado. Talvez ele pudesse me dizer o que estava acontecendo com Lana.

— Eu não quero isso! — ele gritou. — Layla vai ficar puta da vida quando descobrir. — A porta do escritório da Emmie bateu e Jesse saiu pisando duro pelo corredor.

— Ei, como foi a lua de mel? — perguntei quando o vi. Seus olhos se estreitaram em mim, mas ele não respondeu e saiu tempestivamente da casa — típico do Jesse quanto estava furioso. Ele provavelmente nem sequer ouviu uma palavra do que eu disse.

Digitei uma mensagem rápida e a enviei para Lana enquanto comia uma tigela de cereais. A casa não cheirava a bacon pela manhã, tarde ou noite, e eu estava começando a sentir falta do cheiro, menos do gosto.

Quando terminei de lavar a tigela, Lana ainda não tinha me respondido. Cerrando a mandíbula, fui procurá-la. Se ela estava com raiva de mim, precisava me dizer o que era, assim eu poderia consertar o meu erro. Quando eu abri a porta da casa de hóspedes, estava vazia. Estava tudo na casa nova ou no depósito.

Murmurando um palavrão, eu corri pela praia até a casa de Jesse e bati na porta dos fundos. Lucy abriu a porta, com uma fatia de torrada pela metade na boca, e me deixou entrar.

— Onde estão todos? — eu perguntei quando não vi ninguém.

Lucy suspirou.

— Eles estão lá em cima. Lana está em apuros. — Ergui as sobrancelhas em resposta.

— Por quê?

— Eu não sei. — Ela jogou a casca da torrada no lixo e pegou o copo

de suco. — Jesse chegou faz pouco tempo. Ele começou a gritar, mas eu não consegui entender. Layla começou a chorar, e Lana correu para lá. Eles já estão lá há alguns minutos.

Mas que inferno estava acontecendo com Lana?

Subi as escadas até o segundo andar. Eu não sabia qual era o quarto da Lana, mas a voz profunda do Jesse estava vindo do quarto no final do corredor, então pensei que fosse aquele. Quando cheguei mais perto, estava mais fácil de ouvir a conversa através da porta fechada.

— ... algo aconteceu em Las Vegas. — Jesse dizia. — Tenho certeza disso. Você estava bem antes da viagem.

— Eu não quero falar sobre isso — Lana disse a ele. — Por que você não pode simplesmente aceitar que eu quero ir? Você prometeu que eu poderia ir para qual eu quisesse. Pois bem, eu escolhi essa!

— Você está fugindo! — Jesse gritou. — Eu te conheço, Lana. Você não iria se mudar para o outro lado do país por causa da porcaria de uma faculdade, a menos que estivesse fugindo de alguma coisa. Pensei que você fosse mais inteligente!

— Jesse, já chega — Layla com sua voz mais calma interveio. — É a escolha dela. Nós temos que aceitar. Ela tem dezoito anos, é adulta. Quaisquer que sejam suas razões, ela acha que precisa fazer isso. Eu... eu não gosto disso, mas ela sabe o que é melhor para ela.

— O melhor para ela? Estar longe de todos que a amam? E se acontecer alguma coisa?

Eu não pude suportar mais. Virei a maçaneta da porta e abri. Lana estava perto da janela, com o rosto coberto de lágrimas. Quando ela me viu, empalideceu. Eu a observei, assustado, sentindo uma parede invisível se formando entre nós quando ela apertou a mandíbula e virou a cabeça, assim eu não poderia ver seu rosto.

— Drake... — Jesse estava ao lado da cômoda, uma mistura de

emoções no rosto do meu irmão.

— Eu preciso falar com Lana — eu disse a ele, sabia que tinha interrompido uma discussão de família, mas estava pouco me lixando.

Jesse me encarou por um tempo e depois passou a mão no rosto e na careca.

— Eu tinha tantos planos para hoje. E nada *disso* fazia parte deles. Eu não sei que merda andou acontecendo por aqui, mas voltei para casa e encontrei uma porrada de problemas, dos quais sou incapaz de resolver.

Layla colocou a mão no braço do marido.

— Vai ficar tudo bem. De verdade. — Ela puxou a sua mão, e o levou pela porta. Quando passou por mim, me ofereceu um sorriso singelo.

— Boa sorte — ela murmurou e fechou a porta.

Esperei até que não ouvisse mais seus passos, antes de olhar para Lana. Ela estava olhando pela janela, mas eu duvido que estivesse realmente vendo alguma coisa.

— Você está brava comigo? — perguntei finalmente.

Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça.

— Não — sua voz estava obstruída com lágrimas.

Dei dois passos em direção a ela, mas parei quando ela olhou para mim.

— Então, por que me evitou durante a semana inteira?

— Porque é difícil demais ficar tão perto de você sem que me destrua.
— Uma lágrima escapou do canto de seu olho esquerdo e escorreu pelo rosto.

— O que isso quer dizer? — Exigi, sentindo que a estava perdendo bem diante dos meus olhos, e eu nem sabia o porquê.

Lentamente, Lana virou a cabeça e encontrou meu olhar.

— Isso significa que eu te amo, Drake. E eu sei que não deveria. Tudo o que você quer de mim é que eu seja sua amiga. E eu sou, mas não consigo desligar as minhas emoções. Eu não posso esconder o que sinto. Eu tentei.

Sua confissão me viscerou. Eu sabia que seus sentimentos por mim eram fortes, mas eu tinha ignorado isso e tratado como uma paixonite adolescente. Agora, eu poderia ver a verdade brilhando por mim dentro daqueles olhos cor de uísque. Lana me amava.

Dentro do peito, meu coração pulou de alegria. Isso era tudo que eu sempre quis, e não tinha percebido até agora.

— Lana ... — Ia dizer que a amava também, mas ela continuou.

— Talvez teria conseguido manter em segredo meu amor por você. Eu não sei. Mas na noite de sábado passado me mostrou que eu não poderia. Eu não posso mais ser só sua amiga. E depois que... — Ela fechou os olhos, engolindo em seco. — Levou uma garota para o quarto do hotel com você, eu percebi que não posso continuar fazendo isso e continuar inteira.

Eu empalideci. Lana sabia sobre aquela garota em Vegas... Oh, caralho. Os nossos quartos eram conjugados! É claro que ela saberia. Provavelmente ouviu a merda toda. Meu estômago revirou quando percebi que não tinha ninguém para culpar além de mim mesmo.

— Sinto muito, Anjo — sussurrei. — Eu estava bêbado... — Sabia que estar bêbado não era desculpa para nada do que fiz, ainda que beber sempre fosse minha desculpa. Agora eu ia perder minha melhor amiga...

— Eu sei, Drake — Lana murmurou. — Eu sei que você estava bêbado. E sei que provavelmente não se lembra muito daquela noite. — Algo brilhou em seu rosto, mas não conseguia ler as emoções em seus olhos. — Eu amo você mesmo depois de tudo isso. Eu queria não te amar. Queria poder desligar esse sentimento e continuar a ser só sua amiga... mas eu não posso e isso acaba comigo.

Senti meus olhos arderam com as lágrimas.

— Anjo...

— Lembra que te contei sobre as primeiras faculdades que me aceitaram? Jesse prometeu que eu poderia escolher qual eu quisesse, e eu ainda estava indecisa antes de ele se casar com a minha irmã. Mas... — Ela enxugou as lágrimas do rosto — mas eu percebi que ao mesmo tempo em que eu tentava abafar o som dos seus gemidos enquanto você... percebi que eu não poderia ficar aqui.

Eu fiquei entorpecido. Eu não senti o golpe quando Lana disse que ia para a Universidade de Nova Iorque. Não sabia ao certo quão profundo foi o corte, mas eu sabia que quando o entorpecimento acabasse seria mais que suficiente para que eu sangrasse até a morte. Cinco mil quilômetros. Meu anjo ia ficar a cinco mil quilômetros longe de mim, e era tudo culpa minha...

Lana

Fiquei péssima durante a semana toda enquanto esperei minha irmã voltar da lua de mel. Eu me afundei nos estudos, cuidei de Lucy e qualquer outra coisa para não pensar em Drake e todas as mensagens que ele vinha enviando.

Quarta-feira não consegui ficar mais um minuto dentro de casa. Pela primeira vez em dois anos, vesti uma calça de moletom e calcei tênis de corrida. Fui da equipe de atletismo na minha antiga escola antes da minha mãe morrer. Era uma exigência de que todos escolhessem um esporte para praticar depois das aulas, e amava correr. Correr tinha sido a minha saída para espairecer quando as coisas estavam muito mal em casa.

Usei isso de novo como válvula de escape.

Lucy estava dormindo na nossa cama quando fechei a porta. Desci pela

praia, com o objetivo de manter todos os pensamentos sobre Drake fora da cabeça, mas foi inútil. Com cada passo que eu dava, ele era tudo que eu conseguia pensar. Nosso tempo juntos, a diversão que compartilhamos, e até mesmo as discussões se reprisavam na minha cabeça.

Eu corri mais rápido, tentando arrancá-lo dos pensamentos, sobrecarregando músculos sedentários com exercício pesado. Três quilômetros depois, estava sem fôlego e deitada na praia, olhando para o céu da noite. A camiseta estava ensopada de suor e com o ar fresco não era muito confortável, mas mesmo assim o clima estava bom. As estrelas no céu riram de mim, e eu permiti que as lágrimas caíssem.

Eu não percebi outra pessoa correndo até que já estava quase em cima de mim. Shane parou com as mãos sobre os joelhos enquanto me olhava.

— Lana?

Suspirei.

— Ei, Shane.

Ele sentou ao meu lado sem perguntar se eu queria companhia, o que eu não queria.

— Está chorando, Lana?

— É o que parece — eu murmurei, me sentando e espanando a areia do meu pé. Tinha areia no cabelo também, mas eu não me importei. Nesse momento, eu não estava nem aí para nada.

— Você e Drake brigaram de novo? — perguntou, surpreso e preocupado.

Eu balancei a cabeça, meus olhos focados nas ondas encontrando a praia.

— Eu não vejo seu irmão desde domingo. — Eu consegui evitá-lo, mas sabia que a minha sorte estava se esgotando. Quando Jesse e Layla retornassem, todo mundo ia descobrir o que eu fiz. Sem chances do Drake

não vir com tudo atrás de mim.

— Tudo bem, você não quer falar sobre isso. — Shane assentiu. — Eu entendo. Só pra você saber, se precisar de um ombro amigo, eu tenho dois bem fortes.

— Valeu, obrigada.

Tinha esperanças de que ele fosse se levantar e continuar sua corrida. Em vez disso, ele simplesmente ficou lá comigo por uma hora. Não falamos nada, nenhum som pronunciado, mas por alguma razão, aliviou um pouco a dor no meu coração. Talvez fosse porque ele era irmão do Drake. Afinal de contas, nós amávamos Drake. Ou talvez fosse apenas porque Shane era Shane.

— Eu o amo — sussurrei, sem saber porque estava confessando meus sentimentos.

— Sim, eu sei.

— Mas ele não me ama. Não do jeito que eu quero.

— Eu não sei. Drake mantém uma parte de si mesmo fechada, uma parte que nem mesmo eu consigo alcançar, mas sei que ele se preocupa com você, Lana. — Ele colocou seu braço sobre meus ombros. — Especialmente depois da noite de sexta-feira... Sinto muito, eu ouvi vocês quando cheguei em casa...

Eu fiquei vermelha de vergonha.

— Ele não se lembra.

— Sim, eu notei. — Ele fez careta. — Acho que sábado à noite foi duro para você. Eu sinto muito, Lana. Eu não deveria ter levado ele comigo. Talvez...

— Não. Não foi culpa sua. Ninguém tem culpa. Drake não fez nada de errado. Eu não sou namorada dele. Ele é livre para transar com quem quiser. — Mas isso não significava que eu tinha que ficar para testemunhar isso.

— Eu ainda lamento. Isso não deve ser fácil para você. Conversou com ele? — Dei de ombros.

— Trocamos uma mensagem ou duas.

Ficamos em silêncio por mais um bom tempo. Estava ficando tarde, mas eu não achava que ia conseguir dormir.

Shane se levantou e me ofereceu a mão.

— Vamos, querida. Você tem escola cedo.

Nós caminhamos lado a lado, no caminho de casa. Na metade do caminho, confessei o que tinha feito. Shane parou, e sob o luar eu não consegui decifrar a mistura de emoções que se refletia em seu rosto.

— Lana...

Mordi o lábio.

— Eu tenho que fazer isso, Shane. Eu sei que vai magoá-lo, mas agora eu tenho que fazer o que é melhor para mim. Sei que isso parece egoísta, e eu sinto muito.

Após uma longa pausa, ele finalmente concordou.

— Tudo bem, eu entendo.

Ele andou comigo até o quintal e perguntou se eu queria correr com ele na noite seguinte. Sabia que ele estava só sendo gentil, mas agora eu precisava mesmo do apoio de alguém. Meu queixo tremeu e eu assenti. Shane suspirou e me puxou em seus braços.

— Vai ficar tudo bem, Lana. Tudo vai se resolver.

Correr com ele na quinta à noite foi quase relaxante, e eu fiquei ansiosa para sexta-feira à noite depois que ele me perguntou se eu queria correr de novo. Com o estresse da última semana, correr me ajudou a relaxar, e acabei

dormindo profundamente pela primeira vez desde aquela noite de sexta-feira.

Sábado não foi bom. Layla chegou mais cedo do que eu esperava, e Jesse já estava falando com Emmie sobre meus planos da faculdade já que ela tinha deixado uma mensagem dizendo que precisava conversar com ele sobre isso assim que ele voltasse. Eu quis ficar brava com ela quando Jesse invadiu a casa nova com raiva nos olhos, mas eu não podia. Ainda mais porque ela só estava preocupada com Jesse.

— Lana, por quê? — Layla quis saber, com lágrimas nos olhos quando me confrontou. — Eu não entendo por que faria isso.

Com Jesse gritando e Layla chorando, não conseguia lidar com a situação como eu quis. Incapaz de aguentar mais, eu corri para meu quarto novo. Mas é claro que Jesse me seguiu, querendo respostas, e Layla se juntou ao coro, tentando dissipar a tensão, mas querendo respostas também. Eu podia ver que minha irmã suspeitava da verdade; estava lá em seus olhos. Ela poderia não saber de tudo, mas podia adivinhar, e a conhecendo bem, ela daria o palpite certo.

Eu não estava preparada para enfrentar Drake quando ele invadiu meu quarto. Na verdade, não estava pronta para nada disso. Confessar tudo — que eu o amava, que tinha ouvido ele transar contra a porta do quarto de hotel — não fazia parte do meu plano, mas eu tive que dizer a ele. Ele merecia saber dos meus sentimentos. Que mesmo tendo quebrado o meu coração, eu ainda o amava. Sempre amaria.

Acabou comigo assistir seu rosto quando eu lhe disse que estava indo embora. Cinco mil quilômetros. Eu não sabia se era longe o bastante para superá-lo, mas sabia que estava machucando-o. Sua melhor amiga estava o abandonando.

— Sinto muito, Drake — eu sussurrei.

Ele não falou nada, virou e foi embora. Quando a porta se fechou silenciosamente atrás dele, eu desmoronei no chão, destruída outra vez.



Capítulo 9

Drake

Nas últimas três semanas, eu ouvi a todos. Desculpa atrás de desculpa, e todos terminavam com a mesma frase: “... e então eu atingi o fundo do poço e acabei aqui”. *Aqui* era a melhor clínica de reabilitação no país. O lugar onde esperava encontrar consolo depois da bagunça que fiz na minha vida, porque eu cheguei ao fundo do poço, e agora estava em queda livre em direção ao inferno.

Nas três semanas em que estive aqui, eu não bebi nada. Eu estava fraco, só de pensar em qualquer tipo de bebida meus dedos já tremiam. A depressão foi, terrivelmente, dolorosa. Fazia meu corpo inteiro doer sem qualquer motivo. Meu peito parecia que tinha alguém fazendo pressão constantemente. Às vezes, à noite, eu não conseguia dormir de tanta dor que eu sentia por não ter meu anjo comigo. Não havia nada, absolutamente nada, que eu pudesse

fazer a respeito disso.

O pessoal da clínica, dos enfermeiros aos psiquiatras, disseram que eu estava indo bem. Achei que eles estavam sendo ridículos. Eu estava completamente disfuncional. Sem o álcool, era assombrado dia e noite, não só por pesadelos sobre o dia em que eu tinha surrado meu padrasto quase até a morte, mas também por mais um tormento.

O rosto da Lana quando disse que me amava, mas que eu tinha estragado tudo.

Emmie tinha me ligado na noite passada e perguntado se eu ia para casa na próxima semana, quando acabariam meus trinta dias de tratamento. Eu queria muito vê-la. Nunca passei tanto tempo longe dela, mas sabia que se eu realmente quisesse superar meus problemas, eu precisava ficar mais trinta dias...

Hoje, eu tinha uma sessão individual com o meu psiquiatra. Foi a primeira vez que eu tinha procurado o cara em vez de ele ter que me procurar. Ele disse que apenas esse passo já era um progresso, mas eu achei que ele estava variando das ideias. Passei dez minutos olhando para o lago através da janela antes mesmo de começamos a conversar sobre o que estava na minha cabeça, e ele me deu tempo e espaço.

Finalmente, soltei um longo suspiro e passei a mão pelo cabelo, frustrado.

— Tinha dezesseis anos quando bebi pela primeira vez. O primeiro gole foi como engolir uma grande bola de fogo, mas a queimadura era boa. Isso me ajudou a esquecer do que eu não queria me lembrar. O segundo gole desceu mais fácil, e no terceiro já estava bebaço.

O médico, um homem magro com cabelo comprido grisalho, puxado num rabo de cavalo e olhos que pareciam ter visto de tudo em sua profissão, simplesmente assentiu.

— Como você se sentiu depois, quando os efeitos passaram?

— Com a pior dor de cabeça da minha vida — assumi. — Minha mãe... — Engoli em seco. Eu raramente falava sobre minha mãe. Era muito doloroso pensar nela. — Minha mãe achou que eu estava gripado e não foi trabalhar para cuidar de mim.

— Você quer falar sobre a sua mãe, Drake? — Dr. Kent perguntou, ao me ver vacilar com a menção da minha mãe.

Suspirei e cruzei os dedos atrás da minha cabeça.

— Acho que não — eu murmurei.

Kent ficou em silêncio por um tempo, como se estivesse me dando tempo para pensar melhor na minha resposta. Quando finalmente falou, ele me surpreendeu.

— Seu irmão veio te visitar alguns vezes, mas nunca fica muito tempo. Por quê?

A dor atravessou meu peito ao pensar em Shane e sua última visita, ontem mesmo. Lana foi embora. Ela estava em Nova Iorque agora, a cinco mil quilômetros de distância. Eu não consegui me despedir ou dizer que a amava. Ela simplesmente foi embora, foi para começar uma vida nova, uma na qual eu não tinha lugar.

— Ele só quer ver como estou — eu disse ao médico —, mas ele sabe que vou querer sair daqui com ele se ficar muito tempo. — Ontem tinha sido um daqueles dias em que eu quase implorei ao meu irmão para me tirar desse lugar. Eu quis subir num avião e atravessar o país todo atrás da Lana!

A única coisa que me impediu foi saber que eu não estava no meu melhor para ficar com Lana agora. Primeiro, eu tinha que me tornar um homem merecedor do meu anjo. O homem que eu era há três semanas, aquele que entrou através das portas da frente deste lugar tão privado que nem sequer tinha um nome na fachada, não merecia a Lana. Eu estava trabalhando para me tornar digno.

— Talvez devêssemos sentar e ter uma sessão em grupo. Eu, você e seu

irmão. Talvez, a única maneira de resolver seu passado seja enfrentá-lo de frente. Você acha que ele aceitaria?

Eu encarei o médico.

— Eu não quero que Shane passe por isso.

O médico deixou por isso mesmo, e eu passei o resto da sessão olhando pela janela de novo...

Na manhã seguinte, quando entrei no escritório do Kent, depois que a enfermeira me avisou que eu tinha uma sessão com o médico novamente, não fiquei satisfeito ao encontrar meu irmão sentado no enorme sofá na frente da cadeira do médico.

— Que porra é essa? — Não consegui me controlar e encarei o médico, que estava sentado calmamente atrás da mesa. — Eu disse que não queria fazer isso!

— Dray, eu quis vir — disse Shane, e eu me virei e o olhei. Ele parecia pálido, e eu pude ver que estava com os punhos cerrados ao lado do corpo, mas a determinação em seus olhos azuis acinzentados era visível.

— Não quero que você tenha que passar por isso — eu disse ao meu irmão mais novo, a vontade de protegê-lo me consumia. — Você não tem que...

Shane já estava balançando a cabeça.

— Eu acho que vai ser bom para nós dois, mano. Apenas tente.

Franzi o cenho para ele. Isso ia contra tudo o que estava dentro de mim, mas acabei me sentando ao seu lado. O médico levantou e se sentou na cadeira à nossa frente, com o iPad na mão.

— Eu concordo com você, Shane. Acho que isso será bom para ambos.

— Emmie pensa assim também, ou eu não estaria aqui — Shane admitiu, e o homem sorriu ao ouvir o nome da Em.

— Bem, eu tenho certeza de que se ela concorda, nada pode dar errado.
— Ele digitou alguma coisa no iPad e, depois, colocou-o sobre a mesa entre nós. — Então, vamos começar falando sobre a mãe de vocês.

Mesmo com meu corpo tenso, consegui sentir Shane do mesmo jeito.

— Nossa mãe foi uma das melhores mulheres que eu já conheci — Shane começou depois de um minuto de silêncio. — Eu gosto sempre de lembrar dela como a graça salvadora para tudo que era ruim no mundo.

Doeu ouvir Shane falando sobre a mulher que tinha sido tudo para nós dois. Ela tinha sido uma ótima mãe, trabalhou duro para sustentar meu irmão e eu, e ter certeza de que não passássemos vontade de nada. Nosso pai foi um homem bom, quando estava próximo, mas assim que se casou novamente, e desse casamento vieram mais crianças, podíamos muito bem dizer que nunca existimos para ele pelo modo como nos tratou.

— Como é que a mãe de vocês morreu? — Kent perguntou depois que Shane disse tudo sobre a mulher maravilhosa que nos tinha dado a vida.

Eu vi Shane engolir algumas vezes antes de sussurrar a resposta.

— Ela se matou... Foi tudo culpa minha.

Eu pulei do sofá me levantando, tentando muito não chorar, mas também com raiva.

— O quê? — eu gritei. — Como você pode dizer isso? Não foi culpa sua, Shane. Foi minha.

Meu irmão passou a mão sobre os olhos úmidos e se levantou para me encarar.

— Não. Você não fez nada de errado. Você salvou Emmie. Você vingou a nós dois. Fui eu quem disse à mamãe o que Rusty fez. Era eu quem estava ali e não fez nada quando ela agarrou a arma do policial e o matou. Eu não a impedi quando virou a arma contra ela mesma!

As lágrimas caíam em nossos rostos agora, mas não me importei.

Estava me dilacerando por dentro ouvir aquelas palavras ditas por Shane. Ele ter se culpado durante todos esses anos estava completamente errado.

— Ninguém sabia que ela ia fazer aquilo, Shane. Ela... Ela só... — Minha voz se quebrou quando Shane começou a soluçar. — Não, Shane. Por favor. — Eu o segurei em meus braços, abraçando o homem que ainda era um menino preso no passado. — Sinto muito, meu irmão. Foi tudo culpa minha. Se eu tivesse dito a alguém, então nada disso jamais teria acontecido.

— Você só estava tentando me proteger, Dray — Shane conseguiu dizer entre soluços — como você sempre faz, e eu te amo por isso. — Ele se afastou um pouco para encontrar o meu olhar. — Você tem que parar de culpar a si mesmo, irmão. Tem que deixar isso no passado, cara. E seguir em frente.



Capítulo 10

Julho

Lana

Meu celular estava zumbindo no bolso de trás com o tom que eu tinha colocado para o Jesse meses atrás. Era um som irritante que eu pensei ser apropriado porque ele só me mandava mensagens com notícias chatas. Ainda assim, eu o amava e sabia que ele me amava, então peguei o celular do bolso e abri a mensagem.

Te pego às 6. Esteja pronta.

Franzi o rosto. O que ele estava fazendo em Nova Iorque? Eu sabia que a Demon's Wings não tinha nenhum show. A banda só fez pequenas turnês, e eles só tinham turnê agendada na Costa Leste na próxima primavera. Meu cunhado estar em Nova Iorque assim, de repente, me deixou preocupada e comecei a pensar se estava tudo bem em casa.

Está tudo bem?

Respondi imediatamente.

Preciso ver você. Esteja pronta.

— Porra — eu murmurei, entrando no meu prédio. Sempre cumprimentava o porteiro, mas hoje estava preocupada demais para sequer notá-lo. Pareceu levar uma eternidade para chegar ao vigésimo andar, e quando atravessei a porta do apartamento de canto com três quartos, tinha roído as unhas.

Joguei minha mochila no sofá e afundei nele, olhando para a TV que já estava ligada num programa de esportes. Linc já devia ter chegado da academia.

— Você está na cozinha? — Gritei.

— Sim. Você quer alguma coisa? — A voz profunda do meu colega de quarto respondeu.

— Tem alguma coisa mais forte que cerveja? Eu preciso de uma bebida. — Ele sabia que eu estava brincando. Eu só tinha ficado bêbada uma vez desde que me mudei para Nova Iorque. Aquela noite tinha sido péssima, e eu não queria revivê-la.

— Que tal um litro de sorvete de Ben & Jerry com calda de chocolate quente? — Ele apareceu na outra ponta do sofá com um sorvete numa das mãos e a calda quente de chocolate na outra. Com um simples olhar no meu rosto, o gigante de homem se sentou ao meu lado. — O que aconteceu?

— Meu cunhado vem me pegar às seis.

— Jesse Thornton, certo? — Eu balancei a cabeça. — Então, qual é o problema?

— É uma visita surpresa. Eu não sei por que está aqui, e tudo o que me disse quando perguntei foi que ele precisava me ver. — Eu afastei o cabelo do meu rosto. — Ele não faz esse tipo de coisa, e estou preocupada que tenha acontecido algo.

Linc estalou o pescoço, e fiz uma careta. Ele sempre fazia isso quando estava pensando. Depois de passar os últimos sete meses sob o mesmo teto com ele, e minhas duas outras colegas de quarto, eu conhecia todas as suas pequenas manias.

— Eu acho que vai ter que esperar para o que vai acontecer — ele finalmente disse.

Eu olhei para ele.

— Obrigada pelas palavras de sabedoria, querido. — Revirei os olhos e peguei o sorvete.

Ele piscou ao se levantar.

— Sempre às ordens, coração. Sempre às ordens.

Eu joguei a tampa nas suas costas. Ela atingiu sua bunda dura e caiu na outra ponta do sofá.

— Onde estão Dallas e Harper? Eu pensei que já estariam de volta.

— Ainda no shopping.

Torcia para que estivessem aqui antes de Jesse chegar. Já passava das quatro, e eu precisava das minhas duas melhores amigas para dissipar a situação que eu chamo de “Linc mora no apartamento”. Não era como se ele não soubesse que eu tinha um colega de quarto, homem. Eu contei tudo sobre ele a Layla e Jesse. Modelo fitness, confere. Bom amigo, confere. Gay,

conferidíssimo.

Linc era todas essas coisas. Mas olhando ou falando com ele, você nunca adivinharia que ele era um dos homens mais *gays* do planeta. Ele era sexy pra caramba, e eu, honestamente, tinha que admitir que quando o cara andava pelo apartamento em quase nada — às vezes em *nada* — não ficava tímida em olhar. Nem Harper ou Dallas.

Mesmo assim, ia ser difícil convencer Jesse que aquele enorme homem gigante, o pecado em duas pernas, Linc Spencer, era o cara que eu tanto falei. Quando conheci Linc, eu também não acreditei que era gay. Só acreditei quando ele trouxe para casa um cara que tinha acabado de conhecer numa noite na boate. E só depois, quando eles começaram a fazer sons bem empolgados do quarto em frente ao que compartilhava com Harper.

Sim, Jesse ia enlouquecer quando viesse me buscar.

Às cinco, minhas colegas de quarto ainda não estavam em casa, e me apressei para ficar pronta. Às 17h50, eu estava pronta e esperando, querendo logo acabar com isso. Estava tentada a pedir a Linc para se esconder quando Jesse chegasse aqui, mas eu não queria magoar os sentimentos do meu amigo. Ele era fã da Demon's Wings e iria querer conhecer Jesse.

A porta se abrindo me assustou, e eu olhei e vi que eram Harper e Dallas entrando no apartamento. As duas com os braços cheios de sacolas, e desconfiei que Dallas estava sendo rebelde outra vez e estourou o limite dos cartões de crédito da sua mãe. Seus cabelos estavam amarrados, expondo seu rosto e a covinha na bochecha direita. Ela foi uma das modelos mais bem pagas da Europa dos quinze anos de idade até ano passado, quando fez vinte e um anos.

E foi quando seu contrato seria renovado com seu agente e ela se recusou a assinar a renovação. Ser modelo nunca foi o que ela quis fazer. Na verdade, ela odiava isso. Sua mãe a forçou a fazê-lo e assinou o contrato original, não permitindo que ela saísse até que o contrato terminasse. Quando Dallas se recusou a continuar, sua mãe ficou furiosa.

Desde então, ela garantiu que sua mãe não fosse querer que ela

modelasse. Ela fez tatuagem e colocou piercing até sua mãe quase ter um derrame só de olhar para ela. Adorei a rebeldia de Dallas. Era seu corpo, caramba.

É claro que dei meu apoio e fui fazer uma tatuagem com ela no Dia dos Namorados. Minha primeira tatuagem tinha me deixado viciada. Eu já estava pensando na próxima, e desta vez, eu iria com tudo e faria uma bem grande nas minhas costas. Comparada a Dallas, Harper parecia uma bibliotecária em sua saia de caxemira e cardigã. Seus cabelos cor de caramelo estavam presos em uma trança francesa e os óculos escondiam seus olhos de lavanda. Eu conheci Harper no primeiro dia na Universidade, e logo nos tornamos amigas. Quando minha colega de quarto tinha sido uma megera psicótica comigo na segunda semana do período da primavera, e eu precisei de um lugar para ficar, ela me ofereceu a cama de solteiro no quarto dela.

— Ei, você deveria ver o carrão que está lá embaixo — Harper disse quando desabou ao meu lado no sofá. — Uma limusine em frente a este edifício? É muito engraçado.

Meu rosto se transformou numa careta.

— Deve ser o Jesse.

Os olhos de Harper ficaram enormes por trás da armação escura.

— O que ele está fazendo aqui? Você sabia que ele estava vindo? — Eu balancei a cabeça.

— Até duas horas atrás eu não sabia. — Levantei e passei a mão pelo meu vestido de verão, um presente de Dallas da última vez que sua mãe a irritou e ela saiu pela Quinta Avenida ensandecida com os cartões da sua mãe.

Assim que calcei meus sapatos, o telefone tocou. Dallas atendeu, porque estava mais perto dele.

— Sim? — ela perguntou, seu sotaque sulista nunca deixava de me fazer sorrir. — Oh. Tudo bem. Ele pode subir. — Ela desligou e sorriu para

mim. — Estrela do rock no prédio!

Linc saiu do quarto dele no fim do corredor. O cabelo estava molhado e tudo o que usava era uma bermuda de basquete e um sorriso. Meu cérebro sofreu um curto por um instante enquanto eu babei, vendo todos aqueles gomos rígidos e perfeitos do seu abdômen. De repente eu me lembrei que Jesse estava subindo no elevador e Linc estava à vontade seminu.

— Coloque uma camisa! — disse, empurrando-o de volta pelo corredor até seu quarto. — E calça. Suas coisas estão balançando e eu não quero que meu cunhado fique maluco com você andando por aí com suas coisas à vontade! — Linc riu.

— Oh, meu Deus, Lana! Relaxa. Eu posso aguentar seu cunhando. — Eu dei um empurrão nele.

— Vai, Linc. Por favor. — A campainha tocou e dei um pulo. — Por favor — choraminguei. Ele não conhecia o Jesse como eu. Eu não queria ver meu amigo com um nariz quebrado ou nada parecido.

Harper já estava de pé ao lado da porta.

— Espera! — Gritei para ela, esperando para ter certeza de que a porta do quarto de Linc estava fechada antes de deixá-la atender a porta. — Tudo bem. Pode abrir — eu disse, alisando meu vestido mais uma vez.

Harper riu e abriu a porta. Eu não estava preparada, e duvidei se alguma vez estaria.

Quando vi Jesse parado na porta, meu coração doeu. Eu não tinha visto-o desde que ele e Layla voaram comigo para Nova Iorque em janeiro. Ele parecia bem, especialmente vestido em seu terno. Apesar de nervosa sobre sua reação ao Linc, eu me vi correndo pela sala de estar e jogando meus braços ao redor de Jesse.

Braços fortes me apertaram e ele me levantou do chão num abraço de urso. Riu e me virou uma vez antes de me abaixar.

— É bom te ver, Lana.

Eu tive que piscar para não chorar.

— Eu não sei por que está aqui, mas estou muito feliz em vê-lo.

Seus olhos escureceram, alterando as cores rapidamente.

— Vamos conversar mais tarde. — Seus olhos foram para Harper e depois, Dallas. Esta era a primeira vez que ele via minhas colegas de quarto e melhores amigas. — Olá, senhoritas — ele cumprimentou com um sorriso gentil.

— Caramba. — Dallas se abanou com a mão. — Você é mais sexy em pessoa do que imaginei. — Revirei os olhos.

— Jess, esta é Dallas Bradshaw e esta é Harper Jones. — Eu as apresentei. — Gente, vocês já sabem quem ele é, então, estão apresentados.

Harper riu e deu a mão a Jesse.

— Um prazer finalmente conhecê-lo, Jesse.

— Igualmente, Harper. — Ele piscou para Dallas, que ainda estava sentada no sofá. — E você é a bocuda que sempre ouço ao fundo quando Layla me liga. — Dallas deu de ombros.

— Eu faço o que eu posso.

Jesse olhou ao redor.

— E o outro colega de quarto? Linc, certo?

Eu mentalmente gemi e orei para que Linc não saísse. É claro que ele escolheu aquele momento para abrir a porta do quarto. Fechei os olhos à espera da explosão que estava prestes a acontecer.

— E aí, cara. Eu sou Linc.

Cautelosamente, espiei Jesse com um dos olhos. Seus olhos se estreitaram para o outro homem, mas ele não estava xingando ou armando os punhos. Vi isso como um bom sinal, mas não quis abusar da minha sorte, então puxei Jesse até a porta.

— Eu suponho que vá me levar para jantar. Estou morrendo de fome, vamos embora.

Ele ficou em silêncio todo o caminho no elevador, com as grandes mãos enfiadas nos bolsos da calça social. Tinha um motorista de pé junto à porta da limusine, e dei um singelo sorriso a ele quando abriu a porta para mim. Quando nos acomodamos, a limusine saiu pelo trânsito.

— Ok, pode falar.

— Aquele cara é gay? — ele gritou. — De jeito nenhum. Não pode ser... — Eu sorri.

— E você saberia disso... como?

— Não banque a espertinha comigo, Lana. Sua irmã vai ficar horrorizada! — Eu levantei uma sobrancelha para ele.

— Tem certeza de que está preocupado com a reação de Layla? Ou de outra pessoa?

— Lana... — Ele esfregou a mão sobre a cabeça lisa, o que mostrou que estava frustrado. — Vamos esperar e conversar quando chegar ao restaurante. Por favor?

— Só se me disser que não tem nada a ver com Layla ou Lucy. Está tudo bem com elas?

— As duas estão muito bem. E Layla veio comigo. Ela vai se juntar a nós mais tarde.

A animação tomou conta de mim. Falava com a minha irmã todos os dias, mas um telefonema não se comparava a ver Layla. Minha animação durou pouco, porque eu sabia que, se isso não se tratava de uma das minhas

irmãs, então, só restava uma outra razão para Jesse estar aqui dessa maneira. Eu virei minha cabeça, assim ele não conseguiria ver minha expressão e olhei para fora da janela ao passo que a limusine atravessava as ruas da cidade de Nova Iorque numa noite de quarta-feira.

A limusine parou na frente de um restaurante que era tão popular que existia uma lista de espera de seis meses. Eu só tinha ouvido falar, e realmente não tinha qualquer vontade de vir nesse lugar. Comida cara só me dava indigestão, especialmente quando recebia a conta.

Pensei que teríamos que esperar por uma mesa, mas eu acho que Emmie tinha feito sua magia e conseguido uma mesa tranquila na parte de trás para Jesse. As pessoas pararam de comer quando passamos, e não pude deixar de me sentir autoconsciente. Quando chegamos à nossa mesa, eu dei um suspiro de alívio.

— Sério? Você tinha que me trazer aqui? — Jesse sorriu.

— Sim. Eu tinha que trazê-la.

— Por quê? Não poderia só ter me levado no McDonald's e comprado um lanche? — Isso sim era a minha cara. Esse lugar? Nem um pouco!

O garçom trouxe vinho, que eu não queria. Jesse ignorou seu copo e preferiu água. Não me preocupei em olhar o menu. Provavelmente estava em francês ou algum outro idioma. Então, encarei o homem à minha frente.

— Estou ficando impaciente, Jesse.

Ele soltou um longo suspiro.

— Eu sei. Estou me preparando para dizer o que preciso — Revirei os olhos e ele riu. — Todos nós estamos com saudades de você, sabe. São as pequenas coisas que me fazem pensar em você.

— Eu sinto falta de vocês também, Jess.

Jesse jogou o menu de lado e estendeu a mão para segurar as minhas.

— Quero conversar com você sobre uma coisa. Eu preciso que realmente me ouça, ok?

— Tudo bem.

— Tem uma nova série que começa em setembro. Se chama America's Rocker. — Ele revirou os olhos quando eu ri. Sim, tudo bem. — Axton Cage foi convidado para fazer parte do júri, mas um dos outros dois juízes desistiu, e Ax disse que queria alguém da Demon's Wings ou ia sair também. A emissora concordou.

Franzi o cenho.

— Então, passará mais tempo em Nova Iorque? — Eu sorri. — Isso é ótimo, Jesse! — Conseguiria vê-lo e minhas irmãs mais vezes.

Ele estava negando com a cabeça.

— Nik e eu não aceitamos, e Emmie estava prestes a dizer à emissora para ir pastar quando Drake concordou em participar.

Eu me endireitei na cadeira.

— O quê?

— O programa vai acontecer aqui em Nova Iorque. Tudo. A seleção, o show e o final. Drake chega aqui na próxima semana. Emmie já encontrou um apartamento para ele. Shane está vindo também.

Corri a mão trêmula pelo meu cabelo. Eu não falei com Drake desde antes de me mudar para Nova Iorque. De algum jeito eu tinha conseguido evitá-lo até que vim embora. Algo dentro de mim morreu quando eu parti, não lhe disse adeus, mas com o passar das semanas e me acomodei com a minha nova vida, as coisas tinham começado a melhorar. Meu coração ainda estava quebrado, mas pelo menos eu tinha juntado o que restou.

Por Jesse e Layla, e até mesmo Shane, eu ouvi falar que Drake tinha se internado numa clínica de reabilitação e dessa vez terminou mesmo o tratamento. Foi uma grande notícia no mundo do rock por uma semana.

Drake Stevenson sóbrio. Tinha sido um milagre, todo mundo dizia. Pessoas perguntaram qual a razão da súbita necessidade de mudar.

Falava com Shane regularmente, e ele sempre aproveitava para me dizer que seu irmão estava indo bem. Sempre me dizendo quantos dias Drake estava sóbrio, como se fosse um novo marco, e realmente era. Eu estava orgulhosa dele, mas isso não impediu que o meu coração doesse.

Isso não me impediu de querer que ele me segurasse todas as noites.

Mas eu tinha perdido a esperança de que isso fosse acontecer há muito tempo.



Capítulo 11

Lana

Quando cheguei a Nova Iorque, parte de mim, uma grande parte na verdade, esperou que toda essa situação forçaria Drake a perceber que estava apaixonado por mim. Eu fiquei na cama por duas semanas seguidas, mentalmente desejando que ele viesse atrás de mim. Eu o procurava através do aglomerado de pessoas na rua todos os dias. Qualquer cara com o cabelo escuro mais comprido, e eu parava, a respiração prendia, só para ficar desapontada quando percebia que não era Drake.

Quando me mudei para o apartamento de Harper, parei de chorar até dormir. Aprendi a viver com a dor, e sem perceber, lentamente se tornou mais fácil conviver com ela. Isso não significou que eu não pensei mais nele.

Não, eu pensava nele a cada cinco minutos. As pequenas coisas me lembravam dele.

Alguns podiam pensar que manter contato com seu irmão para saber como Drake estava só alimentaria a minha dor, mas isso ajudou. Saber que ele estava bem me deu um pouco de paz, e começar a conversar com Shane era como estar um pouco próxima a Drake, e eu me agarrei a isso com unhas e dentes.

Isso também serviu para que Shane e eu nos aproximássemos. Ele fazia grande parte do meu cotidiano, mesmo não o tendo visto em sete meses. Se ficava um dia sem falar com ele, acabava triste. E se perdia uma de suas chamadas, ele explodia meu telefone com mensagens enquanto eu não ligasse de volta. Talvez ele estivesse fazendo isso pelo irmão, ao manter contato comigo, mas eu não me importava.

Mas agora, enquanto eu olhava para meu telefone depois de ter acabado de chegar de um jantar com Jesse e minha irmã, não poderia deixar de me perguntar o que o mais jovem dos irmãos Stevenson estava aprontando. Passava das onze aqui, então significava que ainda era cedo na Califórnia, pouco depois das oito. Muito provavelmente ainda não tinha saído.

Suspirando, achei seu nome nos contatos e cliquei em chamar. O telefone tocou três vezes antes de ele responder.

— Você não me contou — falei quando ouvi sua voz na outra extremidade.

— Jesse queria te contar primeiro — afirmou, sabendo exatamente do que eu estava falando sem precisar perguntar. — Então, o que você acha? Podemos sair quando eu estiver na cidade.

— Por que ele faria isso, Shane? Ele odeia esse tipo de atenção, e agora vai se colocar bem no meio de um maldito *reality show*. — Fechei os olhos, a dor de cabeça fazendo meus olhos pulsarem.

Shane ficou em silêncio, como se estivesse pensando o que dizer.

— Ele tem seus motivos, Lana. Talvez um dia ele te fale sobre eles. Até lá, vamos falar sobre você e eu e o melhor hambúrguer do mundo. Eu conheço uma excelente Hamburgueria, e quero te levar lá. — Revirando os olhos, me deitei no sofá. Melhor ficar confortável de uma vez.

— Quando você chega?

— Terça-feira. Drake precisa estar lá para os testes na sexta-feira, e já quer ter tudo acomodado. Podemos sair na quinta-feira. Eu vou te buscar... a não ser que queira vir ao nosso apartamento...

— Hum, não. Tudo bem. — Eu não tinha certeza se estava preparada para ver Drake cara a cara. — Quinta-feira, então. Vou ficar em casa e esperar, *ansiosamente*, pela sua chegada, bonitão. — Ele riu.

— Ótimo. E, na sexta-feira, você pode me mostrar a melhor pista de correr do Central Park.

— Eu não corro no parque. Vou para a academia e uso as esteiras.

— Para tudo! Que vergonha de você, Lana! Tudo bem, então vamos descobrir uma juntos. Depois dos hambúrgueres, vamos precisar de exercício... Ah, merda!

— O quê? — Eu exigi, assustada quando ouvi a voz de outra pessoa no fundo. Era uma garota? — Shane, sério isso? Da próxima vez que eu ligar e você estiver com alguma fanática, me faça um favor e não atenda!

— Eu não estou com ninguém, Lana! — Shane garantiu. — Vou me encontrar com Emmie e Nik para jantar. Era a garçonete.

— Claro que era. — Eu ri. — Mentiroso. Vou te liberar e você pode ir... jantar.

— Você é uma megera às vezes — ele murmurou.

— É, eu sei. Te vejo na quinta-feira.

— Mal posso esperar. Te amo, coração.

— Também te amo, Shane. — Com o queixo tremendo, desliguei e joguei o telefone de lado.

Demorou uma eternidade para quinta-feira chegar. Meus colegas de quarto me evitaram porque eu estava ansiosa e animada e isso resultava em variações terríveis de humor. Linc continuou me encarando bravo, não tenho certeza se meu comportamento era pela TPM ou se estava no meu modo megera temporário de sempre.

Eu tive uma aula na quinta de manhã. Tentar eliminar três meses de Biologia em cinco semanas durante as férias de verão não foi muito divertido, mas eu estava feliz com o desafio. Contudo, assim que meu professor nos dispensou, peguei meu celular para ver se tinha alguma mensagem do Shane.

Te pego à 1. Mal posso esperar pelo jantar e p ver vc.

Olhando o relógio no telefone, percebi que não chegaria a tempo no apartamento, a menos que fosse de táxi. Murmurando um palavrão, acenei para um e dei uma boa gorjeta para que ele me levasse para casa o mais rápido possível. Era assustador andar com os motoristas de táxi de Nova Iorque quando estavam com pressa. Eu cobri os olhos e esperei que o carro finalmente estacionasse.

Paguei a corrida, peguei minha mochila com as minhas coisas e virei para o apartamento. O homem alto parado na porta me fez parar. Ele ficou ali me observando. Eu não podia ver os olhos azuis acinzentados por trás dos óculos de sol, e o boné do *Boston Red Sox* para trás, escondia o cabelo escuro bagunçado. Ele não tinha mudado desde que eu o vira pela última vez, há sete meses.

Com um grito todo animado, eu saltei os poucos centímetros que nos separavam e joguei minhas pernas em volta da sua cintura.

— É tão bom ver você — eu disse, abraçando-o com força.

Ele riu, e girou sem parar. Não parecia se incomodar que estávamos numa calçada movimentada, ou que as pessoas tinham que nos contornar. Shane era o tipo de homem que não se preocupava com demonstrações públicas de qualquer tipo.

— Eu estava ficando maluco no apartamento. Tudo o que conseguia pensar era que eu ia ver minha garota favorita no mundo e eu não podia esperar. — ele me soltou, me olhando da cabeça aos pés por trás dos óculos.

— Uau! — Ele balançou a cabeça. — Mais bonita do que eu me lembro. — Seus dedos tocaram meu cabelo, que estava maior do que quando tinha me visto da última vez. — Ok, mana. Vamos indo antes que eu comece a ter pensamentos que poderiam me matar.

Bati no seu braço, sabendo que ele estava só brincando.

— Quer subir? — Fiz um gesto para minha mochila. — Eu quero me livrar dessa coisa antes de sairmos para passear pela cidade.

Ele entrou comigo no prédio, e eu parei na mesa do porteiro. Depois de me certificar de que Shane estava na minha lista de convidados, pegamos o elevador até o meu andar. Eu sabia que todos estavam em casa antes mesmo de abrir a porta. Podia ouvir Linc e Dallas discutindo sobre algo que nem sequer me perturbava mais.

Olhei para Shane.

— Não faça pré-julgamentos, ok? — disse a ele, tentando prepará-lo para conhecer Linc. Eu descobri depois da minha gafe em não acreditar que Linc era gay, que o tipo dele eram os meninos bonitos. E você não encontraria alguém mais bonito do que Shane. Ele e seu irmão eram bonitos, de uma maneira masculina, e Linc ia ficar todo ouriçado.

— Claro. — Ele assentiu.

Abrindo a porta, eu encontrei meus colegas de quarto esparramados

pela sala assistindo o *Styler Network*. Não é de admirar que Dallas e Linc estivessem discutindo. Dallas conhecia a maioria dos modelos participantes — tinha sido uma na verdade — e sabia todos os segredos sujos deles. Linc, que era amigo de vários desses modelos, não queria acreditar em Dallas.

Harper parecia entediada com tudo — a conversa e o programa de televisão — folheava o *The New Yorker*. Três pares de olhos voltaram sua total atenção a mim quando trouxe Shane para dentro. Eu vi os olhos azuis de Linc iluminarem, e estreitei os meus na direção dele.

— Ei, olha quem eu encontrei!

Dallas deu uma dupla conferida em Shane. Olhei para ele, que tinha seus olhos estreitados em Linc, nem sequer percebendo o interesse nos olhos da ex-modelo.

— Você é o Linc? — Ele exigiu.

— Sim. Sou eu. — Linc sorriu, gostando da atenção.

— Bem, temos algo para falar mais tarde — Shane murmurou para mim. — Drake vai ficar puto. — Eu enrijeci.

— Drake não tem nada com isso.

— Oh, eu acho que tem. — Ele apoiou os óculos de sol sobre a cabeça. — Mas tudo bem, mana, nós podemos falar sobre isso mais tarde.

Eu o encarei brava e levei-o em direção ao sofá.

— Gente, este é o Shane. Shane, estes são os meus colegas de quarto. Linc, é claro. Dallas, que parece estar te comendo com os olhos... — Pisquei para ela, sabendo que mais tarde ela ia ficar puta comigo — ... e esta é a minha melhor amiga, Harper.

Harper acenou, mas voltou a ler. Ela não ficou nem um pouco abalada pela gostosura de Shane. Minha amiga tinha um grande problema de autoestima. Ela não tinha ideia de que era um espetáculo de mulher e nunca suspeitava quando os caras estavam interessados. Dei um olhar de

advertência a Shane e fui trocar de roupa.

Dez minutos depois, saí do quarto que dividia com Harper e encontrei todos rindo na sala de estar. Eu parei, olhando todos antes que pudessem me notar. Shane tinha a capacidade de deixar qualquer um à vontade. Fiquei surpreendida que ele tinha escolhido a parte do sofá mais próximo de Harper, quando Dallas tinha dado luz verde com os olhos assim que o viu.

Ele disse algo que eu não ouvi, e Harper soltou uma gargalhada. Foi então que notei a maneira como seus olhos acompanhavam-na. Shane viu como desafio quando Harper não mostrou interesse. Ele estava acostumado a ter todas as mulheres que cruzavam seu caminho, e agora ele tinha encontrado uma que, realmente, não estava nem um pouco interessada em cair na sua cama.

Murmurei um palavrão, precisava me lembrar de chutar a bunda de Shane Stevenson mais tarde.

O melhor hambúrguer do mundo estava no meu estômago, e parecia que eu tinha engordado sete quilos. Estava tão cheia que deu mal-estar, e foi tudo culpa de Shane.

Quando saímos do pequeno restaurante *Mom And Pop*, eu gemi, tentando descobrir como fazer esse mal-estar ir embora. A estrela do rock ao meu lado, provavelmente, não estava passando mal como eu. Ele tinha comido seu hambúrguer, a metade do meu, ainda duas porções de batatas fritas e alguns anéis de cebola. Mesmo com toda porcaria que tinha ingerido durante a refeição, Shane também pediu sobremesa de sorvete de creme com bolo e calda quente, que eu não fui nem capaz de olhar porque estava prestes a explodir, e tive que me perguntar se ele comia desse jeito normalmente. Era provável que Emmie tentava impedir que comessem muita gordura saturada, mas agora com quase cinco mil quilômetros distante dela, estava

aproveitando. Eu teria que ficar de olho e avisar Emmie se ele continuasse assim. Senti um prazer maligno em dedurá-lo.

— Você parece péssima. — Shane riu quando me apertou junto a ele. Ele virou para a direita e não comentei nada quando começamos a caminhar. Precisava me exercitar depois de comer tanto.

— Eu estou, mas valeu a pena. Foi o melhor hambúrguer que já comi. Obrigada. Tenho que contar para o Linc sobre esse lugar.

— Sobre o Linc... — Shane franziu o cenho. — É sério que ele gay, Lana? Quero dizer, de verdade?

Eu não consegui segurar a gargalhada, que saiu abafada.

— Eu também não acreditei quando o conheci, mas sim, ele é muito gay. Eu acho que você diria que ele é bem mulherzinha? — Dei de ombros. — Eu não tenho certeza de qual termo é o melhor para ele. — Meu sorriso ficou malicioso. — Se isso alivia suas preocupações, você é o tipo dele. Linc ama um homem de rosto bonito.

Sua grande mão acertou minha bunda, me fazendo guinchar.

— Você é má, sua pequena megera!

Minha risada veio do fundo da alma.

— Só pensei que gostaria de saber.

— Nossa, obrigado, mas vou ter que dizer um não desta vez, definitivamente. — Nós paramos, esperando pelo sinal verde para atravessar a rua. — No entanto, se você pudesse me ajudar com a sua amiga Harper...

Eu o empurrei.

— De jeito nenhum! Fique longe da Harper. Ela não faz o seu tipo.

— Mana, eu não tenho um tipo — disse ele com um sorriso.

— Esse é o problema. Harper não é o tipo de garota que virá correndo quando apontar e chamar com seu dedo sexy. — A luz verde brilhou e começamos a atravessar a rua. — Ela é uma boa menina. Não é uma daquelas fãs vagabundas que você e seu irmão estão acostumados. Especialmente com o que você está acostumado.

— Isso é cruel, mana. — Ele fechou a mão na frente do seu coração, e fez biquinho. — Você me magoou.

— Oh, por favor. Você amou, talvez, uma única garota em toda a sua vida, e ela vai se casar com seu melhor amigo.

— Isso não é verdade. — Ele colocou seu braço em volta da minha cintura de novo, segurando-me protetoramente ao seu lado enquanto caminhávamos em meio a multidão à noite. — Na verdade, eu amo cinco garotas. Emmie, Mia, Lucy, Layla, e você.



Capítulo 12

Drake

Era para eu estar no estúdio da emissora às oito horas. Eu cheguei lá a tempo com o carro e motorista que eles tinham enviado, mas a fila gigantesca de pessoas que ia do quarteirão do estúdio e mais dois além dele, me atrasou em dez minutos. Fãs, participantes do teste, e seus amigos e familiares que tinham vindo apoiá-los, fizeram o motorista ir mais devagar para atravessar entre a multidão sem causar nenhum acidente.

Quando entrei, os produtores já estavam reclamando, mas já estava acostumado depois de tantos anos com esse tipo de merda, porque com Emmie também era assim, então, nem prestei atenção e tombei na cadeira marcada com meu nome ao lado de Axton. Meu amigo estava engolindo um

café escaldante como se não fosse nada, enquanto comia com os olhos a assistente do produtor. Ao que tudo indica, ele finalmente superou — graças a Deus — o término da sua relação com Gabriella Moreitti.

A cadeira à esquerda de Axton ainda estava vazia, e eu gostaria de saber quem era o terceiro juiz supersecreto desse reality show idiota. Nem Axton sabia quem a emissora tinha chamado, e ele tinha assinado com eles para fazer parte dessa coisa desde fevereiro.

Alguém colocou uma enorme caneca de café na minha frente, e eu acenei com a cabeça em agradecimento sem dar muita atenção à menina. Eu já tinha tomado uma jarra inteira de café quando levantei às seis horas da manhã. Mesmo horário que ouvi Shane sair para correr.

Rangendo os dentes, afastei os pensamentos do meu irmão mais novo, e com quem possivelmente poderia estar agora, da minha cabeça ao mesmo tempo em que o produtor finalmente se recompôs e começou a dar ordens aos seus outros membros da equipe para organizar os participantes lá fora.

— O que está achando de Nova Iorque? — Axton perguntou depois que mordeu algum tipo de massa.

Dei de ombros.

— É Nova Iorque.

Axton levantou uma sobrancelha, fazendo seu piercing refletir com a iluminação.

— Você ainda nem sequer saiu do apartamento, não é? Cara, você está realmente desanimado desde que parou de beber. — Bufei.

— Obrigado, cara. Eu também te amo.

— Eu não disse que não te amo, Dray. Só que você está realmente triste. Chame seu irmão e vamos fazer algo que não devíamos hoje à noite.

Eu balancei minha cabeça.

— Não, eu estou bem. — Havia apenas uma coisa que eu queria fazer, e não tinha certeza de como iria conseguir isso. Sabia que sair com Axton e fazer algo que eu não devia só complicaria muito mais para o meu lado.

A porta que eu tinha entrado há pouco se abriu, e todos, incluindo eu, olharam para ver quem era o atrasado. Eu quase caí da cadeira quando reconheci Cole Steel, da Steel Entrapment, andando como se fosse o dono do lugar. Conhecendo o velho roqueiro, ele provavelmente era, ou pelo menos de uma parte. Ele e sua banda tinham se aposentado mais ou menos uma década atrás, mas continuaram no ramo através de outros meios. Cole era proprietário de uma gravadora e dava suporte a vários estúdios de produtoras.

Não é de se estranhar que a emissora tenha mantido sigilo absoluto sobre Cole ser o terceiro juiz. A audiência ia alcançar o topo com a surpresa sendo revelada com apenas algumas semanas antes do show ir ao ar. Axton sacudiu a cabeça.

— Filho da puta!

— Dia, meninos — o roqueiro cinquentão nos cumprimentou com sua voz grave. Anos fumando tinha repercutido em sua voz. Alguns acharam que ele teve câncer na garganta há alguns anos, mas era apenas um nódulo na corda vocal e que foi removido. Mesmo assim, provavelmente, ele nunca mais poderia cantar de novo, não como antes.

Eu apertei a mão de Cole.

— Cacete, cara, eu não pensei que fosse vê-lo aqui — eu disse a ele.

— O dinheiro era bom demais para recusar. — Cole deu de ombros enquanto se sentava do outro lado de Axton.

Com todos nós em nossos lugares, os produtores passaram um resumo do que ia acontecer hoje. Um roteiro foi entregue, e dei uma olhada nele antes de o colocar na mesa. Isso ia ser chato pra caralho!

Duas horas mais tarde, eu estava quase dormindo na minha cadeira, enquanto passamos de participante após participante. Ninguém tinha se

destacado. Na verdade, ninguém chamou a minha atenção. Até agora, todos estavam tão nervosos que não durava mais de um minuto antes de serem dispensados. Algumas dessas pessoas tinham gasto milhares de dólares em passagens aéreas, quartos de hotel, e inúmeras outras coisas apenas para vir aqui e falhar dentro de minutos diante de três juízes.

O produtor fez uma pausa, e peguei meu telefone. Ele tinha vibrado três vezes nos últimos dez minutos. Deslizando o dedo pela tela, eu vi mensagens de Emmie e Shane. Primeiro, respondi a Emmie porque era mais importante. Ela ia pirar quando eu lhe contasse quem era o terceiro juiz.

Finalmente, abri a mensagem de Shane e quase deixei cair o telefone quando vi a foto anexada. Eu não sabia se ia atrás do meu irmão e o matava ou se agradecia ao olhar para o rosto sorridente da Lana olhando para mim. Seu longo cabelo escuro como a noite estava puxado em um rabo de cavalo e ela estava usando algum tipo de roupa de corrida justa que destacou seus olhos cor de uísque.

Fiquei olhando a imagem até que os produtores começaram a chamar mais participantes, então salvei a foto no meu telefone. Eu me senti mais atento agora, e estava prestando muito mais atenção no decorrer do dia.

Fiquei no estúdio da emissora até quase dez horas naquela noite. A fila lá fora ainda aumentava. Eu estava exausto, e minha cabeça estourando de dor. Todo mundo que estava na fila foi avisado de que as eliminatórias começariam de novo às oito da manhã seguinte, e não fiquei surpreso ao ver que a maioria decidiu acampar.

O meu motorista me pegou e me levou de volta ao apartamento. Shane me mandou mensagens durante todo o dia, e a cada mensagem que lia ficava mais ansioso pela próxima. Ele tinha passado o dia com Lana, e era como se eu meio que tivesse passado também, porque ele continuou a mandar mais

fotos dela.

Quando o carro parou na frente do meu prédio, saí do carro e acenei para o porteiro da noite, e segui para os elevadores.

— Boa noite, Sr. Stevenson. Seu irmão me pediu para lhe dizer que, como demorou muito para chegar, ele estava levando a senhorita embora.

Eu parei.

— Senhorita? — O homem de meia idade assentiu.

— Sim. Srta. Daniels, acredito ser o nome dela. O outro Sr. Stevenson se certificou de colocá-la na lista de vocês das pessoas autorizadas a entrar no prédio sem precisar ser anunciada.

Eu murmurei um palavrão, bastante decepcionado por Lana ter estado no meu apartamento e eu não ter conseguido vê-la. Ela realmente esteve aqui! Meu peito doeu e peguei meu celular depois que entrei no elevador. Tocou uma vez antes de ouvir a voz distraída do Shane.

— Que foi? — ele perguntou, com tom de diversão na voz.

— Ela estava aqui?

— Sim. Acabei de deixá-la em casa. Vejo você daqui a pouco.

— Droga! — Passei a mão pelo meu cabelo. — Eu quero vê-la!

Shane suspirou.

— É, eu sei. Fiz o que pude, mano. Mas você demorou pra caralho.

— E amanhã? Vai vê-la amanhã?

— Não, cara. Ela tem planos. Mas vou continuar tentando. Ok?

Soltei um longo suspiro. O que mais eu poderia pedir? Eu sabia que ia ser uma batalha difícil ter Lana de volta na minha vida. Eu tinha ferrado tudo,

perdi a melhor coisa que já tive na minha vida. Mas me esforcei muito para chegar onde eu pudesse ser digno dela.

Reabilitação foi um pesadelo. O passado — a culpa — foi difícil superar esses sentimentos. Mas Emmie, Shane, e o resto dos meus irmãos da banda tinham me ajudado. Eles foram meu apoio através desses longos e miseráveis dois meses, e depois, quando voltei para casa. Shane ia comigo nas reuniões do AA, e Emmie sempre me ofereceu apoio e força.

Eu estava sóbrio por sete meses e dezesseis dias.

Era o bastante para conseguir de volta a mulher que eu amava?

— Sim. Tudo bem. — O elevador parou no meu andar e saí. — Obrigado, Shane... Eu te agradeço muito por isso, irmão.



Capítulo 13

Drake

As eliminatórias duraram duas semanas inteiras, o que significava que eu tinha que acordar cedo pra cacete e chegava em casa tarde pra caralho!

Até agora, reduzimos os milhares de participantes a uma centena, a maioria deles era de rapazes. As poucas mulheres que haviam passado pela fase eliminatória foram excepcionalmente boas e até me fizeram sair do estado depressivo em que estava ao notá-las. Nós três tínhamos que concordar para o participante seguir na próxima fase, que só aconteceria em setembro. Eu só dava meu *sim* se realmente me chamasse a atenção. Se não conseguisse sequer me fazer olhar, então não valia o meu tempo.

Axton era um pouco mais fácil de convencer, mas Cole quem era o osso duro de roer. Ele viveu nesse ramo por mais da metade da sua vida, e sabia o que realmente procurar numa estrela do rock. Mais de uma vez, ele fez homens adultos cair em lágrimas, porque tinha dito a eles exatamente o que pensava deles e de seus *talentos*.

Para dizer que eu estava cansado de passar todos os momentos livres no estúdio era o eufemismo da década. Odiava cada segundo, e antes de mais nada, eu me arrependi de concordar participar dessa coisa ridícula. A única razão pela qual aceitei foi porque isso me deu a chance de vir a Nova Iorque. Tinha um motivo para ficar mais perto de Lana e na hora agarrei essa oportunidade. É claro que eu não sabia que não teria a merda de cinco minutos para respirar, muito menos para planejar como ia ganhar o meu anjo de volta.

Hoje, os produtores estavam deixando alguns fãs entrar e participar como plateia. Eu ignorei cada grupo porque a cada duas horas mais ou menos, outro grupo entrava. Tudo o que eu queria era acabar logo e chegar em casa pelo menos uma vez em horário normal. Eu até tinha trazido Shane comigo hoje na esperança de que ele deixasse os produtores bem irritados e assim eles encerrassem às audições mais cedo.

Agora, os assistentes do produtor estavam trazendo outro grupo de fãs. Eu não me importei em olhar para eles e continuei esboçando um par de asas de anjo na borda do meu roteiro. Axton estava navegando na internet em seu telefone, olhando para cima vez ou outra com um sorriso, quando uma das fãs gritou que o amava.

— Puta merda! — ele murmurou perto de mim. — Como eu faço para conseguir aquela na minha cama?

Curioso, eu segui seu olhar. Tinha uma loira sentada na parte de trás. Ela era linda, tinha que reconhecer. Alta, sentada, era maior do que qualquer uma das outras garotas e até mesmo do que alguns dos caras, e não estava realmente prestando atenção ao que rolava ao seu redor. Ela estava brincando em seu telefone. Tinha uma cadeira vazia ao lado dela, mas eu não prestei muita atenção a isso.

— Ela é gata — eu concordei.

— Cara, sério. Ela é muito mais do que gata. *Mim* quer. *Mim* quer muito.

Eu ri pela primeira vez naquele dia, talvez até mesmo em semanas.

— Então diga ao otário do produtor que você quer um intervalo e vá pedir seu telefone.

— Ei! — Axton acenou com a mão até que a loira levantou a cabeça.
— Ei, você! Qual é o seu nome?

Eu bufei, meu estômago tencionou ao segurar a risada.

— Que mané — eu murmurei.

A garota fez uma careta.

— Eu? — ela respondeu.

— Sim, claro que é você! — Axton gritou. — Qual é o seu nome, delícia?

— Não é da porra da sua conta! Se não pode vir falar comigo como um ser humano decente faria, então não precisa saber. — Ela mostrou o dedo do meio a ele e voltou sua atenção para o telefone.

Eu ainda estava rindo quando o próximo participante entrou. Pobre garoto, estava nervoso pra caramba e não durou mais do que dois minutos antes de Cole agradecer por ter vindo. Eu voltei a desenhar...

Uma porta fechando atrás dos fãs me chamou a atenção e eu olhei para cima, achando que ia ver alguém saindo para procurar um banheiro. A visão que eu tive me fez sentir como se eu tivesse levado um soco no estômago, o oxigênio deixou meus pulmões rapidamente.

Ela estava aqui! Oh, merda, ela estava linda!

Lana estava na parte de trás do grupo. Seu cabelo, mais longo do que me lembrava, estava solto, caindo pelas suas costas esguias. Ela estava de shorts jeans e uma camiseta da Demon's Wings que eu tinha dado a ela quando nos conhecemos. Enquanto eu a observava, ela se deixou cair na cadeira ao lado da loira. A outra garota sussurrou algo para ela, atirando a Axton olhares malignos.

— A amiga da delícia me parece familiar — Axton comentou.

— Mantenha seus malditos olhos para si — grunhi, mantendo meus olhos fixos em Lana. — E se você olhar para ela com desrespeito, vou bater em você com tanta força que vai acabar vomitando suas bolas.

Axton bufou, nem um pouco intimidado pela minha ameaça.

— Calma aí, cara... Oh, merda. É a Lana!

Ele disse isso tão alto que a cabeça de Lana virou. Olhos cor de uísque encontraram com os meus, e foi impossível desviar o olhar. Depois de um bom tempo, seus lábios se inclinaram bem devagar e ela me deu um sorriso singelo. Não um dos sorrisos perfeitos do meu Anjo que desenhei com muito esforço, mas aceitaria qualquer coisa que eu conseguisse. Ela levantou a mão, dando um pequeno aceno.

— Se os dois já acabaram de foder com os olhos as garotas do fã-clubê “putas” — comentou Cole do final da mesa — Eu acho que o próximo perdedor está prestes a entrar.

Lana

Devo ter tido um momento de loucura.

Quando Shane me mandou uma mensagem naquela manhã dizendo que o estúdio estava permitindo que fãs assistissem as audições para o show, eu devia ter apenas declinado e voltado a dormir. Mas o que eu fiz? Corri para o

chuveiro e estava pronta em menos de meia hora!

De alguma forma, consegui convencer Dallas a vir comigo. Minha primeira escolha teria sido Harper, mas ela teve que trabalhar esta manhã. Fotógrafos freelance nunca sabiam quando seriam chamados, e agora Harper era bem famosa em uma das revistas mais respeitáveis. Mas estava feliz que Dallas tinha dado uma folga em aborrecer sua mãe para vir comigo.

Esperamos em uma longa fila junto com outros fãs para entrar. Eles estavam levando grupos de vinte e cinco a trinta pessoas a cada duas horas. Dallas e eu estávamos bem no final da fila, foi quando mandei uma mensagem a Shane e ele enviou alguém para nos levar com o grupo seguinte.

Eu estava nervosa. Minhas mãos estavam suadas e meu coração estava acelerado. Não sabia se estava preparada para ver Drake de novo depois de tantos meses. Vendo um banheiro quando seguimos os outros para a sala de audição, eu me enfiei nele.

— Lana! — Dallas lamentou.

— Vai na frente — eu disse a ela. — É que... Eu preciso de um minuto.

— Tá bom. — Ela suspirou e continuou caminhando.

Levei um tempo para conseguir controlar meus nervos. Eu estava na frente da pia, e me olhando no espelho. *Fica calma. Aja como se não estivesse morrendo por dentro sem ele. Ele ainda é o mesmo Drake. Você consegue fazer isso.*

A conversa mental que tive acalmou boa parte de mim. Quando Dallas me enviou uma mensagem brava, eu sabia que não podia me esconder por mais tempo. Entrei na sala de audição, mantendo meus olhos no chão, assim evitei olhar para Drake antes de estar pronta. Ele sempre teve um jeito de me abalar com apenas um olhar, e eu precisava de mais um tempo antes que isso acontecesse.

Quando sentei com tudo ao lado de Dallas na última fileira, ela estava aborrecida.

— Será que todos os astros de rock pensam que podem estalar os dedos e qualquer pessoa com uma vagina vai arrancar a calcinha para eles? — ela perguntou.

Pisquei, surpresa com a pergunta e com o fogo em seus olhos azuis.

— Hum... Sim. você conheceu Shane. É assim que funciona no mundo deles. — Eu sabia disso melhor do que a maioria. Vegas ainda me assombrava.

— Otários — ela murmurou.

— O que eu perdi? — Eu perguntei, meio com medo da resposta.

Se Drake tentou alguma coisa com Dallas, não sabia se eu conseguiria ficar sentada lá sem ter um colapso emocional. Ela era minha amiga, mas eu tinha certeza de que iria acabar fazendo algum dano físico no seu rosto bonito!

— Axton Cage é um cafajeste — ela disse, como se já não soubesse disso.

Eu tinha saído com o “deus do rock” mais de uma vez. Ele não era o cara mais legal, mas também não era o pior que já tinha conhecido. Ele era legal, desde que não estivesse bêbado ou babando sobre a Gabriella Moreitti. Mas os dois tinham se separado há seis meses, era pra valer ou assim parecia, conforme os tabloides tinham noticiado. Gabriella não era um tópico feliz conversado na minha família. Emmie e Gabriella eram rivais épicas, e isso significou que Layla era anti-Gabriella também. Que por sua vez, por ser leal à minha irmã, eu, definitivamente, também era anti-Gabriella!

— Oh, merda! É a Lana! — Axton exclamou. O som do meu nome fez minha cabeça virar, e fui presa no olhar azul acinzentado de Drake Stevenson.

Meu coração literalmente parou. Ele era minha alma gêmea. Eu sempre soube disso, e minha alma tinha ficado sem sua outra metade por muito tempo. Minha pele parecia que ia rasgar de tantas emoções que dispararam

através de mim. Drake parecia bem. Oh, porra. Ele estava incrível. Tinha perdido um pouco de peso e havia algumas novas linhas ao redor dos olhos e boca. Seu cabelo estava um pouco maior, e pensei ter visto um pouco de cabelos grisalhos nos cantos, mas para mim, ele nunca pareceu melhor.

Senti meu estômago tensionar e, logo mais abaixo, fiquei encharcada. Meus mamilos endureceram e eu mentalmente me xinguei por não ser capaz de controlar minha reação física só de ver o roqueiro sexy. Ninguém jamais me afetou desse jeito, só Drake.

Conforme o olhava por inteiro, eu percebi que o queria de volta na minha vida. Em que condições ainda não ficou claro. Não sabia se eu conseguiria ser sua amiga, sem me apaixonar ainda mais por ele, mas não tinha certeza se queria mais dele. A única coisa que sabia era que eu não podia continuar sem ele em minha vida.

Um pequeno sorriso inclinou meus lábios ao chegar nessa conclusão, e levantei a mão para acenar. Pensei ter visto alívio em seu rosto, então começou a sorrir de volta, mas logo virou a cabeça, franzindo a testa para algo que o homem no final da mesa dos juízes havia dito...

Foi quando eu o vi. Cole Steel. Era bem provável que tenha sido o maior choque da minha vida. De jeito nenhum! Olhei para Dallas, mas ela não pareceu toda animada com a presença do velho roqueiro. Talvez fosse porque não ficava facilmente impressionada com celebridades. Ou porque ela ainda estava aborrecida com Axton. Ou ainda porque ela não sabia dos segredos daquele merda como eu!

De alguma forma, consegui controlar meu choque. Ok, eu estava além de chocada, mas ninguém precisava saber. Eles não tinham que saber de nada. Se eu mantivesse a calma, tudo ficaria bem. Cole não saberia quem eu era, nem sequer adivinharia a verdade. Nós tínhamos apenas uma única semelhança, e isso não era um grande detalhe a se notar.

— Você vai quebrar seu telefone se não relaxar a mão — Dallas disse depois de alguns minutos. — É tão ruim assim vê-lo depois de tanto tempo?

— Sim — eu sussurrei, e depois sacudi a cabeça para limpar o rastro de

ódio. — Não — eu me corriji, sabendo que estava falando a respeito de Drake e não de Cole. — Não. Na verdade, é bom vê-lo. Eu senti falta dele.

O barulho do nada me assustou, e eu pulei, não sabendo o que estava acontecendo. Drake tinha Cole pressionado contra a parede, segurando-o pela garganta, e isso me assustou pra caramba. Ele estava dizendo algo ao roqueiro mais velho, mas era baixo demais e não consegui entender. O rosto dele estava roxo de tanto ódio, e uma veia pulsava em seu pescoço.

Ao meu redor, os outros fãs estavam ficando agitados. Axton, ainda sentado na mesa dos juízes, parecia não ter certeza se queria parar seu amigo. O produtor e dois seguranças apareceram tentando tirar Drake de cima de Cole, que estava agarrando as mãos do Drake enquanto lutava para respirar.

Eu empurrei Dallas, jogando outra mulher no chão enquanto eu corria em direção à briga. Se isso fosse mesmo uma briga! Parecia mais com Drake dominando um velho homem pelo jeito que agora se encontrava Cole Steel, ainda pressionado contra a parede.

— Drake! — Gritei seu nome, correndo em sua direção. Ele pareceu oscilar ao som de minha voz, mas ainda não o soltou.

Olhei ao redor, frenética.

— Shane! — Eu gritei. — Shane! — Onde ele estava? Antes que eu pudesse alcançar Drake, braços fortes envolveram minha cintura.

— Não. Me solta! — Eu chutei para trás, acertando as canelas de alguém.

— Droga, Lana! — Axton bufou. — Se acalme!

— Me solta, Ax. Ele vai matá-lo. — Eu nunca tinha visto tanta raiva em Drake antes. — Me. Solta!

— Drake! — Escutei a voz de Shane através da sala e olhei ao redor, aliviada ao ver o irmão mais novo dos Stevenson. Ele alcançou seu irmão e passou os braços ao redor de seu pescoço em um *mata leão*. — Solta ele,

mano.

Drake lutou contra seu irmão ao puxá-lo de volta.

— Seu bosta! — ele berrou. — Fale mais uma vez assim dela e eu vou acabar com você!

Cole colocou as mãos na garganta vermelha, tossiu ao tentar respirar. Shane ainda puxava Drake o mais longe possível do velho enquanto seu irmão tentava se soltar para continuar seu ataque.

— Dá para ajudar aqui, Ax! — Shane murmurou, sem fôlego.

Eu ainda estava tentando me livrar do aperto de Axton. Ele parecia mais ansioso para Drake acabar com o que tinha começado de que impedi-lo de continuar.

— Claro. Assim que a pequena nervosinha aqui parar de me arranhar, eu irei! —

Abaixei a cabeça e peguei Axton desprevenido quando mordi seu antebraço. Ele me soltou com uma série de palavrões, e eu tropecei alguns passos antes de me estabilizar. Depois, fiz o que tinha sido a minha intenção de antes. Eu me joguei contra Drake.

Ele ficou completamente imóvel nos braços do irmão. Houve apenas uma pequena hesitação e, em seguida, ele estava me envolvendo em seus braços. Senti seu nariz encostar delicadamente contra meu pescoço e inalar profundamente. O grande corpo de Drake estremeceu, e eu entremeei meus dedos no seu cabelo, abraçando-o conforme a raiva desaparecia.

Shane soltou seu irmão.

— Por que não a soltou logo de cara? — Shane exigiu, olhando para Axton. — Ela poderia ter acabado com essa porra toda em segundos, fácil, fácil. — Axton deu de ombros.

— Talvez eu não quisesse que ela fizesse isso. Esse merda pediu por isso. — E calmamente, como se nada tivesse acontecido, ele sentou em sua

cadeira e pegou seu telefone.

Atrás de mim, os produtores e funcionários estavam enlouquecendo. Alguém perguntava se Cole estava bem. O grupo de fãs foi levado para fora e alguém estava exigindo saber o que estava acontecendo. Só percebi parte do que ocorria, totalmente distraída na alegria de estar nos braços de Drake pela primeira vez em muito tempo.

— Me dê uma boa razão para não jogá-lo na cadeia? — Alguém exigiu, parando atrás de Drake.

Ergui a cabeça para encontrar um homem de cinquenta e poucos anos, calvo e barrigudo, olhando para as costas de Drake.

— Você acha que só porque é uma estrela do rock pode agir da maneira que quiser e ficar por isso mesmo?

— Você acha que o cuzão aí pode falar da família dele desse jeito e ele deixaria por isso mesmo? — Axton comentou de sua cadeira. — Acho que não, cara. Steel provocou e sabia das consequências. Se ele quer ser um maricas sobre isso, então, não precisa estar no mesmo palco que eu e Stevenson.

Eu levantei uma sobrancelha para o gorducho.

— Você tinha que saber onde estava se metendo quando decidiu fazer um *reality show* com roqueiros. Eles não são exatamente a calmaria em pessoa. As coisas ficarão mais tensas por aqui. Mas isso é o que você queria, não é? Tensão traz audiência.

— E quem diabos é você? — O homem exigiu. — Parece que essa confusão toda foi por sua causa!

Drake finalmente levantou a cabeça, dando um olhar tão frio ao homem que ele até deu um passo atrás.

— Ela não é da sua conta, porra — disse Drake. — Você entendeu?

Em vez de responder, o velho virou para Cole.

— Você consegue continuar?

Ele ainda estava tossindo um pouco, mas tinha um sorriso no rosto.

— Me fez lembrar dos velhos e bons tempos. — Cole riu. — Sim, cara. Eu estou bem. — Seu olhar foi para Drake, e ele ergueu as mãos. — Fica tranquilo. Lição aprendida e tudo mais.

— Então, vamos voltar ao trabalho! — Barriga Grande bateu palmas. — Vamos arrumar esse lugar e trazer outro grupo de fãs.

Ele olhou para mim.

— Você vai ficar?

Dei de ombros.

— Por enquanto. — Não ia embora ainda. — E a minha amiga também. — Eu olhei para a porta, onde Dallas estava esperando, tinha conseguido desviar dos guardas que colocaram o grupo de fãs para fora. Ela parecia entediada e ainda estava mexendo no celular como se nada tivesse acontecido.

— Arrume alguns crachás para elas — Barriga Grande disse a um assistente que correu para obedecer.

— Bem, isso foi divertido. — Shane suspirou ao levantar do chão a cadeira que seu irmão tinha derrubado quando se lançou sobre Cole. — Ei, Dray. Você viu como o Ax estava segurando a Lana? Quer quebrar o dedo dele?

— Ei, mano! — Axton ergueu as mãos. — Você não viu meu braço? Acho que preciso de uma injeção antirrábica!

Senti Drake ficar tenso, mas depois ele enterrou seu rosto no meu cabelo de novo, seus ombros sacudindo enquanto tentava conter a risada.

— Você o mordeu? — Um sorriso brincou nos meus lábios.

— Sim. E bem forte.

Braços fortes apertaram ao redor da minha cintura.

— Bom trabalho — ele murmurou, e senti os lábios quentes e leves por toda a pele sensível abaixo da minha orelha, e não consegui conter o arrepio. Fiquei surpresa que ele me beijou, e não sabia exatamente como eu me sentia a respeito...

Com certeza meu coração estava batendo enlouquecidamente, e meu corpo doía por ele, mas não sabia se estava preparada — se algum dia estaria preparada para Drake. Com relutância, dei um passo para trás.

— Agora você está bem?

— Eu não estive bem em sete meses — disse ele, os olhos azuis acinzentados focados no meu rosto. — Mas, sim, agora eu estou bem.

Engoli em seco e dei mais um passo para trás, precisando de mais espaço entre nós. Um olhar atrás de mim e vi que Dallas estava ficando cansada de mexer no telefone. Ela estava me observando, e eu a chamei.

— Dallas, venha conhecer o Drake — eu disse, e ela deu um de seus sorrisos arrebatadores.

Ele apertou a mão dela quando se aproximou de nós.

— Oi, Dallas.

— Dallas é minha colega de quarto e atualmente a boca suja em minha vida. — Eu sorri quando ela me mostrou o dedo do meio. — Viu só?

— Ei, Lana! — Axton gritou da sua cadeira. — Nos apresente.

Eu olhei brava pra ele.

— Ouvi dizer que você já se apresentou, Ax. Faça um favor a si mesmo e se esforce mais, seu panaca.

Ele arqueou as sobrancelhas em resposta.

— Me esforçar? Que tipo de “esforço” é esse de que está falando?



Capítulo 14

Drake

Na hora em que as palavras saíram da boca de Cole, fiquei incontrolável.

Raiva era pouco para explicar o que estava sentindo quando o velho roqueiro insinuou que Lana fazia parte daquele fã-clube, formado pelas típicas fãs vagabundas. Minha visão afunilou; tudo que enxerguei foi aquele filho da puta e parti para matar. Levantei tão rápido que minha cadeira virou com tudo para trás, eu não percebi que Axton saiu do meu caminho para facilitar as coisas para mim.

Agarrei sua garganta e empurrei até que estávamos contra a parede. A

cabeça de Cole fez um barulho alto quando se chocou contra ela.

— Não fala assim dela, caralho! — rosnei. — Ela é minha! — Eu apertei seu pescoço ainda mais e ele ofegou. — Não diga nada sobre ela. Porra, nem sequer olhe para ela!

Alguém tentou me puxar para trás, mas eu nem me mexi.

— Lana merece respeito e vai ter.

— Drake! — Fiquei paralisado quando ouvi meu nome da única fonte que importava, mas não dissipou completamente a fúria em mim.

— Shane! — ela gritou. — Shane! — Eu vagamente ouvi atrás de mim.

Braços fortes envolveram meu braço esquerdo e pescoço. Tentei me soltar do aperto do meu irmão enquanto ele me afastava de Cole Steel.

— Que porra é essa que está fazendo, Drake? — ele murmurou no meu ouvido, continuando a me puxar para trás. — Solta ele, mano.

Tentei ainda mais me soltar.

— Seu bosta! Fale mais uma vez assim dela e eu vou acabar com você!

— Dá para ajudar aqui, Axton.

Eu ouvi o outro homem dizer alguma coisa e gritar como se estivesse com dor. A próxima coisa que soube foi que tudo estava certo no mundo — pelo menos no meu mundo — quando braços suaves me envolveram. Isso me surpreendeu tanto que na hora não acreditei no que estava acontecendo. Foi então que percebi, não importava se era realidade ou não, só que eu podia senti-la. Eu a puxei contra mim e enterrei meu rosto em seu cabelo.

Santo Deus! Ela cheirava tão bem. Exatamente como eu me lembrava, os aromas sutis do seu shampoo e creme. Podia sentir sua pele calorosa e macia, enquanto passava meu nariz suavemente, indo e voltando. Estremeci, sem saber se sobreviveria ao ver que isso era tudo uma alucinação. Eu sonhei com ela em meus braços, tinha fantasiado com o que faria se tivesse a graça

de ter uma oportunidade. Ouvi vozes, um ruído ao fundo, mas nada registrou. Eu bloqueei tudo e foquei na única coisa que importava. Lana se encaixou tão perfeitamente nos meus braços. A forma como seus seios fartos pressionaram meu peito, a delicada mulher contra a dureza masculina.

Seu peito vibrou bem levemente quando falou alguma coisa, e eu virei minha cabeça para encontrar o figurão da emissora de pé atrás de mim e me olhando carrancudo.

— E quem diabos é você? — O homem exigiu. — Parece que essa confusão toda foi por sua causa!

— Ela não é da sua conta, porra — rosnei para ele. — Você entendeu?

As coisas ao nosso redor foram se acalmando, e eu a puxei de volta para os meus braços, não me importando com qualquer outra coisa. Cole riu do incidente, pedindo desculpas. Eu podia ver o jeito que seus olhos ainda se estreitavam. Eu o ignorei e todo o resto, enterrando meu rosto no cabelo de Lana outra vez. Eu queria engarrafar seu cheiro doce e levar comigo em todos os lugares.

Era tentador demais resistir, e eu não era forte o suficiente para sequer tentar. Meus lábios roçaram pelo seu pescoço, logo abaixo da orelha, e a senti tremer. Meu pau estava duro pra cacete, e comecei a pensar numa desculpa viável para nos tirar de lá e voltar para o meu apartamento...

No instante seguinte, ela se afastou. Eu vi a indecisão em seus olhos cor de uísque e percebi que tinha muito trabalho a fazer para conseguir tê-la de volta em meus braços de novo. Eu estava pronto para o desafio. Ela valia a pena.

Ela me apresentou a uma de suas colegas de quarto, a menina que Axton tinha ficado tão fissurado mais cedo. Dallas era linda, com uma covinha na bochecha direita que aparecia quando sorria. Ela era alta e magra, e com um olhar muito atento, vi as tatuagens! Sua camiseta escondia a maior parte das tatuagens, mas algumas partes se mostravam de vez em quando.

Shane se aproximou e passou o braço em volta dos ombros de Lana.

— Dallas acabou de deixar de ser modelo — ele informou. — Ela acha que só porque está toda durona cheia de tatuagens, ninguém estaria interessado em lhe empregar.

Eu tentei não ficar incomodado com meu irmão tocando minha garota e voltei minha atenção à loira.

— Tenho certeza de que Emmie poderia achar algum trabalho se ela estiver realmente interessada.

Dallas torceu o nariz.

— Não, obrigada. Eu prefiro cortar os pulsos do que voltar a trabalhar como modelo. Só deixaria minha mãe feliz, e eu tento não dar essa alegria a ela.

Lana sorriu.

— Mas pensa uma coisa, Dallas. E se estivesse em algum videoclipe de rock da pesada? Sua mãe surtaria! — Seus olhos brilharam. — Oh! Oh! Já sei! Vou ligar para Emmie e ver se ela sabe de alguém que precisa de uma garota em seu videoclipe! Você pode estar na cama de algum roqueiro vestida apenas de um sorriso! Sua mãe vai ter um derrame!

— Não ligue para Emmie! — Axton falou da sua cadeira, ainda usando seu telefone. — Vou contratá-la para o novo clipe do OtherWorld.

Dallas parecia interessada até Axton lhe oferecer o trabalho.

— Hum, não. — Ela revirou os olhos e olhou para o relógio. — Lana, eu tenho que ir. Você vem? — Ela olhou de Lana a mim, então de volta para Lana. — Ou... ?

Lana suspirou.

— Sim, eu vou. Eu tenho ensaio às três.

Meu coração ficou pesado. Eu não queria que ela fosse embora. Ainda não. Nem nunca, caramba! Ela já abraçava Shane se despedindo. Eu sabia

que tinha de voltar ao trabalho. Estávamos atrasando as eliminatórias, mas estava pouco me lixando. Eu queria mais tempo com meu anjo.

Ela se afastou de Shane e me deu um pequeno sorriso.

— Foi muito bom te ver, Drake — ela murmurou.

Eu a puxei em meus braços e a abracei bem apertado por um momento, então relutantemente, eu a soltei.

— Podemos sair para jantar?

Ela mordeu o lábio e pareceu pensar antes de concordar.

— Quando?

— Hoje à noite? — Lana balançou a cabeça novamente e senti um pouco do peso no meu peito aliviar. — Eu te pego às sete.

Ela hesitou.

— Hum... Eu te encontro lá. Me manda uma mensagem com o nome do lugar. — Ela não me deu tempo de discutir sobre isso e agarrou Dallas pelo cotovelo e a levou para a porta.

Eu observei-a ir, franzindo a testa com sua saída às pressas.

— Eu não tenho seu número... — Ela mudou de número um tempo depois que chegou em Nova Iorque. Eu sei porque tentei mais de uma vez falar com ela.

Ela parou na porta e olhou para trás. Com o cenho franzido, ela tirou o telefone do bolso e mexeu nele. Segundos depois, meu telefone tocou.

— Agora tem! — ela respondeu.

Lana

Eu estava dez minutos atrasada para o ensaio. Certeza de que Linc estava furioso comigo. Mas apenas me encarou e correu com meu alongamento. Minha cabeça estava só metade no que eu estava fazendo. Pensamentos sobre Drake continuavam me assombrando.

Estava ansiosa sobre o jantar, preocupada em como me comportar com ele enquanto jantávamos. Seria possível voltar à velha rotina que tínhamos no passado? Não sei se eu conseguiria. Meus sentimentos estavam muito intensos e magoados, meu coração muito frágil. Hoje simplesmente me mostrou que eu ainda era loucamente apaixonada por ele, e que não demoraria muito para que eu implorasse por seu amor também...

Antes que implorasse para ele fazer amor comigo!

— Qual é o seu problema?

Pisquei para Linc, assustada com sua veemência.

— O quê? O que foi que eu fiz? — Eu não estava prestando atenção. Nós estávamos dançando há algum tempo e eu estava no piloto automático.

— Acorda, Lana — ele repreendeu. — Temos cinco semanas antes da competição e você está dançando como uma marionete de perna quebrada! — Eu fiz uma careta.

— Ok. Tudo bem. Desculpa. — Suspirei. — Agora estou prestando atenção. Vamos de novo.

Quando cheguei em Nova Iorque, comecei a dançar para manter minha cabeça ocupada. Eu tinha começado a ter aulas de jazz e descobri que era meio que boa nisso. Então, dois meses atrás, meu professor me perguntou se eu queria competir já que um dos casais da equipe tinha se separado e desistido. No começo eu não quis, mas depois de conversar sobre isso com meus colegas de quarto, Linc me convenceu, prometendo ser meu parceiro.

Para um homem gigante, ele podia dançar como um maldito bailarino!

Porém, ele levava bastante a sério esse lance de competir e me fez praticar de três a quatro vezes por semana. Havia dias em que eu queria jogá-lo pela janela da sala de dança que ele tinha reservado para nós na academia onde trabalhava.

— Do começo. — Ele apertou um botão no controle remoto para começar as três músicas que combinamos dançar e me puxou em seus braços.

Sway, de Michael Bublé, encheu a sala, e eu o deixei me levar através dos movimentos. Afastei todos os pensamentos sobre Drake da cabeça e deixei a música preencher minha alma enquanto Linc girava e me mergulhava. Quando a música acabou, *Save The Last Dance For Me* começou, e eu estava sorrindo mais otimista com o passar do tempo.

Uma hora depois, eu estava suada e ofegante de tanto dançar. Peguei minhas coisas, joguei um beijo para Linc, e corri para casa. Ele ainda tinha algumas horas de trabalho antes do seu turno terminar. Ele era *Personal Trainer* e fazia um bocado de dinheiro entretendo as senhoras ricas e mimadas que só faziam aulas com ele para cobiçá-lo por meia hora.

Se ia jantar com Drake, eu precisava ver o que ia vestir... e, pelo menos, tentar controlar minhas emoções antes de vê-lo outra vez!

Pouco depois das seis horas, acabei de me maquiar e olhei meu celular e vi o nome de Drake na tela indicando uma mensagem. Eu ainda tinha o número dele, foi uma tortura colocar isso no meu novo telefone. Algumas vezes nos últimos meses, eu quase mandei mensagem para ele, mas depois Vegas voltava a me assombrar.

Eu tinha perdoado Drake sobre aquela noite quase que imediatamente, mas era algo que eu jamais seria capaz de esquecer.

Pegando meu telefone e bolsa, saí apressada do banheiro que eu dividia com Harper. Ela estava sentada na sala de estar com o computador no colo olhando as fotos que tinha tirado naquele dia. Acenou para mim quando caminhei até a porta.

— Se cuida. Pegou o spray de pimenta?

Ergui a bolsa.

— Peguei! — Eu lhe soprei um beijo e saí.

Quarenta e cinco minutos depois, o táxi parou em frente ao restaurante que Drake tinha pedido para me encontrar. Estava atrasada e não tive tempo de me preparar para essa noite. Quando saí do táxi, olhei feio para o restaurante pomposo. O que estava acontecendo com os membros da Demon's Wings ao quererem me trazer a lugares assim?

Apertei minha mandíbula. Jesse tinha me levado num lugar muito parecido com esse quando estive em Nova Iorque. Eu tinha entendido suas razões. Ele estava pensando mais em Layla do que em mim naquele momento, querendo que ela tivesse a experiência de um jantar sofisticado em um dos restaurantes mais exclusivos de Nova Iorque.

Agora, Drake... Ele sabia que eu não gostava desses lugares. A comida era sempre muito opulenta, sempre caríssima. Sabia que escolheria pizza ou *cheeseburger* num *fast food*. Era loucura, mas fiquei magoada que ele quisesse jantar comigo aqui.

Ele tinha se esquecido completamente de como eu era?

Quando entrei no restaurante, percebi que estava malvestida em comparação com alguns dos clientes. Meu vestido era simples, prateado, e ia até a metade da coxa. Não era baratinho, mas não se comparava aos vestidos de algumas das mulheres presentes, que também ostentavam milhares de dólares em diamantes.

A recepcionista me ofereceu um sorriso forçado, como se pensasse que eu não pertencia àquele lugar.

— Posso ajudá-la?

Eu levantei meu queixo e me recusei a permitir que esta mulher com o sorriso falso e com até mesmo o tom de pele artificial, me fizesse sentir indigna.

— Pode. Vou me encontrar com Drake Stevenson.

Seus olhos se arregalaram e ela deu um passo adiante.

— Ele já está na mesa. Por aqui, por favor, Srta. Daniels.

Eu pisquei, não esperava que ela soubesse meu nome. Acompanhei-a pelo restaurante. Algumas cabeças se viraram para me olhar, mas eu os ignorei e continuei com meus olhos focados atrás da cabeça da recepcionista. Eu não queria estar aqui!

Drake estava sentado numa mesa na parte de trás, escondido da maioria dos outros clientes. Ele levantou quando me aproximei e só consegui ver seu terno. Meu Deus, como aquele homem era devastador usando terno! O jeito que envolvia todos aqueles maravilhosos músculos... Eu me lembrei de fechar a boca para não babar e acabar passando vergonha.

À certa distância da mesa de Drake, a recepcionista pediu licença e eu fiquei paralisada. Sentindo minha hesitação, ele se aproximou e me puxou contra ele.

— Você está bem? — murmurou contra o meu cabelo.

Fechei os olhos, lutei para não chorar, o que era irracional. Uma estrela sexy do rock queria jantar comigo em um dos mais famosos restaurantes de Manhattan e eu não estava feliz por isso. Talvez precisasse de tratamento... mas aquilo ainda não deixou de magoar meu coração. Engolindo em seco, precisei de um momento para controlar minhas emoções antes de me afastar.

— Eu estou bem — eu disse com um sorriso que não refletiu em meus olhos.

— Não, você não está bem. Eu te conheço, Lana. Tem alguma coisa errada.

— Aparentemente, você não me conhece tão bem quanto pensa — eu murmurei meio que para mim mesma quando deu mais um passo para trás e puxou uma cadeira da mesa.

Drake sentou com tudo em sua cadeira.

— Você está com raiva de mim? — ele perguntou.

Eu suspirei.

— Estou. Acho que sim. — Não adiantava mentir. Eu estava brava e magoada e uma louca mulher sentimental. — Mas não é culpa sua. Só estou sendo a megera mal-humorada de costume.

Sobre os olhos azuis acinzentados as sobrancelhas escuras do Drake subiram.

— Talvez, se me contar por que está brava, eu consiga resolver isso. Não quero começar a nossa noite brigando, Anjo.

Meu corpo inteiro sentiu um choque. Respirei fundo. Não percebi o quanto senti falta de ser chamada de *Anjo* até nesse exato momento. Era bom, era bom pra caralho!

— Eu também não quero brigar — garanti a ele quando finalmente consegui falar sem chorar. — Vamos esquecer tudo e começar de novo.

— Ok. Tudo bem... mas só depois que me disser o que está errado. — Ele pegou minha mão e a apertou. Ele virou minha palma para cima, e traçou os dedos sobre ela.

Oh. PORRA! Ele precisava parar com isso ou não me restaria qualquer força de vontade hoje à noite.

— Eu...

— Você... ? — Ele sorriu, como se soubesse o que seu toque estava fazendo comigo. Oh, caramba! O sorriso de Drake o iluminava de dentro para fora.

— Odiei que me pediu para vir aqui! — Soltei enquanto ainda tinha um cérebro vivo. — Você sabe como eu detesto esses lugares. Quantas vezes nós sentamos e rimos das pessoas opulentas que frequentam esses ambientes?

Estava ansiosa para passar a noite conversando com você, só com você! Em vez disso, estamos aqui e é como sofrer um golpe no meu coração. — Mordi o lábio, olhando para longe. — Sou uma doida, eu sei. E uma grande megera. Deveria estar felicíssima por você querer me trazer aqui. Mas não estou. Estou incrivelmente péssima!

Drake ficou quieto. Seus dedos tinham parado de traçar minha palma. Lentamente, eu levantei a cabeça. O olhar em seus olhos me deixou sem fôlego. Ele estava me devorando com o olhar, e eu não sabia o que fazer! Ele nunca olhou para mim desse jeito... Bem, uma vez. Ele me olhou assim uma vez, mas que não contava...

— Eu queria que esta noite fosse especial. Mostrar a você o quanto é especial para mim. Pensei que trazê-la aqui mostraria isso. É conhecido como um dos restaurantes mais românticos da cidade. — Ele soltou minha mão e tirou a carteira do bolso.

Jogando algumas notas altas sobre a mesa, ele levantou, e pegando minha mão outra vez, me puxou até a porta. Fiquei sem palavras quando a abriu e nos levou para a rua. Minutos depois, estávamos num táxi indo em direção a seu apartamento. Eu não disse nada enquanto ele pegou o celular e pediu comida chinesa. Quando terminou a ligação, ligou para Shane.

— Eu não quero saber para onde vai. Apenas não esteja em casa quando chegarmos, porra.

Um sorriso feliz brincou nos meus lábios e eu relaxei. Eu não era mimada. Não, nem um pouco!

— Por que o sorriso? — Drake murmurou ao guardar o telefone no bolso.

Dei de ombros.

— Nada. Só que estava pensando como sou uma chata mimada.

Ele sorriu.

— Sim, você é mesmo.



Capítulo 15

Drake

No que eu estava pensando?

Eu quis mostrar à Lana que havia mudado. Que, dessa vez, as coisas seriam diferentes. Eu não queria que fôssemos só amigos. Eu queria tudo! Um restaurante romântico tinha sido minha grande ideia de mostrar isso a ela. Devia saber que Lana não ia gostar.

Fiquei surpreso por ela simplesmente não rir na minha cara. Sabia que ela odiava esse tipo de lugar. Tudo que consegui foi magoá-la. Mas que idiota que eu fui.

Agora, sentados no chão na sala de estar, a televisão em algum filme estúpido que com certeza já tinha visto com ela antes, eu me senti em paz. Como consegui viver sem ela por tanto tempo? Como viveria sem ela agora?

Ela estava rindo de alguma cena do filme, comendo brócolis com carne em seus pauzinhos. Seu cabelo caía sobre os ombros e o vestido subiu um pouco pelas coxas, dando uma amostra das pernas ligeiramente bronzeadas. Ela estava relaxada, curtindo nosso tempo juntos. Era quase como nos velhos tempos...

Mas desta vez, não ia deixá-la escapar por entre meus dedos. Ela me amou antes... Será que ainda amava? Eu era covarde demais para perguntar. Largando meus pauzinhos na caixa de macarrão e frango, eu a coloquei de lado e me virei para ela.

— Lana...

— Hmm? — ela murmurou sem me olhar.

— Eu senti sua falta — eu confessei.

Ela afastou sua comida, virou e me encarou.

— Eu também senti sua falta, Drake.

Eu segurei seu rosto em minhas mãos.

— Eu... A reabilitação foi péssima. Quase desisti algumas vezes. — Mais do que algumas vezes, mas havia uma única coisa que me fazia continuar... — Tudo o que eu conseguia pensar era em você. Quando queria desistir, pegava meu caderno de desenho e começava a desenhar. Só quando estava olhando para mim, fazia a vontade de desistir passar.

Ela engoliu em seco.

— Estou feliz que persistiu. Quando Shane me contou que se internou, fiquei tão orgulhosa de você. Que estivesse se mantendo firme...

— Foi muito difícil. — Porra, e como foi! Teve noites em que eu,

literalmente, tremi com a necessidade de beber. Aquelas noites pareciam durar dias em vez de horas. E aprendi que essas noites eram os momentos em que eu precisava ir a uma reunião. Eu precisava falar para superar minha vontade. Shane me ajudou, indo às reuniões, dando apoio quando eu não me sentia merecedor.

— Você percorreu um longo caminho, baby. — Ela sorriu. — Estou feliz por você.

— Você pode me perdoar, Anjo? — Eu precisava saber. Se ela não pudesse, não havia esperança para o nosso futuro, mas se por algum milagre ela me perdoasse... — Você pode me perdoar pelo que fiz?

Lana se inclinou para frente, com as mãos cobrindo as minhas.

— Eu te perdoei há muito tempo, Drake. Talvez logo depois que aconteceu. — Seu sorriso era triste. — Eu te amava. Teria te perdoado de qualquer coisa.

Amava? Eu odiei a palavra dita no passado. Estava determinado a fazê-la me amar novamente. Porra, não foi difícil fazê-la se apaixonar por mim antes. Se eu fizesse tudo certo dessa vez...

Meus dedos tremeram ao trazê-la para mais perto. Ela veio sem pestanejar e isso me deu esperanças. Lana subiu no meu colo, e eu enterrei o rosto no seu pescoço. Segurando-a em êxtase, mas o cheiro dela estava me deixando louco. Meus lábios tiveram vontade própria e beijaram uma trilha do lugar abaixo da sua orelha até a clavícula.

Um pequeno gemido escapou dela e seus dedos agarraram meu cabelo.

— Drake... O que está fazendo? — Ela suspirou.

Eu sorri contra o pulso latejando na base da sua garganta.

— Mostrando o quanto senti sua falta, Anjo... Devo parar?

— Não... Sim... NÃO! — Ela puxou meu cabelo, inclinando minha cabeça até que nossos olhos estivessem alinhados. — Não pare, Drake — ela

sussurrou antes de cobrir meus lábios com os dela.

O primeiro gosto da Lana na minha língua foi explosivo. Eu não acho que tenha provado algo tão doce. Eu empurrei minha língua em sua boca, explorando-a ainda mais. Ela suspirou de prazer e chupou minha língua intensamente.

Ficou impossível manter minhas mãos paradas. Uma mão se enroscou em seu cabelo, segurando a cabeça no ângulo que eu queria. A outra desceu lentamente pelo seu braço exposto, passando por seu quadril, chegando entre as coxas sedosas. Sua pele era tão suave, tão perfeita. Sem nem perceber o que estava fazendo, meus dedos traçaram a borda de sua calcinha.

Ela se afastou, quebrando o beijo.

— Espera. — Respirou com dificuldade. — Eu... Só espera um pouco. — Ela afastou os cabelos do rosto. — Preciso pensar.

Meus dedos ainda estavam brincando com sua calcinha.

— Esperei a vida toda — falei ao mesmo tempo em que seu calor queimava meus dedos. — Mas se quer ir mais devagar, eu vou. — Não ia apressar as coisas. Se ela precisava de mais tempo antes de eu fazer amor com ela, então eu esperaria.

Lana

Seu beijo era viciante.

Antes de mais nada, eu, provavelmente, não devia tê-lo deixado me beijar, mas ao primeiro toque daqueles lábios pecaminosos nos meus, já era. Afinal de contas, quem eu tentava enganar? Sabia o que queria no instante em que ele me tirou daquele restaurante estúpido. Durante todo o jantar senti seus olhos em mim e sabia que — mesmo que inconscientemente — ele me queria tanto quanto eu o queria.

Quando senti seus dedos brincando perto do lugar que só tinha sido tocado por um único homem, eu fiquei assustada. Não porque não soubesse se estava preparada, ou se isso era o que eu queria porque se — não “se”, “quando” — eu fizesse amor com Drake, ele ia saber que eu menti para ele.

— Você quer que eu pare? — ele murmurou, me observando de perto.

Eu balancei minha cabeça.

— Não... Só vá com calma. — Eu engoli meu nervosismo e inclinei minha cabeça em direção à sua. Seus lábios estavam úmidos do nosso primeiro beijo. Suguei seu lábio inferior, extasiada com seu gosto.

Sua mão soltou meu cabelo e segurou meu seio. Os meus mamilos endureceram ao ponto de dor, e meus seios incharam. Entre as minhas pernas, seus dedos continuaram a explorar a borda da minha calcinha. Quando senti seu dedo médio aventurando-se mais abaixo, eu decidi que lidaria com as consequências da minha mentira mais tarde. Agora, eu precisava de Drake demais para me preocupar com qualquer outra coisa.

Eu me mexi, abrindo as pernas, assim ele teria pleno acesso à minha boceta. Ele gemeu ao puxar minha calcinha de lado e deslizou os dedos entre os lábios. Eu estava molhada, quase encharcada de desejo por este homem.

— Deus! Anjo, o seu calor está quase me queimando...

Eu enterrei meu rosto no seu peito, incapaz de conter meus gritos de prazer quando ele empurrou meu clitóris latejante. Meus dedos apertaram sua camisa, segurando apertado enquanto ele me levava fácil à loucura. Meu corpo começou a tremer quando comecei a sentir os sinais do meu orgasmo.

— Drake! — choraminguei quando ele apertou meu clitóris e puxou.

Quando estava quase lá, ele parou. Minha cabeça balançou, incapaz de compreender por que ele tinha parado bem quando eu estava prestes a gozar.

— O que... ?

— Shhh. — Ele deu um beijo leve nos meus lábios e pegou a bainha do meu vestido. — Eu preciso te ver inteira.

Com dedos trêmulos, eu o ajudei. Meu vestido foi jogado sobre o sofá, e eu abri o fecho do meu sutiã enquanto ele descia a calcinha pelas minhas coxas. Seus olhos eram fogo puro quando me olhou. Dedos trêmulos traçaram minha tatuagem ao longo do quadril. As palavras escritas nele eram com uma bela letra cursiva e lia-se: ***Me Ame Sem Arrependimentos.***

— Linda pra caralho! — Ele rosnou.

Mãos fortes agarraram meus quadris, e ele me levantou e encostou minhas costas nas almofadas do sofá. Drake ficou de joelhos entre as minhas pernas abertas. Seus olhos estavam focados na minha boceta, parecia fascinado por ela. E eu estava no limite, precisava muito gozar, tanto que estava tremendo. Enquanto ele continuava a me olhar, eu descí meus dedos até entre as coxas e senti o quanto estava encharcada.

— Oh, caralho! — ele murmurou, assistindo enquanto eu me tocava. — Coloque seus dedos dentro de você, Anjo — ele ordenou com uma voz tão áspera pelo desejo que era quase demoníaca.

Enfiei dois dedos dentro com facilidade, e foi tão bom que gemi. Estava tão perto, meus músculos internos apertaram meus dedos enquanto eu me aproximava do orgasmo. Com um grunhido, Drake puxou minha mão e chupou meus dedos. Observei em transe, cheia de desejo, conforme ele sugava minha excitação dos dedos.

Logo, sua boca estava no meu clitóris, chupou forte e me fez gritar de puro prazer. Joguei a cabeça contra o sofá, estremecendo enquanto tentava me segurar. Com os dedos emaranhados em seus cabelos, eu levantei meus quadris e me esfreguei contra sua língua. Suas mãos tocaram meus seios, mantendo-me no lugar enquanto eu me aproximava do orgasmo.

— Porra! — Ele gemeu, me lambendo mais profundo. — Você tem a boceta mais doce que já provei — ele murmurou. — Goze para mim, Lana. Goze para mim, meu anjo.

Estava bem no limite, tão perto e ainda incapaz de ir mais longe. Eu queria tanto isso, mas eu precisava de mais.

— Por favor, Drake, — eu gemi. — Por favor! — Eu não sabia nem o que eu suplicava. Se eu soubesse o que precisava para me levar além do limite, eu estaria fazendo isso agora...

Dois dedos entraram profundamente dentro de mim, e me estenderam. Dentes morderam meu clitóris inchado, e eu gritei quando explodi em um milhão de pedaços. Drake levantou a cabeça e encontrei seu olhar, o deixando ver minha expressão enquanto continuei a convulsionar ao redor dos seus dedos conforme eles entravam e saíam.

Quando fiquei lá deitada e cansada pela força do meu orgasmo, ele sentou no sofá comigo e me puxou para perto. Eu podia sentir sua ereção pulsando contra minha coxa, mas fui incapaz de fazer mais do que me aconchegar contra ele naquele momento.

— Descanse, Anjo — ele sussurrou, beijando minha têmpora.

Fechei os olhos, tentando não bocejar. Era tão aconchegante, tão seguro tê-lo assim. Eu desisti de resistir ao sono e apaguei...

Drake

Observar Lana dormir era uma das minhas coisas favoritas de fazer. Ela estava dormindo porque eu tinha dado a ela um orgasmo tão intenso, e isso me deixou tanto presunçoso quando contente.

Eu a devorei com os olhos, cada centímetro de sua pele nua de tirar o fôlego. Com seu bronzado de verão, seu tom de pele era um pouco mais escuro que o meu, contrastando de forma fascinante contra minha pele mais clara. Seus seios empinados subiam a cada curta respiração que ela dava. Os músculos do seu estômago pareciam tremer com cada exalação. Eu queria

traçar o caminho que levava ao seu umbigo, mas não quis arriscar acordá-la. Logo mais abaixo, sua tatuagem se destacava contra a pele bronzeada. A tatuagem foi feita em letra cursiva e as palavras tiravam sarro de mim à medida que lia.

Me Ame Sem Arrependimentos.

E amava. Eu a amava e não me arrependia. Nunca iria me arrepender!

Durante uma hora, fiquei ali sentado no sofá a olhando, deitada contra mim. Mas minha ereção começou a doer, e eu mudei de posição, tentando aliviar um pouco da pressão constante em minhas bolas. Meu movimento a despertou. Os olhos cor de uísque se abriram, e eu fiquei hipnotizado por aquelas ricas profundezas. Dedos finos seguraram meu queixo, e traçando os pelos ásperos que já despontavam.

— Estou sonhando? — ela murmurou.

Eu sorri.

— Se você estiver, então torço para que não acorde mais.

Ela mordeu o lábio.

— Drake, eu estou nua. — Eu balancei a cabeça. Sim, ela estava gloriosamente nua, e cada centímetro de sua nudez era um banquete para meus olhos. — Mas você ainda está completamente vestido... Tem algo errado nisso, baby.

Rindo, eu me virei até ajeitá-la sob mim e comecei a desabotoar minha camisa.

— Vamos corrigir esse problema então. — Cheguei até metade do caminho, então desisti e dei um puxão na camisa. Botões voaram para todos os lados e Lana riu. Dei um beijo em seus lábios, amando o som que ela fez ao rir, eram como sinos aos meus ouvidos. — Desabote meu cinto — ordenei quando me afastei e sentei sobre a perna dobrada.

Seus dedos suaves passaram sobre o zíper, e eu quase explodi com o

toque inocente. Com as mãos trêmulas, ela desfez meu cinto e logo abriu o botão da calça. Minha ereção estava tão rígida que fez o zíper abrir sozinho antes que ela pudesse puxá-lo. Seu olhar foi para o meu pau, eu vi seus olhos escurecerem.

— Gostou dele? — perguntei, sentindo seus dedos roçarem a ponta.

— É de tirar o fôlego — ela sussurrou. — Você vai me deixar chupá-lo?

Eu gemi, imaginando todos os cenários possíveis com sua pergunta.

— Eu quero, mas não acho que consigo me segurar se você fizer isso. — Levantei e tirei o resto das minhas roupas.

De pé ali, nu, na frente da Lana, eu me senti como se fosse a minha primeira vez. Talvez fosse porque esta era a primeira vez com alguém que era importante. Ou talvez, porque esta era a primeira vez que eu faria amor em vez de simplesmente foder uma garota qualquer.

Lana se moveu tão rápido que eu não tive tempo de pensar e suas mãos agarraram meu pau. Eu vi sua cabeça movimentar, mas estava muito atordoado para perceber o que ela estava fazendo até que sua boca deslizou todo o caminho. Meus joelhos quase dobraram de tanto prazer quando sua boca, pecaminosamente quente, me devorou. Ela engasgou quando a cabeça do meu pau bateu no fundo da garganta, mas não parou. Pelo contrário, ela me chupou até encontrar um ritmo que conseguisse respirar pelo nariz.

— Anjo! — Entrelacei meus dedos por seu cabelo, segurando a cabeça no lugar enquanto eu empurrava profundamente dentro dela. Sua boca se acostumou com meu tamanho, e seus olhos ficaram vidrados conforme tentava me levar mais profundo a cada impulso que eu dava. Ela levantou os olhos, prendeu meu olhar e eu estava perdido. Tê-la me olhando com aqueles olhos cor de uísque enquanto chupava meu pau bem fundo em sua garganta era demais para aguentar.

— Porra! Anjo, eu vou gozar.

Seus olhos nunca deixaram os meus conforme o primeiro fluxo quente batia no fundo da sua garganta. Continuou sugando, me devorando inteiro. Ela engoliu quase tudo, mas um pouco derramou pelos cantos da boca e escorreu pelo queixo. Eu nunca tinha visto nada tão explosivamente sexy em toda a porra da minha vida, quanto o meu gozo escorrendo da boca de Lana.

Quando a última gota saiu, eu me afastei e caí de joelhos, incapaz de sustentar meu próprio peso por mais tempo. Os braços de Lana envolveram meu pescoço e eu enterrei meu rosto no seu peito nu sentindo que meu corpo tremia com a força do meu orgasmo.

Quanto tempo ficamos desse jeito, eu não podia dizer. O ar condicionado contra a nossa pele nua começou a nos arrepiar, e finalmente levantei a cabeça. Lana afastou meu cabelo do rosto.

— Eu sempre quis fazer isso — confessou com um brilho malicioso nos olhos.

Puxei-a para mais perto.

— Anjo, você pode fazer isso quantas vezes quiser — prometi enquanto me levantava e a pegava nos braços. Ela continuou em volta do meu pescoço e a levei para o meu quarto.

Meu quarto estava uma bagunça: roupas jogadas em todos os lugares e algumas latas de refrigerante vazias também. Minha guitarra favorita, *Fender*, estava encostada à mesa de cabeceira, e havia meia dúzia de palhetas jogadas em cima dela. A cama não estava arrumada. Lana nem sequer piscou vendo tudo isso, acostumada ao meu modo de vida.

— Eu acho que você não tem uma empregada. — Ela sorriu para mim e a joguei na cama. E já pulei ao lado dela quando pousou na cama, ela pulou duas vezes e soltou um grito. — Acho que realmente sente falta da Layla.

Eu bufei.

— Senti falta da Layla assim que se casou com Jesse. A empregada nova que a Emmie contratou não pega as roupas sujas como sua irmã fazia.

— Estendi a mão para as cobertas esparramadas na cama e chutei as pernas até que estivessem alinhadas e acomodadas sobre nós.

Ela riu.

— Coitadinho!

— Ela não é tão gentil como a Layla também.

A empregada nova era uma mulher de quarenta e poucos anos que passava mais tempo com o cenho franzido do que sorrindo. Tentei evitá-la, porque ela não tinha a melhor das personalidades. Emmie não gostava dela, e eu me perguntei por que ela tinha contratado a mulher, mas eu achei que tinha algo a ver em como ela deixava todas as superfícies da casa brilhando e como limpava tudo. Ela não vivia na casa de hóspedes como Layla, basicamente porque tinha quatro filhos e marido e eles não caberiam em uma casa com um único quarto.

Lana apertou os pés contra as minhas pernas, e me afastei com tudo.

— Por que seus pés são sempre tão gelados?

— Pare de reclamar. — Ela se aconchegou mais perto e, de repente, eu não ligava mais para seus pés congelantes contra mim. Sua cabeça se encaixou bem embaixo do meu queixo quando ela se ajeitou no meu peito. Aqueles cabelos pretos tão escuros como a noite, espalhados sobre meu ombro e travesseiro, e corri meus dedos até as pontas, e me senti como se estivesse, verdadeiramente, feliz pela primeira vez em toda a minha vida.



Capítulo 16

Lana

Acordei com o calor de um homem pressionado às minhas costas. Levei um minuto para descobrir que não estava sonhando. E logo, a noite passada voltou à minha memória e eu sorri, inundada pela realidade.

Levantando a cabeça, vi no relógio digital ao lado da cama que era pouco depois das sete. Xingando baixinho, o que teria feito Layla me repreender com toda certeza, eu me desvencilhei dos braços de Drake. Ele resmungou algo ainda dormindo e apertou os braços em volta de mim um momento antes de relaxar e eu ser capaz de me levantar.

Minhas roupas ainda estavam na sala de estar, e eu não sabia se Shane

estava ou não em casa. Acabei pegando a primeira camiseta que vi na frente, eu a cheirei para ver se não estava com cheiro ruim antes de vestir. Nunca se sabe em se tratando do Drake. Sem a minha irmã por perto para lavar sua roupa, eu duvidava que a camiseta que acabei de colocar tinha visto o interior de uma máquina de lavar roupas desde que tinha se mudado.

Não tinha o cheiro ruim. Na verdade, se me perguntassem, eu diria que era sexy pra caramba o cheiro de seu sabonete líquido e desodorante ainda impregnados no tecido. Vestida com a camiseta até na metade da minha coxa, saí do quarto à procura das minhas roupas e também de café.

Meu vestido, sutiã e calcinha ainda estavam onde Drake os jogou na noite passada. As roupas dele espalhadas pelo chão *gritavam* exatamente o que tinha acontecido. Não pude evitar o sorriso que se formou ao vestir minha calcinha e seguir para a cozinha. Ontem à noite foi incrível...

Parei de repente quando notei Shane de pé, usando apenas cueca boxer, na frente da geladeira aberta. Seu cabelo estava uma bagunça e ele precisava fazer a barba. As tatuagens em suas costas e os braços limpos eram sexy demais, mas não senti nada quando o vi pegar uma embalagem de leite de dentro da geladeira e beber direto da caixa. Quando ele terminou, guardou o leite de volta e virou.

Ele reagiu diante da camiseta emprestada e do meu cabelo despenteado com um encolher de ombros casual e limpou os respingos de leite em sua boca com as costas da mão.

— Bom dia, mana.

— Ei... Tem café? — Eu não queria que as coisas fossem estranhas. Quantas vezes já vi Shane assim no passado? Mas nunca antes de ter acabado de sair da cama de seu irmão depois de uma noite verdadeiramente intensa das preliminares.

— Claro. Você quer o normal ou a receita especial de Jesse? — Ele perguntou, tirando os grãos de café do congelador.

— Normal, por favor. — Eu não acho que daria conta do café especial

do meu cunhado. Uma única vez eu cometi o erro de beber seu café, e acabei não dormindo por dois dias.

— Pode deixar. — Ele começou a fazer o café, e depois uma tigela de cereais para cada um de nós.

— Drake já levantou? — Shane perguntou, e colocou uma grande colher de flocos de cereais e passas na boca. — Acho que tem que estar no estúdio às nove.

— Ele ainda estava num sono profundo quando me levantei. — Shane levantou uma sobrancelha e eu fiquei vermelha de vergonha, mas ele não disse nada. — Eu devo acordá-lo?

Ele sorriu.

— Sim. É melhor você fazer isso. Pode ser mais eficaz com você do que comigo.

Afastei minha tigela de cereais que estava pela metade.

— Eu também tenho que ir embora. Tenho que estar na academia às nove e meia, e ainda preciso passar em casa e me trocar.

— É bom ser bem *rapidinha*, então! — ele disse às minhas costas enquanto eu saía. Sem me virar mostrei o dedo do meio para ele.

Meu rosto ainda estava quente quando entrei no quarto de Drake. Meu roqueiro estava esparramado na cama king size. Conforme apertava seu travesseiro, sua tatuagem estremecia levemente a cada respiração. Não demorou para eu perceber que ele estava no meio de um pesadelo.

Ele soltou um gemido e corri para me sentar na cama, sacudindo seu braço quando começou a tremer.

— Drake. Drake, acorde.

— Não! — ele gritou. — Não... Shane. Não!

Segurei seu rosto.

— Drake, querido, acorde. É apenas um sonho. Acorde e olhe para mim!

Olhos azuis acinzentados se abriram, mas podia dizer que seu pesadelo ainda o assombrava, e o medo lentamente desapareceu de seus olhos.

— Anjo? — ele resmungou.

— Sim. Estou aqui. — Eu acariciava suas costas, descendo e subindo suavemente. Estava úmida de suor por causa do sonho, mas não me importei. Eu conhecia as razões desses pesadelos, e só queria confortá-lo até que sua mente se acalmasse.

Ele fez um movimento tão rápido que não tive tempo de piscar. Num minuto, eu estava à beira da cama, esfregando suas costas, no outro, eu estava debaixo dele. Seus joelhos abriram minhas coxas, e ofeguei quando a cabeça do seu pau brincou com a minha boceta.

— Eu preciso de você. — Ele grunhiu, então sua boca devorou a minha.

Todos os pensamentos de qualquer um de nós estar atrasado desapareceu no instante em que senti o gosto de sua boca. Uma mão grande se emaranhou no meu cabelo enquanto a outra explorava meu corpo. Um grito de prazer me escapou quando ele beliscou e puxou meus mamilos. E, conforme esfregou seu pau em toda minha abertura, podia sentir minha boceta ficando encharcada de tão excitada.

Drake estava selvagem em meus braços, fora de controle fazendo amor comigo. Eu não tive espaço para pensar porque ele me atacou com um prazer após o outro. Sua boca deixou a minha para trilhar um caminho escaldante do pescoço e por toda a clavícula. Aquela boca quente e pecaminosa chupou meu mamilo profundamente e não consegui conter o pequeno grito de uma imensa dor prazerosa conforme sugava ainda mais duro a cada puxada.

— Eu preciso de você, Anjo. — Ele respirou contra meu estômago, sua

língua mergulhando no umbigo.

— Preciso de você também! — choraminguei quando a língua entrou com tudo na minha boceta. — Drake!

— Que boceta mais doce. — Ele chupou meu clitóris, beliscando o feixe de nervos. Eu me remexi contra sua boca, já à beira de um orgasmo entorpecente.

— Por favor. Drake, por favor! — implorei quando sua barba por fazer esfregou contra as minhas coxas, fazendo o prazer muito mais intenso.

Sua cabeça levantou e pude ver a evidência da minha excitação na bagunça que estava em seu rosto. Aqueles olhos azuis acinzentados estavam tão cheios de paixão que fiquei sem fôlego.

— Diga que me quer — ele exigiu e agarrou seu pau. Eu observei, completamente fascinada, enquanto ele acariciava a cabeça daquele grande e bonito pau no meu clitóris.

Minhas coxas tremerem em antecipação.

— Eu quero você, Drake — eu ofeguei. — Por favor, eu preciso de você dentro de mim.

Eu o vi se posicionar na minha abertura e engoli em seco com o quão linda era essa imagem para mim. Drake com seu pau, longo e grosso, pronto para se tornar uma parte de mim. Suas coxas cobertas de pelos pressionadas contra as minhas bronzeadas e lisas.

— Olhe para mim! — ele ordenou e eu levantei meus olhos até que nossos olhares se encontraram.

— Você é minha, Anjo. — Ele fez soar como uma promessa, empurrando forte e profundo.

O grito que me escapou era cheio do mais carnal dos prazeres. Fazia tanto tempo, e estava apertada. Seu pau grosso me alongou quase ao ponto da dor, e arqueei meus quadris tentando aliviar um pouco a pressão. Os olhos de

Drake estavam tão dilatados que não se via mais o azul acinzentado, apenas o preto.

— Não existe sensação melhor — ele rosnou.

— Drake... — Mexi meus quadris, incitando-o a mover. — Por favor.

Ele se afastou, depois, empurrou profundamente e forte. Eu senti suas bolas bater contra minha bunda e me enrolei em torno dele para me segurar enquanto entrava e saía uma e outra vez. Minhas coxas tremiam, queimando a cada impulso poderoso quando ele atingia aquele ponto que sempre me fez perder a cabeça por ele.

— Anjo! — ele gritou, e podia senti-lo ficar mais grosso dentro de mim conforme se aproximava do orgasmo.

— Quero gozar com você! — implorei, e sua mão desceu entre nós até que seu polegar encontrou meu clitóris. Ele pressionou com força e esfregou em pequenos círculos. — AH! — Eu gritei quando meus músculos internos começaram a se contrair em torno do seu pau inchado. — Drake, estou gozando!

— Sim! Porra, sim! — ele gritou pouco antes de suas costas arquearem e se esvaziar profundamente dentro de mim.

A sensação do seu gozo quente dentro de mim intensificou meu orgasmo ainda mais. Eu me agarrei às suas costas enquanto meu clímax continuou e continuou, e achei que ia desmaiar de tanto prazer.

Drake estava em cima de mim, suor cobria nossas peles. Seu rosto estava contra o meu pescoço, seus lábios beijando o ponto sensível logo abaixo da orelha. Estava esgotada e ainda flutuando nas nuvens da euforia. Não queria que esse momento acabasse nunca. O mundo poderia ir se ferrar, porque eu não estava pronta para sair desta cama ou deixar este homem.

Uma suave batida na porta fechada soou.

— Lana?

A cabeça de Drake levantou.

— Porra, sai fora, Shane! — ele rugiu.

— Desculpa, mano. — Shane falou através da porta. — Eu odeio incomodar vocês, mas o telefone da Lana está tocando sem parar. É a Layla e ela continua ligando. Deve ser importante.

Meu coração pulou no peito.

— Já estou indo!

Os braços de Drake me apertaram, então, xingou baixinho e rolou para o lado.

— Volta pra cá depois — ele exigiu, puxando as cobertas até a cintura, e eu vesti a camiseta que ele tirou de mim sem nem perceber direito. Não coloquei minha calcinha molhada, peguei uma boxer dentro da cômoda e fui em direção à porta, vestindo-a.

Quando abri a porta do quarto, Shane estava lá com meu telefone na mão.

— Desculpa, mana — Ele fez uma careta.

— Tudo bem. — Dei um singelo sorriso e peguei o telefone. Olhando para a tela, vi que tinha cinco chamadas não atendidas. Com o coração batendo forte, procurei o número da minha irmã e liguei.

Nem bem chamou uma única vez e Layla já respondeu.

— Oh, Deus! Você está bem? — ela perguntou.

Algo na voz de minha irmã deixou claro que estava chateada.

— Estou bem. Qual é o problema?

— Eu não sabia! — ela chorou. — Não tinha ideia. Se eu soubesse, jamais teria deixado Drake aceitar o trabalho. Por favor, acredite nisso.

Fiquei imóvel.

— Layla...

— Eu não podia acreditar quando Jesse me disse que ele era um dos juízes. Ainda não consigo acreditar! — Ela continuou como se não tivesse me escutado.

Olhei na cama e afastei o telefone do ouvido.

— Eu... eu vou atender no banheiro — disse e corri para o banheiro antes que ele pudesse discutir. Quando entrei, tranquei a porta e abri a torneira. — Layla, ainda está aí?

— Lana, o que está acontecendo?

— Eu... eu estou no Drake — sussurrei. — Não quero falar sobre isso agora, Layla.

Ela ficou quieta por um momento, e podia até ouvir as engrenagens girando em sua cabeça.

— Você passou a noite aí?

— Sim. — Não ia mentir para ela sobre isso. — Mas estou de saída. Eu tenho que encontrar o Linc... — Olhando no relógio do celular, vi que tinha quarenta minutos para chegar onde marcamos antes que ele ficasse furioso comigo.

— Cole é o terceiro juiz, Lana. Você sabia? — Suspirei.

— Sim. Eu descobri ontem quando passei para assistir as audições. — Corri os dedos pelo meu cabelo embaraçado, tentando disfarçar pelo menos um pouco o visual pós-sexo. — Eu o vi.

— E você está bem? Tem certeza de que está tudo bem? — Layla parecia preocupada agora que não estava tão apavorada.

— Estou bem, Layla. Ele não significa nada para mim. Por que ficaria

incomodada em vê-lo? — Ok, talvez tenha ficado um pouco incomodada em ver Cole Steel ontem. Isso não significava que eu precisava sobrecarregar minha irmã com essa merda.

— Lana... Jesse sabe. Precisei contar a ele porque eu meio que me apavorei quando contou isso na noite passada. Ele está chateado porque eu contei tudo. Ele quer ir ver você. Quem sabe até enforcar o Cole. — Fechei os olhos e encostei a cabeça contra a parede de azulejos. — Sinto muito, Lana. Eu não podia deixar de contar para ele.

— Eu entendo. Ele é seu marido, Layla. Claro que você tinha que lhe contar. — Eu me sentei no assento fechado do vaso sanitário, esfregando minha cabeça, de repente dolorida. — Não acho que seja uma boa ideia vocês virem aqui. O Drake não sabe e ainda não estou preparada para contar sobre Cole. Jesse é muito cabeça quente...

— Não sei se eu consigo impedi-lo, mas vou ver o que posso fazer, querida. Talvez ludibriá-lo até que esteja menos volátil. Mas, Lana, ele está realmente aborrecido. Jesse ama você.

Lágrimas arderam em meus olhos, e os fechei para impedir que caíssem.

— Eu também o amo... Preciso ir, Layla.

— Tudo bem, querida. Eu te ligo mais tarde... Diga *oi* ao Drake por mim. Não tenho certeza se é isso o que você precisa nesse momento, mas estou feliz por você, se é isso o que quer.

Quando abri a porta, Drake ainda estava do mesmo jeito que o tinha deixado. Ele estava franzindo a testa para o teto.

— Layla disse *oi* — eu disse com um pequeno sorriso. Não queria que a conversa que acabara de ter com a minha irmã afetasse a felicidade que tive só há alguns minutos com o homem sexy ainda deitado na cama.

— Está tudo bem? Lucy?

Eu balancei minha cabeça.

— Lucy está bem. — Minha irmãzinha estava mais do que bem esses dias. Jesse e Layla tinham adotado-a, tornando Lucy oficialmente filha deles. Lucy amava Jesse com sua alma e tinha até começado a chamá-lo de “papai” recentemente. Estava feliz por ela. Ela tinha a única coisa que Layla e eu nunca tivemos. Um pai que a amava. — E Layla e Jesse também.

Drake levantou uma sobrancelha.

— Então, por que todas essas ligações sem parar?

— Ela só estava preocupada comigo. — Não era mentira. Fui até a cama e sentei na borda. — Você vai se atrasar para o trabalho.

Ele resmungou.

— E daí? O Cole chega atrasado todos os dias. Meu atraso não vai prejudicar ninguém. — Ele estendeu a mão para mim e me puxou contra seu peito. — Vamos ficar na cama o dia todo e fazer amor até não conseguirmos andar.

Sorri, amando a ideia, mas Linc ia me matar de verdade se eu não aparecesse.

— Eu ficaria se não tivesse um compromisso com meu amigo. — Ele franziu a testa e eu corri para explicar por que precisava ir. — Linc... — todo seu corpo ficou tenso — meu colega de quarto muito *gay*, é meu parceiro de dança numa competição de *jazz* que será daqui um mês mais ou menos. Eu tenho que encontrá-lo na academia para ensaiarmos.

Drake relaxou.

— Tudo bem. — Ele suspirou. — Odeio que você tenha que me deixar mesmo que apenas por algumas horas... Por que não passa pelo estúdio depois do ensaio e saímos para almoçar?

— Você vai se comportar? — perguntei, meio que provocando. A briga de ontem ainda permanecia na minha cabeça. Foi muito assustador. Eu

odiava Cole, mas não queria vê-lo, necessariamente, morto!

Ele prometeu, cruzando os dedos sobre os lábios.

— Prometo.

Dei um beijo em seus lábios.

— Ok. Vou passar por lá. — Relutantemente, levantei da cama. Não dava mais tempo de ir para casa e me trocar. — Posso pegar emprestado uma bermuda?

— Claro, mas são grandes demais. Melhor pedir para o Shane. Tenho certeza de que ele tem alguma coisa que vai te servir.

Enruguei meu nariz com a ideia. De jeito nenhum ia vestir algo que tinha vindo de um dos encontros de Shane.

— Arrã, sim. Não, obrigada.

Indo até a cômoda, peguei uma bermuda. Ele estava certo. Eram enormes, mas quebravam o galho. Pegando uma camiseta limpa de outra gaveta, fui tomar banho.



Capítulo 17

Drake

Quando a porta se fechou atrás de Lana e ouvi a torneira abrir, franzi a testa. Obviamente, ela não quis que eu ouvisse sua conversa com a irmã. Não que tenha realmente me incomodado. Eu tinha certeza de que só estava tentando explicar por que não atendeu o telefone quando Layla ligou na primeira vez.

Se eu fosse Layla também teria me preocupado. Especialmente quando descobrisse que sua irmã estava dormindo com o homem que a tinha magoado em dezembro. Fazendo uma careta, decidi ligar para Layla e garantir que eu só queria fazer Lana feliz. Desta vez eu não ia ferrar com as coisas!

Com essa questão interna resolvida, comecei a pensar em outras... Como, por exemplo, reviver a experiência mais incrível da minha vida. Fazer amor com Lana tinha sido épico. Só de pensar no quão apertada era, o quão incrivelmente quente e suave estava enquanto eu entrava e saía dela, repetidas vezes, me fez sentir dor de tão duro que fiquei...

Porém, mesmo em êxtase desfrutando da lembrança, algo não me caiu bem. Lana era apertada... mas não era virgem. Não devia ter me incomodado. Porra, ela tinha todo o direito do mundo de explorar sua sexualidade. Eu tinha desistido do direito de ser o seu primeiro quando a machuquei em Vegas.

Só porque não tinha o direito de achar ruim, não queria dizer que eu não achava!

Eu tinha sonhado em ser o primeiro homem de Lana. De ensinar tudo sobre a paixão e o ato de fazer amor. Senti um mal-estar, não sabia explicar direito, ao descobrir que não tinha sido eu a fazer qualquer um dos dois. Murmurando um palavrão, soquei a cama com as duas mãos de lado e olhei para o teto.

Isso era só mais uma das merdas pela qual era responsável.

Quando Lana saiu do banheiro, corada e com os olhos vermelhos como se tivesse chorado, afastei todos os meus pensamentos irracionais.

— Layla disse oi — ela murmurou.

Fiquei preocupado que algo tivesse acontecido com suas irmãs ou meu irmão da banda, e me acalmei quando ela me garantiu que estavam bem. Ela precisar ir embora me deixou aborrecido, mas sua explicação me aliviou um pouco. Estava feliz que tinha voltado a dançar. Eu sabia que tinha sido uma paixão dela de quando criança.

Quando ela pegou minhas roupas e foi para o banheiro tomar banho, não fiquei muito tempo deitado. Assobiando, fui atrás dela e entrei no enorme box com ela. Cinco chuveiros já estavam ligados sobre ela de todos os ângulos imagináveis. Ela estava de costas para mim e passei meus braços em torno de sua cintura, puxando-a contra minha ereção, já latejante.

— Nós não temos tempo, baby — ela murmurou, e o som que saiu de sua voz era quase como um ronronar. Ela me queria tanto quanto eu a queria, apesar da nossa sessão mais cedo na cama.

Belisquei bem abaixo da sua orelha esquerda.

— Tomar banho juntos vai economizar tempo — argumentei, empurrando-a para frente contra a parede de azulejos. Por trás, eu separei suas coxas até que meu pau estivesse alinhado. Estava tão excitada que sua abertura estava encharcada. Inclinado para a frente, acariciei seu pescoço com o nariz. — Aconteça o que acontecer, nós sempre teremos tempo para isso.

Seus braços envolveram meu pescoço, me puxando para mais perto, e ela virou a cabeça e encontrou meus lábios. Beijei-a profundamente, brinquei com sua língua ao mesmo tempo em que a levantei, apenas o suficiente, para escorregar a cabeça do meu pau em seu esconderijo escuro. Seu grito saiu abafado pela minha boca enquanto afundava nela até as bolas.

— Devagar e suave ou forte e rápido? — Perguntei quando senti os músculos começarem a se contrair ao meu redor. Um só impulso e aquela boceta apertada e pecaminosamente quente estava pronta para gozar para mim.

— Rápido — ofegou. — Forte. — Ela apertou sua bunda contra mim, um convite para tê-la do jeito que eu quisesse. — Por favor, Drake.

Seu apelo foi minha ruína, e segurei firme minhas mãos em seus quadris para mantê-la no lugar e comecei a empurrar dentro dela, incontrolavelmente. Não levou nem meia dúzia de estocadas e ela estava gritando meu nome. Cada vez que eu afundava profundamente dentro dela, seus músculos convulsionavam ao redor do meu pau. Era tão bom. Porra, era *bom pra caralho!*

— Anjo — Eu grunhi e perdi o pouco controle que restava, e me esvaziei em suas profundezas...

Estava quarenta e sete minutos atrasado.

Cole e Axton já estavam sentados na nossa mesa quando entrei. O produtor me olhou bravo, mas eu ignorei. Estava feliz demais, muito contente com o mundo todo para me importar com qualquer coisa ou qualquer um. Cantarolando baixinho, tombei na cadeira ao lado de Axton, na mesa do juiz.

Meu amigo sorriu quando agradei ao assistente que colocou a caneca de café na minha frente.

— Drake Stevenson sorrindo, cantarolando alegremente. Agradecendo às pessoas... Uau! Eu não acho que já vi nenhuma dessas coisas acontecerem em todo o tempo que te conheço. Será que a linda Lana tem algo a ver com essa sua mudança, velho amigo?

— Ela tem tudo a ver com isso. — Não conseguia evitar o sorriso bobo que se espalhou pelo meu rosto, e peguei o roteiro de sempre.

— Que bom, cara. Estou contente de te ver tão feliz. — E virou para Cole. — Eu acho que ele vai se casar com essa garota.

— A loira de pernas longas ou a morena curvilínea? — Cole perguntou, parecendo entediado e interessado ao mesmo tempo. E como diabos era possível reagir assim? Mas, ele conseguiu essa proeza.

Eu me recusei a deixar sua pergunta afetar meu bom humor.

— A morena — disse a ele. — E, sim, eu vou casar com ela. Porém, não tão cedo. — Lana ainda tinha a faculdade para acabar. Para nós, o casamento estava alguns anos adiante ainda.

Cole assentiu, como se tivesse entendido.

— A morena. Ela estava explosiva. E aquela boca! Ela continuou enfrentando seu irmão de igual para igual, cara. Boa escolha.

— Escuta, cara... — Axton colocou o telefone de lado depois de digitar algumas palavras e enviar — Poderia me fazer um enorme favor?

Levantei uma sobrancelha com a pergunta. Axton nunca pedia favores. Ele não precisava. Se ele queria ou precisava de algo, ele próprio providenciava ou pedia a seu assistente. Às vezes, ele até ligava para Emmie se precisava de algo importante feito rapidamente.

— Não sei. Talvez.

— Lana disse uma coisa ontem e eu realmente gosto da ideia. Aquela garota, Dallas, seria perfeita para o novo vídeo do OtherWorld. Ela é gostosa, tatuada, gostosa, ranzinza... Já falei que ela é gostosa? — Revirei os olhos para ele. — Você pode conversar com a Lana? Pedir para ela falar com a amiga e convencê-la a participar? Vou garantir que o pagamento seja excelente.

— Vou conversar com ela — prometi. — Mas não tenha muitas esperanças, cara. Lana me contou um pouco sobre ela na noite passada e ela não é exatamente um doce de pessoa.

— Sim, eu percebi isso ontem. — Axton sorriu. — Jesus Cristo! Ela é gostosa.

Cole bufou.

— Cara, nós sabemos. Não só temos olhos, mas você nos disse isso, tipo, uma centena de vezes.

Antes que qualquer um pudesse comentar, o assistente do produtor começou a trazer os participantes. As próximas duas horas passaram como um borrão de tons identificáveis, sem qualquer tom, ou tons agudos demais. Passei mais tempo vendo as horas ou olhando o telefone. Sério, eu era péssimo para esse trabalho, mas não estava preocupado. Não precisava do dinheiro ou algo parecido. Se me dispensassem — o que eu sabia que não aconteceria porque eles não queriam aborrecer a Emmie — então, eu que não iria me preocupar.

Às 13h30, Lana me mandou mensagem dizendo que estava lá fora, e eu me levantei no segundo em que o último participante acabou de cantar com tom instável, uma música que ele tinha escrito.

— Não — eu disse à queima-roupa.

— Dray? Aonde você vai? — Axton me chamou.

— Almoçar. A Lana está me esperando lá fora — falei por cima do meu ombro.

— Legal. Mais da Lana. — Ouvi sua cadeira raspar contra o chão enquanto se levantava. — Nem pensar, cara — disse ao participante. — Espera! Também estou com fome.

Murmurei um palavrão. Eu queria um momento tranquilo com a Lana. Só eu e ela, e talvez o que sobrou da comida chinesa de ontem depois de uma rapidinha, mas eu tive a impressão de que não era isso que ia acontecer. Axton me alcançou antes de eu chegar à porta, e Cole veio atrás bem depressa.

— Eu topo — o velho roqueiro disse, caminhando ao nosso lado. — Sempre gostei de desfrutar de um colírio para os olhos enquanto como.

Assim que eu a vi, meu coração pulou no peito. Sempre seria assim quando eu visse aquela garota? Porra, eu torcia por isso! O sorriso em seu belo rosto quando me viu indo em sua direção era de tirar o fôlego, e a puxei em meus braços, beijando-a ao ponto de fazê-la gemer.

— Você está linda — eu disse, olhando sua calça jeans simples e top. A bermuda que usou para ir embora hoje cedo não era algo que eu quisesse que meu amigo visse. Principalmente porque ficou pendurada em sua cintura, mesmo depois de ter enrolado, dobrado, e juntado o excesso de tecido em elástico de cabelo para que servisse.

— Obrigada. — Ela me beijou de novo, rápido e com vigor. — Eu estou morrendo de fome, querido. Onde vamos comer? — Seu olhar passou por cima do meu ombro e a senti ficar tensa. — Suponho que seremos nós

quatro...

Axton entrou na minha frente e a abraçou.

— Simmm. Não vou recusar a chance de estar com a pequena Lana.

Ela torceu o nariz para ele.

— Por que eu gosto de você mesmo?

— Minha personalidade encantadora? O personagem sexy, deus do rock? — Ele deu um beijo estalado na sua bochecha, e tive que cerrar os dentes para não dizer algo que me arrependeria.

Lana levantou uma sobrancelha escura.

— Sim... Não, nenhuma dessas coisas.

Axton fez beicinho.

— Mas... Mas... Você não gosta de mim? — Ele sorriu. — Você sabe que gosta, amor. Você não tem um único osso maldoso nesse seu corpo bonito.

— Maldoso? Talvez não. Temperamental, porra, com certeza! — Ela o abraçou antes de se afastar e pegar minha mão. — E você, lenda do rock? Vai se juntar a nós também?

Cole deu de ombros.

— Parece que sim, linda. Não poderia pensar em nada melhor do que ir com vocês. Você não privaria um velho homem a companhia em uma simples refeição, privaria, doçura?

Eu senti a tensão em Lana, mas ela não pareceu chateada. Na verdade, ela estava sorrindo para Cole.

— Não. Eu não ousaria fazer uma coisa dessa.

Lana

Que porra é essa que eu estava pensando?

Eu devia ter dito a Cole, e provavelmente a Axton também, que eu não queria que eles viessem. Tudo que consegui fazer foi pensar em Drake por toda manhã, e eu tinha pensado que iríamos comer alguma coisa num pequeno e tranquilo café ou algo assim. Em vez disso, tive um momento de insanidade e um plano começou a se formar.

Todos nos sentamos na parte de trás do carro de Axton, já que era o mais próximo. Axton deu ao seu motorista o endereço de uma *delicatessen* que era sua favorita e saímos. Estava espremida entre Ax e Drake, enquanto Cole pegou o assento à nossa frente. Não achei nada ruim estar esmagada contra Drake. Eu teria me espremido lá, mesmo se Axton não estivesse nos apertando.

Um silêncio cresceu na parte de trás do carro e comecei a me sentir tensa. Nem mesmo Drake traçando pequenos círculos no meu braço podia me distrair completamente. Suspirando, eu quebrei o silêncio.

— Então, Cole... Você é casado?

Cole bufou.

— Tentei uma vez. Não deu muito certo.

Eu sabia tudo sobre o seu único casamento. Acabou com um divórcio desagradável. Isso foi há vinte anos, e Cole teve que desembolsar uma grande quantidade de dinheiro para manter seus segredos guardados.

— E crianças? Teve alguma? — Fiquei surpresa que a minha voz estivesse tão calma e ser capaz de manter o sorriso no lugar por tanto tempo sem meu rosto se partir.

O velho roqueiro deu de ombros.

— Um ou dois. Nenhum deles quer ter algo a ver comigo.

— Isso é muito ruim — murmurei, com alguma simpatia. Seria algo muito ruim se eu, de repente, começasse a gritar com ele. — Filhos? Filhas? Os dois?

— Um de cada. Meu filho trabalha no ramo cinematográfico. Sua mãe é atriz. — O que significava que a mãe do filho também era a ex-mulher de Cole. — E minha filha... Eu não a vejo desde que era um bebê. Porra, eu nem sei o nome dela. Sua mãe era uma verdadeira vagabunda.

Eu endureci. Ele tinha que estar mentindo. Tinha que ser mentira! Não era possível ele ter me visto quando bebê. Layla teria me dito isso. A não ser que... Será que ela sabia? Droga, agora teria que ligar para ela e perguntar se sabia disso. Layla ia se preocupar, e Jesse ia ficar chateado. Então, o cabeça quente do Jesse voaria para Nova Iorque e seria um caos.

Porque assim que os tabloides descobrissem que eu era filha de Cole Steel e o motivo do seu milionário divórcio... Oh, e que eu era a atual namorada de Drake Stevenson... Eu não ia ter um momento de paz.



Capítulo 18

Lana

As cinco semanas seguintes passaram num piscar de olhos. Talvez fosse porque eu estivesse muito feliz. Com a escola de verão, o início do período de outono, e os ensaios de dança com Linc, não tive tempo livre.

Almoçava com Drake praticamente todos os dias. As audições ainda estavam acontecendo e a fila dos participantes parecia interminável. Pessoas com mochilas cheias de comida e bebidas e sacos de dormir acampavam na fila. É claro que quando eu ia no estúdio, o produtor sempre começava a reclamar baixinho e rapidamente desenrolava as coisas, dessa forma ele se livrava de mim o quanto antes. Axton e Cole almoçaram com a gente várias vezes. Eu gostava da companhia de Axton. Seu sarcasmo era divertido e sua

sensualidade, um colírio para os olhos. Ele era um bom amigo. Cole, meus sentimentos em relação a ele eram conflitantes. Eu queria continuar odiando aquele velho filho da puta, mas ele conseguiu remover, pedaço a pedaço, o gelo que envolvia as partes relacionadas a ele dentro do meu coração.

Até que Cole Steel não era uma pessoa tão ruim assim. Ele podia ser encantador quando queria. Não me interpretem mal, eu sempre odiaria aquele desgraçado, mas pelo menos não tinha que tentar tanto esconder esse ódio o tempo inteiro. Eu não perguntei a Layla sobre o que Cole disse aquele dia. Ainda não queria jogar a merda no ventilador. A cada dia, ficava cada vez mais difícil segurar Jesse em Los Angeles, e eu não queria dar um motivo a ele para entrar num avião com as minhas irmãs.

Hoje era sexta-feira e tinha convencido Dallas e Harper a almoçarem comigo, Drake e os caras. Na noite passada, Shane me implorou para levar Harper para almoçar com a gente, e enquanto não cedi, ele se recusou a deixar Drake e eu sozinhos. Ele estava de quatro por ela. Harper não se abalou por nenhum de seus truques habituais, o que normalmente resultava em mulheres arrancando as roupas e implorando por sexo selvagem com o roqueiro.

Bem provável que Axton era ainda pior do que Shane. Drake tinha me pedido para persuadir Dallas a fazer o videoclipe da OtherWorld. Insisti com ela por três dias antes de ela ceder e aceitar. Você precisava saber como conversar com Dallas porque ela era teimosa pra cacete. Sobretudo, porque tinha problemas com a mãe e era a princesinha do papai. Para minha sorte — e do Axton — Austin Bradshaw odiava a ex-mulher tanto quanto a filha não gostava da mãe. Um telefonema e Austin estava em Nova Iorque dizendo a Dallas para aceitar o trabalho.

Isso foi há dois dias. Dallas ligou para Axton e disse que faria o vídeo... Se eu participasse também. Mas que filha da puta traíçoeira! Entre a cruz e a espada, tive que concordar. Ficou me encarando o tempo todo, e me desafiando a dizer não. Drake não tinha gostado da ideia. Quando seu gerente sugeriu que eu participasse do videoclipe do último feriado de Ação de Graças da Demon's Wings, Drake e Jesse quase enlouqueceram.

O produtor encerrou as audições assim que me viu, e me olhou

frustrado. Eu sorri para ele, sem me importar que estava interrompendo seu dia. Drake tinha que comer e tem mais de um mês que não tinha um dia de folga. A minha presença era a única coisa que impedia o cretino do produtor agitar as coisas e fazer tudo andar mais depressa.

— Lana está aqui — Axton disse a Drake.

Drake levantou sem tirar os olhos do seu telefone. Algo na tela do aparelho o deixou com o cenho franzido e só podia imaginar que fosse uma mensagem de Emmie. Fui até ele, eu não queria que ele tropeçasse tentando me alcançar. Na ponta dos pés, eu beijei sua bochecha.

— O que você está lendo aí?

Ele ergueu os olhos e me olhou, levantando uma sobrancelha para mim.

— Jesse me mandou uma mensagem bem interessante.

Senti o pavor tomar conta de mim. Eu podia imaginar o que meu cunhado tinha dito. Ele já estava bastante impaciente. A última vez que conversamos, ele exigiu que eu contasse a Drake, mas não estava preparada para isso. E ainda não estava!

Murmurando um palavrão, olhei para os meus amigos. Shane apareceu não sei de onde e tinha ido conversar com Harper, fazendo-a rir como sempre. O brilho em seus olhos azuis acinzentados era algo que já tinha visto bastante nos olhos de Drake. Harper ainda estava alheia ao fato de que ela, bem provavelmente, tinha uma das estrelas mais sexies do mundo do rock olhando para ela sem nem respirar. A menina não tinha autoconfiança nenhuma quando se tratava dos caras!

Um pouco mais adiante, Dallas estava revirando os olhos para Axton quando ele se inclinou contra a parede ao seu lado. Eu tinha certeza de que as vigas do suporte de aço iam derreter de tanto que elevou a potência em seu charme. Dallas não estava nem um pouco impressionada. Eu teria rido se não estivesse sentindo a tensão exalar do homem ao meu lado.

Voltando meu olhar para ele, mordi o lábio.

— Você está com raiva de mim?

— Eu não sei — Drake disse honestamente. — Eu fico me perguntando por que não me contou, Anjo. Você não confia em mim?

— Claro que confio! — Segurei seu rosto com as duas mãos, odiando ver a dor em seus olhos. Droga! Eu coloquei essa dor lá, e isso rasgou meu coração em pedaços. — Confio em você, Drake. Eu... Eu só não sabia como lidar com isso. Me desculpa.

— Vamos sair daqui — ele murmurou, me puxando junto a ele para um abraço apertado, mas não me beijou. Ainda me segurando ao seu lado, ele me levou em direção à saída. Quando passamos por Shane, ele se aproximou e sussurrou algo no ouvido do irmão.

Shane assentiu.

— Claro. Sem problemas. Leve o tempo que for necessário. — Seu olhar pousou em mim. — Vejo você mais tarde, mana. Se precisar de mim, me liga.

Lágrimas encheram meus olhos. Será que isso significava que Drake ia terminar comigo? Tudo que consegui fazer foi acenar e deixar Drake me conduzir. Quando sentamos no banco de trás do carro de Drake, ele não disse nada, nem uma só palavra até estarmos com a porta do seu apartamento fechada atrás de nós.

Eu sentei com tudo na ponta do sofá, a cabeça abaixada para esconder as lágrimas.

— Eu sinto muito — sussurrei. — Não estava preparada para te contar.

— Cole Steel? Como diabos a sua mãe acabou envolvida com a porra do Cole Steel? — ele exigiu, andando para lá e para cá na frente do *hack* da TV.

Engolindo em seco através do nó na garganta, eu contei a ele.

— Você sabe que a minha mãe não era assim tão boa. Ela queria ser o

troféu de uma estrela do rock. E se não fosse uma estrela do rock, então, a esposa troféu de algum ricoço. Ela seduziu Tommy Kirkman quando tinha dezesseis anos, sabendo que ficaria grávida... E sete anos depois, quando o dinheiro que Tommy havia desembolsado para manter Layla em segredo começou a acabar, ela se propôs a fazer tudo de novo com outro roqueiro. Steel Entrapment era o sucesso do momento no mundo do rock. Seduzir Cole não foi nada difícil. Todos sabiam que ele traía a esposa regularmente. Contanto que mantivesse seu pau livre de doenças, ela não se importava com quantas fãs vagabundas ele fodesse.

Drake parou, mas eu não levantei a cabeça para olhar para ele.

— Então, o que aconteceu quando sua mãe ficou grávida? Quando ela teve você...

— Quando Lydia confirmou a gravidez, ela ligou para a esposa de Cole, que deu entrada nos papéis do divórcio no mesmo dia. Foi um pesadelo e como eu não tinha nascido ainda, sobrou para Layla viver nesse inferno. Quando estava mais velha e consciente para perguntar, ela me contou tudo.

Como a esposa de Cole tinha se casado com ele antes de ter ficado famoso, então teve que dividir metade de tudo com ela. Já que teria prova de infidelidade quando eu nascesse, ela conseguiu a pensão alimentícia também. A ameaça de ter que desembolsar muito dinheiro para pensão de duas crianças, bem como a imagem extravagante da pensão alimentícia de uma esposa vingativa, tinha realmente deixado o Cole puto. Quando eu nasci, o tribunal ordenou que ele fizesse um teste de paternidade. Quando o resultado foi positivo, ele se recusou a acreditar e exigiu que fosse feito outro. Isto se repetiu por mais três vezes antes de o juiz intervir e ordenar que Cole pagasse a pensão.

— Quando todo esse processo acabou, Cole estava quase falido — disse a Drake e eu limpei meus olhos úmidos. — Ele odiava minha mãe por causa disso, porque era mesmo culpa dela. Seu filho tinha dez anos e o odiava porque supostamente havia quebrado o coração de sua mãe.

— E o que te fez odiá-lo, Lana?

Hesitei, odiando que ele me chamasse pelo meu nome. Eu era o seu “Anjo”, não Lana!

— Cole não veio e salvou Layla e a mim da grande e má medusa. Eu torcia para que meu pai me quisesse. Me amasse. Mas ele não me amou ou me quis. Ele até teve a chance de ter minha custódia, mas recusou. Eu li os registros do tribunal. Ele disse que “não queria o bastardo que tinha arruinado a vida dele”. Portanto, decidi que se ele não me queria, me odiava por causar todos os seus problemas, o sentimento seria mútuo.

— Quantos anos você tinha quando descobriu?

— Sete, quase oito anos. — Afastei o cabelo do meu rosto, mas ainda não olhei para Drake. — Depois disso, comecei a ouvir sobre ele nos noticiários de entretenimento, e se eu visse seu rosto numa revista, sempre lia. Tudo o que dizia era como queria se reconciliar com seu filho, mas nenhuma vez mencionou a filha que ele tinha jogado fora...

“Alguns anos atrás, logo antes da minha mãe morrer, recebi um ofício de justiça, dizendo que a pensão seria cortada. O laboratório que fez os testes de paternidade estava sob investigação e para continuar a receber a pensão, eu tinha que me apresentar para outro exame de DNA. — Eu fiz uma careta. — Rasguei a carta antes que mamãe pudesse ver. Não estava dando a mínima se ela ficaria brava, mas eu não ia passar por outro teste. Não por vontade própria. Que se danasse a pensão; eu não via a cor desse dinheiro mesmo.

Drake se agachou na minha frente e com um dedo sob meu queixo, me fez encontrar seus olhos.

— Não chore, Anjo — ele murmurou, enxugando algumas lágrimas com um de seus polegares. — Você nunca vai precisar sofrer por causa do seu pai, nunca mais.

— Eu realmente sinto muito, Drake — sussurrei. — Eu...

— Shhh. Eu entendo. — Ele beijou meus lábios com ternura. — Mas não deixe de me contar esse tipo de coisa outra vez. Eu odeio ter segredos entre nós. Me prometa que não vamos mais ter segredos.

— Eu prometo! — Eu o beijei de volta, querendo mais do que só um leve toque dos seus lábios nos meus. — Diga que estamos bem, Drake. Jura que não está terminando comigo.

— É isso que pensou? — Ele suspirou, encostando a testa contra a minha. — Eu não posso viver sem você, Anjo. Eu te amo.

Estava completamente ansiosa para ouvir essas palavras quase desde o primeiro dia que eu tinha conhecido esse homem, mas ainda não estava preparada para repeti-las. Era apaixonada por Drake, provavelmente, seria para sempre, mas meu coração e cérebro ainda estavam discutindo sobre isso. Então, sem dizer nada, puxei sua cabeça e o beijei até que nenhum de nós pudesse pensar em nada a não ser ir para a cama.

Drake ainda estava dormindo quando saí na manhã seguinte. O apartamento estava tão quieto que eu sabia que Shane ou saiu para correr, ou não voltou para casa na noite passada. Esperava que fosse a primeira opção. Se ia foder qualquer coisa com uma vagina, enquanto estava atrás da minha melhor amiga, eu não ia tolerar isso.

Era sábado e eu tinha uma lista completa de tarefas gritando meu nome: lavar as roupas, trabalho da faculdade e ensaio com Linc. E no meio de tudo isso, eu tinha que arrumar tempo para fazer algumas coisas especiais antes de ver Drake esta noite. Assim que entrei no meu apartamento, fui direto tomar banho.

Devia deixar algumas coisas minhas no Drake, mas estava tentando ir devagar, ainda mais um passo tão grande como esse. Não queria que ele pensasse que eu estava me mudando e assustá-lo. Ele não tinha sequer mencionado nada assim, e por mim tudo bem. De verdade.

Harper ainda estava dormindo profundamente quando saí do nosso

banheiro só com uma toalha enrolhada no corpo. Com a escova de dentes saindo pela boca, peguei uma calcinha e sutiã da gaveta. Eu fazia tudo ao mesmo tempo e estava feliz quando Linc quase me matou de susto quando entrou sem bater.

— Você ouviu?

Só levantei uma sobrancelha para ele porque minha boca estava cheia de pasta de dente e saliva. Ele fez careta.

— A competição foi adiada porque dois dos juízes passaram mal ontem à noite com intoxicação alimentar. Portanto, temos mais três semanas para ensaiar.

Mostrei os polegares em comemoração e voltei ao banheiro para enxaguar a boca.

— Que notícia boa. Eu ainda não consegui fazer o último giro sair perfeito.

— Desculpa, querida, mas eu não posso participar. Tenho competição de fisiculturismo em Miami no mesmo fim de semana da competição. — Ele se jogou na minha cama com um suspiro. — Você pode encontrar outra pessoa?

Eu tombei ao lado dele.

— Agora é tarde demais. Mas não se preocupe com isso. — Era um pouco decepcionante que eu tivesse me esforçado tanto e não fosse mais competir, mas não era o fim do mundo. Além disso, Linc e sua rotina militar tinha começado a deixar a dança menos divertida para mim. — Então, isso significa que não temos mais que ensaiar?

— Meio que desnecessário nesse momento.

— Ótimo. — Dei um pulo e comecei a pegar minhas roupas. — Isso quer dizer que vou ter mais tempo para outras coisas... Quer sair comigo esta tarde? Ou tem que trabalhar?

— Eu não preciso ir, só se me ligarem. — Linc sorriu e tive que parar por um momento e observá-lo. Caramba, esse homem era tão sexy quando sorria desse jeito. — Então, sou todo seu, se você me quiser.

De repente, um travesseiro acertou minha cabeça, e eu me virei e vi Harper olhando para mim de sua cama.

— Falem baixo. Estou dormindo.

Soprei um beijo para ela.

— Desculpa. Estou saindo. — Peguei meu relógio, telefone e bolsa de ombro antes de sair. — Me encontre mais tarde! — Eu disse sobre o ombro antes de fechar a porta e sair com Linc.

— Bem mais tarde! — Harper gritou em resposta. Ela definitivamente não era uma pessoa da manhã. Nos dias que não tinha que ir trabalhar, ela dormia até uma hora. Era loucura demais ela ser o completo oposto de Shane. Ele era uma pessoa matinal e conseguia ficar bem com poucas horas de sono. Harper, de jeito nenhum! Shane era um mulherengo e tinha fodido mais mulheres do que jamais gostaria de contar. Harper ainda guardava sua virgindade.

Dallas estava entrando no apartamento quando cheguei à sala de estar. Ela parecia desarrumada, mas isso não significava nada vindo dela. Noitada até tarde? Talvez. Encontro para um café da manhã com a mãe e ela iria vestida de qualquer jeito só para deixar a mãe irritada? Não seria a primeira vez que tinha acontecido isso.

A noite inteira com o deus do rock, numa festa de amor?

Provavelmente.

— Eu não quero falar sobre isso — Dallas murmurou, esbarrando em mim quando ia para o quarto dela.

— Anotado. — Eu sorri. — Perguntarei ao Ax — Ela me lançou um olhar irado, mas não disse nada e continuou indo pelo corredor. — Duas e

meia!

— Sim. Eu sei. Te vejo depois — ela resmungou, fechando a porta do quarto.

Linc balançou a cabeça quando apertou o botão, chamando o elevador.

— Oh, se ela tem aquele olhar de “fui fodida de dentro para fora e foi a melhor trepada da minha vida”. Cage deve ser realmente bom de cama.

Eu ri.

— Não saberia te dizer.

Ele revirou os olhos para mim.

— Não. Mas só porque você tem uma outra estrela do rock para se esfregar à noite... E quando é que eu vou conhecê-lo? Já conheci o cunhado e o futuro cunhado. Quando vou conhecer o irmão em questão?

Linc insinuando que Shane era meu futuro cunhado fez meu coração pular. Não me permiti pensar desse jeito sobre Drake e eu. Só tinha pouco mais de um mês que começamos a sair. Eu sei que disse na noite passada que me amava, mas isso não queria dizer que ele ia colocar um anel no meu dedo.

— Sério, Lana. Quando vou conhecer o Drake?

Suspirei.

— Logo.

Com toda a honestidade, estava evitando apresentar meu amigo para o meu namorado. Quando Jesse e Shane conheceram Linc, os dois ficaram possessivamente territoriais até que eu os convenci de que Linc era mesmo gay. Com base nisso, podia só imaginar qual seria a reação de Drake quando ficasse cara a cara com o homem que passava tanto tempo comigo.

Mas não era justo com Linc deixá-lo a parte das coisas. Ele não era nenhum segredo que eu quisesse esconder. Amava o cara como um irmão.

— Eu vou organizar um jantar para todos nós. Talvez até convide o Axton só para foder com a Dallas.

Linc riu.

— Parece perfeito para mim.



Capítulo 19

Drake

Franzi a testa para o meu telefone pela milionésima vez.

Era pouco depois das seis e tinha finalmente conseguido uma pausa em ouvir os aspirantes a roqueiros. Hoje, fiquei bastante surpreso porque tinha de fato gostado de alguns dos participantes, e até disse *sim* para alguns que tinha quase certeza de que eram bons. Estava de bom humor hoje, especialmente depois de ontem.

Mas Lana não tinha ligado ou mandado mensagem durante todo o dia. Ela não me atendeu quando liguei e não tive nenhuma resposta para as cinco mensagens que enviei. Isso nunca aconteceu com meu anjo. Ela não

conseguia ficar sem atender o telefone quando ele tocava. Portanto, ou ela estava sem o celular... ou estava me evitando.

Fiquei um pouco tenso conforme me lembrava da noite passada. Tinha confessado meu amor por ela, e ela não disse nada. Na hora, não me senti mal por isso. Porra, fazia só cinco semanas. Ela provavelmente ainda estava aprendendo a confiar em mim. Mas com o passar de cada minuto, cada mensagem sem resposta, comecei a duvidar das coisas.

Talvez a noite incrível que passamos juntos ontem fosse o seu jeito de não magoar meus sentimentos? É, ela não me amava...

— Cara, você está bem? — Axton, ao meu lado, me perguntou. Os produtores nos dispensaram mais cedo hoje, e amanhã estaríamos de folga, finalmente. Foi um alívio bem-vindo depois de quase dois meses trabalhando por longas horas e sem folga. Depois da última vez que reclamei com a Emmie, tinha certeza de que ela tinha algo a ver com isso, mas também poderia ser porque os produtores estavam se aproximando do número de participantes que queriam para o show.

Dei de ombros.

— Lana não está me atendendo.

— Talvez esteja sem bateria. — Ele estava teclando algo no seu telefone e, segundos depois, uma mensagem soou. — Dallas disse que está com ela, que Lana está bem, mas não tem como atender o telefone agora.

Arranquei o telefone das mãos do meu amigo e olhei na tela. Segundos depois, digitei uma mensagem perguntando a Dallas se Lana ia vir em casa esta noite. No último mês, não passamos nenhuma noite separados. O telefone apitou e senti meu coração na garganta.

— Está muito ocupada para passar aí hoje — Eu li em voz alta.

Então, era verdade. Lana estava me evitando. O que eu ia fazer se ela terminasse comigo? Ao mesmo tempo em que esse pensamento se desfez, a dor e o sofrimento, se transformaram em raiva, e isso tentou me consumir.

Ela era muito jovem, algo que eu sempre soube. Nosso relacionamento era demais para uma garota como ela. Prova disso foi sua infantilidade em evitar o problema, em vez de enfrentá-lo de frente.

A necessidade de beber quase me consumiu, e peguei meu telefone de novo para ligar para o Shane. Ele atendeu depois de cinco toques.

— Ei. — Ele parecia distraído.

— Eu... — O som de várias mulheres rindo no fundo chamou minha atenção para o fato de que meu irmão estava, provavelmente, fazendo só Deus sabe o quê. Ele se comportou bem nas últimas semanas, então resolvi deixá-lo aproveitar. — Deixa pra lá. A gente se fala depois.

— Ok. Tchau, mano. — E desligou.

— Tá a fim de sair pra comer? — Axton perguntou ao meu lado. — Estou faminto.

Eu balancei a cabeça, ainda confuso pelas minhas emoções e a necessidade esmagadora por uma garrafa de *Jack*.

— Acho que vou para casa. — Para um apartamento vazio, para me deitar numa cama que teria o cheiro da Lana, as memórias que me fariam enlouquecer porque eu tinha certeza de que ela estava me dando o pé na bunda.

Axton me deu um olhar estranho.

— Você está bem? Quer vir para minha casa? Liam está na cidade e ficando comigo.

Ver Liam Bryant, o baixista principal da OtherWorld, realmente me distraiu de algumas das turbulentas e furiosas emoções dentro de mim. Não tinha visto meu amigo em meses, talvez mais de ano. O homem era um babaca louco que gostava de viver selvagememente e festejar sem limites.

Razão essa pela qual não fiquei nem um pouco surpreso com a cobertura cheia de pessoas quando Axton e eu chegamos um pouco mais

tarde. Ainda era pouco depois das sete, mas a festa estava a todo vapor e eu duvidava que acabaria tão cedo. Axton deu uma olhada ao redor de sua sala de estar, vendo as meninas no sofá praticamente fazendo sexo com um cara que parecia chapado pra caralho. Do outro lado da sala, um grupo de pessoas jogava *Strip Beer Pong*. A música tocava tão alto que as paredes vibravam e a bebida estava em todos os lugares.

O impulso de beber, que tinha me atingido forte durante toda a noite, veio como um soco no estômago. Eu sabia que se não saísse agora, não seria capaz de lutar contra a tentação por muito tempo. Axton me olhou, desconcertado.

— Desculpa. Eu não tinha ideia de que ele ia fazer essa merda.

— Está tudo bem. — Mas eu não tinha tanta certeza disso. Meu olhar continuava indo para as garrafas de uísque perto dali.

— Deixa eu encontrar o Liam e fazê-lo acabar com essa porcaria de festa na minha casa e nós podemos sair para comer. — Ele virou e desapareceu no mar de pessoas.

Fiquei ali, quase congelado tentando manter meus pés firmes e não ir atrás das bebidas. Aquela voz, a da minha necessidade pelo álcool, gritou que precisava pegar uma garrafa e começar a beber. A que normalmente dizia que eu não podia, estava tão quieta que não conseguia nem mesmo ouvi-la sobre o barulho da festa...

Alguém esbarrou em mim, eu virei a cabeça e me deparei com Gabriella Moreitti ao meu lado, parecendo um pouco instável. Estendi a mão para que não caísse mas ela caiu contra o meu peito.

— É um Demon — ela murmurou. — Ah, que bom, é o animado... Não, espera. É o bêbado. — Ela suspirou. — Estava torcendo para ser o animado. Eu realmente preciso transar!

Eu não sabia se ela estava falando comigo ou com ela mesma.

— Eu não acho que meu irmão aceitaria a oferta — eu disse a ela,

dando um passo para trás, soltando-a quando percebi que não tinha mais perigo de ela cair. — Ele sabe que Emmie cortaria suas bolas.

Gabriella fez uma careta.

— Ah, sim, a santa Emmie. — Ela revirou os olhos. — Não quero perturbá-la. — Rindo, ela tropeçou se afastando.

Eu a observei sair, e depois procurei por Axton, mas não encontrei meu amigo em lugar nenhum. Resmungando, peguei meu telefone e disquei o número de Lana. Foi direto para o correio de voz, então joguei meu telefone pela sala. Ele saltou algumas vezes, depois desapareceu no meio das pessoas.

Outros dois minutos se passaram e ainda nada do Axton. A coisa inteligente a se fazer seria ir embora, simples assim, sair fora do caminho da tentação...

Lana

Eu cheguei em casa bem tarde. Depois de passar a tarde com todos os meus amigos enquanto observavam as minhas costas se transformarem em uma obra de arte, resolvemos comer alguma coisa e então nos separamos. Dallas e Linc foram para uma boate, uma típica noite de sábado para os dois. Mesmo que se bicassem até, Linc e Dallas se amavam, e Linc não conseguia relaxar no clube a menos que Dallas estivesse com ele. Não saberia dizer, porque nunca fui com eles, mas eu achava que Dallas ajudava o Linc a encontrar os caras certos.

Harper e Shane foram ao cinema. Foi tão romântico ver aqueles dois durante a tarde e à noite. Minha preocupação que Shane estava apenas brincando com a minha melhor amiga se dissipou quase que inteira porque podia ver como ele a olhava quando achava que ninguém estava olhando. Ele não a cobiçava, não tentava desrespeitá-la com olhares indecentes nas vezes que ela virava as costas. O único movimento que tinha visto ele fazer em

relação a ela, durante toda a noite, foi tentar segurar a mão dela quando saímos da The Ink Shop para jantar.

Estava sozinha em casa e bastante cansada, sem mencionar as terríveis cólicas da TPM. Fazer uma tatuagem igual a que fiz hoje, era completamente exaustivo. Mas valeu muito a pena. Estava animadíssima com os resultados. No banheiro, tirei meu top e tentei virar de costas para dar outra espiada, mas estava coberta. Com um feliz suspiro, aproveitei que já estava de camiseta, terminei de me despir e voltei para o quarto que dividia com Harper e me deitei de bruços, esperando que as cólicas passassem logo.

Em segundos, estava dormindo.

Horas depois, eu me virei, procurando Drake para me aconchegar. Quando não o senti, meus olhos se abriram e vi que eu estava em casa e não em seu apartamento. Senti um frio na barriga e estendi a mão, procurando meu telefone. Eu devia ter dito a ele o que estava fazendo. Eu mesma devia ter avisado que não ia vê-lo ontem à noite.

Eu queria que ele visse minha tatuagem agora, na esperança de que isso diria a ele o que eu ainda não conseguia dizer em voz alta. Mas Shane acabou me convencendo deixar a tatuagem tampada para protegê-la durante uma noite, antes de mostrar a Drake a obra-prima nas minhas costas.

Com o coração acelerado, localizei seu nome e disquei. Quando tocou algumas vezes e foi para o correio de voz, olhei para o relógio que ficava entre a minha cama e a de Harper. Duas horas. Mordendo meu lábio, disquei outra vez e foi para o correio de voz novamente. Mais três tentativas, e nada. Drake não era assim. Ele não tinha o sono tão pesado assim. Minhas ligações consecutivas deveriam tê-lo acordado.

Sem pensar muito, acendi a luz e me lembrei de Harper, só que ela não estava em sua cama. Não querendo ir por essa linha de pensamento, da minha melhor amiga fora fazendo safadezas com o homem que eu queria como cunhado, comecei a me vestir. Eu tinha que encontrar Drake e dizer por que eu não tinha ligado. Eu senti demais a falta dele, como se tivesse faltando um pedaço, e já estava sentindo um aperto gigante no peito.

Senti o ar abafado quando acenei para um táxi. Entrei e dei ao motorista o endereço de Drake. A cidade era mais calma essa hora da noite, e o taxista não teve qualquer dificuldade em chegar lá rapidamente. Mesmo assim, ainda não consegui ficar mais calma. Quando o carro amarelo estacionou em frente ao prédio de Drake, joguei algumas notas para o cara, sem me preocupar por ter acabado de dar uma enorme gorjeta, e corri para dentro.

O porteiro atrás da mesa me cumprimentou com um sorriso quando me viu.

— Bom dia, Srta. Daniels.

Dei um sorriso singelo.

— Ei, Kyle — cumprimentei o homem enorme. A segurança daqui era incrível, algo que certamente Emmie tinha garantido antes de comprar o apartamento para Drake e Shane. Mas mesmo se não fosse o caso, o homem musculoso, na portaria do lobby no turno da noite, teria feito os intrusos pensarem duas vezes antes de tentar qualquer coisa.

O elevador chegou logo que apertei o botão, e acenei para o porteiro antes de entrar. Quanto mais perto chegava do seu andar, mais nervosa ficava. Minhas mãos estavam suando e meu coração acelerado. Droga, tinha menos de um dia que o deixei dormindo na cama que comecei a pensar como nossa, mas a sensação era de que tinha sido meses.

Usando a minha chave, abri a porta do apartamento.

Shane estava de pé na sala de estar. Ele se virou abruptamente assim que ouviu a porta abrir. Eu levantei uma sobancelha para ele.

— Achei que você estivesse com a Harper. — Preocupação pela minha amiga, de repente me fez congelar. Harper não estava em casa!

— Ela está aqui — ele me assegurou. — No quarto...

— Shane!

— Não. Nada aconteceu. — Mas podia ver em seus olhos que algo

tinha acontecido...

Mas o quê?

— Não brinque com ela, Shane — disse a ele, jogando as minhas chaves na mesa de café. — Ela não é como as mulheres que está acostumado.

— Eu sei disso, mana... — Seu olhar continuou indo para o corredor e vi quando sua mandíbula apertou com tanta força que me perguntei se seus dentes não estavam quebrando. — Você devia ir embora — ele disse sem tirar os olhos do corredor que levava ao quarto.

O quarto do Drake.

— Acabei de chegar. Senti falta de Drake. — Eu comecei a ir em direção ao corredor que levava ao quarto. — Estou cansada, Shane. Nos vemos da manhã.

— Não! — Ele se moveu tão rápido que minha cabeça girou. Shane entrou no meu caminho e agarrou meus braços. — Eu acho que você devia realmente ir para casa. Eu vou fazê-lo te ligar. E poderão conversar.

— Qual é o seu problema? — Soltei meus braços e o empurrei para tirá-lo da minha frente. — Não estou a fim de brincadeiras, Shane. Sério, eu amo você, mas estou cansada. Minhas costas estão doendo e eu só quero me aconchegar a Drake. — Ele não ia sair da frente. Empurrei seu peito, mas ele estava inabalável.

— Estou te dizendo, Lana. — Seus olhos estavam sombrios, uma mistura de emoções rodopiando em seus olhos azuis acinzentados. — Vá para casa.

Senti a tensão no meu corpo quando eu vi raiva, decepção e preocupação entre as emoções nos olhos de Shane. Parei de tentar passar por ele.

— Drake está bem? — Eu exigi.

Shane fez uma careta.

— Isso é uma questão de opinião. Neste momento ele está dormindo. Pela manhã, pretendo matá-lo. — Ele estendeu a mão e os dedos afastaram meu cabelo do rosto. — Não se machuque indo até lá.

Senti a primeira rachadura por dentro. Senti a dor no meu coração, mas isso não foi o suficiente para me fazer cair de joelhos.

— Eu preciso ver.— O que quer que fosse. Mas com Drake poderia ser qualquer coisa. — Por favor, Shane. Saia da minha frente.

Ele fechou os olhos, como se estivesse debatendo mentalmente consigo mesmo sobre sair ou não da minha frente. Depois de um longo momento, ele finalmente concordou com a cabeça e deu um passo para o lado. Meus dedos tremiam quando estendi a mão para a maçaneta da porta, podia sentir Shane atrás de mim, respirei fundo e abri a porta.

Nada poderia ter me preparado para o que vi quando eu entrei naquele quarto. Primeiro, foi o cheiro que me atingiu. Suor e bebida misturado com algum perfume caro. Meus olhos se concentraram na cama. Drake estava dormindo em cima das cobertas, completamente nu. Estava deitado de lado, o travesseiro embaixo dele.

E Gabriella Moreitti, nua com a bunda aconchegada na virilha do Drake. A rachadura no meu coração foi de um lado ao outro, e fiquei dormiente. Parecia que eu estava tendo uma experiência fora do corpo, como se estivesse vendo tudo acontecer de longe. Meu corpo sentiu frio, os olhos estavam estranhamente secos. Não senti raiva, como certamente devia sentir. Nem aquele desejo insano de vingança. Sem perceber, caminhei até ao lado da cama onde Drake estava.

Ele gemeu quando me inclinei e dei um beijo na sua bochecha.

— Adeus, Drake — eu sussurrei.

Quando me endireitei, ele se esticou e virou de costas. Ao mesmo tempo em que me virei, ele abriu os olhos.

— Já é de manhã? — ele perguntou, e as palavras ainda soando enroladas da bebedeira. — Volta para cama, Anjo.

Não me virei e caminhei em direção à porta e encontrei Shane. Seu rosto estava obscurecido com as emoções, mas vi aqueles belos olhos vidrados pelas lágrimas. Eu sabia que ele estava magoado por mim. Ao passar por ele, ele me puxou em seus braços e beijou minha testa.

— Sinto muito — ele sussurrou.

Eu não levantei minha cabeça para encontrar seus olhos.

— Você não tem nada do que se desculpar — garanti a ele e dei um passo para trás. — Eu... Eu te vejo por aí, Shane.

— Anjo? — Drake estava mais acordando agora. Fechei os olhos, tentando tirar força do fundo da minha alma quando finalmente me virei e encontrei seu olhar.

— Adeus, Drake — eu disse com uma voz morta e fui embora.



Capítulo 20

Emmie

Não estava totalmente dormindo quando meu telefone tocou.

Nik estava brincando com meu cabelo, os dedos acariciando através das pontas de um jeito que era tanto calmante quanto excitante. Não era muito tarde, pouco depois das onze, mas tinha descoberto que com um bebê, onze já era bem tarde.

O pau de Nik estremecia de vez em quando contra a minha bunda. Eu não tinha certeza se ele estava apenas me provocando, ou se ia tentar me virar e deixá-lo provar tudo de novo, mostrando o quanto venerava meu corpo. Eu também não sabia se permitiria ou não. Mia acordaria ao amanhecer

querendo uma fralda seca e café da manhã.

Mas, ainda assim, este era o Nik. Ele valia a falta de sono.

Quando esse pensamento tinha acabado de cruzar minha mente, meu telefone tocou. Nik suspirou e beijou meu rosto, estendeu a mão sobre mim e pegou o telefone da minha mesa de cabeceira.

— É o Shane — ele falou, franzindo o cenho para mim.

— Atende — eu disse a ele, ainda meio que sonolenta.

— Alô? — Nik ficou em silêncio e conseguia sentir a tensão crescendo em seu corpo.

Essa tensão era tudo que eu precisava para acordar. Algo me dizia que eu não ia gostar do motivo da ligação do Shane. Passava das duas na costa leste, então eu sabia que tudo o que estava acontecendo não ia ser divertido. Ele sabia muito bem que não era bom ligar depois das nove por conta do horário de dormir de Mia. O olhar no rosto de Nik confirmou minhas suspeitas. Seus olhos azuis estavam em chamas com um temperamento que parecia perto de ferver e explodir.

Nik continuou ouvindo mais um pouco e depois, sem dizer nada, me entregou o telefone. Murmurando alguns palavrões, que teria me feito dar um tapa na parte de trás da sua cabeça por falar assim na frente da nossa filha ou Lucy, ele começou a se vestir.

— Shane? — Eu o cumprimentei.

— Emmie! — Shane me soou muito estranho. Era uma mistura de emoções o jeito que ele disse meu nome. Meu coração se apertou, porque o que quer que estivesse errado era ruim. Muito ruim. — Emmie, eu preciso você.

— O que está acontecendo? Você está bem? Aconteceu alguma coisa com o Drake? — O medo me fez apertar o telefone com força. — Algo com Lana?

— Eu... Drake tomou todas numa festa na casa do Axton. Liam está na cidade e ele deu uma festa sem o conhecimento do Axton. Ontem, Axton convidou Drake para ir lá depois do trabalho e... Ele começou a beber de novo, Em.

Mordi o lábio.

— Isso não é o fim do mundo, Shane. Todos nós sabíamos que ele poderia ter recaídas. Tudo o que temos que fazer é mostrar que o amamos e apoiá-lo enquanto estiver lutando com isso... — Shane me cortou.

— Emmie, não é por isso que estou te ligando! — Ele ficou em silêncio, soltando um suspiro frustrado. — Drake está apagado na cama, Emmie. E não está sozinho.

— Não me diga que ele fez a Lana ficar bêbada também! — Tirei o cabelo do rosto, já imaginando o acesso de raiva que Jesse teria assim que soubesse sobre Lana e Drake farreando com bebidas.

— Não é a Lana. — As palavras saíram suaves, como se estivesse prestes a me dizer algo muito importante. Eu não estava nem um pouco preocupada comigo naquele momento. Drake tinha traído a Lana. Oh, puta merda! Jesse ia matá-lo!

— Gabriella Moreitti está na cama com ele.

Minha cabeça foi com tudo para trás como se Shane tivesse me dado um tapa de verdade. Não. Não. NÃO!

— Eu não acredito em você — eu sussurrei. Pensei que tinha me livrado dessa vagabunda filha da mãe quando Axton me ligou contando que tinha terminado com ela. Ele não cedeu como sempre fazia e não voltou com ela depois da última *gracinha* maldosa que tinha armado meses atrás. Agora...

— Eu te juro, Emmie. Eu vi com meus próprios olhos. Os dois estão nus na cama... Lana acabou de sair...

— Lana! Antes de mais nada, por que diabos não era ela na cama com ele? — Eu exigi.

— Porque ela ficou comigo a tarde toda de ontem fazendo uma tatuagem. Ela queria fazer uma surpresa para ele... Isso nem tem importância agora, Emmie! — ele exclamou. — Não se atreva a colocar a culpa disso em Lana. Ela está destruída!

Eu respirei fundo, tentando recuperar o meu controle. Não poderia continuar culpando Lana pelos erros de Drake. Tudo o que ela tinha feito foi ajudá-lo, mesmo que eu não tivesse enxergado isso antes dessa maneira. Lana foi a melhor coisa que já aconteceu ao Drake.

E agora ele tinha ferrado tudo, completamente!

Nem mesmo eu podia resolver isso para ele.

— Ele ainda está apagado, Emmie. Os dois.

— O que você quer que eu faça, Shane? — perguntei.

Ele soltou uma longa respiração, cheia de frustração, desgosto, decepção e raiva.

— Se você não puder vir resolver isso, ninguém mais conseguirá. Porque se eu tiver que fazer isso, eu vou matá-lo. Lana está... Eu acho que ela precisa da Layla.

— O quão brava ela está? — Eu sei que teria destruído o lugar se eu tivesse encontrado Nik na mesma situação. E Lana era tão explosiva quanto eu quando se tratava de ficar furiosa.

— É exatamente esse o problema. Ela estava calma demais. Seus olhos completamente mortos, e ainda deu um beijo de despedida nele antes de sair. Ela estava irreconhecível. Estou preocupado com ela. Por favor, Emmie. Venha me ajudar. — Sua voz estava desolada.

— Pegarei o próximo voo.

— Obrigado, Emmie.

— Preciso ir. Eu te amo.

— Eu te amo, Em! — E desligou.

Nik já estava jogando minhas roupas numa bolsa de mão.

— Como eu posso ajudar? — perguntou do outro lado do quarto, dentro do meu *closet*.

— Tenho que ir para Nova Iorque.

— Eu sei. Devo ficar com a Mia aqui? Ou acha que devemos ir todos?
— Ele parecia preocupado.

Mordi o lábio outra vez. Eu não tinha passado nenhuma noite longe da minha menina desde que voltamos com ela para casa do hospital.

— Eu não sei.

Nik parou o que estava fazendo e veio até mim.

— Compre as passagens para hoje à noite, para Você, Jesse e Layla. Se isso demorar mais do que alguns dias, então pego Mia e Lucy e vou para lá. Tudo bem?

Acenei com a cabeça, as lágrimas já caindo dos meus olhos. Nik me beijou com ternura e colocou meu telefone nas minhas mãos.

— Vai ficar tudo bem, querida. Mia vai ficar bem.

— Eu sei... — Fechei os olhos e respirei profundamente. Depois de um momento, abri os olhos e disquei o número de Jesse.

Tocou e tocou e tocou. Quando foi para o correio de voz, desliguei e liguei de novo.

— É melhor que seja sério — Jesse rosnou na linha muitos toques

depois.

— Jesse.

— Emmie? — Agora ele estava acordado e eu lamentava que o tivesse assustado. — Você está bem?

— Estou bem — garanti a ele. — Mas você precisa acordar Layla. Faça uma mala para ela que vou buscá-los. Drake... — Como é que vou dizer isso sem que ele enlouqueça? Como é que vou impedir um dos caras que eu tanto amava, de matar outro que era um dos mais importantes da minha vida?

— O que tem o Drake? — Ele exigiu. — Ele está bem?

— Ele está bem. — Por enquanto, pensei, vestindo uma calça jeans. — Escute, vou explicar no caminho para o aeroporto. Fiquei pronto.

— Tudo bem. Está certo. — Ele parecia estressado. — Não é com a Lana, é? — Sua voz falhou e eu fechei os olhos. Layla e suas irmãs eram seu mundo agora. Se alguma coisa acontecesse com qualquer uma delas, iria destruí-lo. Era por isso que eu temia pela vida de Drake!

— Lana está bem. Ela e Drake estão tendo alguns problemas. É por isso que eu preciso da Layla. Ok? Agora se apresse, Jesse! — Desliguei antes que ele pudesse me questionar mais. — Nik, chama um táxi pra mim? — Pedi enquanto pesquisava as passagens na internet do meu telefone.

Levou vinte minutos e o dobro do que normalmente teria concordado em pagar, mas consegui passagens para nós três num voo à uma hora saindo de Los Angeles para Nova Iorque. Assim que o táxi parou, não perdi tempo e me apressei. Dei um beijo em Nik, me despedindo e fazendo de tudo para não chorar por precisar deixar Mia e ele para trás, mesmo que por um dia ou dois. Jesse e Layla já estavam do lado de fora esperando por mim. Nik iria passar para pegar a Lucy.

Layla parecia desnorteada quando sentou no banco de trás ao meu lado. Minha melhor amiga me deu um abraço apertado.

— Ela está bem? De verdade?

— Existem diferentes maneiras de se estar *bem*, Layla — eu disse a ela.
— Eu só não sei ao certo em qual delas ela se enquadra.

Os olhos de Jesse ficaram sombrios. Enquanto o motorista de táxi dirigia como se os cães de guarda do inferno estivessem atrás dele, o que era exatamente para fazer já que estava lhe pagando muito bem para isso, podia ver como seus olhos mudaram de cor com suas emoções.

— O que aconteceu? — Ele exigiu, e eu sabia que ele não ia mais engolir minhas táticas de evasão.

Então, contei o que sabia. Ficaram em silêncio, e o nervosismo deles foi crescendo conforme me escutavam, estava praticamente terminando de contar quando o táxi estacionou na frente de LAX. Nós tínhamos quinze minutos cravados para retirar nossos bilhetes, passar pela segurança e entrar no avião, mas tinha tanta experiência com esse tipo de coisa que foi tudo bem tranquilo.

Faltando apenas dois minutos para decolar, praticamente desabamos em nossos assentos. Infelizmente, não sentamos juntos. Fui espremida entre dois homens de negócios, enquanto Jesse estava bem na parte de trás do avião com três senhoras que estavam indo visitar os seus netos. Layla conseguiu o lugar mais sossegado. Ela pegou um assento de janela com duas adolescentes do lado que já estavam dormindo quando o avião decolou.

Cinco horas e meia depois, o avião aterrissou. Eram quase sete horas, e não fiquei de enrolação quando arrumei um táxi para nós e entreguei o endereço do apartamento de Drake e Shane. Sabia que Lana precisava de nós, mas tinha que lidar primeiro com Drake.

Drake e Gabriella.

Se aquela vagabunda ainda estiver lá quando eu chegar, ia fazer o que devia ter feito na primeira vez em que ela me deu aquele destorcido sorriso maldoso. Sua beleza clássica italiana não continuaria tão bonita depois de eu ter acabado com ela!

Drake

Sentir a boca seca e com gosto metálico me acordou de um sono profundo.

Gemendo, estiquei a mão procurando por Lana, querendo beijá-la antes de me levantar para beber água. Quando eu não a senti, meus olhos se abriram e minha cabeça parecia que ia se partir em dois, mas isso não importava naquele momento. O lado de Lana na cama estava amarrotado e ainda morno, mas ela não estava mais lá. O som do chuveiro acalmou meu coração acelerado e o súbito medo dela não estar lá.

Fechei os olhos novamente, tentando fazer um levantamento das minhas dores e mal-estar. Estava de ressaca, meio que óbvio para mim. Além da cabeça latejando, boca seca e com gosto metálico e um estômago enjoado, estava bem. Fiquei puto comigo mesmo pela recaída e jurei que não ia deixar isso acontecer de novo.

O chuveiro parou no banheiro e eu suspirei, pronto para enfrentar a ira de Lana. Eu merecia por ela estar aborrecida, mas sabia que me perdoaria pela minha mancada. Mesmo ela não tendo dito as palavras na sexta-feira, sabia que me amava...

A porta do banheiro abriu. Pulei da cama tão rápido que quase caí de cara no chão. Minha cabeça e estômago não gostaram muito disso, mas estava me lixando se vomitasse ou desmaiasse.

— Que porra você está fazendo aqui?

Gabriella fez uma careta em resposta à minha voz alta.

— Cara, abaixa esse tom, por favor. Alguns de nós não estamos acostumados com uma ressaca furiosa à nível experiente como você. — Ela prendeu a toalha em torno dela com uma mão e tocou a testa com a outra.

Minha mente, ainda nebulosa com os efeitos posteriores da bebida, estava ficando maluca. O dia anterior passou pela minha cabeça: aborrecido por não ver ou falar com Lana durante todo o dia, saindo com Axton para visitar Liam, a festa, Gabriella tropeçando, a compulsão pela bebida, e a necessidade incontrolável de entornar uma garrafa!

Meus dedos começaram a tremer e os corri pelo meu cabelo. Não fui capaz de resistir à necessidade e agarrei a primeira garrafa que vi. Claro que tinha sido um *Jack Daniels*. Bebi praticamente a garrafa toda em questão de minutos. Quando Axton me encontrou, eu já estava completamente bêbado porque fazia muito tempo que não bebia...

Desse ponto em diante, tudo foi um sólido vazio, sem memórias confusas, nada, só um grande e escuro vazio. Isso não devia ter me surpreendido. Descer uma garrafa assim tão rápido sempre me deu apagões, mas isso não significava que não tinha feito algo estúpido.

Como levar para casa a única mulher que faria Emmie arrancar minha cabeça.

Oh, puta merda! O que ia fazer em relação a Lana?

— Será que nós...? — Não conseguia nem dizer as palavras “fizemos sexo”. Isso seria o último prego no meu caixão. Significaria o fim de tudo que eu amava e estimava. Oh, Deus! Eu tinha ferrado com tudo de forma épica.

— Não. — Gabriella negou com a cabeça, balançando seus cabelos escuros. — Nada de sexo.

— Porra! — Senti meu nariz ardendo com as lágrimas. Isso não significa merda nenhuma! E daí que eu não tinha feito sexo com ela? Ela ainda esteve no meu quarto e eu estava bêbado. Algo deve ter acontecido mesmo que não tenha sido sexo. — Vista a porra das suas roupas e caia fora daqui! — Berrei.

— acredite em mim, Demon. Estava fazendo justamente isso. Não estou necessariamente orgulhosa de mim, sabe.

Ela deixou cair a toalha e vestiu a calcinha. Ver seu corpo nu não me afetou em nada. Pelo contrário, estava mais enojado, sentindo nojo dela, mas principalmente de mim.

Coloquei uma boxer e segui para fora do meu quarto para ter certeza de que ela foi embora. Eu senti a tensão logo que saí do quarto, sabendo que estava prestes a entrar numa zona de guerra no instante que abri a porta. Apertando a mandíbula, dei um passo para a frente, pronto para enfrentar isso como um homem...

Homem ou não, não estava preparado para ter Layla sufocando minha garganta!

Ela estava em pé ao lado do sofá, bloqueando a passagem da Gabriella para a porta. Ela dava um olhar ameaçador a Gabriella, o corpo tenso, pronto para atacar. Eu fiquei em dúvida se intervia ou não, mais inclinado para não intervir, quando de repente não conseguia respirar.

Um chiado me escapou e me curvei, tentando sugar o ar. O fato de que tinha quase engolido meu pomo-de-adão não passou despercebido enquanto lutava contra a dor.

— Você acha que eu simplesmente te deixaria passar por mim sem mais nem menos? — Ouvi Layla dizer. Seu tom era tão frio, que fez meus braços arripiarem. — Eu não deixo putinhas como você ferir minha família.

Gabriella gritou de dor, eu levantei a cabeça e a vi no sofá, onde Layla a tinha pressionado. A italianinha provavelmente começava a duvidar de ter optado pelos cabelos compridos enquanto Layla o envolvia em torno do punho e balançava a cabeça de Gabriella como se fosse uma boneca de pano, gritando em seu rosto.

— Vou acabar com você, porra! — Layla cuspiu na cara dela. — Você está me ouvindo, vagabunda? Vou acabar com você!

Jesse puxou sua esposa de cima da outra mulher.

— Tudo bem, querida. Acho que ela te entendeu. — Com seus braços

apertados em volta da cintura de Layla, ele a afastou, mas ela continuou chutando e balançando os braços, determinada a cumprir o que havia prometido.

Gabriella tinha um lábio sangrando, e vi que a mão de Layla estava com um tufo de cabelos. Lágrimas caíam do rosto da Gabriella.

— Não transei com o Demon! — Ela gritou para Layla, depois que Jesse levou Layla para longe. — Nós nem sequer nos beijamos.

— Sim, com certeza isso explica por que você estava nua na cama com ele. — A voz gelada da Emmie veio do outro lado da sala, virei a cabeça e a vi sentada na cadeira, como se uma briga de gatos não tivesse acabado de acontecer a poucos centímetros dela. Porra, ela estava brava. Consequia ver a raiva nela, o cabelo vermelho queimando com aqueles olhos verdes selvagens.

— Eu estava bêbada! — Gabriella disse como desculpa. — Nem pensei nisso enquanto tentava ficar mais confortável.

Uma sobrancelha subiu.

— E antes de mais nada, como acabou parando aqui?

— Ele mal conseguia ficar de pé depois da segunda garrafa. Axton estava atrás de sua nova conquista do mês, tentando impedir que Liam se metesse com ela. Eu me senti mal pelo bêbado molenga. — Gabriella limpou o lábio sangrando com a bainha da camisa. — Então, eu o ajudei a vir para casa. Apesar de estar muito bêbada, ainda não estava tão ruim como ele.

Emmie ficou olhando para Gabriella por um minuto inteiro. Seus olhos se estreitaram na outra mulher, como se estivesse procurando por algum sinal de que estivesse mentindo. Deus, tomara que ela não estivesse mentindo porque eu não sabia o que faria se algo *tivesse* acontecido.

— Saia, Gabriella. Não olhe para qualquer um dos meus garotos de novo ou vai pensar que a surra que Layla te deu foi como sentir cócegas em comparação com o que eu vou fazer com você.

Agora com a dor diminuindo, pude ver o olhar no rosto da Gabriella. A vagabunda realmente não sabia quando calar a boca quando deveria. Fiz uma careta quando ela abriu a boca espertalhona.

— O que vai fazer, Pequena Senhorita Perfeita? Nada, isso é o que vai fazer, ou você teria feito algo quando eu te contei aquela besteira sobre o seu precioso Nik...

Ela soltou um grito quando Emmie voou nela, unhas foram certas bem na cara bonita dela. Gabriella tentou se proteger enquanto os punhos de Emmie a golpeavam. O som de tapa ecoou na sala, e vi outro punhado de cabelo da Gabriella, mas agarrado nas mãos de Emmie desta vez. Os palavrões que Emmie soltou teria envergonhado um marmanjo.

— Emmie! — Jesse deu uns bons dois minutos antes de tentar intervir, mas Emmie estava longe demais em sua fúria. — Já chega, Em! — Ele tentou puxá-la de cima da outra mulher, mas só conseguiu um arranhão na bochecha com seus esforços.

Eu não estava disposto a intervir. Gabriella merecia tudo o que estava recebendo. Se ela fosse esperta, teria mantido a boca fechada e ido embora. Em vez disso, abriu aquela boca, e Emmie não foi mais capaz de se controlar. Tinha mais de dois anos de desaforo, mas as comportas agora estavam abertas, e Emmie não ia parar até que colocasse tudo para fora.

Foi Layla quem acabou com a briga. Ainda aborrecida com a outra mulher, não foi nem um pouco gentil quando agarrou Gabriella pelos cabelos e a puxou do aperto de Emmie. Quando Emmie foi atrás dela, Layla se colocou entre as duas.

— Ela já apanhou muito, Em. — A voz calma de Layla penetrou pela névoa de fúria da Emmie. — Ela é só uma bola chorona de pelo agora.

Layla empurrou Gabriella para longe, e ela caiu de bunda no chão, com tudo. Layla puxou Emmie em seus braços, e a abraçou.

— Está tudo bem, Emmie.

Gabriella finalmente agiu com inteligência e foi embora. Nem a olhei quando passou esbarrando em mim para sair. A porta se fechou atrás dela, mas meu olhar estava nas duas mulheres sentadas no meu sofá.

— Você realmente precisa cortar as unhas, Em — Jesse reclamou, e dei uma boa olhada no risco em sua bochecha direita. Tinha uns bons dois centímetros e sangrava.

— Merda! — Emmie estava toda arrependida. — Oh, Jess, eu sinto muito!

— É só um arranhão, querida. — Seu olhar veio para mim. — Em vista da confissão da Gabriella, estou feliz por não ter que acabar com a sua raça.



Capítulo 21

Lana

Meu cérebro tinha desligado.

Deixei o apartamento no piloto automático. Não lembro da descida no elevador ou de Kyle, o porteiro, falar comigo. Não me lembrava de ter acenado para o táxi que me levou para casa ou de entrar no meu apartamento. Não notei nem o leve cheiro de fumaça e bebida e sexo, o que significava que pelo menos um dos meus colegas de quarto tinha voltado para casa, quando abri a porta do quarto que eu dividia com Harper e tombei na minha cama sem nem me preocupar em fechar a porta.

Por um tempo, só fiquei deitada de bruços, não sentindo praticamente

nada além do leve desconforto vindo das minhas costas e das cólicas que pareciam não passar nunca. Não pensei em nada. Não conseguia. Minha mente estava tentando proteger meu coração e tinha se fechado como um mecanismo de defesa.

O céu lentamente clareou através da minha janela, mas ainda não tinha notado. Pela porta aberta, ouvi alguém andando no apartamento. Sendo passos pesados, só poderia ser o Linc. O segundo par de passos pesados revelou que ele tinha trazido alguém para casa na noite passada.

Pisquei, percebendo que olhava para o mesmo lugar durante horas. Meus olhos estavam secos e doloridos. Meu corpo inteiro doía demais. Suspirei e me sentei. Acho que gostava mais da dormência.

Do canto do meu olho, vi uma sombra na porta e virei a cabeça para encontrar Shane parado lá. Ele parecia pálido, mas seus olhos estavam turvos com uma mistura de emoções que eu não queria pensar. O homem que eu tinha sonhado em ser meu cunhado estava me olhando com preocupação.

— Como você está? — ele perguntou com a voz áspera.

Dei de ombros.

— Eu não sei na verdade — eu disse honestamente. Estava aguardando a ira me atingir, a raiva e humilhação.

Mas o principal era por que não estava chorando. O homem que supostamente era para ser a minha alma gêmea, que tinha sussurrado que me amava repetidas vezes enquanto se movia dentro de meu corpo, tinha estado na cama com outra mulher. Então, por que não estava me acabando de chorar?

— Jesse e Layla estão em casa. Eles chegaram com a Emmie tem uma hora. — Entrou alguns passos em meu quarto. Com as grandes mãos enfiadas nos bolsos da calça, deixou a cabeça cair para trás e franziu a testa para o teto. — Sinto muito, mana.

Eu vacilei.

— Por favor, não me chame assim — sussurrei.

— Eu... Sim, tudo bem. — Nós dois ficamos em silêncio por um minuto. — Quer que eu saia?

Afastei meu cabelo embaraçado do rosto antes de balançar a cabeça.

— Não, Shane. Você pode ficar.

Ele pareceu aliviado e sentou na cama ao meu lado.

— Quer comer alguma coisa? Linc está fazendo café da manhã.

— Não. Não estou com fome. Meu estômago está um pouco revoltado.
— Na verdade, estava me segurando para não vomitar. Maldito estado de choque! Ia ficar destruída quando ele passasse.

Uma suave batida na porta aberta do quarto soou, eu me virei e vi Harper parada no meio do nosso quarto.

— Ei. — Sua voz era suave, fazendo com que o meu peito doesse um pouco mais. — Como você está? — Dei de ombros.

— Ainda não sei.

— Quer que eu te ajude com as ataduras? — Ela fechou a porta do quarto, e vi que ela segurava um tubo novo de pomada para assaduras. — Você provavelmente precisa de um pouco disso nas costas.

Eu acenei com a cabeça.

— Obrigada.

Shane se levantou e Harper tomou seu lugar, por um breve momento, sua mão segurou a dela e apertou antes de se afastar. Observei, vendo quando algo se passou entre eles, mas tudo foi tão rápido que não podia dizer o que era.

Shane me deu um sorriso triste.

— Acho que vou pegar um sanduíche de bacon ou algo do tipo.

Quando a porta se fechou atrás dele, tirei a camiseta e Harper começou a tirar a atadura sobre a tatuagem nas minhas costas. Esperei até que tudo estivesse removido antes de falar.

— Você está apaixonada por ele?

Harper, que estava abrindo o tubo novo de pomada, parou no meio do caminho. Ela franziu a testa, como se estivesse pensando mesmo sobre a resposta à minha pergunta.

Depois de um momento, ela suspirou.

— Talvez.

Só acenei com a cabeça e me virei para que ela pudesse passar a pomada na minha tatuagem. Eu vacilei algumas vezes quando ela tocou a pele encrustada ligeiramente sensível. A tatuagem cobria a maior parte das minhas costas. Ela devia ter sido feita em duas sessões, mas eu queria tanto e paguei a mais para ser feita de uma vez só. Agora... agora era só a lembrança de um grande erro.

— Eu nunca deveria ter me envolvido com ele outra vez — sussurrei.
— Eu sabia que só acabaria tendo problemas, e talvez fosse por esse motivo que estava adiando em dizer a ele que eu o amava. Ele é um roqueiro, algo que devia ter continuado a me lembrar.

— Ah, querida. Eu sei que agora está sofrendo. Mas talvez... talvez ele não tenha feito nada. Poderia ser apenas um mal-entendido.

— Talvez... — Eu concordei, mas sem muito entusiasmo. Tinha pouca esperança diante dessa possibilidade.

Eu só saí do quarto depois de uma hora e meia. E já estava quase na hora do almoço, mas ainda me sentia mal. O cheiro de bacon e de outros alimentos do café da manhã ainda no ar fizeram meu estômago revirar, e cada vez mais se tornava difícil controlar a ânsia de vômito a cada minuto que passava.

Com a pele ainda sensível nas costas, preferi ficar sem sutiã e vestir uma camiseta folgada do Linc. O amigo de Linc que passou a noite aqui, cujo encontro entre eles tinha sido numa festa em que Linc e Dallas foram e não na boate costumeira, ainda estava descansando no nosso sofá quando entrei na sala de estar. Shane e Harper estavam sentados ao lado dele assistindo televisão. Os três, principalmente os caras, ocupavam quase todo o sofá, então, desabei no chão entre as pernas do Shane e da Harper.

— Está se sentindo melhor? — Harper perguntou, notando minha palidez.

Estava respirando através da boca para segurar a ânsia.

— Na verdade, não. Acho que vou precisar realmente de um balde.

— Linc! — Harper gritou.

— O quê?! — Sua voz veio do fundo do corredor, provavelmente do seu quarto.

— Nós precisamos do seu balde de ressaca! — ela disse.

Eu fiz uma careta. Linc tinha ressaca quase todas as manhãs de domingo, mas em vez de dormir, ele passava o dia mal. Na maioria das vezes, isso significava andar por aí com o que nomeamos de “o balde de ressaca”, e ele vomitava quando precisava e depois seguia com seu dia. Dallas jurava que ela ainda podia sentir o fedor mesmo depois de ser bem lavado nas manhãs de segunda-feira. Tomara que não seja o caso hoje.

Linc apareceu com o pequeno cesto de lixo branco. Quando o ofereceu para mim, ele franziu a testa.

— Quer que eu dê uma surra nele? — Ofereci um pequeno sorriso.

— Não, mas obrigado pela oferta. — Ele piscou.

— Qualquer coisa por você, linda.

O interfone ao lado da porta tocou, e senti meu estômago revirar porque sabia no fundo do meu coração quem era. Estava doida para ver minha irmã, e, para dizer a verdade, Jesse e Emmie também. Mas sabia que Drake estaria com eles. Linc foi atender o interfone, e meu estômago reagiu e eu esvaziei o jantar da noite passada no balde de ressaca.

Foi refrescante ter as mãos do Shane contra meu pescoço conforme esfregava suavemente. Harper colocou um pano úmido contra a minha testa, e fechei os olhos, lutando contra a próxima onda de ânsia. Quando pensei que tinha me controlado, levantei minha cabeça.

— Shane, eu não quero que eles me vejam assim — sussurrei.

Ele apenas acenou com a cabeça e me levantou em seus braços.

— Pode deixar, Lana — murmurou e me levou pelo corredor até meu quarto.

Da beira da minha cama, ouvi a porta da frente abrir. Através da porta do quarto aberta, podia ouvir as vozes femininas da minha irmã e de Emmie. Teve uma longa pausa entre os cumprimentos quando Jesse conversava com Linc e seu convidado. Que ótimo! Eu tinha me esquecido do novo cara.

— Shane, por favor, cuide para que ninguém se mate enquanto escovo meus dentes — eu disse a ele.

— Prometo tentar ao máximo — assegurou e fechou a porta ao sair.

Harper ficou comigo.

— Precisa de ajuda? — Balancei minha cabeça.

— Não, mas obrigada. Você pode ir ajudá-lo? Todos eles têm

problemas territoriais.

— Sim, eu já percebi. — Ela suspirou. — Grite, se precisar de mim.

Quando ela fechou a porta ao sair, levantei e fui até o nosso banheiro. Escovei os dentes, esfregando a língua para tirar o gosto de vômito e rezei para não vomitar de novo tão cedo. Meu cabelo estava uma zona, e fiz um rabo de cavalo de qualquer jeito. Assim que abri a porta do quarto, ouvi as vozes masculinas exaltadas.

Linc e Drake.

Gemi, sabendo que Drake estava prestes a explodir. Eu devia ter apresentando esses dois há muito tempo, caramba!

— De jeito nenhum! — Drake gritou. — Você não é o colega de quarto. Ela disse que você era gay...

— Cara, eu sou.— Cheguei à sala a tempo de ver Linc apontar para o cara sem camisa ainda sentado no sofá. — Viu? Você me viu com esse cara na noite passada. Lembra? Nós conversamos por uns vinte minutos na noite passada, cara. Eu, você, Dallas e o Axton? Isso não te parece familiar, cara?

— É claro que ele não se lembra — eu respondi para ele. — Se ele estava engolindo *Jack Daniels* como suspeito que estava, teria sorte de lembrar seu próprio nome hoje.

— Anjo...

Pela primeira vez, permiti meus olhos irem até ele. Ele estava pálido, os olhos vermelhos e vidrados. Eu me lembrava de todos os sinais de suas ressacas. Eu me perguntei quanto tempo ele passou com a cabeça na privada naquela manhã e se Emmie tinha o ajudado a tomar banho.

— Não — eu disse a ele. — Nunca mais use essa palavra de novo. — Parecia veneno agora; ele me chamar de *Anjo* era como um punhal pegando fogo esfaqueando meu coração.

— Lana. — As mãos frias de Layla tocaram meu braço, e virei a cabeça

para encontrar o olhar da minha irmã. — Querida, você está bem? Você está meio esverdeada.

— Eu não quero falar sobre isso, Layla. — Eu queria que ela me abraçasse, me embalasse em seus braços do jeito que fazia quando eu era uma garotinha, mais do que qualquer outra coisa. Mas sabia que eu precisava lidar com Drake do meu jeito. E já conseguia sentir as lágrimas que ainda não tinham caído, arderem no canal lacrimal.

— Eu gostaria de poder voltar no tempo e desfazer o que aconteceu na noite passada. — A voz de Drake me fez olhá-lo mais uma vez. Ele deu vários passos em minha direção, mas meu olhar o deteve. — Sei que eu te decepcionei, Anjo...

— Eu disse *não* use essa palavra.

Ele hesitou só um segundo antes de cerrar a mandíbula.

— Não aconteceu nada — garantiu, com tom de voz bastante segura.

— E sabe disso porque se lembra? Você sabe que não aconteceu nada? — exigi não acreditando nem um pouco nele.

— Não, eu não me lembro de nada da noite passada, Anjo. — Seus ombros cederam um pouco mais. — Mas...

— Mas nada! — Eu me afastei da minha irmã e dei um passo em sua direção. — Se não se lembra, então como pode ter tanta certeza de que nada aconteceu?

— Porque sua irmã deu uma surra na Gabriella. — Jesse informou com a voz tensa.

— Eu... O quê? — me virei para meu cunhado. — Ela fez o quê?

Jesse tinha o orgulho estampado no rosto e um meio-sorriso inclinando os lábios.

— Sim, isso mesmo. Foi tão excitante. Entre ela e a Em, acho que a

vadia está careca em alguns lugares.

Se meu mundo não estivesse caindo aos pedaços naquele momento, teria rido demais. Minha irmã toda enfurecida dando uma surra na Gabriella Moreitti? Eu teria pago para ter visto isso! Mas não estava com humor para rir.

— Ela admitiu que nada aconteceu e acreditou nela?

Jesse deu de ombros.

— Ela pode ter dito isso apenas para se livrar da Layla. Não que tenha funcionado. Eu tive que tirá-la de cima dela à força. Em, qual sua opinião? Você acha que ela estava mentindo?

Emmie estava em pé ao lado da porta, bastante calma aparentemente. Seu olhar absorvendo tudo, sem deixar nada passar. Quando seus olhos verdes encontraram os meus, vi que ela realmente acreditava na outra mulher.

— Duvido que alguma coisa aconteceu. Drake não bebia há meses. Esse tanto de bebida em seu corpo... ele provavelmente estava inútil abaixo da cintura.

Meus olhos se fecharam quando a esperança passou por mim, mas foi de curta duração. Uma única noite longe de Drake e as nossas vidas — nosso futuro juntos — desceram pelo ralo.

— Não seria a primeira vez que ele ficou bêbado e foi capaz de funcionar — sussurrei.

— O que você está dizendo, Lana? — Layla perguntou, mas podia ouvir em sua voz que ela já sabia do que eu estava falando. — Você... ?

Eu não respondi sua pergunta e com muito esforço, olhei para Drake.

— Você não consegue se lembrar de nada, mas até que se lembre, nunca vou acreditar que não fez sexo com ela.

Ele engoliu em seco.

— Nunca vou me lembrar, Lana.

— Sim, eu sei. Assim como nunca vai se lembrar da nossa noite juntos.
— Sua cabeça se moveu com tanta força que pareceu que tinha lhe dado um soco.

— Da nossa noite juntos? — Ele pareceu sufocado.

Eu sabia que contar isso a ele nesse momento só iria machucá-lo, mas a megera em mim simplesmente não se importava. Eu estava sofrendo, e queria que ele também sofresse. Eu queria que ele sofresse muito mais!

— A noite antes do casamento do Jesse e da Layla? Na noite que você tirou a minha virgindade? Tenho certeza de que essa noite é um buraco vazio na sua mente. Provavelmente, é por isso que você não sabe por que eu estava tão destruída na noite seguinte, quando ouvi você fodendo alguma vagabunda contra a porta do quarto que separava nossos quartos no hotel.

— Não! — Ele estava na minha frente em questão de poucos passos, seu aperto nos meus braços foi tão forte que doeu. — Fala que isso não aconteceu! — Ele mandou.

— Eu não posso. — Consegui sair do seu aperto. Não houve necessidade de dar um tapa no seu rosto, não quando já estava tão desolado pela minha admissão.

— Já acabou? — Emmie perguntou, calma como sempre. — Talvez você queira arrancar seu coração e pisoteá-lo também?

— Acho que ela acabou de fazer isso — Shane murmurou, pela primeira vez, aproximando-se de nós. — E ele não tem ninguém para culpar além de si mesmo, Em.

— Ela sabia que isso o destruiria. — Emmie apontou para mim, parecendo fora de controle. — Sabia que tinha todo o poder na situação, e usou isso contra ele! Se ela o amasse do jeito que todo mundo parece pensar que ela ama, nunca teria feito isso.

Suas palavras foram como um tapa na minha cara. Eu não conseguia encontrar as palavras para me defender dela, porque parte de mim sabia que ela estava certa. Olhei para o homem que estava com a cabeça caída, lágrimas escorrendo dos olhos, e sabia que eu tinha feito essa bagunça. Era tudo minha culpa...

— Ela fez isso para se proteger! Drake é um homem adulto, ele comete seus próprios erros. Pare de jogar nela a culpa da cagada de Drake.

Eu nem sequer ouvi as palavras de Shane. Sua voz era só um ruído de fundo enquanto eu me segurava para não vomitar. Tinha feito uma zona na minha vida, e arruinei o futuro que eu sempre quis tanto com Drake. Com um grito cheio de dor, eu virei e corri pelo corredor até meu quarto.



Capítulo 22

Drake

Eu não sabia o que esperar quando saí do meu apartamento com meus convidados de outra cidade. Emmie acenou para um táxi, logo que chegamos na rua, e fui o último a entrar no veículo. Layla me deu um pequeno sorriso triste quando Emmie passou o endereço ao motorista.

Tentei retribuir o sorriso dela, mas meu rosto estava congelado.

A ida pareceu demorar uma eternidade, ao mesmo tempo em que terminou cedo demais. Estava sem saber o que queria, se era correr e consertar isso ou deixar, esperançosamente, que tudo se resolvesse sozinho. Quando chegamos no prédio de Lana, precisamos esperar lá embaixo até que

alguém desse a permissão para subirmos porque Emmie e Layla nunca estiveram lá antes.

Um cara fortão abriu a porta, e vi outro cara sem camisa sentado no sofá que achei que fosse o Linc porque ele me deu uma boa conferida assim que entrei no apartamento.

— Quem diabos é esse? — Jesse exigiu.

O fortão olhou para o cara no sofá.

— Ele está comigo.

Shane veio pelo fundo do corredor, e eu queria saber se estava no quarto da Lana.

— Está tudo bem, Jess. Lana está segura.

— Qualquer cara entra e sai deste apartamento com frequência? — Jesse perguntou, sua testa franzida e os olhos sombrios. Ele parecia um pai superprotetor.

— Não tão frequentemente quanto está pensando. — Linc tentou tranquilizá-lo.

— Linc nunca deixaria alguém nos machucar. — Harper apareceu atrás de Shane, a mão tocando suas costas antes de dar a volta por ele. — Não tem nada com que se preocupar.

— Eu não gosto disso — Jesse resmungou, mas não fez mais comentários. Como ele poderia dizer qualquer coisa sem parecer um hipócrita, depois de todos esses anos desfilando com uma mulher atrás da outra na frente da Emmie? Algumas dessas garotas eram até mesmo perigosas, mas Emmie tinha conseguido lidar com todas elas.

— Linc, acho que vou indo, cara... — O cara sem camisa disse, olhando a todos nós com apreensão agora.

Isso me pegou de surpresa. O fortão era o Linc? Eu não conseguia

imaginá-lo como gay. Ele era muito... Não!

— De jeito nenhum! Você não é o colega de quarto. Ela disse que você era gay...

— Cara, eu sou. — Ele apontou para o cara sem camisa ainda sentado no sofá. — Viu? Você me viu com esse cara na noite passada. Lembra? Nós conversamos por uns vinte minutos na noite passada, cara. Eu, você, Dallas e o Axton? Isso não te parece familiar, cara?

— É claro que ele não se lembra. — A voz da Lana fez minha cabeça girar na direção dela. Ela parecia pálida, doente. Meu coração apertou. Eu fiz isso com ela! — Se ele estava engolindo *Jack Daniels* como suspeito que estava, teria sorte de lembrar seu próprio nome hoje.

— Anjo... — Dei um passo em sua direção.

— Não. — Sua voz estava fria. — Nunca mais use essa palavra de novo.

Layla se aproximou da irmã. Ela disse alguma coisa, mas só consegui manter meu foco sobre Lana. Sua camisa era três vezes maior que ela, a calça de ioga eu já tinha visto milhões de vezes. Seu cabelo estava bagunçado mesmo amarrado em um rabo de cavalo. Tinha suor abaixo do seu lábio superior e na testa, eu queria saber se ela estava doente.

— Eu gostaria de poder voltar no tempo e desfazer o que aconteceu na noite passada — disse a ela, dando alguns passos para mais perto. Talvez se eu pudesse simplesmente abraçá-la tudo ficaria bem. Seu olhar me parou. — Sei que eu te decepcionei, Anjo...

— Eu disse *não* use essa palavra.

As palavras saíram como um sussurro, mas as senti como um grito dentro da minha cabeça. Ela não quer que eu a chame de *Anjo*. Era compreensível depois de tudo o que a fiz passar nas últimas vinte e quatro horas. Isso não quis dizer que não doesse menos.

— Nada aconteceu.

— E sabe disso porque se lembra? Você sabe que não aconteceu nada?

— Não, eu não me lembro de nada da noite passada, Anjo. Mas...

— Mas nada! Se não se lembra, então como pode ter tanta certeza de que nada aconteceu?

— Porque sua irmã deu uma surra na Gabriella. — Jesse contou.

— Eu... O quê? Ela fez o quê?

— Sim, isso mesmo. Foi tão excitante. Entre ela e a Em, acho que a vadia está careca em alguns lugares.

Jesse tinha o orgulho estampado no rosto e um meio-sorriso inclinando os lábios.

— Ela admitiu que nada aconteceu e acreditou nela? — Achava que poderia ter sido esperança que ouvi em sua voz.

Jesse encolheu os ombros.

— Ela pode ter dito isso apenas para se livrar da Layla. Não que tenha funcionado. Eu tive que tirá-la de cima dela à força. Em, qual sua opinião? Você acha que ela estava mentindo?

— Duvido que alguma coisa aconteceu. Drake não bebia há meses. Esse tanto de bebida em seu corpo... ele provavelmente estava inútil abaixo da cintura.

Eu não estava nem um pouco envergonhado por Emmie falar sobre a probabilidade do meu pau funcionar ou não. Muito pelo contrário, fiquei aliviado por ela ter pensado nisso. Talvez isso ajudasse a convencer Lana...

Lana fechou os olhos e achei que ela estava aliviada, que tudo ficaria bem agora... Suas próximas palavras me deixaram zozinho.

— Não seria a primeira vez que ele ficou bêbado e foi capaz de funcionar — ela sussurrou.

— O que você está dizendo, Lana? — Layla perguntou. — Você...?

O olhar de Lana focou em mim.

— Você não consegue se lembrar de nada, mas até que se lembre, nunca vou acreditar que não fez sexo com ela.

Engoli em seco, sabendo o que ela estava querendo dizer, se eu não me lembrasse, estava tudo acabado entre nós.

— Nunca vou me lembrar, Lana.

— Sim, eu sei. Assim como nunca vai se lembrar da nossa noite juntos.

Eu me sentia como se alguém tivesse me dado um soco no estômago.

— Da nossa noite juntos? — Minha voz saiu fraca.

— A noite antes do casamento do Jesse e da Layla? A noite que você tirou a minha virgindade? — Seus olhos cor de uísque estavam em chamas. — Tenho certeza de que essa noite é um buraco vazio em sua mente. Provavelmente, é por isso que você não sabe por que eu estava tão destruída na noite seguinte, quando ouvi você fodendo alguma vagabunda contra a porta do quarto que separava nossos quartos no hotel.

— Não! — Eu me movi sem nem mesmo perceber. Agarrei seus braços, a segurando mesmo sabendo que não seria capaz de *nos* manter juntos. — Fala que isso não aconteceu!

— Eu não posso. — Ela se afastou de mim.

Um soluço parecia estar preso no meu peito, as lágrimas começaram a cair, mas não estava nem aí. O último prego foi martelado no meu caixão, e não sabia como pará-lo. Estava impotente para impedir a dor que estava começando a me consumir.

As vozes exaltadas de Emmie e Shane nem mesmo penetraram através da escuridão que me cercou. Lana fugiu de mim, e eu soube que meu mundo tinha acabado de parar, de verdade. Dedos frios e gentis tocaram meu braço, e pisquei os olhos para enxergar através das lágrimas. Layla estava ao meu lado, uma mistura de emoções se via em seu rosto.

— Eu sei que isso é difícil, mas você precisa ir embora. Jesse vai acabar te matando, Drake.

Olhei para meu amigo, vendo a ira crescer a cada segundo que passava.

— Deixe-o fazer isso — disse a ela. Um fim para a dor que eu estava sentindo seria bem recebido...

Não sei como acabei no chão.

Num minuto, estava de pé na sala de estar de Lana, sentindo a pior dor da minha vida, no próximo, eu apaguei. Emmie estava inclinada sobre mim, sua mão batendo forte na minha bochecha enquanto gritava meu nome sem parar.

— Drake!

Pisquei, incapaz de manter os olhos abertos por mais de um segundo ou dois, antes de fechá-los novamente.

— Porra! — exclamei, levantando uma mão para tocar a mandíbula que estava latejando. — O que aconteceu?

Uma sombra apareceu sobre mim, e vi meu irmão.

— Layla tentou te avisar, mano. Jesse tem um puta soco de direita. — No rápido olhar que dei no rosto de Shane, deu para perceber que não estava

muito bem comigo. — Você apagou por uns dois minutos.

Eu gemi, e virei de lado para tentar me levantar.

— Onde Lana está? — perguntei.

— No quarto dela. Provavelmente vomitando de novo. — Fiz uma carranca para Shane quando me endireitei. — Não estava muito bem hoje cedo. Encontrar o namorado dormindo com a bunda nua de outra mulher contra a virilha dele tende a revirar o estômago de uma garota.

— Porra — murmurei, correndo minha mão trêmula pelo cabelo. — Preciso falar com ela.

— Você precisa ir para casa. — Ouvi a voz fria de Emmie, e virei meu olhar para ela. — Jesse está se segurando por um fio. Layla o levou para o corredor para não te matar.

— Não vou embora até conseguir conversar com a Lana — disse a ela, empurrando o meu irmão e indo até o quarto de Lana. O soco do Jesse deve ter me acordado porque estava vendo as coisas mais claramente agora. Se eu não falasse com ela agora, não a visse agora, então ia perdê-la para sempre.

O fortão ficou na minha frente quando cheguei no corredor que levava aos quartos. Linc era um brutamontes, ainda maior do que Jesse em tamanho e músculos.

— Deixe ela em paz, cara. Eu não quero te bater.

Ele era maior do que eu, mais pesado que eu em pelo menos quase dez quilos de puro músculo, mas em meu estado de espírito atual não estava nem aí. Só tinha um objetivo, que era ir até Lana, suplicar e implorar por mais uma chance. Ninguém ia me impedir de ir até ela.

— Lana! — O grito de Harper era de puro medo. Linc nem sequer hesitou, simplesmente se virou e correu pelo corredor. Todos seguiram, e eu os empurrei da minha frente para entrar no quarto da Lana.

Ela estava deitada na porta que dava para o banheiro do quarto. Harper

estava inclinada sobre Lana, tentando acordá-la. Layla já estava ali, olhando aterrorizada para a irmã. Segui seu olhar e meu coração parou quando vi que sua calça de ioga estava coberta de sangue.

— Lana, acorde! — Harper falou, batendo no rosto de Lana. — Por favor, por favor, por favor, acorde.

Shane estava logo atrás de mim, e quando viu o sangue na calça de Lana, e o que ainda estava praticamente jorrando dela e inundando o tapete debaixo dela, o fez engasgar com ânsia. Emmie o empurrou pela porta, seu telefone já na orelha.

— Sai daqui, Shane. Vá esperar pelos paramédicos!

Eu me abaixei ao lado da Lana. Seu rosto estava pálido, parecia que a vida estava se esvaindo dela. Agarrei sua mão. Estava tão fria.

— Anjo... — sussurrei mas ela não mexeu um músculo sequer.

Linc afastou Harper da frente e sentiu o pescoço de Lana, procurando pela pulsação.

— Está muito lenta. — Ele disse, olhando para Emmie que estava no telefone gritando as informações. Com certeza ela estava falando com o pessoal da emergência.

Meu coração estava disparado, o medo me agarrando com tanta força que quase não conseguia respirar. Eu queria fazer algo, qualquer coisa, mas era um inútil. Pareceu demorar séculos para os paramédicos chegarem, mas foram só dez minutos. Quando os paramédicos entraram pela porta ouvi Linc gritando que Lana tinha parado de respirar e meu coração parou. Fui tirado do caminho para que eles pudessem examiná-la.

Layla estava falando com o paramédico responsável, perguntando se podia ir com eles, mas não podiam deixar que ela ou qualquer outra pessoa fosse, não quando Lana estava em estado tão grave. Quando a colocaram na maca, segurei sua mão mais uma vez. Seus dedos estavam gelados agora, e só me restava rezar, pedindo muito que ela sobrevivesse. Tinha ouvido o que os

paramédicos disseram, eu sabia o que estava errado. Simplesmente mais uma coisa que era responsabilidade minha. Mais uma coisa que ameaçava tirar Lana de mim para sempre...

Lana estava perdendo o nosso bebê.



Capítulo 23

Lana

Eu me sentei na beira da minha cama, segurando a cabeça com minhas mãos enquanto soluçava. Tinha acabado de destruir o homem que eu amava.

Sabia que nada tinha acontecido na última noite. Não poderia não acreditar nisso quando tanto Layla como Emmie tinham batido em Gabriella. Não levou nem um minuto para aceitar isso na minha cabeça. Agora tinha que consertar o que arruinei na sala ao lado, e eu não tinha a mínima ideia de como faria isso.

Eu nunca devia ter dito a ele sobre a nossa noite juntos. Só tinha o machucado ainda mais, o que tinha sido meu objetivo quando as palavras

saíram da minha boca. Mas agora me arrependia. Emmie estava certa. Eu tinha todo o poder nas mãos e o usei contra Drake, quando eu devia tê-lo amado.

Harper bateu na porta do nosso quarto, e eu levantei a cabeça enquanto ela enfiou a dela para me olhar.

— Você está bem?

Dei de ombros.

— Eu não sei. — Essa parecia ser minha resposta para tudo hoje. — Eu realmente ferrei com tudo, Harper.

Ela deu um passo para dentro e fechou a porta atrás de si.

— Vai ficar tudo bem, querida. Drake te ama tanto quanto você o ama.

— Eu sei. — Se tinha alguma coisa que eu sabia era que Drake me amava. Ele precisava de mim, e eu precisava dele. Suspirando, afastei do meu rosto o cabelo que tinha escapado do meu rabo de cavalo. — Ele ainda está aqui?

— Agora ele está desmaiado. Seu cunhado o apagou de supetão. — Um sorriso sinistro torceu sua boca. — Layla o levou para o quarto de Linc para tentar acalmá-lo.

Que ótimo. Agora, eu tinha feito dois homens que foram amigos a vida toda brigarem.

— Então é melhor eu ir resolver isso com eles. — Eu me mexi na beira da cama e fiz uma careta de dor. Minhas cólicas estavam piorando. Respirei fundo para conseguir suportá-las sem gemer. Minha menstruação estava atrasada, nada de anormal nisso, mas agora que estava prestes a ficar, ia ser um inferno aguentar meu período.

Quando a última pontada de dor pareceu ter passado, eu me levantei.

— Eu só preciso de um minuto... — murmurei.

Quando dei um passo em direção ao banheiro, senti o mundo girar. Então algo grosso e pegajoso escorreu pelas minhas coxas e, ainda bem consciente, olhei para baixo. Minha calça de ioga estava coberta de sangue...

A dor era terrível. Não tinha nada comparado a ela. Pisquei os olhos, sem saber o que ia encontrar. Um quarto de hospital não estava na minha lista de coisas que poderia encontrar. Havia tubos vindos de todas as direções: oxigênio no meu nariz, um intravenosa no meu braço esquerdo e um monitor de coração no meu peito. Movi minhas pernas e meu corpo inteiro reclamou de dor. Soltei um gemido.

Dedos fortes e frios acariciaram levemente minha testa.

— Anjo?

— Drake? — sussurrei seu nome. Meus lábios estavam secos e rachados, minha garganta parecia que tinha engolido vidro. — O que aconteceu?

Ele estava pálido, com a barba crescida em sua mandíbula, uma que não estava lá na última vez que o tinha visto.

— Sinto muito, Anjo. É tudo minha culpa. — Sua voz falhou e eu vi as lágrimas em seus olhos.

Segurei sua mão, assustada.

— Nada é culpa sua. Pare de pensar assim. — Eu puxei sua mão, trazendo-o para mais perto. Não tinha ideia do que tinha acontecido, mas sabia que Drake não tinha culpa de nada. — Eu te amo, Drake.

O soluço que ele deu, fez meu coração doer.

— Eu te amo, Anjo... — Ele beijou minha testa. — Eu te amo mais do que qualquer coisa no mundo.

— O que tem de errado comigo? — perguntei. — Por que sinto tanta

dor?

Ele fechou os olhos.

— Você teve um aborto espontâneo. Nós perdemos nosso bebê.

Se eu pensei que estava com dor antes, não era nada comparado ao ouvir aquelas palavras.

— Eu... — As lágrimas me cegaram. — Eu estava grávida?

Drake assentiu.

— Sinto muito, Anjo. Eu devia ter te protegido.

— Pare de dizer que sente muito! — Eu chorei. — Você não está nesta relação sozinho, seu bobo. Sabia que não estava sendo cuidadosa... — Talvez torcesse que algo acontecesse, como ficar grávida. Não tinha me preocupado em não ser cuidadosa, porque lá no fundo eu queria um bebê com Drake. Era egoísta, mas secretamente queria esse laço com ele.

E nem sabia que tinha realmente acontecido. Nosso filho tinha crescido dentro de mim, e não fiquei sabendo. Um soluço, que parecia estar sendo arrancado do meu peito, escapou.

— Drake, nosso bebê!

Ele me abraçou, tanto quanto conseguia sem me machucar.

— Eu sei. Eu sei, Anjo — sussurrou com a voz entrecortada enquanto gentilmente me embalou.

A porta do meu quarto abriu de supetão e me assustei. Um homem com cabelos grisalhos e de jaleco branco entrou com uma enfermeira de uniforme rosa logo atrás dele.

— Srta. Daniels — ele me cumprimentou, e eu levantei a cabeça do peito de Drake. — É bom vê-la acordada.

Franzi o rosto para ele.

— Quanto tempo fiquei inconsciente? — Talvez essa devesse ter sido minha primeira pergunta a Drake, mas ainda estava um pouco desorientada e ainda mais difícil focar em tudo com a notícia de que Drake tinha me dado.

— Três dias, recobrando a consciência e apagando de novo. — O médico colocou seu iPad na mesinha ao lado da minha cama, e Drake relutantemente deu um passo atrás para dar espaço ao médico. — Você deixou todos na sala de espera bastante ansiosos esperando-a acordar. Sr. Stevenson aqui se recusou a sair do seu lado, e sua irmã enlouqueceu minha equipe querendo um relatório sobre seu estado de hora em hora... — um pequeno sorriso inclinou os lábios — mas nós controlamos tudo.

Eu não conseguia encontrar disposição de retribuir seu sorriso. Estava muito machucada, física e emocionalmente.

— Drake disse que sofri um aborto espontâneo.

O médico concordou.

— Sim... Essas coisas às vezes acontecem nas primeiras gestações, mas a sua foi um pouco diferente. Você teve uma gravidez ectópica, onde o bebê se estabelece numa das trompas de Falópio, e à medida que cresce, a trompa se rompe. Você quase sangrou até a morte. Eu tive que removê-la.

Minha mão foi para meu estômago e senti o curativo que cobria a incisão.

— Será que eu... — Parei e levantei os olhos para encontrar os de Drake — vou poder ter outro bebê?

— Por causa da remoção de uma das trompas, suas chances de conceber foram reduzidas pela metade, mas não vejo nenhuma razão para você não poder ter outro filho.

Alívio tomou conta de mim e as lágrimas começaram a cair mais uma vez.

— S3rio?

O m3dico concordou.

— Voc3 3 uma mulher jovem e saud3vel. N3o existe nenhuma raz3o para n3o poder.

O m3dico levou dez minutos para me examinar. Meu corpo inteiro do3a quando ele e sua enfermeira sa3ram com uma promessa de logo me darem um rem3dio para dor. Deitei contra os travesseiros, enquanto Drake continuou olhando para fora da janela, onde ficou o tempo todo que o m3dico me examinou.

— Drake?

Seus ombros levantaram e ca3ram ao deixar escapar um longo suspiro, mas n3o se virou.

— Eu n3o faço nada al3m de te prejudicar.

Fechei os olhos, com medo de que estivesse prestes a me dizer adeus.

— N3o.

— Sim. — Seus movimentos foram bruscos quando finalmente se virou para me encarar. — Tirei vantagem de voc3 em dezembro, depois eu te tra3 no dia seguinte. — Vacilei, me lembrando do quanto aquilo doeu. — A3, eu volto e faço a mesma coisa. Sou totalmente errado para voc3, Lana.

— Anjo — sussurrei, e ele franziu a testa.

— O qu3?

Uma l3grima escorreu pelo meu rosto, e a limpei rapidamente.

— Anjo. Lana n3o, nunca mais use Lana de novo. Eu sou o seu anjo, Drake. Nunca mais me chame de Lana novamente.

— Eu...

— E você está errado. Não acho que me traiu com Gabriella. Mesmo bêbado, você não faria isso, especialmente com ela. — Levantei minha mão, oferecendo a ele, implorando silenciosamente que se aproximasse de mim. — Você não é errado para mim, Drake. Você é a melhor coisa no meu mundo. Eu não consigo imaginar minha vida sem você.

Ele deu um passo hesitante à frente.

— Te amo, anjo. Mais do que tudo, eu te amo.

— Eu também te amo. — Isso soou como um voto, e era. — Me abraça, Drake. Por favor, me abraça.

Ele se moveu rapidamente e, então, seus braços estavam ao meu redor, e senti um pouco da minha tensão se desfazer.

— Eu pensei que tinha te perdido. — Suas lágrimas molharam meu pescoço quando enterrou seu rosto no meu ombro. — Pensei que tinha perdido minha razão de viver.

Escovei com meus dedos seus cabelos, acalmando um pouco a nós dois.

— Você não poderia me perder nunca, baby. Sou sua para sempre.

Estava quase dormindo quando ouvi a porta do meu quarto particular abrir. Pensando que era Drake voltando depois de ter ficado comigo por horas, mesmo que eu o fizesse me prometer que iria para casa e dormiria um pouco, levantei minha cabeça. Se eu fosse honesta, admitiria ser bastante egoísta por querer que Drake voltasse, embora soubesse que estava acabado depois de ficar sentado ao lado da minha cama nos últimos três dias.

Mas não era Drake. Pisquei com a pouca iluminação proveniente dos

postes de rua vinda da minha janela, pensando naquele instante que estava realmente dormindo e sonhava com o homem que silenciosamente veio em minha direção. Estava acordada e ele era bem real.

— O que você está fazendo aqui, Cole? — Exigi, minha voz rouca por causa do tubo que esteve na minha garganta durante a cirurgia de emergência, três dias atrás.

Ele parou um pouco longe. Não conseguia ver seus olhos sob a luz fraca, mas seu rosto parecia pálido.

— Axton e eu viemos te visitar ontem, e conversei com sua irmã e seu cunhado. — Sua voz estava rouca, cheia de emoção, uma que eu não podia imaginar no velho roqueiro. — Por que você não me contou, Lana?

Meu coração gelou, e puxei as cobertas até o peito.

— Contar o quê? — Eu me fiz de boba, mas isso não o convenceu.

— Você é minha filha. — Ele enfiou as mãos nos bolsos do jeans e franziu a testa para mim. Eu gostaria de poder ver seus olhos, aqueles olhos que eram idênticos aos meus, mas estavam nas sombras. — Será que você mesma iria me contar um dia?

Cerrei minha mandíbula, chateada com minha irmã e Jesse por dizerem coisas a esse homem.

— Provavelmente não — respondi honestamente.

Um pequeno sorriso apareceu em seus lábios, porém a testa continuou franzida.

— Pelo menos você é honesta. Você é explosiva, Lana. Deus, você me faz lembrar...

— Se falar que sou parecida com você, vou jogar algo na sua cabeça!

— ... Minha irmã — completou, com um sorriso completo no seu rosto que o relaxou e fez com que parecesse pelo menos dez anos mais jovem. —

Você me faz lembrar da minha irmã. Na verdade, você se parece um pouco com ela. Estou surpreso por não ter percebido isso antes.

Não queria ter uma grande discussão com Cole Steel.

— O que você quer, Cole?

Seu sorriso desapareceu.

— Queria ver como estava. Ter certeza de que estava tudo bem com você.

Senti raiva começar a ferver em minhas veias.

— Como pode ver, estou viva. — Ele se encolheu como se eu tivesse lhe dado um tapa com força o suficiente para quebrar alguns dentes, mas me recusei e me simpatizar por ele. Para mim, sua preocupação chegou dezoito anos tarde demais.

— Sei que não gosta muito de mim, Lana. E não te culpo nem um pouco por me odiar, sério. Quando você nasceu, eu não era uma pessoa muito boa, estava mais para um verdadeiro cretino — Ele suspirou. — Eu perdi tudo e te culpei por isso, mesmo sabendo que era a única inocente em toda aquela situação fodida.

— Nunca quis seu dinheiro — cuspi as palavras para ele.

— E eu nunca pretendi parar de dar a pensão. — Ele me surpreendeu ao admitir isso. — Foi apenas um jeito de forçar sua mãe a me deixar te ver.

Apesar de tudo, de repente acabei querendo saber mais.

— Por quê?

Cole fez uma careta.

— Na época, pensei que ia morrer de câncer na garganta. Queria fazer as pazes com todos na minha vida, com você também. Isso aconteceu antes deles removerem o nódulo das minhas cordas vocais e descobrirem que era

benigno.

— Estou muito feliz que quando descobriu que não ia morrer, decidi que não valeria a pena perder tempo comigo no fim das contas — Revirei os olhos para ele, irritada com ele e comigo por me atrever a querer saber sobre aquele tempo da minha vida. — Eu acho que você devia ir. Estou cansada.

— Eu não queria te aborrecer, Lana. Me desculpa se fiz isso. — Seu rosto estava cheio de remorso, mas não estava disposta a me importar.

— Por acaso conseguiu se acertar com seu filho? — Falei antes de ele ter alcançado a porta. O fato de eu ter um irmão nunca realmente foi importante para mim. Mesmo com oito anos de idade, quando descobri que tinha um irmão, sabia que o garoto com quem compartilhava o mesmo DNA era um babaca.

Cole se virou.

— Não. A mãe dele o envenenou contra mim. E mesmo agora sendo tão bem-sucedido como é no ramo do cinema, não tenho muito do que me orgulhar. Não é como você, Lana. Você sempre foi motivo de orgulho para mim. Por não ter se tornado como sua mãe, ter crescido tão madura e independente.

— Layla foi um bom modelo. Ela me criou, tomou conta de mim, e fez as coisas que você devia ter tido culhão para fazer. — As palavras saíram cheias de veneno. — Você não foi homem o bastante para assumir suas responsabilidades. Outros tiveram que fazer o que era sua obrigação.

— Eu sei. — Ele não estava dando desculpas, e isso me deixou ainda mais irritada, o que era completamente maluco.

— Você não merece ser meu pai.

— Sei disso também.

— Pare com isso! — gritei. — Pare agora!

— Parar o quê, Lana? — perguntou, a voz calma contrastando com

minha fúria. — Parar de concordar com você? Sei que sou um pedaço de merda. Sei que te decepcionei quando devia ter feito de tudo em meu poder para protegê-la. Acordo todos os dias me odiando por causa do que fiz a você. Porra, garota. Eu nem sequer sabia seu nome até que Jesse Thornton quase arrancou minha cabeça ontem. E quando percebi que a garota que eu tinha jogado fora igual a um saco de lixo era você... Que a minha garotinha tinha sangrado quase até a morte, e não tinha conseguido dizer a ela todas as coisas que eu queria, precisava, dizer a você, eu me desesperei.

Lágrimas raivosas e frustrantes derramaram pelo meu rosto, e as limpei com a mão livre da intravenosa.

— E acha que vir aqui e abrir sua alma, vai apagar o passado? — Eu balancei a cabeça. — Não é assim que funciona, Cole.

— Deus, eu sei disso, querida. Sei que nada do que eu fale ou faça jamais vai compensar o passado. Estou até preparado para você me odiar pelo resto de sua vida... Mas precisava falar com você. Dizer que... — ele deixou escapar um longo suspiro cheio de pesar. — Sinto muito pela sua perda, querida. E espero que você e Stevenson sejam felizes juntos. Ele não te merece, mas se faz você feliz, então agarre isso com as duas mãos.

Abri minha boca para gritar com ele de novo, mas não saiu nada além de um soluço sufocado. Através das minhas lágrimas, vi meu pai virar e sair pela porta do quarto do hospital.

Passei mais três dias no hospital. Quando saí, Nik tinha chegado com Mia e Lucy. Eu não vi minha irmãzinha desde que me mudei para Nova Iorque, por isso foi um encontro cheio de emoções, boas, e de saudades e de pesar por tudo que tinha me acontecido, quando pude vê-la. Ela estava com cabelos curtos agora, todos aqueles longos e escuros cachos agora eram pequenos cachinhos que terminaram no queixo e que destacaram ainda mais

sua beleza.

Minhas emoções estavam à flor da pele. O médico disse que era completamente normal, que eu teria alguns sintomas do pós-parto, mesmo não tendo ido muito adiante na gravidez. Ver Mia, tão bonita e saudável, fez meu coração doer pelo pequeno ser desconhecido que esteve crescendo dentro de mim.

Estava tão feliz de ir para casa. Estava começando a enlouquecer presa no hospital. Mas não voltei para meu apartamento, Drake me pediu para que eu fosse para a casa dele. Ele queria que eu me mudasse e estava mais do que disposta a fazer exatamente isso. Não queria passar nunca mais um único dia sequer longe dele, no que dependesse de mim isso não aconteceria mais. Layla e Jesse tentaram me convencer a voltar para a Califórnia com eles quando voltaram para casa, mas não podia. Para mim, Nova Iorque era meu lar agora. Só esperava que Drake se sentisse do mesmo jeito.

Drake dormia comigo todas as noites. Ele me abraçava e me segurava, e nós conversávamos como fazíamos antes. Agora, senti que o conhecia por dentro e por fora, mas algo estava faltando. Ele me beijou muitas vezes, mas nunca tentou ir além disso. Mesmo quando o médico me liberou depois de seis semanas, era como se ele estivesse com medo de me tocar.

Não sabia o que pensar disso. Sabia que ele ainda me queria, podia sentir sua ereção toda vez que beijava. A cada manhã, acordava com seu pau duro se mexendo contra minha bunda. Quando tentava fazer mais, ele sempre recuava. Dizer que estava frustrada era o eufemismo do século.

Além de estar sexualmente frustrada, a vida estava voltando ao normal. Estava superando a depressão com a ajuda de Drake e também dos meus amigos. Layla me ligava todos os dias para ver como eu estava, e Lucy, constantemente, enviava mensagens doidas. Jesse estava sendo um pouco mandão, agindo como o macho alfa protetor que era.

— Só me preocupo com você, Lana — ele me disse quando reclamei sobre isso.

— Eu sei, Jesse. E te amo por isso — respondi enquanto pegava os

livros que usei na aula naquele dia. — Mas precisa se acalmar um pouco antes que acabe tendo um derrame cerebral.

— Ele está te tratando bem? — exigiu saber, ainda não deixou de estar chateado com seu melhor amigo. — Vou matá-lo se não estiver.

— Ele me trata como uma princesa — assegurei ao meu cunhado. — Ele me ama.

— Isso não significa nada — Jesse murmurou, e então ouvi Layla dizendo algo ao fundo. — Tudo bem, tudo bem. Nos falamos amanhã. Te amo, Lana.

— Te amo, Jesse.

Harper e eu almoçamos juntas às vezes. Sentia falta de sair com ela, como costumávamos fazer quando morava com ela, mas Shane e ela agora estavam sempre juntos, então a via bem menos. O relacionamento deles ainda me deixava perplexa. Não sabia se eram mais íntimos ou não, se eram só amigos ou algo mais. Por mais bizarro que fosse, era Harper quem estava enrolando Shane e não o contrário. Se eu tinha certeza de algo, era que Shane estava pronto de verdade para ter um relacionamento sério, bem, se Harper abrisse os olhos.

Via Linc e Dallas sempre também. Linc sempre disposto a ser meu parceiro no treino e Dallas sempre ia na casa de Drake, muitas vezes com Axton. O vídeo da OtherWorld estava para ser lançado, e tinha certeza de que Drake ia bater em alguém quando descobrisse o que Axton e seu diretor de criação do vídeo tinham planejado. Minha tatuagem representava grande parte do vídeo.

O dia em que Drake viu minha tatuagem pela primeira vez foi bastante emocionante para nós. O primeiro dia que tinha chegado do hospital e tinha me ajudado a tomar banho. Quando tirei a camisa e ele viu minhas costas, ficou alucinado...

— Anjo! — ele exclamou.

Olhei para ele por cima do ombro ao mesmo tempo em que senti a temperatura da água.

— Gostou dela? — Eu só tinha realmente visto como tinha ficado no dia anterior, ainda no hospital. Estava cicatrizando bem, e fiquei muito feliz com o trabalho que o tatuador tinha feito.

Já tinha um tempo que eu queria fazer uma tatuagem nas costas, mas não tinha decidido o que fazer até que encontrei o caderno de desenho de Drake. Era um que desenhava quando ainda estava na reabilitação. Todas as imagens eram comigo, algumas tinham asas de anjo saindo das minhas costas ou enroladas ao meu corpo. No final do caderno, tinha uma página só com diferentes asas, eu arranquei a folha e levei para fazer minha tatuagem.

Um par de asas de anjo cobria minhas costas, cada pena era detalhada e sombreada para parecer que realmente estavam para alçar voo. Entre as duas asas, pegando meus ombros, de um lado ao outro, estava escrito em letras cursivas: ***O Anjo do Demônio.***

Dedos trêmulos traçaram as palavras, depois em cada detalhe das asas e penas.

— É linda — sussurrou, baixando a cabeça para beijar a tatuagem.

Virei em seus braços.

— Eu te amo, Drake. Nunca se esqueça disso.

— Ah, Anjo. Eu te amo. — Seus lábios roçaram carinhosamente minha testa. — Você me faz inteiro.



Capítulo 24

Drake

Eu era o caos em pessoa.

Não sabia qual seria o resultado desta noite, e estava morrendo de medo dos possíveis resultados negativos. Meu futuro inteiro dependia de uma só ação esta noite, e eu não podia falhar.

America's Rocker estava indo melhor do que os produtores tinham esperado. No meio da temporada, Axton e eu fomos convidados a assinar outro contrato para o próximo ano. Para que eu aceitasse assiná-lo só tinha um jeito, e esperava ter a resposta para os figurões da emissora antes do final da noite.

Demon's Wings ia tocar esta noite como parte de meu contrato para esta temporada, e usaria isso a meu favor. Emmie me ajudou com os grandes preparativos, e passei dias verificando tudo como exatamente se desenrolaria. Cada detalhe foi feito com bastante cuidado, e agora tudo o que precisava fazer era esperar.

Caralho, esperar é um saco!

Shane me deu um tapa nas costas quando veio por trás ao se aproximar. Estávamos nos bastidores nos preparando para o show, e a maquiadora estava me dando olhares irritados, porque a camisa que ela me deu já estava bastante suada.

— Mano! Não posso acreditar que vai fazer isso. Estou feliz por você, cara.

— Fique feliz por mim mais tarde, depois que a noite acabar — disse, dispensando a garota quando tentou começar a passar a terceira camada de pó no meu rosto.

— Sei como esta noite vai acabar. Então, ficarei feliz por você agora e depois. — Meu irmão sorriu, pegou uma escova de cabelo e começou a se pentear. — Vou sair para me sentar com as garotas. Vejo você daqui a pouco.

Vi no espelho enquanto ele ia em direção à porta que levava ao público. Quando ele alcançou a porta, parou e virou para mim.

— Estou realmente feliz por você, Dray. Eu te amo, irmão.

Minha garganta pareceu se fechar e tive que limpá-la para conseguir falar.

— Eu também te amo.

Nos próximos quarenta e cinco minutos fiquei louco de ansiedade. Nunca tinha ficado nervoso em tocar ao vivo, não como estou agora. Conforme o programa continuava e o último dos participantes selecionados subiu ao palco, achei que ia vomitar. Quando eu deveria ter minha atenção na

garota cantando no palco, com sua alma para mim e para os milhões de telespectadores em casa, meu olhar continuava indo em direção à primeira fila da plateia.

Vindo com Jesse para assistir ao show hoje à noite, Layla e Lucy estavam sentadas, uma de cada lado de Lana. Enquanto Lucy não tinha a mínima ideia do que estava prestes a acontecer, Layla sabia, e me deu uma piscadela quando me viu olhando em sua direção. Lana levantou uma sobrancelha quando viu que eu olhava para ela e não no palco, mas me mandou um beijo.

Mia, no colo de Layla, estava encantada com o que acontecia ao seu redor. Tinha certeza de que bebês com um ano de idade normalmente não teriam paciência, e iriam querer descer e explorar tudo, mas Mia estava contente em simplesmente ficar no colo da “Tata Lay” e observar enquanto sua mãe trabalhava nos bastidores. Shane estava sentado atrás da Lana com Harper, Dallas e Linc. Os antigos colegas de quarto de Lana ainda eram bastante importantes na sua vida, e eu estava feliz por eles estarem aqui esta noite. Harper acenou e balancei a cabeça na sua direção, eu me perguntei pela centésima vez se a garota algum dia ia parar de fazer meu irmão sofrer. Shane era louco por ela. Ele não transava com mais ninguém hoje em dia, e era tudo por causa de Harper.

Axton cutucou minha perna e me virei, percebendo que a música estava prestes a acabar e eu ia ser o primeiro a falar sobre o desempenho da garota. Não sei exatamente o que eu disse, meu cérebro só estava funcionando pela metade, mas deve ter sido muito bom porque todo mundo estava animado e aplaudindo, concordando com tudo o que eu, aparentemente, dizia.

Dez minutos mais tarde, estava nos bastidores, me preparando para a performance final. Todos os meus irmãos da banda deram tapinhas nas minhas costas, Jesse deu um pouco mais forte que os outros porque ainda não tinha superado por completo o que Lana contou meses atrás.

Jesse deu um passo atrás e Emmie me abraçou apertado, enxugou uma lágrima e sorriu para mim.

— Boa sorte. Eu te amo.

Dei um beijo no topo de sua cabeça.

— Obrigado, Emmie. Por tudo. — Antes que eu pudesse falar mais, o anfitrião anunciou Demon's Wings e o público foi à loucura. Rapidamente sentei no meu lugar antes do palco girar.

Jesse começou a tocar antes do palco ter terminado de virar. Senti meus joelhos oscilar quando meus dedos tocaram as cordas da minha Fender. O palco inteiro estava imerso na escuridão e os fãs na plateia gritavam porque conheciam a melodia que estávamos tocando, e não era uma de nossas músicas.

Minha voz estourou nos alto-falantes, clara e firme. Ninguém imaginou que eu fosse cantar. A princípio, a reação do público foi silenciosa quando perceberam que era eu cantando e não o Nik. *Heaven* era uma música clichê, que um monte de caras já tinha usado em seus pedidos de casamento. Mas muitos deles não podiam cantá-la num palco diante do mundo inteiro.

Meus olhos procuraram Lana assim que se acostumaram com a iluminação, mas ela estava sentada muito longe para enxergá-la através das sombras, não conseguia vê-la ou qualquer outra pessoa. Não fazia ideia de como foi a reação dela, ou se ao menos percebeu o que eu estava fazendo, cantando uma música tão famosa do Bryan Adams.

Oh once in your life you find someone

Who will turn your world around

Bring you up when you're feelin' down

Now nothin' can change what you mean to me

Meu coração estava, literalmente, doendo de tão forte que batia, e dava para sentir o suor escorrendo no rosto. Se existiu de verdade um momento em que eu queria beber, teria sido agora, mas jurei que nunca mais encostaria

numa garrafa enquanto vivesse. Não me colocaria numa posição arriscada, que provavelmente pudesse perder Lana outra vez. O único uísque que eu precisava ter todos os dias estava nos olhos de Lana.

Dei um passo à frente, deixando Nick, que fez a segunda voz para mim, cantando sozinho. Peguei no bolso de trás do meu jeans a caixa que guardava o anel que passei semanas procurando. Sabia que meu anjo nunca aceitaria um anel luxuoso. O diamante simples que escolhi para ela era perfeito. Sem ostentar ou ser chamativo.

Tinha dois quilates, o corte do diamante ao estilo princesa, que perfeitamente se encaixava a Lana.

Fui até o final do palco e pulei. A iluminação era fraca, mas logo um foco de luz estava sobre mim, e finalmente, pude ver a expressão de Lana. Lágrimas escorriam pelo rosto dela, mas estava sorrindo. Aquele sorriso aliviou a tensão no meu coração, e caí de joelhos na frente dela.

Meus dedos estavam tremendo quando abri a caixa.

— Sinto que esperei minha vida inteira para te encontrar, e agora que encontrei, não quero nunca mais ficar sem você. Quer se casar comigo, Anjo?

Com um soluço, ela lançou seus braços ao redor do meu pescoço.

— Sim — ela sussurrou em meio às lágrimas. — Sim. Sim. SIM!

A multidão explodiu em aplausos ao nosso redor.

Lana

Tinha tudo que poderia querer na vida: uma família amorosa, amigos que significavam o mundo para mim, até mesmo um pai que tentava conhecer melhor agora que tinha deixado o passado para trás e aceitado-o como parte do meu futuro. Foi difícil no início, mas Cole estava mesmo se esforçando

para fazer parte da minha vida, e cansei de lutar contra isso.

Era impossível me sentir mais feliz do que estava agora.

Deitei na nossa cama, meu olhar focado na mão que levava o mais incrivelmente belo anel de noivado que já tinha visto na minha vida. Ele parecia tão perfeito no meu dedo, tão certo. Com um suspiro feliz, deitei de bruços, esperando impacientemente pelo meu noivo sair do banheiro, onde entrou logo depois que chegamos em casa instantes atrás.

O chuveiro parou e me levantei apoiando contra os travesseiros. Alguns minutos depois, Drake saiu do banheiro com uma toalha bem enrolada em torno da cintura. Fiquei com a boca seca vendo-o. Quis devorá-lo na hora, e achei que iria explodir instantaneamente se ele não fizesse algo a respeito...

— Ei, linda. — Ele me deu um beijo carinhoso na testa antes de ir em direção à cômoda para pegar uma cueca boxer.

Olhei em suas costas por um bom tempo antes de perder meu controle.

— Por favor, faça amor comigo?!? — choraminguei.

Ele virou na minha direção.

— O quê?

Mordi o lábio, odiando ter que me prestar a esse papel e implorar ao homem que eu amava para me tocar.

— Por favor, Drake. Faça amor comigo. — Levantei e me apoiei nos joelhos, estendendo a mão para ele.

Drake deixou cair a boxer que acabou de tirar da gaveta e cruzou o espaço até mim com dois grandes passos. Seus dedos entrelaçaram com os meus, e o puxei contra mim.

— Por que não fez amor comigo ultimamente? Está com medo de me machucar?

— Um pouco. — Ele beijou a ponta do meu nariz, mas seus olhos estavam escurecidos pelo desejo reprimido. — Mas, principalmente, porque quero fazer as coisas do jeito certo desta vez. Eu quero torná-la minha esposa antes de fazermos sexo de novo.

Meu coração derreteu e, se era mesmo possível, acho que me apaixonei ainda mais por esse homem.

— Isso... — Engoli a emoção que praticamente fechou minha garganta e tentei dizer novamente. — Isso é realmente romântico, Drake.

Colocou sua mão livre entre meus cabelos, segurou firme junto a raiz e inclinou minha cabeça para trás até eu estar olhando diretamente para ele.

— Eu amo você, anjo. Estou louco para te tocar, nunca duvide disso. Mas quero esperar até estarmos casados.

Eu sorri.

— Então, tudo bem. Arrume as malas. Estamos indo para Las Vegas.

Seus lábios se levantaram quando retribui meu sorriso, mas negou com a cabeça.

— Vamos ter um casamento completo. A igreja, um juiz de paz e um bolo gigante para Lucy comer até passar mal de tanto que exagerou. Você vai ter o vestido de noiva mais incrível de todos, e eu vou usar um smoking de verdade. Vai ser fantástico porque é isso que você merece.

— Pare — sussurrei, piscando na tentativa de conter as lágrimas. — Pare de continuar me fazendo chorar hoje.

Uma lágrima sorrateira escapou, e ele abaixou a cabeça para beijá-la.

— De agora em diante, vou só fazer você chorar de alegria. Prometo. — Seus lábios desceram pela bochecha até a mandíbula, continuou até chegar no ponto sensível logo atrás da minha orelha, deixando meus joelhos fracos. — E só porque quero esperar pelo casamento, não significa que não podemos fazer outras coisas — murmurou com a voz cheia de paixão que enviou

deliciosos arrepios pela minha espinha.

Um gemido escapou de mim quando segurou meu seio através do tecido fino da camisola. Minhas costas arquearam, tentando se aproximar mais do seu toque.

— Por favor, Drake.

— Shh, Anjo, vou cuidar de você — prometeu. — Eu sempre vou cuidar de você.

Ele me levantou em seus braços e me deitou contra os travesseiros. Abracei seu pescoço, forçando-o a me acompanhar. Sua toalha sumiu e deixei minha mão passear pelo seu abdômen rígido até chegar no aço revestido de cetim entre nós. Drake soltou um palavrão quando meus dedos o envolveram.

— É tudo para você, anjo.

— Não... — Eu balancei a cabeça — ... é para nós. — Segurei-o com mais força e o acariciei. A cabeça de seu pau vazava com pré-sêmen, e passei o polegar para limpar. — Também vou cuidar de você, Drake. Sempre.

Drake gemeu de novo ao sentir minhas carícias, e sua boca encontrou a minha num beijo devorador e que selou nossas almas. Eu o beijei de volta, amando o sabor deste homem que segurava meu coração na palma da sua talentosa mão. Suas mãos não ficaram paradas, elas passavam pelo meu corpo, transformando o calor em fogo que estava prestes a explodir fora de controle.

Sem parar de me beijar, arrancou minha calcinha, que saiu voando pelo quarto. Dedos gentis, longos e fortes separaram os lábios da minha boceta, e seu polegar deslizou sobre a bola de nervos ultrassensível. Gritei contra sua boca e mordi seu lábio inferior sem perceber.

Ele se afastou um pouco, lambendo o lábio ferido.

— Calma, Anjo. — Ele sorriu para mim. — Não sou inquebrável.

— Desculpe, baby — toquei com dedos trêmulos o lábio inchado. —

Eu te quero tanto.

Os olhos azuis acinzentados escureceram.

— Eu também. Estou enlouquecendo de tanta vontade em ter você.

— Realmente amo que você queira esperar, Drake... mas acho que vou perder o juízo se você não colocar seu pau dentro de mim agora. — Levantei meus joelhos e espalhei bem as coxas, mostrando como estava molhada por ele. — Me mostre o quanto me ama, Drake. Me prove isso, agora.

— Não tenho camisinha para te proteger, Anjo.

Engoli em seco.

— Você quer ter um bebê, Drake? — Na verdade, não tínhamos conversado sobre o futuro e crianças. Não era um fator decisivo para mim, porque contanto que tivesse Drake não precisava de mais nada. Mas...

— Não sabia que queria um até você perder o nosso bebê. Na hora que eu descobri que a nossa criança estava crescendo dentro de você e que nunca iríamos segurá-la... — Ele afastou seu olhar, tentando esconder os olhos cheios de lágrimas. — Quero um bebê nosso, Anjo.

Esfreguei minhas mãos para cima e para baixo por seus braços musculosos.

— Você acha que é muito cedo? Quer esperar?

Ele franziu a testa, considerando bastante sua resposta antes de encolher os ombros.

— Acho que devemos simplesmente deixar que o destino decida por nós. — Ele roçou um beijo carinhoso nos meus lábios. — Se for para ser, será. Concorde comigo?

Meu coração encheu ainda mais de amor por ele.

— Mais do que concordo, acho perfeito, Drake. — Eu sentei, me

inclinando para frente, e beijei seu peito bem sobre seu coração. — Faça amor comigo, baby.



Epílogo

Lana

Estava dormindo quando o senti subir na cama. Suspirando feliz, virei e me aconcheguei contra meu marido.

Braços fortes me puxaram ainda mais perto, e um queixo com a barba raspando esfregou contra minha bochecha ao me dar um beijo nos lábios. Drake ficou fora em turnê durante as duas últimas semanas na Costa Oeste, e quase morri de tanta saudade. *FaceTime* e *Skype* não serviam para nada quando estava tão acostumada a tê-lo me segurando todas as noites.

— Senti sua falta — sussurrou avidamente.

— Eu senti mais — disse a ele, levantando a mão para acariciar seu cabelo, que acabava na altura dos ombros. — Estou muito feliz por ter voltado.

— Da próxima vez você vem comigo. — Não conseguia ir mais vezes com ele nas turnês. Tinha aula. Agora que estava tirando meu diploma de Mestrado em Psicologia ficou ainda mais complicado ir junto, porque não sobrava um minuto sequer.

— Que a próxima vez não esteja num futuro próximo — eu disse, segurando um bocejo. Estava exausta. O sono era meu melhor amigo hoje em dia. Normalmente, atacava meu marido depois de estar sem ele duas semanas inteiras. Mas mesmo estando mais do que pronta para ele, desejava dormir mais.

— Emmie disse algo sobre uma turnê pela Europa em poucos meses — Drake murmurou. — Só irei se você for comigo.

Meus olhos abriram, eu me ergui e sentei, depois acendi a luz do abajur na mesa de cabeceira.

— Você não pode ir.

Drake franziu a testa para mim. Meu tom foi rígido e eu não tive essa intenção, mas também não esperava ter essa conversa à uma hora da manhã. Tinha planejado comoalaria com ele sobre isso, e agora os planos da turnê de Emmie estragaram tudo.

— Por que não? — ele perguntou, sua sobrancelha subiu do jeito que sempre me deixava perdida.

— Porque... — Eu suspirei. — Eu tenho que te contar uma coisa.

— Então me conte. — Ele pegou minha mão e entrelaçou nossos dedos. O sorriso que ele me deu estava cheio de todo o amor que eu sabia que ele sentia por mim, seus olhos azuis acinzentados escureceram, afirmando o quanto me queria. — E depois vem aqui para que eu possa fazer amor com minha esposa.

Mordi o lábio, não com medo da sua reação, mas desapontada por ter de dizer-lhe assim e não como tinha planejado originalmente.

— O destino decidiu que estava na hora.

Sua testa franziu por um momento, tentando entender o que eu tinha acabado de falar. Quando caiu a ficha, seu rosto inteiro se iluminou.

— Sério? Meu Deus! Anjo, isso é maravilhoso. — ele me puxou de encontro ao seu peito, sendo extremamente gentil, e me beijou. — Estou tão feliz — sussurrou contra meus lábios.

As lágrimas escorreram dos meus olhos ao mesmo tempo em que o abracei apertado.

— Descobri ontem — eu disse. — O médico falou que tudo está indo muito bem.

Ele se afastou, preocupado por minhas lágrimas.

— Por que está chorando, Anjo?

— Porque pensei que não ia ficar grávida nunca mais, e agora que fiquei, estou tão feliz que não consigo conter minhas emoções. — Parecia uma eternidade desde que estávamos tentando, e não só dezoito meses. Sabia que outros casais tentavam por mais tempo para engravidar, e eu até estava preparada para o caso de nunca conseguirmos isso. Mas agora eu tinha que lidar com tantas emoções que fiquei sobrecarrega. — Estou muito feliz, Drake.

— Eu também, Anjo. — Seus olhos estavam vidrados com suas próprias emoções reprimidas. — Pensei que quando se casou comigo era o dia mais feliz da minha vida, mas esse dia... esse dia é perfeito.

— Eu quero contar à Layla. — Quando minha irmã me ligou mais cedo, foi muito difícil não contar sobre as novidades. Não contei a ninguém sobre o bebê, porque eu queria que Drake fosse a primeira pessoa a compartilhar da minha alegria.

— Pode esperar que amanheça para falar com ela? — Ele estava esfregando minhas costas do jeito que eu já sabia que estava prestes a acabar comigo.

Todos os pensamentos sobre ligar para minha irmã desapareceram, e ergui minha cabeça para encontrar seu beijo.

— Eu amo você, Drake.

Sua língua deslizou sobre meu lábio inferior.

— Eu amo você, anjo.

Drake

Acordei sozinho na cama.

Franzindo a testa, eu me virei e olhei o relógio na mesa de cabeceira da Lana. Já passava das duas horas da tarde. Tinha dormido metade do dia sem querer. O voo para casa na noite passada foi completamente cansativo. Então, receber a notícia de Lana e fazer amor com ela, drenaram o que restava da minha energia.

Gemendo, levantei e fui tomar banho. Precisava fazer a barba, mas decidi fazer isso mais tarde, não queria perder mais um segundo longe do meu anjo. Planos já estavam se formando na minha cabeça. Levar minha, agora grávida, esposa para almoçar fora, comprar um milhão de coisas para ela, talvez até comprar algumas coisas para o quarto do bebê...

Pensar no quarto do bebê me fez parar. Lana e eu ainda morávamos no mesmo apartamento com Shane. Talvez fosse hora de procurar uma casa para nós? Teria que falar com Lana sobre isso e talvez pedir a Emmie para conversar com alguns corretores de imóveis para nós.

Depois do banho, vesti uma boxer, um jeans surrado e uma das novas

camisetas da Demon's Wings. Podia sentir o cheiro de algo delicioso vindo da cozinha, e meu estômago roncou, dizendo que não teve uma refeição caseira em duas semanas. Abri a porta do quarto.

Risadas estavam vindo da cozinha, e franzi a testa quando reconheci que eram de Layla. Então ouvi a risada mais grossa de Jesse junto com as risadinhas de Lucy. Tinha acabado de ver meu irmão de banda ontem quando nos separamos no Aeroporto Internacional de Los Angeles depois do final da turnê. Ele não tinha me dito que voaria para Nova Iorque.

Parei na soleira da porta da cozinha e olhei a cena à minha frente, todos estavam sentados em volta do balcão da cozinha. Lucy estava mastigando cookies fresquinhos. Jesse, que nunca foi capaz de resistir a algo preparado por Lana, também tinha a boca cheia das deliciosas gotas de chocolate. Layla e Lana estavam encostadas na máquina de lavar louça. Elas não se viam desde o Natal e agora já era maio.

— Se eu soubesse que viriam, eu teria me levantado mais cedo — disse a eles, entrando na cozinha. — Ei, menina bonita. — Dei um beijo no topo da cabeça de Lucy e puxei Layla em meus braços para um abraço apertado antes de beijar meu anjo. Finalmente, encarei meu amigo, irmão de banda e agora meu cunhado. Levou um bom tempo para Jesse me perdoar mesmo pelo que fiz à Lana, porra, levou bastante tempo para que eu me perdoasse pelo que tinha feito, mas as coisas, finalmente, estavam de volta ao normal com a gente. — Você sente minha falta tanto assim, mano?

—Você nem sabe o quanto, cara. — Ele bufou.

— Na verdade, temos novidades que queríamos dividir com vocês. — Layla disse, e eu me virei para olhá-la. Seu sorriso era tão contagiante que me fez sorrir de volta. Ela olhou para o marido, o amor brilhando em seus olhos era apenas um espelho do que eu sempre via brilhando para mim quando olhava para Lana. — Achei que gostariam de saber que você irão ter dois sobrinhos ou sobrinhas no final do ano.

Eu pisquei, sem saber se tinha ouvido direito. Talvez meu cérebro ainda estivesse meio que dormindo.

— Você está grávida?

— Sim. — Ela sorriu pelo meu olhar confuso. — Estou grávida e...

— E são gêmeos! — Jesse exclamou, orgulho e amor revestindo suas palavras.

Meu olhar focou em Lana, que parecia estar mais atordoada do que eu. Lágrimas encheram os olhos cor de uísque, e rapidamente a puxei em meus braços.

— Está tudo bem? — murmurei.

A euforia de Layla pareceu evaporar.

— Sinto muito, Lana. Sou tão insensível. Deveria ter percebido que isso te magoaria. Você perdeu seu bebê... — Ela parou, o queixo começando a tremer. — Eu só queria dividir nossa feliz notícia com você.

— Não. — Lana balançou a cabeça para a irmã. — Estou feliz por você. Muito feliz! — E passou a mão no rosto. — E nós também temos uma novidade. — Ela olhou para mim e sorriu em meio as lágrimas. — Nós também vamos ter um bebê. A data prevista para o parto é dia quinze de dezembro.

Layla respirou fundo e, gritou.

— Oh. Meu. Deus! — Ela me empurrou para trazer Lana em seus braços. — A data prevista do meu é dia dezesseis de dezembro!

— O quê?!? — Lana estava rindo agora, e as duas irmãs começaram a saltar para cima e para baixo de tão empolgadas. — Layla, isso é uma loucura!

Era quase surreal, como eu estava feliz observando meu anjo e vendo o quanto ela estava alegre naquele momento. Não havia nada no mundo que eu iria querer mais do que vê-la sorrindo. Nesse instante, sabia o quão sortudo eu era. Tinha tudo que jamais poderia querer, tudo que precisava estava aqui, bem na minha frente.

Jesse bateu nas minhas costas.

— Parabéns, cara.

Com um sorriso, virei para meu amigo.

— Você também, mano! Estou muito contente por você. Bom trabalho pelos gêmeos.

— Então, vou ser tia e irmã mais velha. Isso é tão legal — Lucy disse, ainda com a boca cheia de cookies.

Meus planos para o dia foram jogados pela janela, mas quando desabei na cama naquela noite com Lana, não me importei. Estava muito feliz, muito contente para me preocupar com qualquer outra coisa a não ser com a bunda perfeita e aconchegante que estava acomodada junto a minha virilha dolorida.

— Obrigado, anjo.

Ela já estava quase dormindo.

— Hmm?

— Obrigado por me fazer o homem mais feliz do mundo.

Ela suspirou feliz e se aconchegou ainda mais contra mim.

— Você merece isso, baby.

Sim, pensei quando fechei os olhos. Finalmente estava percebendo mesmo que eu merecia.

bezz
EDITORA



NOS BRACOS DO ROQUEIRO

LIVRO 1 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

Nos braços do roqueiro

Browning, Terri Anne

9788568695449

147 páginas

[Compre agora e leia](#)

Sair em turnê com quatro roqueiros parece um sonho... pelo menos é o que as pessoas me dizem. Para mim, esses quatro roqueiros são a minha família. Cuidam de mim desde meus cinco anos de idade, protegendo-me da minha mãe e de seus episódios de fúria quando estava bêbada e drogada. Mesmo depois de famosos, continuaram cuidando de mim. E quando meu monstro de mãe morreu, eles se tornaram meus guardiões. Há seis anos eu cuido dos quatro homens que são tudo para mim. Tomo conta deles da mesma maneira que sempre cuidaram de mim. Resolvo tudo, até as sujeiras dos bastidores da vida de um roqueiro. Nem sempre é bonito. Às vezes, chega a ser quase repugnante, principalmente quando tenho que me livrar das transas aleatórias. Ugh! E se apaixonar por um roqueiro NÃO é inteligente. Tudo bem, então não sou inteligente. Eu amo os meus garotos, e um deles, meio que tem meu coração em sua, grande e calejada, mão roqueira.

[Compre agora e leia](#)



Proibida para mim

Bezerra, Elizabeth

9788568695371

310 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quando Neil Durant socorre Jennifer Connor durante um assalto em uma noite fria ele não sabe que sua vida mudará para sempre. Descobrir que a jovem é cega é uma surpresa para ele. Neil está preso em um casamento de conveniência e sabe que Jennifer é totalmente proibida para ele. O correto é afastá-la de seu mundo sujo, mas o destino insiste em aproximá-los cada vez mais. Passado e futuro se entrelaçam de forma surpreende e os dois se veem mergulhados em uma paixão incandescente.

[Compre agora e leia](#)



A Voz do Coração

Bezerra, Elizabeth

9788568695920

448 páginas

[Compre agora e leia](#)

O último dos solteiros do seleto grupo de amigos de Nova York estava feliz em continuar assim... solteiro. Muralha, Grandão, Mulherengo, esses eram alguns dentre tantos atributos que Peter Stone encarava com bom humor. Mas ainda que ele fosse visto como o "Don Juan", havia um traço em Peter do qual ele carregava com orgulho: o de Salvador. Ele era o que ajudava em tudo e a todos. A regra era clara: não mexam com quem ele amava e protegia. E quando a jovem carregando cicatrizes internas e externas, Fabiana Mendes, é colocada sob seus cuidados, a ideia era apenas essa, protegê-la. No entanto, a couraça que ele construiu ao seu redor e que o ajudava a caçar bandidos e eliminar qualquer ameaça, agora sobre Fabiana, foi vencida graças à fragilidade, doçura e força interior desta mulher que tinha tudo para não sobreviver a tamanhas adversidades. As cicatrizes de Fabiana faziam com que Peter encarasse as dele. Fantasmas de seu passado ressurgiam para atormentá-lo e, em meio a tudo isso, ele se vê lutando contra o fascínio e o desejo incontrolável por sua Honey... O oitavo e último livro da série New York traz doses explosivas de romance, drama e ação, que farão seu coração viver momentos inesquecíveis.

[Compre agora e leia](#)

KELL TEIXEIRA

AUTORA DE MEU VICIO

LIVRO 1

ENTRE NÓS

NUNCA É TARDE PARA ABRIRMOS
MÃO DO NOSSO PRECONCEITO

bezz
EDITORA

Entre nós

Teixeira, Kell

9788568695777

296 páginas

[Compre agora e leia](#)

E talvez o meu maior preconceito seja te amar incondicionalmente, e, na mesma proporção, lutar contra esse amor! Após se formar no Ensino Médio, Ísis Fernandes, mesmo tendo sido aprovada em uma Universidade Federal, convenceu a si mesma e a seus pais de que precisava de um tempo para decidir qual profissão queria seguir. Porém, agora, depois de dois anos curtindo sua então chamada "férias", e tendo colocado um fim em um relacionamento de anos com o namorado de adolescência, achou nesse momento tenso a oportunidade perfeita para retomar os estudos. Ísis esperava tudo dessa nova fase em sua vida, só não esperava que o verdadeiro amor batesse à sua porta. No entanto, estará ela disposta a viver esse amor que a fará encarar o preconceito de frente, indo além de um amor impossível? Esse sentimento será mesmo capaz de vencer todas as vozes que o consideram loucura? E bem mais que isso, seu amor é mais forte que o seu próprio preconceito? Felipe sempre seguiu as regras e a principal era nunca deixar alguém se aproximar muito. Ele já conhecia bem a dor que isso traria e não estava disposto a senti-la. Porém, quando o amor faz as suas escolhas, há como fugir? Uma coisa é certa, o amor tem o poder de nos iludir, mas não nos deixa imune aos males da vida... Nunca é tarde para abrimos

mão dos nossos preconceitos. (Henry David Thoreau)

[Compre agora e leia](#)

bezz
EDITORA



Meu Vício

ELA O AMA, E ELE... BOM, ELE AMA A COCAÍNA

KELL TEIXEIRA

Meu vício

Teixeira, Kell

9788568695555

441 páginas

[Compre agora e leia](#)

Elena Tyner é uma garota comum de dezenove anos que cursa psicologia. Devido a uma criação tradicional, assim como a sociedade em sua maioria, ela possui preceitos e preconceitos contra usuários de drogas, passando até ter repúdio pelos mesmos. Mas tudo muda quando ela faz uma entrevista com um usuário, se envolve e passa a ver o outro lado da história. Nesse drama é relatado de forma clara e espontânea a amarga experiência que é conviver, amar, e presenciar uma pessoa entregar sua vida para as drogas... Um caminho obscuro e muitas vezes sem volta... Falar sobre dependência química é muito forte, muito atual e de suma importância. Mostrar todo sofrimento do dependente e de todos ao redor de forma tão realista e interessante, faz com que a gente vivencie o sofrimento junto com Maycon e Elena. E sinta o amor surgindo no meio das trevas, da dúvida. Um amor puro e sincero, porém não aceito.

[Compre agora e leia](#)